

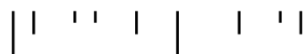


EXPETATIVAS SOBRE AS CRIANÇAS COM TRÊS ANOS DE IDADE

Rita Alexandra Teixeira Passos

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada II
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

2021-2022



EXPETATIVAS SOBRE AS CRIANÇAS COM TRÊS ANOS DE IDADE

Rita Alexandra Teixeira Passos

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada II
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar
Orientadora: Professora Doutora Maria Fernanda Sampaio

2021-2022

| | ' ' | | ' ' |

AGRADECIMENTOS

... **À minha Mãe**, a minha companheira de vida que me apoiou neste caminho desde o 1º dia de Licenciatura, sempre de mãos dadas uma com a outra. Chorámos muito, rimos muito, conversámos muito. Sem ela nada disto seria possível. Sou grata à vida, todos os dias, por te ter.

...**Ao Tiago**, por todas as lágrimas que me limpaste, por todas as vezes que me obrigaste a parar, por todas as vezes que me alimentaste, durante as minhas infinitas noites de trabalho, com os teus manjares dos deuses e por tantas outras coisas. Obrigada por nunca teres desistido de mim e nunca me deixares desistir do meu sonho. Amo-te.

...**Ao meu Pai**, por me ter aturado e ter atendido, a que horas fossem, os inúmeros telefonemas que lhe fiz a chorar por ter apagado alguma coisa sem querer do computador e por tantas vezes me ter salvo.

...**À minha família**, pelo apoio incondicional e pela compreensão ao longo destes, bonitos, seis anos.

...**Às minhas sobrinhas e sobrinho**, que me mostraram que o nosso coração pode duplicar, triplicar e quadruplicar quando transborda de amor.

... **À Cátia**, minha amiga e companheira de mestrado, pelas palavras amigas, pelas conversas e pela tua amizade. Obrigada por seres a melhor parceira de estágio que podia pedir nesta caminhada. Desejo-te o melhor hoje e sempre.

...**À Mafalda**, inimiga e amiga da licenciatura, por todas as aventuras e etapas ultrapassadas juntas. Que o teu caminho seja bonito, sempre.

...**Ao Alexandre e à Ana**, por serem os principais culpados de eu ingressar na faculdade e por, durante muito tempo, terem sido a minha casa. Longe da vista, mas perto do coração.

... **À Tânia**, por ter sido o meu primeiro exemplo de profissional. Pelo meu primeiro emprego, pelos conselhos e por ter acreditado em mim, antes de eu própria acreditar. E sobretudo, pela Mulher que é. Ohana means family.

...Às **minhas fantásticas Melhores amigas**, que me acompanham desde o secundário. Obrigada pelas conversas, gargalhadas e jantares que me fizeram tão bem no meio do caos que é uma licenciatura, e agora, um mestrado. Do secundário até ao lar.

...Às **educadoras Cooperantes**, que me acompanharam ao longo destes anos e que me permitiram ser eu própria, mas, acima de tudo, que me transmitiram os seus conhecimentos, dando-me espaço para crescer.

...À **Sandra**, pela excelente profissional que é e por quem eu nutro um carinho muito especial. Que me acolheu de braços abertos e que fez do seu grupo de crianças, “o nosso”. Quando for “grande”, quero ser assim.

...À **minha orientadora Maria Fernanda Sampaio**, por me deixar ser eu própria em todos os momentos, confiando nas minhas capacidades e principalmente, por me ter ouvido.

...**Por último, a todas as crianças** que cruzaram o meu caminho ao longo destes seis anos e às minhas crianças “grandes” que alegram os meus dias. O meu obrigado por fazerem do mundo e da minha vida um lugar bonito.

RESUMO

O vigente relatório retrata, de forma detalhada e pormenorizada, a passagem do meu estágio referente à Prática de Ensino Supervisionada II (PPS I). Assim, o presente relatório tem como base o portefólio elaborado no decurso do estágio, que se encontra em anexo (cf. Anexo A), onde estão incrementadas diversas informações relevantes para a temática por mim escolhida. Posto isto, o estágio, decorreu entre 17 de outubro e 18 de fevereiro e foi realizado na valência de jardim de infância numa organização socioeducativa da área metropolitana de Lisboa. O grupo de crianças encontrava-se na faixa etária dos 3 anos, sendo constituído por 23 crianças, onze do sexo feminino e doze do sexo masculino.

Ao longo do estágio, não só me foi possível observar os vários interesses exteriorizados pelo grupo de crianças, como pude observar as relações entre o grupo de crianças e ainda, as fragilidades e dificuldades do grupo, nomeadamente, ao nível da linguagem, da alimentação e da higiene. Por ter sido um dos aspetos mais salientes no grupo de crianças observadas, decidi realizar um estudo de caso exploratório cujo tema compreende as expectativas sobre crianças com três anos de idade e o caminho decorrido da intervenção do/a educador/a, às famílias, às estratégias utilizadas e outros meios. Por isso, procurei também desenvolver atividades que englobassem o grupo de crianças e que criassem oportunidades de desenvolvimento nas áreas em que o grupo demonstrou ter mais dificuldade, tal como referido anteriormente.

Por fim, e tendo em conta o título deste relatório, é apresentada uma revisão de literatura concernente ao tema em questão, assim como uma análise e conclusões das informações recolhidas durante o tempo de estágio, através de notas de campo.

Palavras-chave: Aprendizagem das crianças; Relações; Desenvolvimento; Expectativas;

ABSTRACT

The present report portrays, in a detail way, the passing of my internship, referent to supervised professional practice II (PPS II). There by, the present report has as base the portfolio elaborated during the internship, that is on the attachments, where are incremented several and relevant information for the theme chosen by me. Hereupon, the internship, occurred between 17 of october and 18 of february and was performed in kindergarten, in a socio-educational organization of Lisbon. The group of children was in the age group of three years old, being constituted by 23 children, twelve boys and eleven girls.

Throughout the internship, I could observe the multiple interests of the children group and the relationship between them, and the weaknesses and difficulties of the group, namely, in terms of language, food and hygiene. For being one of the most salient aspects in the group of children, I decided to conduct a case study, whose subject understands the expectations about three years olds and the path taken by the educator, the families, the strategies used, among others. So, I decided to develop activities that encompassed the group of children and create opportunities for development in the areas in which the group has shown greater difficulty, as mentioned above.

Finally, and taking in account the theme of this report, is presented a literature revision concerning the topic in question, as well as an analysis and conclusions of the information collected during the internship, through field notes.

Key-word: Children´s Learning; Relationship; Development; Expectations;

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. Aprender a conhecer antes de entrar- CARATERIZAÇÃO REFLEXIVA DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	4
2.1. “Olhar ao redor e ao pormenor “ - Caraterização do meio onde se insere o contexto socioeducativo	5
2.2- “Uma porta que só pode ser aberta por dentro” - Entrada no JI” Caraterização do contexto socioeducativo.....	6
2.3- “De braço e na mesma direção... ” - Caraterização da equipa educativa.....	7
2.4- “Família é a base que sustenta... ” - Caraterização das famílias	9
2.5- “Uma mão cheia de estrelinhas” - Caraterização do grupo de crianças	12
2.6- “Ambiente preservado, sucesso assegurado” - Caraterização do Ambiente educativo.....	15
3. Aprender a fazer, mas por onde começar? – ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVERNÇÃO.....	22
3.1- Intenções para a ação.....	23
3.1.1- Com os principais agentes do seu processo educativo, as crianças.....	23
3.1.2- Com os atores educativos, as famílias	24
3.1.3- Com os agentes educativos e socializadores, a equipa educativa.....	25
4. “Expetativas sobre crianças com três anos de idade” - INVESTIGAÇÃO EM JARDIM DE INFÂNCIA.....	27
4.1- O Ponto de Partida – Identificação e fundamentação da problemática	28
4.2. – Na vanguarda do desenvolvimento da criança – Revisão da Literatura	29
4.3. - Investigar e intervir por meio de linhas orientadoras – Roteiro Metodológico e Ético.....	39
4.3.1. Técnica de recolha de dados	40
4.4. – “A Educação é atiçamento de uma chama e não o simples preenchimento de um recipiente” (Sócrates) – Apresentação e discussão de dados.....	42

5- A profissão do apoiar, cuidar e ajudar a ser- CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE	50
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	63
ANEXO A- PORTEFÓLIO DA PPS II	64
ANEXO B- PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	66
ANEXO C- TABELA DE ROTINAS	70
ANEXO D- AMBIENTE EDUCATIVO	72
ANEXO E- FOTOS DO AMBIENTE EDUCATIVO	74
ANEXO F- ROTEIRO ÉTICO E METODOLÓGICO	78
ANEXO G- GUIÃO ENTREVISTA À EDUCADORA COOPERANTE	88
ANEXO H- GUIÃO ENTREVISTA À TERAPEUTA DA FALA	95
ANEXO I- QUADRO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO ÀS ENTREVISTAS À EDUCADORA COOPERANTE E TERAPEUTA DA FALA	99
ANEXO J- ORGANOGRAMA	126
ANEXO K- PRINCÍPIOS EDUCATIVOS	128
ANEXO L- CARTA DE APRESENTAÇÃO ÀS FAMILIAS	130
ANEXO M- CONSENTIMENTO INFORMADO ÀS FAMILIAS DAS CRIANÇAS..	131

INDICE DE TABELAS

Tabela 1- Faixa etária dos familiares	10
Tabela 2- Habilitações das famílias	11
Tabela 3- Tipologia Familiar	11
Tabela 4- Rotina das Crianças	17
Tabela 5- Expetativas ao nível da linguagem	36
Tabela 6- Higiene.....	44
Tabela 7- Alimentação	45
Tabela 8- Linguagem	47

INDICE DE FIGURAS

Figura 1- Área dos jogos de chão e o “Cantinho da calma”	75
Figura 2- Área da Biblioteca	75
Figura 3- Área da Garagem e Cacifos	76
Figura 4- Área da Plástica	76
Figura 5- Área do Faz de Conta	77
Figura 6- Área dos jogos de mesa	77

ABREVIATURAS

1º Ciclo/ 1ºCEB- Primeiro Ciclo

OCEPE- Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

EC- Educador/a Cooperante

TF- Terapeuta da Fala

1. INTRODUÇÃO

| | ' ' | | ' ' |

O presente relatório, elaborado no decurso da Prática de Ensino Supervisionada II (PPS II), compreende o percurso por mim realizado, ao longo da prática, numa organização socioeducativa da área metropolitana de Lisboa. O estágio teve início a 17 de outubro de 2021 e o seu término foi a 18 de fevereiro de 2022, sendo que o mesmo foi interrompido por duas vezes, devido a um caso positivo de Covid-19 entre o grupo de crianças da sala onde me encontrava a estagiar, e conseqüentemente devido ao facto de eu também ter ficado em isolamento profilático, e a um caso positivo de um membro da equipa educativa. Neste sentido, a Prática de Ensino Supervisionada (PPS II), foi realizada num contexto socioeducativo, na valência de Jardim de Infância. O grupo era constituído por crianças na faixa etária dos três anos, sendo que, ao longo do estágio, algumas crianças completaram os quatro anos de idade.

A estrutura deste relatório encontra-se subdividida em cinco capítulos elementares, sendo estes: (I) caracterização para a ação do contexto socioeducativo; (ii) análise reflexiva da intervenção no contexto socioeducativo; (iii) avaliação; (iv) introdução à investigação em Jardim de Infância; (v) considerações finais. No primeiro capítulo, são exibidas caracterizações relativas ao contexto socioeducativo, nomeadamente, quanto ao meio envolvente; ao estabelecimento educativo; ao ambiente educativo; à equipa; às famílias e ao respetivo grupo de crianças. A segunda parte do relatório, referente ao segundo capítulo, revela as minhas intenções para com as crianças, a família e para com a equipa educativa.

O terceiro capítulo, aborda o tema selecionado, acompanhado pela revisão da literatura e conseqüente fundamentação teórica, especificamente, sobre as **expectativas sobre as crianças com três anos de idade**, abordando o que é expectável ou não expectável que uma criança de três anos seja capaz de fazer e concretizar, na faixa etária onde se encontra, abordando as dificuldades por mim encontradas, e observadas, do grupo de crianças durante o estágio e através das notas de campo.

Na quarta parte do presente relatório, surge o tópico da avaliação, referente à minha avaliação em relação à minha prática, expondo os altos e baixos da minha experiência ao longo da prática de Ensino supervisionada (PPS). Por último, a quinta

parte do relatório, diz respeito às considerações finais, onde é apresentada uma reflexão sobre a minha prática e identidade enquanto futura profissional da área de educação.

2. Aprender a
conhecer antes de
entrar- CARACTERIZAÇÃO
REFLEXIVA DO CONTEXTO
SOCIOEDUCATIVO

O presente tópico diz respeito à caracterização reflexiva do contexto socioeducativo, onde são abordadas as caracterizações do espaço onde decorrem as interações entre as pessoas que do mesmo fazem parte e das suas ações. Deste modo, são caracterizados o meio envolvente à organização, o estabelecimento socioeducativo, a equipa educativa, o grupo de crianças, as famílias das crianças e por último, o ambiente educativo. De acordo com Laevers (2004), o conhecimento dos elementos pertencentes ao contexto educativo fornece ao/à educador/a a capacidade de compreender a criança, atentando a uma atitude experiencial e desta forma, ir ao encontro dos seus interesses e respetivas necessidades. É de salientar que as informações obtidas e apresentadas no presente tópico foram recolhidas através do Projeto Educativo da organização socioeducativa, do Projeto de Sala, de conversas informais com a equipa educativa e da observação participante.

2.1. “*Olhar ao redor e ao pormenor*” - Caracterização do meio onde se insere o contexto socioeducativo¹

A organização socioeducativa na qual realizei a prática de ensino supervisionada II, situa-se numa zona social pertencente a uma conhecida e privilegiada zona do concelho de Lisboa. Ao colocarmo-nos à porta da organização, de forma a compreender o meio onde se insere o contexto socioeducativo, as primeiras características inerentes são a multiculturalidade e os contrastes sociais existentes nesta zona, onde ao lado de grandes e modernos edifícios de habitação e serviços, existem zonas de realojamento.

A população é bastante heterogénea socialmente, sendo marcada por uma diversidade de nacionalidades e etnias, que leva a hábitos, tradições e costumes diferenciados. Ao nível sócio económico, este é também muito heterogéneo.

Ao percorrermos a zona envolvente, destaca-se a existência de uma multiplicidade de serviços e comércios, com variados estabelecimentos de pequeno comércio dedicados a diferentes áreas como a saúde, o lazer e a restauração e outros serviços (bancos, cafés, laboratórios clínicos, etc.). A escola tem ao seu dispor um pavilhão municipal, gerido pela

¹ Aprofundado no Portefólio da PPS II (Cf. Anexo A)

Junta de Freguesia e por vezes, na realização de atividades que requerem mais espaço, utiliza o salão de uma das faculdades de Lisboa.

Na área da saúde, a organização é visitada, regularmente, pela equipa de um centro de saúde com o intuito de abordar diversos e diferenciados temas, quer com as crianças como com as suas famílias.

2.2- “Uma porta que só pode ser aberta por dentro” - Entrada no JI” Caraterização do contexto socioeducativo²

A presente organização socioeducativa, na qual realizei a PPS II, foi construída em 1954, projetada e construída no âmbito da segunda fase do plano dos Centenários, programa de construção levado a cabo pelo Estado Novo a partir de 1941, cujo objetivo seria a construção e constituição de uma rede escolar de abrangência nacional. Em meados de 2015, a mesma sofreu uma requalificação no âmbito de um programa lançado pela Câmara Municipal de Lisboa com vista à criação de melhores condições de higiene, conforto e segurança nas escolas mais antigas do concelho.

A organização, pertencente a um agrupamento de escolas, procura dar resposta às necessidades do meio em que se insere, como referido anteriormente e consultado no Projeto Educativo da mesma, e por isso, todo o seu funcionamento e disposição é pensado tendo em conta as necessidades educativas. De acordo com isto, a organização assume as valências de Jardim de Infância (Educação Pré-Escolar-EPE) e de 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), no entanto, a escola tem também apoio de uma Associação de Solidariedade e Apoio à Família, cujo objetivo é a implementação de um conceito de escola a tempo inteiro, através da promoção de um programa articulado de atividades de enriquecimento curricular e componente de apoio à família, em função da realidade social em que a escola se insere. O objetivo da escola passa por servir a sociedade e as famílias, de forma a dar resposta às necessidades do meio em que se insere, apresentando-se de portas abertas a toda a comunidade.

O estabelecimento é então frequentado por crianças com idades compreendidas

² Aprofundado no Portefólio da PPS II (Cf. Anexo A)

entre os 3 e os 10 anos e engloba um bloco com quatro salas da valência de Jardim de Infância sendo que, três das salas se encontram no 1º andar e uma das salas, se encontra no rés-do-chão, junto a duas salas de 1º CEB. O outro bloco, separado do anterior, engloba as salas de valência de 1º CEB e ainda a biblioteca da escola. Na instituição existem ainda dois pátios exteriores de grande comprimento, um pertencente ao Jardim de Infância e outro ao 1º CEB, com escorregas, casas de brincar, casas na árvore e um campo, no entanto, e dada a situação atual que o país enfrenta devido ao Covid-19, as crianças encontram-se a brincar por “*bolhas*”, na hora do recreio. Há ainda uma cozinha e salas de refeitório, sendo que estes são destinados às crianças do Jardim de Infância e às do 1º CEB. Existe um espaço em cada bloco destinado à equipa educativa da organização socioeducativa. A alimentação, é confeccionada na escola. Da mesma fazem ainda parte: áreas de higiene, com várias casas de banho, quer para as crianças como para os funcionários, espalhadas pelo edifício; um gabinete administrativo e técnico; entre outros.

Tendo em conta o referido anteriormente, e aquando a leitura do Projeto Educativo da instituição ao qual tive acesso, os valores da escola regem-se pelo respeito, tolerância, solidariedade, entre outros. O grande objetivo é o de que a escola se constitua como um polo de desenvolvimento e de referência para toda a comunidade educativa, melhorando a qualidade das aprendizagens, promovendo a excelência, adequando a oferta educativa, os serviços prestados e as práticas pedagógicas aos alunos, e implicando os diferentes atores da comunidade educativa. Posto isto, é de notabilizar que todos os objetivos selecionados pela organização socioeducativa são promotores de um processo que coloca o foco na criança, capacitando-a para ser um membro integrante da sociedade.

2.3- “De braço dado e na mesma direção...” - Caraterização da equipa educativa³

De acordo com Formosinho e Machado (2016), o trabalho em equipa é essencial para a promoção de uma boa organização e para a potencialização das dinâmicas pedagógicas de uma organização socioeducativa.

³ Aprofundado no Portefólio da PPS II (Cf. Anexo A)

A alocação de um conjunto de professores a um conjunto de alunos é apenas um passo – muito importante, porque estruturante – de uma trajetória que deve alicerçar-se em dinâmicas pedagógicas que a antecedem e potenciar as que lhe devem suceder (e que têm a ver com o trabalho em equipa e com a sua eficácia). (p.25)

Assim sendo, a sala onde fui alocada contava com a presença de uma auxiliar de ação educativa e de uma educadora de infância que passou a fazer parte da organização aquando do fecho de uma outra escola, que se agregou à escola correspondente. É ainda de salientar que praticamente todos os elementos integrantes do estabelecimento trabalham na mesma há vários anos.

Tendo em conta que o trabalho entre a equipa educativa é um dos pontos mais cruciais para a “sobrevivência” de uma organização socioeducativa, visto que é através deste que é possível desenvolver os processos de aprendizagem e ir ao encontro dos objetivos estabelecidos pois, um desempenho solitário não é eficiente, nem suficiente para tal. Posto isto, as organizações socioeducativas devem ser aprendentes, adaptar-se às situações que vão emergindo e expandir a sua capacidade, dando importância à partilha e ao facto de que é fulcral que “(...) as pessoas compreendem as novas ideias e adquiram atitudes e um compromisso para conseguir que elas funcionem.” (Formosinho & Machado, 2016, p.25). No entanto, e para que isto aconteça é primordial que aconteçam reuniões que permitam a partilha e a reflexão entre as equipas de trabalho para uma melhor compreensão dos aspetos a serem melhorados e de promoção de cooperação na obtenção de novas formas de pensar. Durante o tempo em que estagiei na organização, ocorreram diversas reuniões em equipa, normalmente às quartas-feiras, sendo que todas as semanas as educadoras se reuniam com a coordenadora, e também educadora (apesar de não exercer essa função à aproximadamente cinco anos) dessa valência, para um ponto de situação. No entanto, e dado que a organização pertence a um agrupamento de escolas, alguns elementos da equipa educativa, tal como a minha educadora de sala, frequentam também reuniões, todas as semanas, com a direção, no agrupamento de escolas.

Quanto ao modelo pedagógico seguido, através de conversas informais e de consulta do projeto de sala, entende-se que, na valência de Jardim de Infância, cada educador/a desenvolve a sua pedagogia com o grupo de crianças, tendo em conta a pedagogia que mais se adequa e faz sentido ao seu trabalho, sendo que, independentemente da pedagogia exercida, o foco seja na criança.

2.4- “*Família é a base que sustenta...*” - Caracterização das famílias⁴

O sucesso de uma criança na vida começa logo nos primeiros anos de vida e por isso, as famílias têm um papel crucial na vida das crianças sendo que são os adultos que fazem parte da sua vida, que a conhecem melhor e que são a sua “pessoa de referência”, o que faz com que sejam o seu principal contato social. Por esse motivo, é extremamente importante que exista uma relação entre a escola e as famílias pois, o conhecimento proveniente das mesmas, sobre as experiências da criança, oferece ao/à educador/a as referências necessárias para construir um currículo adaptado ao contexto e às características da criança. Neste sentido, ao participarem na explicitação das intenções e na gestão do currículo, as famílias ajudam a que a qualidade e experiência da criança seja benéfico para a mesma, pois a escola deve ser vista como um suplemento e continuação das experiências familiares.

A perspectiva das crianças acerca de si próprias é reflexo das perspectivas transmitidas pelos outros na interação social. Os dados da investigação sugerem que as crianças que desenvolvem uma auto-imagem positiva e sentido de competência e valor próprio são aquelas que experienciaram ao longo da infância relações calorosas e amor incondicional. Os seus familiares ou outros cuidadores/educadores/professores ao transmitirem-lhes que são valorizados por eles, ensinam-lhes a valorizarem-se a si próprios. (Portugal, 2000, p.46)

Quanto à faixa etária dos familiares, é de referir que na sua maioria estes se encontram na faixa etária entre os 30 e os 40 anos (6 pais e 10 mães). Existem 11

⁴ Aprofundado no Portefólio da PPS II (Cf. Anexo A)

familiares que se encontram na faixa etária dos 20 aos 30 anos de idade (5 pais e 6 mães). Os restantes familiares dividem-se em diferentes faixas etárias. Existem 12 familiares na faixa etária dos 40 aos 50 anos (7 pais e 5 mães) e 1 familiar dos 50 aos 60 anos. Há ainda dois familiares (pais) que não apresentam a sua idade.

Tabela 1

Faixa etária dos familiares

Nota. Adaptado do projeto educativo de sala

No que diz respeito ao contexto familiar, e de um modo geral, a maioria das famílias habita perto da instituição ou a sua zona de trabalho é no concelho de Lisboa, nomeadamente, perto da freguesia onde se situa a organização.

No que concerne às habilitações, e como se pode averiguar na tabela nº2, verifica-

	Pais	Mães
20-30	5	6
30-40	6	10
40-50	7	5
50-60	1	0
Desconhecida	2	0

se um contraste, sendo que cerca de oito progenitores têm habilitações até ao 9º ano de escolaridade, seis têm o 12º ano de escolaridade, dezassete têm ou um curso profissional, ou uma licenciatura ou um mestrado. No entanto, há aproximadamente onze encarregados cujas habilitações são desconhecidas.

Tabela 2

Habilitações Literárias

	Pais	Mães
1º ciclo (4º ano) ou menos	1	0
2º ciclo (6ºano)	1	1

3º ciclo (9ºano)	1	4
Secundário (12º ano)	3	3
Curso	2	1
Bacharelato	1	0
Licenciatura	6	5
Mestrado/ Doutoramento	0	2
Desconhecida	6	5

Nota. Adaptado do projeto educativo de sala

Relativamente ao contexto familiar da sala onde estive a estagiar, seis crianças do grupo não têm irmãos, dez crianças têm um irmão, cinco crianças têm dois e uma criança tem três irmãos. Quanto à tipologia familiar, dezoito famílias apresentam uma situação familiar nuclear, três apresentam uma situação familiar monoparental e uma não refere.

Tabela 3

Tipologia Familiar

Nº Irmãos	0	1	2	3	4	+4
Nº de crianças	6	10	5	1	0	0

Nota. Adaptado do projeto educativo de sala

Em relação às nacionalidades, a maioria dos pais possui nacionalidade portuguesa, à exceção de alguns progenitores cujas origens étnicas passam pelo: Paquistão; São Tomé; Guiné-Bissau; Cabo Verde; Brasil; Rússia; e Nepal. Interessa mencionar algumas famílias em questão que não possuem o português como língua materna, como o caso das famílias provenientes do Nepal, pelo que a comunicação é feita em inglês, no entanto, não existem problemas de comunicação entre a equipa educativa e a família. Ainda em relação ao contexto familiar, e até à data é de salientar que seis pais se

encontram desempregados, quatro pais não apresentam situação profissional e que os restantes estão empregados, trabalhando em áreas do setor terciário.

Por fim e quanto ao acesso das famílias às informações acerca das crianças e à sua rotina, importa referir que, sofreu algumas alterações, devido à pandemia Covid-19. Os pais e a escola tiveram de se reajustar, minimizando os riscos. Deste modo, o acolhimento passou a ser realizado pela organização de apoio à família.

As informações são também comunicadas pelos pais ao/à educador/a de sala através do WhatsApp ou de contacto telefónico. No entanto, e devido a um dos projetos que realizei com as crianças, e com a autorização da coordenadora, foi possível a entrada dos pais, por uma porta de acesso exterior, ao corredor da sala para a visualização e divulgação do respetivo projeto. Dos momentos por mim observados, conclui que existe uma boa comunicação e relação entre a equipa educativa e as famílias das crianças.

2.5- “Uma mão cheia de estrelinhas” - Caraterização do grupo de crianças⁵

Antes de iniciar a caraterização do grupo de crianças da sala, onde realizei o estágio, importa referir que todas as informações foram recolhidas através de conversas informais com a educadora e com a auxiliar de ação educativa da sala, da observação participante e por último, do projeto de sala disponibilizado.

O grupo de crianças é constituído por vinte e três crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos, sendo que algumas crianças fizeram os quatro anos durante o tempo em que estive a estagiar. Do grupo de crianças, onze são do sexo feminino e doze do sexo masculino. Há ainda uma criança sinalizada com Necessidades Educativas Especiais, sendo acompanhada por uma professora da área de ensino especial, regularmente. À exceção de três crianças, uma com dupla nacionalidade portuguesa/russa e duas com nacionalidade nepalesa, todas as outras crianças têm nacionalidade portuguesa. Todas as crianças frequentam pela primeira vez este Jardim de Infância. Importa referir que algumas crianças já se conheciam nomeadamente do berçário ou têm

⁵ Aprofundado no Portefólio da PPS II (Cf. Anexo A)

irmãos que já frequentavam a organização, o que tornou a adaptação das crianças mais fácil e tranquila.

O grupo de crianças apresenta estádios de desenvolvimento, necessidades e interesses diferenciados. Ao nível sócio emocional, o grupo é bastante unido sendo que em momentos de conflitos e tensão entre os pares, as crianças conseguem resolver o problema de forma autónoma, recorrendo ao adulto, quando necessário, para a resolução dos mesmos.

Ao nível da aprendizagem e da cognição, o grupo mostrou ser bastante curioso e explorador com objetos e materiais existentes na sala e também novos, o que veio a comprovar-se nas atividades que realizei com o mesmo. No entanto, e devido à sua faixa etária, requerem bastante incentivo ao longo das atividades.

Quanto à partilha, o grupo ainda demonstra alguma dificuldade no mesmo, sendo o aspeto mais trabalhado pela educadora e pela auxiliar de ação educativa para que as crianças adquiram respeito pelo outro e pelas regras de convivência em grupo.

Ao nível da higiene, e antes da minha entrada no contexto, seis crianças usavam fralda. Depois da minha entrada, já só uma criança usava fralda, tendo continuado a usar até à data final do estágio, devido a problemas de controlo do esfíncter e de perceção. Ao nível da autonomia da alimentação, a maior parte das crianças come sozinha, no entanto, recorrem ao adulto para finalizar a sopa. Quanto aos hábitos alimentares, o grupo mostra-se bastante aquém da faixa etária em que se insere, o que se veio a confirmar nos momentos de refeição em que algumas das crianças mastiga só para um lado da boca, tem dificuldade a engolir sólidos ou faz sucção na colher. No entanto, algumas crianças comem com as mãos, tendo que ser alertadas pelo adulto para o uso da colher ou do garfo. Note-se as seguintes notas de campo:

Na hora da refeição, voltou a haver atitudes bastantes desafiadoras por parte das crianças, e alguma resistência para comer. O G. não quis comer a sopa e a AL. fez uma birra muito grande para comer quer a sopa, como o prato principal, colocando as mãos na boca e sentando-se com os pés na cadeira. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 9, registo n.º 4 – 12.01.2021)

O grupo apresenta ainda dificuldades ao nível da expressão oral, sendo que até à data final de estágio, a educadora sinalizou doze crianças para terapia da fala que, após o diagnóstico, foram aconselhadas a seguir terapia individualizada. Das doze crianças sinalizadas, apenas uma tinha dificuldades consideradas normais para a faixa etária em que se encontram.

Quanto aos interesses do grupo de crianças, estas mostraram gostar muito de utilizar tintas, de desenhar e de pintar, pelo que procurei desenvolver atividades focadas nessas áreas, dando liberdade às crianças para explorarem a sua criatividade e experimentarem novas sensações. Em relação à música, o grupo gosta bastante de canções sendo que, tanto a educadora como a auxiliar da sala cantam diariamente diferentes canções e usam-nas também como uma estratégia de controlo do grupo pois, as canções captam a atenção das mesmas, que acompanham as músicas e os gestos associados a cada canção. Durante o estágio, procurei aprender as canções que faziam parte da rotina diária das crianças, como a canção do “Bom dia” e também ensinar novas canções.

Posteriormente, e para finalizar a atividade do dia anterior, eu fui chamando as crianças duas a duas para a área das pinturas e desenhos, para que estas acabassem o ouriço feito no dia anterior, pintando-o de castanho. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 3, registo n.º 1 – 16.11.2021)

O grupo de crianças também apresenta interesse por histórias sendo que as crianças gostam muito de frequentar a área da biblioteca e folhear os livros, por esse motivo, apostei também em momentos de leitura de histórias, sendo que a maior parte das crianças consegue estar concentrada na hora do conto, à exceção de algumas crianças que não conseguem ficar no mesmo sítio por largos períodos de tempo ou se distraem com mais facilidade, acabando por não se concentrarem na história que está a ser contada. Note-se a seguinte nota de campo:

Para dar seguimento ao projeto do arco-íris, pensado e falado antes do início da pausa letiva, procedi à leitura da história “O peixinho arco-íris”, procurando que as crianças suscitasse novamente interesse pela temática do arco-íris e recordassem o que foi abordado anteriormente. Ao longo da história, o grupo mostrou-se bastante

entusiasmado, chamando-me à atenção para o facto de o peixe ter as cores do arco-íris e de brilhar. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 9, registo n.º 4 – 11.01.2021)

Por último e relativamente ao grupo de crianças da qual tive o prazer de fazer parte da rotina, é um grupo bastante acolhedor, afável e carinhoso, que é também preocupado sendo que as crianças mostram uma grande afetividade umas pelas outras, assim como preocupação pois, quando algum amigo chora ou se magoa, as restantes crianças procuram ir ao seu encontro para a reconfortar ou chamar a atenção do adulto para vir ajudar a criança em questão, como pude observar várias vezes durante o tempo que estive com o grupo e se pode notar pela nota de campo seguinte:

A A.V aproximou-se e questionou-me sobre porque é que estava a adormecer a C. pelo que lhe expliquei que a mesma não ia dormir, mas que estava deitada porque estava muito triste e tinha saudades da mãe. Depois, a A.V aproximou-se e deu um beijo na testa à C. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 1, registo n.º 1 – 26.10.2021)

2.6- “Ambiente preservado, sucesso assegurado” - Caracterização do Ambiente educativo⁶

O ambiente educativo é um dos aspetos mais cruciais quando se aborda a temática de desenvolvimento das crianças pois, a organização do mesmo pode influenciar positiva ou negativamente a criança, se este for promotor ou não de alguns fatores, tais como: promoção do jogo simbólico; interações com os pares; promoção da autonomia da criança, entre outros (Portugal, 2012). A organização deste espaço, deve ainda implicar a participação das crianças, dando-lhes a possibilidade de tomar decisões e de dar a sua opinião sobre as mudanças a realizar, dando-lhes a possibilidade de fazerem escolhas. No entanto, cabe ao/à educador/a ser observador, atento e criativo, propondo e lançando desafios, procurando rentabilizar ao máximo toda a organização da sala de atividades.

Posto isto, quanto ao **espaço da sala e a sua organização**, a sala de atividades, do contexto socioeducativo onde estagiei, encontra-se voltada para o desenvolvimento da

⁶ Aprofundado no Portefólio da PPS II (Cf. Anexo A)

criança, fazendo parte da mesma, materiais adequados à sua contínua evolução e à sua cultura que procuram a valorização, a experimentação, a reflexão, a autonomia e a cooperação, promovendo ainda o seu desenvolvimento sociomoral, a partir das interações sociais que as crianças desenrolam com os restantes pares e objetos. Neste sentido, a sala de atividades encontra-se organizada de acordo com os interesses das crianças, os materiais encontram-se organizados e guardados de forma visível e acessível para o alcance das crianças. Existe uma enorme variedade de materiais na sala que permite o seu uso de diferentes formas, também a educadora de sala tem por hábito explorar com as crianças, novas formas de usar e jogar com os objetos, impulsionando as crianças a darem e descobrirem uma nova forma de usar os objetos, como por exemplo usar um guarda-chuva simulando um cavalo ou usar uma caixa de cartão simulando um carro.

No âmbito de dar início ao projeto sobre os ouriços, e depois da canção do “Bom dia”, a educadora trouxe um ouriço embalsamado, questionando-me se eu achava interessante escondê-lo na floresta (designação utilizada para o espaço verde exterior), para as crianças o encontrarem. Posto isto, dirigi-me à floresta e escondi o ouriço por trás de uma árvore, juntamente com folhas. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 3, registo n.º 1 – 10.11.2021)

Contudo, importa salientar que devido à situação epidemiológica, Covid-19, foram realizadas algumas alterações como o facto de cada criança passar a ter a sua própria caixa de lápis e canetas, em vez de ser partilhado e do facto de alguns brinquedos terem sido retirados de forma a minimizar o risco de contágio. Em consequência, os materiais são limpos e desinfetados diariamente, assim como a própria sala, ao longo do dia e no final do mesmo. No entanto, e já no final do estágio, foram levantadas algumas restrições e as crianças puderam voltar a partilhar os lápis e as canetas, abolindo as caixas de uso individual, entre outros objetos.

Quanto ao espaço, a sala tem bastante luz natural, sendo apenas necessário acender as luzes nos momentos mais escuros do dia, nomeadamente da parte da tarde. O espaço é bastante amplo o que permite que as crianças se possam movimentar de forma livre e ainda que possam estar várias em simultâneo numa mesma área. As áreas existentes na sala são: o faz de conta; os jogos de mesa; os jogos de chão; a garagem; a expressão

plástica; a escrita; biblioteca; cantinho da calma e por último, adicionado recentemente, o cantinho das ciências.

Quanto ao **tempo e à rotina**, estes são momentos cruciais para o desenvolvimento da criança pois, é através de momentos como o da rotina que é regulada a satisfação das necessidades básicas da criança. Em Jardim de Infância a existência de uma organização do tempo é fundamental, pois é através dessa organização que se formam as rotinas que, e como referido anteriormente, têm um papel importante na vida da criança pois, permite que estas entendam que as situações sociais são estruturadas, o que lhes permite adquirir independência, tornando-as aptas para distinguir regularidades e mudanças.

A rotina é necessária para as crianças aprenderem a lidar com o tempo escolar e com as suas responsabilidades. De acordo com Silva et al (2016), o ambiente educativo deve ser aberto, organizado e deve encorajar o movimento e envolvimento nas atividades. Este deve ainda conter uma variedade de materiais de diferentes níveis e com diferentes objetos, as suas atividades diárias devem incluir tempos de jogo, exploração, cuidados de rotina e breves atividades de grupo, sendo que estas últimas devem ser planificadas para responder às necessidades ou acontecimentos especiais.

Posto isto, e de acordo com o que foi referido anteriormente, é adequado compreender a rotina das crianças da sala, na qual estaguei, através da seguinte tabela:

Tabela 4

Rotina das Crianças

Horas	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h00-8h45	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F
8h45-9h15	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
9h15-10h30	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades
10h30-11h	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
11h-11h30	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades
11h30-13h	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio
13h/15h15	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades

15h15/19h 00	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F
-------------------------	---------	---------	---------	---------	---------

Nota. Adaptado do projeto educativo de sala

No seguimento do que foi mencionado, considero pertinente conhecer e compreender o dia a dia das crianças da sala onde estagiei e as suas respetivas rotinas diárias. Assim, começamos pelo acolhimento. O acolhimento é realizado em duas fases diferentes. Numa primeira fase, das 8h00 às 8h45, o mesmo é realizado pelas monitoras da A.A.A.F, que recebem as crianças que frequentam o mesmo. Posteriormente, das 8h45 às 9h15 o acolhimento é realizado pela educadora de sala ou pela auxiliar de sala, se esta já se encontrar na instituição. Devido à situação pandémica, as famílias deixam as crianças no portão da escola, mas, sem puderem entrar dentro das instalações.

Durante grande parte do período de tempo em que estive na instituição, e pelo facto de as salas ainda estarem por “bolhas”, da parte da manhã e durante o acolhimento do A.A.A.F, as crianças acabam muitas vezes por ir para a sala, de forma a não estarem juntamente com os outros grupos. Independentemente da sua presença na sala, o acolhimento por parte da educadora mantinha-se no horário estipulado para o mesmo, permitindo às crianças manter as rotinas e regras adquiridas posteriormente. As restantes crianças, aquando da sua chegada à instituição, seguem para a sala de atividades, vestindo as suas batas e colocando os seus pertences nos seus respetivos cacifos e cabides. Posteriormente, e por volta das 9h/9h15 segue-se um momento de partilha, em que é cantada inicialmente a canção do “Bom dia” e de seguida, é dada voz às crianças para que possam partilhar aquilo que seja da sua vontade. Por fim, é partilhado pela educadora, com as crianças, as atividades a serem realizadas nesse mesmo dia, como se pode observar na seguinte nota de campo:

Depois da canção do “Bom dia”, a educadora explicou às crianças que a mãe do R. trouxe muitas maçãs e que para não se estragarem, iriam fazer um doce de maçã. De seguida, a mesma foi buscar um prato, maçãs, limão e canela para o meio da roda e enquanto ia descascando as maçãs, ia conversando e explicando às crianças todos os passos referentes á receita. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 1, registo n.º 2 – 26.10.2021)

Posteriormente, as crianças realizam as atividades planeadas pela educadora, que por vezes são executadas em pequenos grupos, e as outras crianças optam, à sua escolha, pelas áreas da sala, explorando e brincando nas mesmas. No entanto, e por vezes, ocorriam atividades regulares como a ida do/a professor/a de teatro à sala e até mesmo momentos de teatro realizados pelas crianças de outros anos, em que o grupo ia assistir. As crianças da sala onde estagiei, e ao longo do meu percurso, viram sempre as suas vontades e escolhas respeitadas sendo que, as crianças que não queriam participar nas atividades planeadas, não o faziam, como podemos observar na seguinte nota de campo:

Depois da partilha e das novas descobertas feitas no tapete, a educadora perguntou às crianças quem queria fazer um desenho sobre as castanhas. Algumas crianças sentaram-se na mesa da área dos desenhos, enquanto as que não quiseram participar foram brincar. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 3, registo n.º 2 – 9.11.2021)

Depois, segue-se o momento de recreio, antes da hora de almoço. Contudo, este momento sofreu várias alterações durante o meu percurso, uma vez que devido à situação epidemiológica que o país enfrenta os grupos de crianças das diferentes salas estão por “*bolhas*”. No recreio, os grupos estão divididos e cada grupo ocupa um espaço do recreio que é assinalado por números, sendo que os espaços são cinco. Durante a semana, as crianças vão rodando os espaços do recreio e semanalmente, é alterada a ordem, por exemplo se um grupo começou a semana no espaço 1, na semana seguinte, começará no 5. Importa referir ainda que, antes da ida para o recreio e durante o mesmo, assim como antes da ida para o refeitório e antes da ida para a sala, ocorrem os momentos de higiene do grupo de crianças, nomeadamente, as idas à casa de banho e a higienização de mãos.

Eu e as restantes crianças dirigimo-nos para o recreio indicado ao grupo nesse dia, uma vez que a educadora saiu mais cedo devido a uma reunião. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 1, registo n.º 4– 25.10.2021)

Os horários das refeições, de uma forma conseqüente, sofreram também alterações durante a pandemia e devido aos ajustes que foram efetuados pela organização de forma a formar as respetivas “*bolhas*”. Por esse motivo, o grupo de crianças, no início do estágio, almoçava por volta das 11h, até porque a maior parte do grupo precisava de ajuda

com a alimentação. Posteriormente, e já numa reta final, o mesmo passou a ir almoçar às 11h30, uma vez que grande parte do grupo já conseguia ser autónomo no momento da refeição:

Como falado no dia anterior, sobre o facto de as crianças estarem mais autónomas no momento da refeição, o grupo seguiu para o almoço às 11h30 em vez de ir 10 minutos mais cedo, ou seja, às 11h20. As crianças demonstraram, mais uma vez, estarem cada vez mais autónomas, apesar de algumas ainda necessitarem de ajuda com a sopa. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 5, registo n.º 2 – 23.11.2021)

No momento da refeição, é a educadora que acompanha o grupo de crianças, juntamente com as auxiliares do refeitório e comigo, durante o período em que estagiei, pois, a auxiliar de sala, encontra-se na sua pausa de almoço, regressando às 12h para que a educadora faça a sua pausa de almoço. A educadora regressa para junto do grupo às 13h e durante a parte da tarde é realizada a hora do conto, um momento de retorno à calma e depois, são realizadas ou atividades ou acontece o momento de brincadeira livre. No final de um dia de atividades, e antes das 15h15, momento em que termina o dia, existe o momento da bolacha, nomeadamente, por volta das 15h. De seguida, as crianças pertencentes ao A.A.A.F seguem com as respetivas assistentes operacionais, enquanto as restantes vão começando a sair com os familiares:

Quando chegou a professora de Música, a C. começou num choro compulsivo e aos gritos, não me querendo largar. A professora tentou que esta ficasse na aula, mas, sem sucesso, pedindo-me de seguida que levasse a mesma a alguém do ATL que pudesse ficar com a mesma. Quando foi para deixar a C., a mesma agarrou-se com muita força a mim, entrelaçando as suas pernas à minha volta e os seus braços nos meus. Por fim, a auxiliar do ATL conseguiu que ela passasse para o seu colo e seguiu com esta para a sala, uma vez que a mãe só a poderia vir buscar às 18h. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 1, registo n.º 4 – 25.10.2021)

3. Aprender a fazer,
mas por onde começar?
- ANÁLISE REFLEXIVA DA
INTERVENÇÃO

| | ' ' | | ' ' |

3.1- Intenções para a ação⁷

No capítulo precedente, procedi à apresentação e caracterização das particularidades por mim identificadas do contexto socioeducativo, no qual tive o prazer de estagiar no âmbito da Prática de ensino Supervisionada (PPS II), e das crianças pertencentes ao mesmo. Neste capítulo subsequente, exponho as intencionalidades educativas pensadas como bases estruturais de um processo de intervenção que foi construído ao longo do tempo, assente nas singularidades indicadas anteriormente.

De acordo com Portugal (2012), é importante que o educador/a dê relevância à reflexão, sendo que esta é uma ação substancial de qualquer educador/a pois, é através desta que o mesmo/a questiona as suas práticas, permitindo compreender as potencialidades e fragilidades do seu trabalho, alterando-as, se necessário, em conformidade com as particularidades do grupo de crianças. Posto isto, e assumindo também eu, enquanto estagiária e futura profissional da área da educação, uma posição reflexiva, são apontadas as intenções consideradas, para com as crianças, respetivas famílias e equipa educativa, tendo em conta a minha ação pedagógica.

3.1.1- Com os principais agentes do seu processo educativo, as crianças

De acordo com Coelho (2009), a intencionalidade é a forma dos/as educadores/as “expressarem e formalizarem a natureza das suas funções, as finalidades e os sentidos das suas práticas e dos modos como as organizam.” (p.1), por isso, procurei que as minhas intenções fossem planeadas com antecipação e de acordo com os interesses e necessidades do grupo de crianças.

Tal como indica o título, considero que **a criança é, e deve ser tratada, como o principal agente do seu processo educativo**. A criança é um ser detentor de curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que a rodeia, competente nas relações e interações que estabelece, no entanto, é necessário que sejam **valorizadas e criadas novas aprendizagens** através dessas características, ou seja, permitir que a criança vá desenvolvendo a sua identidade. Posto isto, tornou-se importante que a minha primeira intencionalidade fosse centrada na **valorização das diferentes características das**

⁷ Os processos de avaliação encontram-se em anexo (Cf. Anexo C)

crianças, assim como no **envolvimento das mesmas na sua aprendizagem e desenvolvimento**. Posteriormente, e, como não podia deixar de ser, procurei estabelecer uma **relação afetiva e de proximidade com o grupo e com cada criança de forma individual**, algo que considero ter sido bem-sucedido pois, o grupo criou, rapidamente, laços de afetividade, integrando-me como uma pessoa de referência, procurando-me diversas vezes ao longo do decurso do estágio.

O MT. esteve ao pé de mim o tempo todo, mostrando ter uma relação afetiva já considerável comigo, dando-me a mão e fazendo várias brincadeiras comigo, (cf. Registos dos processos da PPS I– NC 3, registo n.º 3 – 12.11.2021)

Em concordância com o referido anteriormente, procurei priorizar o respeito por cada criança como ser individual, procurando que todas as atividades por mim desenvolvidas, ao longo da PPS II, não fossem contrárias aos interesses de algumas crianças, mas sim, respeitadoras de todas as particularidades que fui observando em cada criança.

Pais e profissionais da infância sabem que o bem-estar emocional, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança têm lugar no contexto de importantes relações interpessoais e que a melhor forma de ajudar crianças a crescerem curiosas, confiantes, aprendizes capazes, é fornecer-lhes cuidados e serviços consistentes e sensíveis, estimulantes e promotores de autonomia. (Portugal, 2000, p. 62)

Por fim, no decorrer das observações ao longo da PPS II, e como referido anteriormente, procurei desenvolver momentos que não só proporcionassem diversão ao grupo de crianças, como fossem detentores de estímulos que enriquecessem o seu desenvolvimento a nível físico, emocional, cognitivo e social e que permitissem a partilha entre as crianças.

3.1.2- Com os atores educativos, as famílias

As famílias são fundamentais no processo educativo da criança pois, é através destas que o/a educador/a obtém conhecimentos sobre a criança e as experiências da

mesma por esse mesmo motivo, as famílias são atores educativos pois, **são os primeiros e principais atores na vida das crianças**, é na família que encontramos os “adultos de referência” das crianças.

De acordo com Visser (1993), quanto maior for o conhecimento do/a educador/a sobre as crianças, mais eficaz se torna o processo de ensino/aprendizagem. Para que tal aconteça, **é essencial que as famílias participem nas aprendizagens da criança**, sendo que deve ser estabelecida uma relação colaborativa entre a família e a escola, baseada na partilha de informações, conhecimentos e, no diálogo. De forma a valorizar o papel da família, **procurei estabelecer uma relação com as famílias**, que devido à situação pandémica atual só foi possível via WhatsApp (através da educadora), **informando as famílias de todas as minhas intenções** para com as crianças, salvo raras exceções onde pude comunicar pessoalmente com as mesmas, como por exemplo no acolhimento da parte da manhã ou na apresentação de um dos projetos. **Os pais podem e devem participar na explicitação das intenções**, sendo o apoio mútuo dos contextos envolventes da criança, benéfico para a mesma.

3.1.3- Com os agentes educativos e socializadores, a equipa educativa

A minha intenção para com a equipa educativa, que me acolheu desde o primeiro dia da Prática Profissional Supervisionada (PPS II), foi desde o princípio, **desenvolver uma relação de confiança com base no respeito** pelos elementos pertencentes à mesma, mas também pelos princípios instituídos pela organização socioeducativa. Procurei ao longo de todo o estágio, ser o mais transversal possível, empenhando-me na **criação de relações de proximidade e confiança com todos os elementos da instituição**, desde a equipa educativa da sala, à restante equipa educativa da valência de Jardim de infância e às auxiliares de ação educativa/ funcionárias. A construção de uma relação com esta natureza é crucial para que possa vir a ocorrer uma **relação de partilha**.

Outra das minhas intenções, e como referido anteriormente, foi **construir uma relação de partilha com os elementos da equipa educativa** uma vez que é através de um trabalho de cooperação e partilha que é possível promover um ambiente educativo de qualidade. Posto isto, fiz questão de estar sempre disponível, cooperando em todas as propostas pedagógicas, quer as realizadas pelos elementos educativos como

as sugeridas pela educadora cooperante. Consequentemente, deu-se uma **sucessão de inúmeras partilhas de experiências e conhecimentos**, onde a comunicação aberta foi essencial, acontecendo momentos onde pude **partilhar as minhas opiniões e perspectivas**, fundamentando-as com o cuidado de nunca colocar em causa qualquer outra perspectiva contrária à minha, procurando aprender em todos os momentos.

4. "Expetativas sobre
crianças com três anos
de idade" - INVESTIGAÇÃO
EM JARDIM DE INFÂNCIA

No seguinte tópic, será explicitada a forma como realizei a minha investigação em Jardim de Infância, desde o tema por mim encontrado, e a justificação da sua escolha- Expetativas sobre as crianças com três anos de idade- à explicitação das minhas opções metodológicas, do que foi feito e de que forma foram realizadas as minhas ações. Serão apresentados ainda, neste mesmo tópic, a revisão de literatura, onde se encontram explicitados os autores em que me baseei para a fundamentação teórica e por fim, a análise e conclusão dos dados recolhidos.

4.1- O Ponto de Partida – Identificação e fundamentação da problemática

No decorrer do estágio da PPS II, foi-me possível observar, ao longo das primeiras semanas, tanto os interesses como as fragilidades do grupo de crianças da sala, onde desenvolvi o meu estágio. O grupo apresentava diversos interesses, pela música, pelo conto de histórias e por atividades mais dinâmicas, como atividades ao nível motor. Ao nível das suas fragilidades, o grupo apresentava dificuldades ao nível da alimentação, da higiene e da linguagem sendo que, as dificuldades ao nível deste último domínio afetavam praticamente 12 das 23 crianças, tendo sido estas sinalizadas pela educadora de sala para rastreio de terapia da fala. Por este motivo, soube desde o início, que queria abordar as dificuldades encontradas neste grupo, pelo facto de ser um dos aspetos mais salientes no grupo e de as dificuldades serem reconhecidas na maioria das crianças do mesmo.

Tendo em conta as dificuldades reconhecidas, ao nível da alimentação, higiene e linguagem, foi concebido um quadro, realizado juntamente com a educadora de sala e apresentado mais à frente no documento, em que, são apresentadas as dificuldades encontradas, sobre a linguagem, a higiene e a alimentação, a um nível mais específico, indicando o número de crianças que são capazes ou não de fazer determinada ação, como por exemplo: “é capaz de proferir uma frase completa”; “ faz sucção na colher”, “ não é autónomo no momento da higiene”, entre outras. O quadro diz respeito ao início e final do estágio de novembro a fevereiro, respetivamente. Contudo, e uma vez que todas as crianças frequentavam pela primeira vez o Jardim de Infância, num pós-pandemia, depois de quase dois anos em casa, ponderei também abordar o tema- “A entrada no JI- geração

dos três anos no pós-pandemia”- no entanto, e já com a problemática definida, foram começando a surgir peças complementares nas observações que fiz do grupo de crianças e após algumas entrevistas realizadas quer à educadora de sala, como à terapeuta da fala, considerei que o tema seria muito alusivo à pandemia Covid-19. Deste modo, procurei que o mesmo fosse mais abrangente, utilizando as dificuldades encontradas no grupo de crianças para compreender o que é ou não expectável em crianças com três anos, abordando, posteriormente, as consequências da pandemia no agravamento destas dificuldades e o papel da família nesta fase. Posto isto, surgiu o tema “Expectativas sobre as crianças com três anos de idade”.

Por este motivo, procurei adquirir conhecimentos sobre a temática escolhida, assim como realizar atividades que contribuíssem não só para a promoção das mesmas, como para a relação entre os pares e a sua própria relação comigo.

Sendo clara a ligação entre desenvolvimento cerebral e desenvolvimento emocional e intelectual, Whitebread (1996) desenvolve o seu pensamento acrescentando que, para além de amor e segurança, as crianças necessitam de desafio intelectual e de valores. Se as crianças aprendem através de um processo de construção activa de conhecimento, em interacção social, um contexto de aprendizagem estimulante será o que fornece novas, activas e significativas experiências, individuais e partilhadas, oportunidades de exploração, envolvimento das crianças na discussão e resolução de problemas, oportunidades de expressão e representação. (Portugal, 2000, p.49)

4.2. – Na vanguarda do desenvolvimento da criança – Revisão da Literatura

No presente tópico, apresentarei os autores em que me baseei para a fundamentação teórica da temática elegida para o relatório, nomeadamente acerca das expectativas sobre as crianças com três anos de idade.

Desenvolvimento e aprendizagem das crianças

Segundo Portugal (2009), o desenvolvimento é a relação entre a idade e o ambiente, que ocorre nas pessoas ao longo da vida, isto é, desde a sua concepção até à sua

morte, é na infância que são lançadas as bases do desenvolvimento que é feito através de aspetos físicos, sociais, motores, entre outros. De acordo com Vallera, T. & Almeida, A. (2021), “Ninguém nasce criança, mas, torna-se criança” sendo que, a criança/pessoa relaciona-se consigo, com os outros e situa-se no mundo em que vive com a ajuda de pessoas significativas, tendo estas um papel responsivo na regulação da satisfação das suas necessidades básicas.

A aprendizagem é o processo de aquisição, relativamente permanente, ao nível de conhecimentos, comportamentos e atitudes que ocorrem através de experiências passadas e da participação da criança, que leva ao desenvolvimento de competências. Segundo Portugal (2009), a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual das crianças são inseparáveis do seu desenvolvimento emocional e social. Enquanto aprendiz é visível a importância dada à vontade de aprender por parte das crianças, assegurando quer a satisfação de necessidades socio emocionais como o amor, a segurança e o reconhecimento, quer cognitivas como o desafio intelectual, a satisfação da curiosidade e a procura de valores.

Quanto às perspetivas de como as crianças aprendem e se desenvolvem, segundo Silva et al (2016) os fundamentos e princípios decorrem de princípios orientadores que estão articulados e correspondem a estas perspetivas, sendo que existem quatro fundamentos e princípios nas orientações curriculares para o Pré-Escolar (2016), tais como: o desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis; Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo; Exigência de resposta a todas as crianças; construção articulada do saber.

O desenvolvimento e a aprendizagem são considerados vertentes indissociáveis na visão da criança e, é através destas, que podemos perceber que a criança é dominadora de uma identidade única e singular, tendo necessidades, interesses e capacidades próprias. O/A educador/a é visto como um promotor de oportunidades, que permite realizar as potencialidades da criança, tendo em conta as suas características. Para além disto, a criança vive num meio cultural e familiar que deve ser reconhecido e valorizado, sendo estas características valorizadas na ação educativa do/a educador/a. O reconhecimento da criança como sujeito e agente do seu processo educativo passa por compreender o ponto

de vista da criança, como detentora de uma curiosidade natural que lhe permite dar sentido ao mundo que a rodeia, consideradas vertentes indissociáveis na visão da criança e, é através destas, que podemos perceber que a criança é dominadora de uma identidade única e singular, tendo necessidades, interesses e capacidades próprias. O/A educador/a é visto como um promotor de oportunidades, que permite realizar as potencialidades da criança, tendo em conta as suas características. Para além disto, a criança vive num meio cultural e familiar que deve ser reconhecido e valorizado, sendo estas características valorizadas na ação educativa do educador.

A exigência de resposta a todas as crianças defende que as mesmas têm direito a uma educação de qualidade, em que sejam valorizadas e participem na vida do grupo. O/A educador/a deve aceitar e valorizar cada progresso das crianças, tirar partido da diversidade para enriquecer as experiências e as aprendizagens das crianças sendo que, para responder a estas diversidades, é necessário que este/a adote práticas pedagógicas diferenciadas. Por último, a construção articulada do saber, explicita que o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças processam-se de forma holística, o brincar deve ser favorecido como forma de aprendizagem para levar ao desenvolvimento de competências transversais a todas as áreas do desenvolvimento e da aprendizagem. O/A educador/a deve abordar as diferentes áreas de forma globalizante e integrada, estimular o brincar através de materiais diversificados, apoiar as escolhas, explorar as descobertas da criança e por fim, valorizar a qualidade do investimento da criança facilitando condições para que esta ‘aprenda a aprender’.

Expetativas na faixa etária dos 3 anos

De acordo com o referido anteriormente, o desenvolvimento da criança compreende vários domínios, como o domínio cognitivo e o socioemocional, que são influenciados por diversos fatores, desde fatores biológicos a fatores relacionados com o contexto familiar. Por esse motivo, quando se fala em desenvolvimento, existem por norma etapas desenvolvimentais normativas, ou seja, estádios que a criança de uma determinada faixa etária deve atingir. Segundo um artigo presente no site da Associação para o Planeamento de Família, as crianças que se encontram na faixa etária dos 2 aos 3

anos de idade, são expectáveis de terem a capacidade de: controlar as fezes e a urina, indo à casa de banho sozinho; dizer frases completas; gostarem de brincar ao faz de conta e de brincar com outras crianças; entre outras.

No entanto, e de acordo Portugal (2008), não existem padrões absolutos de desenvolvimento normal, ou seja, há várias e diferentes formas de desenvolvimento, sendo que este deve ser visto como “(...) uma expressão de expectativas culturais, sendo que aquilo em que uma criança se torna tem muito a ver com aquilo que é considerado adequado para a cultura em que esta se desenvolve” (p.39). A autora defende que, por vezes, a visão educativa é afetada quando o adulto ou o/a educador/a pensa o desenvolvimento em função de etapas de desenvolvimento normativas, ou seja, associadas a uma determinada faixa etária. Não existindo padrões absolutos de desenvolvimento normal, a autora defende que cada criança deve ser vista de forma única e individual, respeitando o seu processo que é realizado pela mesma, à sua medida.

É expectável que na faixa etária dos 3 anos, as crianças consigam proferir algumas palavras simples e complexas e até mesmo frases completas. No entanto, e de acordo com o referido anteriormente, a expressão individual da criança não se deve restringir ao uso da linguagem, mas sim, envolver também as representações que esta faz através de diferentes formas, como quando esta “(...) desenha, pinta, dança, constrói (...)” (p.51, Portugal 2008). A mesma autora defende ainda a importância do brincar nesta faixa etária, uma vez que o mesmo é um estimulante que assegura o desenvolvimento por ser um “(...) meio de aprendizagem extremamente poderoso.” (p-51). De acordo com Silva et al (2016), o brincar é um aspeto fundamental para o desenvolvimento por ser uma “(...) atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender.” (p.10). No entanto, “Todas as crianças brincam e gastam o seu tempo e energia a fazê-lo, ainda mais se estiverem num ambiente rico e estimulante” (Coelho e Vale, p.322, 2017), dessa forma é de salientar a importância da organização do ambiente educativo como meio fulcral para o desenvolvimento das necessidades das crianças, independente da faixa etária em que se encontre. Este deve ter em conta as particularidades e interesses do grupo de crianças, de forma a assegurar uma promoção no desenvolvimento das mesmas, através da criação de rotinas, da organização do espaço e transições. Um ambiente

educativo de qualidade permite ainda o desenvolvimento dos interesses das crianças, a tomada de decisões, a resolução de problemas, a autonomia, o desenvolvimento da curiosidade e criatividade, a expressão de personalidade e singularidade, o melhoramento das capacidades relacionais e de iniciativa, entre outros. Cabe então ao/à educador/a a criação do mesmo, através da aceitação e valorização, por parte do/a educador/a, do progresso da criança, tirando partido das suas diversidades para enriquecer as aprendizagens de cada uma pois, e segundo Visser (1993), quanto maior for o conhecimento do/a educador/a sobre as crianças, mais eficaz se torna o processo de ensino/aprendizagem.

Por fim, Portugal (2012), refere que a participação em ambientes diversos, e a interação com situações sociais e culturais diversificadas, permite o alargamento dos conhecimentos das crianças, a consolidação de diferentes relações e o exercício de papéis específicos dentro de cada contexto, o que é estimulante a nível desenvolvimental. Assim se conclui que o Jardim de Infância faz parte de uma vasta rede de influências e experiências que afetam o desenvolvimento da criança, contudo não determinam só por si a sua vida. As relações e interações que a criança estabelece tanto com adultos como com os seus pares, bem como as experiências que lhes são oferecidas pelo contexto onde estão inseridas são oportunidades de aprendizagem que contribuem para o seu desenvolvimento.

Higiene

A higiene é uma necessidade básica do ser humano e é essencial para a saúde individual de adultos e crianças, independentemente do contexto de vida em que estes se encontram. De acordo com a Direção Geral de Saúde (2015), a higiene é fundamental não só para a saúde, como para o bem-estar e qualidade de vida, sendo que um conjunto de cuidados de higiene adequados melhora a vida e a autoestima dos sujeitos. Na higiene infantil, é necessária a promoção e planificação de medidas, assim como medidas que conservem a saúde, sendo essencial a criação de rotinas de higiene quer na Creche como no Jardim de Infância.

A criança desenvolve, de forma gradual, as habilidades que lhe possibilitam a

independência relativamente à sua higiene pessoal e aos cuidados com o próprio corpo, sendo que, na primeira infância cabe ao adulto e ao/à educador/a assegurar a satisfação das necessidades de higiene e saúde, competindo a este/a tornar essa experiência prazerosa para a criança. Do desenvolvimento gradual dessas habilidades, destaca-se o processo de desfralde, ou seja, a passagem da utilização de fraldas para o uso da sanita. De acordo com vários estudos, a maioria das crianças começa a ter capacidade de controlar os esfíncteres entre o primeiro ano e meio e os três anos de idade, sendo que neste período, são normais a ocorrência de episódios acidentais. É referido ainda que as crianças do sexo feminino iniciam e completam o controlo do esfíncter mais cedo do que as crianças do sexo masculino, uma vez que estas passam pela aprendizagem da utilização da sanita, de duas formas, de pé e sentado, tornando todo o processo mais demorado.

É neste processo de aprendizagem que se torna crucial a criação de rotinas, nomeadamente de rotinas de higiene, uma vez que existem crianças que não são autónomas neste momento, não só na utilização da sanita, como na higienização das mãos. O papel do/a educador/a passa então por criar momentos de rotina, que por serem elementos repetitivos transmitem segurança à criança, ajudando-a a compreender o que vai acontecer. Post & Hohmann (2011), defendem ainda que ao deparar-se com dificuldades por parte das crianças, o/a educador/a deve apoiar de forma paciente as tentativas, “(...) do mesmo modo que dão um apoio paciente” quando estas aprendem a fazer algo sozinhas (p.238).

Alimentação

A alimentação é desde cedo influenciada por fatores sociais e culturais, sendo que o contexto familiar é o fator que influencia de uma forma mais direta as práticas alimentares das crianças. De acordo com Rêgo et al (2019), é na faixa etária dos dois aos três anos de idade que as crianças desenvolvem hábitos alimentares e por isso, as famílias e os seus hábitos têm uma grande influência sobre as crianças, uma vez que fora do contexto escolar são os familiares da criança que determinam as suas refeições.

De acordo com Ramos e Stein (2000), a familiaridade com os alimentos é a primeira etapa para a criança aprender a gostar dos alimentos, sendo que, para isso, é

fulcral proceder a uma repetida exposição dos alimentos em questão. Durante o primeiro ano de vida executa-se a introdução dos alimentos sólidos e por isso, os pais, adultos e educadores, têm a responsabilidade de fornecer uma alimentação à criança variada e rica em diversidade, para que a mesma aprenda a diferenciar os vários sabores, desenvolvendo o seu paladar. Para que haja uma aceitação do alimento por parte da mesma, o adulto deve oferecer à criança o mesmo alimento, 12 a 15 vezes. Esta exposição repetida, contribuirá para “diminuir a contrariedade que as crianças por noma apresentam, aquando da experimentação de novos alimentos e sabores” (p.231). No pré-escolar, o medo de experimentar novos alimentos é uma característica bastante comum entre as crianças, por isso é que a escola é essencial para todo este processo tendo em conta que este é o local onde as crianças passam a maior parte do seu tempo e as suas refeições, como o lanche da manhã, o almoço e o lanche da tarde, e para algumas o pequeno-almoço, são consumidas na instituição.

É com a rotina de alimentação que são observáveis alguns fatores que podem estar relacionados com dificuldades no desenvolvimento da fala. Através da forma como a criança coloca a colher ou o garfo à boca, conseguimos observar se esta realiza sucção na colher. Esta ação ajuda a fortificar os músculos orais necessários para falar, mas, em idades mais avançadas e numa constante reprodução, pode ser prejudicial para as estruturas e funções orais da criança. A mastigação é outro conceito que também se encontra relacionado com o desenvolvimento da fala, através da forma como a criança mastiga, se mastiga dos dois lados ou só para um lado da boca. A criança ao mastigar alimentos sólidos desenvolve e exercita os músculos fundamentais para a produção da fala, no entanto, se a alimentação da mesma for à base de alimentos mais pastosos, estes fazem com que a mesma não precise de os mastigar, não ocorrendo o fortalecimento dos tais músculos orais, o que pode trazer dificuldades ao nível da fala, nomeadamente, ao nível da produção de sons.

Por fim, importa salientar que a educação alimentar infantil, deve ter sempre em conta o contexto e a cultura no qual a criança está inserida, respeitando os seus costumes. Importa ainda referir que o adulto deve insistir na repetição de alimentos e perdurar as

suas intervenções para que as crianças sejam capazes de adquirir e consolidar bons hábitos alimentares.

Linguagem

O ato de falar permite transmitir a linguagem e envolve a produção de sons através de movimentos dos articuladores como a língua, os lábios, os dentes, o maxilar e o palato. Dada a complexidade do processo em si, as crianças aprendem a produzir os sons de uma forma gradual, ao longo do seu desenvolvimento, uma vez que os sons não têm o mesmo tempo de aquisição pelo simples facto de uns sons serem mais difíceis de articular do que outros. No entanto, durante a aquisição e desenvolvimento do processo da fala é expectável que por volta dos três anos os familiares e adultos presentes na vida da criança compreendam a sua fala e que estas tenham adquirido determinados sons, como podemos observar no seguinte quadro, que serve como diretriz, sobre os sons esperados que a criança adquira em cada faixa etária:

Tabela 5

Expectativas ao nível da Linguagem

Idades	Sons da Fala	Exemplos	Sinais de Alerta
12-18 meses	vogais orais e nasais	ão-ão	Até aos 18-20 meses têm de estar adquiridos
18-24 meses	p, b, m	pato, bola, mãe	Têm de estar adquiridos entre os 3 e os 3 anos e meio
	t, d	tu, dá	
	n, nh	não, ninho	
	g, k	cão, gato	
	f, v	vela, faca	
2-3 anos	s, z	sopa, zebra	
	x, j	chapéu, jogo	
3-4 anos	R (forte)	rato, carro	Até aos 5-6 anos têm de estar adquiridos
	L	lápiz	
4-5 anos	Lh	olho	
	r (fraco)	pera, beber	
5-6 anos	L e r (grupos consonânticos)	flor, bruxa	

Nota.

Adaptado de site

Por isso, e ao nível de Jardim de Infância, é esperado que cada criança se desenvolva a nível cognitivo, físico-motor e linguístico, enquadrando-se, segundo Portugal (2008) nos “(...) padrões “normais” de desenvolvimento e não tanto no que é único nos indivíduos (...)” (p.34). O domínio da linguagem deve passar por um ser um instrumento de expressão das experiências, de uma forma que as mesmas se tornem mais definidas quer para a criança como para os outros à sua volta, em termos de compreensão. Por essa razão, e de acordo com Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008, é o adulto que deve ajudar e guiar a criança no processo de desenvolvimento das suas produções pois, “esta função do adulto é determinante no processo de desenvolvimento do jovem aprendiz falante” (p.11), conversando com a mesma e interpelando-a, auxiliando-a a clarificar as suas produções para que a mesma compreenda os enunciados que ela própria produziu.

Covid-19- Repercussões no desenvolvimento

Desde o início da pandemia Covid-19, a 13 de março de 2020, até aos dias de hoje que a oscilação das crianças entre casa-escola/escola-casa tem sido cada vez mais frequente, uma vez que as Creches e Jardins de Infância encerraram, levando não só à interrupção do convívio entre as crianças, como à interrupção das suas relações com as principais pessoas de referência, como os educadores. Mesmo após a abertura das escolas, a oscilação manteve-se devido aos confinamentos que eram necessários sempre que havia um caso positivo de Covid-19 entre o grupo de crianças.

As crianças viram-se obrigadas a adaptar-se, num curto espaço de tempo, à nova realidade de constante permanência em casa e da proibição de contacto físico e de socialização com outras crianças que são essenciais para o bem-estar de todos os indivíduos, ainda mais para as crianças por serem mais vulneráveis a mudanças, podendo isto levar a dificuldades no seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional. De acordo com um artigo escrito pela pediatra Figueiredo (2020), a permanência em casa e a limitação de atividade em espaços livres, podem levar a que as crianças se sintam mais agitadas e a um maior impacto nas crianças com perturbações prévias.

Posto isto, e de acordo com a autora, é imprescindível que, uma vez que a criança se encontra afastada do seu ambiente educativo, tenha um bom ambiente familiar que lhes

permita um desenvolvimento saudável e harmonioso, dentro das circunstâncias. É na família que a criança vai procurar estabilidade e afeto, pelo que os familiares devem criar modelos positivos e meios favoráveis para que a mesma se sinta compreendida e acarinhada. No entanto, durante este período e com a obrigação da partilha dos mesmos espaços e da convivência exaustiva, os conflitos familiares e a negligência passaram a ser frequentes, assim como a evidenciação das desigualdades sociais, no acesso a tecnologias e à informação.

A importância do papel das famílias

Segundo Silva (2010), a educação familiar é mais antiga do que a educação escolar uma vez que, num período anterior ao da necessidade de haver instituições escolares, a educação das crianças encontrava-se a cargo das famílias, sendo esta uma educação informal onde as mesmas aprendiam através da imitação do que observavam sobre as práticas e costumes dos elementos familiares mais velhos. Com a emancipação da mulher no mercado de trabalho, passou a haver, numa fase inicial, a necessidade de criação de locais de apoio às famílias, dando origem aos primórdios da escolarização com a abertura de creches que, de acordo com Portugal (2000), “é uma realidade e uma necessidade para muitas famílias” (p.85) e posteriormente, Jardins de Infância e assim, conseqüentemente.

De acordo com o referido anteriormente, e uma vez que são os familiares que são os principais prestadores de cuidados, é essencial que haja uma relação entre a família e a escola, ao longo de todo o seu processo de desenvolvimento, uma vez que o meio familiar e a cultura da criança são elementos fulcrais na construção da personalidade da criança. Desta forma, o/a educador/a deve procurar trabalhar em conjunto com as famílias, transformar o conhecimento científico, do que é feito com as crianças, numa justificação para as famílias das mesmas. É relevante perceber que, quanto menor for a qualidade e experiência da criança, com o seio familiar, maior é a necessidade e a urgência desta ter um ambiente seguro, pois, quanto maior é a quantidade de fatores de risco, maior é a importância de um ambiente educativo de qualidade. “E, não será por acaso que crianças que cronicamente convivem com elevados níveis de tensão, frustração ou ansiedade parecem apresentar mais atrasos desenvolvimentais do que as outras crianças.” (Portugal, 2000. p.48)

Posto isto, a ação do/a educador/a e das famílias uma vez que “Pais e profissionais da infância sabem que o bem-estar emocional, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança têm lugar no contexto de importantes relações interpessoais e que a melhor forma de ajudar crianças a crescerem curiosas, confiantes, aprendizes capazes, é fornecer-lhes cuidados e serviços consistentes e sensíveis, estimulantes e promotores de autonomia.” (Portugal, 2000, p. 62).

4.3. - Investigar e intervir por meio de linhas orientadoras – Roteiro Metodológico e Ético

Ao refletir sobre a minha investigação, torna-se essencial definir linhas orientadoras de forma a investigar e intervir por meio da mesma, pois é a partir da criação de um conjunto de questões iniciais que é possível extrair conclusões para o que é pretendido. Se o pretendido neste relatório é compreender o que é ou não expectável na faixa etária dos três anos, é importante a criação de diretrizes orientadoras.

Desta forma, a minha intenção passou por realizar uma investigação de natureza qualitativa e não quantitativa, desenvolvendo a teoria ao invés de a testar, como acontece numa investigação de natureza quantitativa, tendo um foco mais complexo e amplo em vez de o foco ser conciso e limitado. De acordo com Meirinhos e Osório (2010) “(...) o conhecimento extraído da realidade natural ou social é estável e quantificável, a partir de um distanciamento entre o investigador e a realidade estudada. Em contraste, a metodologia qualitativa orienta-se por uma perspetiva mais interpretativa e construtivista.” (p.49) Posto isto, é essencial a definição de um roteiro ético (cf. Anexo F), assim como a definição dos métodos e instrumentos metodológicos a serem adotados.

De forma a conseguir obter todas as informações necessárias para a minha investigação, e junto com a orientadora, foi decidido que um estudo de caso exploratório seria o que melhor se adequaria na implementação da minha prática pois, “(...) o estudo de caso rege-se dentro da lógica que guia as sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos (...) (Latorre et al., 2003, citado por Meirinhos e Osório, 2010, p.52). O estudo de caso foca-se então no trabalho de campo, e nas observações o que permite que, e de acordo com Stake (1999, p.51, citado por Meirinhos e Osório, 2010), “(...) a realidade não seja descoberta, mas sim

interpretada e construída”, sendo que enquanto a investigação quantitativa procura uma lógica na descoberta, a qualitativa procura a lógica na construção de conhecimento. Yin (1994), defende ainda que um estudo de caso caracteriza-se pelo facto de o/a investigador/a não ser capaz de ter controlo sobre os fenómenos e acontecimentos provenientes do contexto, o que vai ao encontro do que é referido anteriormente, em que existe um foco mais complexo e vasto em vez de um foco preciso e parco.

4.3.1. Técnica de recolha de dados

Posto isto, as técnicas e instrumentos por mim utilizados passaram pela entrevista (à educadora cooperante e à terapeuta da fala), visto que “a entrevista é uma das fontes de investigação mais importantes e essenciais, nos estudos de caso.” (Yin, 2005, citado por Meirinhos e Osório, 2010, p.62), pesquisa documental e observação participante, direta e indireta, e consequentemente à utilização de instrumentos como os registos de observação (notas de campo) ao longo de todo o estágio, fotografias e reflexões semanais. Para além disto, é de ressaltar a importância das conversas informais com a educadora cooperante, que aconteceram com bastante regularidade e que foram essenciais para complementar e orientar o meu percurso e investigação.

De acordo com Fontana e Frey (1994, p.62, citado por Meirinhos e Osório, 2010), a entrevista é um ótimo instrumento para “captar a diversidade de descrições e interpretações que as pessoas têm sobre a realidade”. Tanto a entrevista realizada à educadora da sala (cf. Anexo G), como a entrevista realizada à terapeuta da fala (cf. Anexo H), foram cruciais para compreender o seu ponto de vista acerca das expectativas sobre crianças com três anos. Na entrevista executada à educadora, foi importante compreender a sua opinião sobre as dificuldades encontradas no grupo de crianças, aos níveis referidos anteriormente, e a sua opinião sobre se a pandemia poderia ser uma consequência instigadora para entender o número elevado de crianças do grupo que enfrenta essas dificuldades e ainda, a sua opinião sobre a importância da família ao longo deste processo. A entrevista realizada à terapeuta da fala, possibilitou a aquisição e domínio de novos conhecimentos sobre o que é expectável na faixa etária dos três anos,

a compreensão da forma como são realizados os diagnósticos e quais, na visão da mesma, são as estratégias que o/a educador/a deve adotar, tendo em conta as dificuldades encontradas. Com a entrevista, foi possível ainda ter conhecimento acerca da opinião da terapeuta sobre as consequências da pandemia e do uso de máscara para as crianças, nomeadamente as crianças que se encontram pela primeira vez em Jardim de Infância.

Assim sendo, e após as entrevistas á educadora cooperante e terapeuta da fala, foi necessário organizar e analisar os dados recolhidos da mesma, através da análise de conteúdo. Os dados foram então organizados através de uma tabela categorial, com categorias e subcategorias, previamente definidas de forma a orientar a análise e discussão dos dados apresentados (Cf. Anexo J).

Em relação às questões éticas, no decorrer da investigação procurei ir sempre ao encontro do que é referido por mim no roteiro ético (Cf. Anexo F), garantindo que as mesmas são asseguradas e acima de tudo, e como é referido no roteiro ético, garantindo a privacidade de todos/as intervenientes. Posto isto, e tendo por base os Princípios para uma Ética Profissional, enunciados pela Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI) (2011) e os Princípios Éticos e Deontológicos na Investigação com crianças, definidos por Tomás (2011), e relativamente ao compromisso com as crianças, procurei valorizar as mesmas como atores sociais, tendo em consideração que cada criança é única e que por isso, se deve respeitar as suas singularidades assim como, promover a sua autonomia. O compromisso com as famílias passou por manter os pais a par de todas as atividades que decorreram durante o meu percurso e, da minha intenção na investigação, feito através do consentimento informado às famílias (cf. Anexo M).

Procurei ainda manter sigilo sobre todas as informações que comigo foram partilhadas, assim como manter a privacidade das famílias, indo ao encontro dos Princípios para uma Ética Profissional, de “Manter o sigilo relativamente às informações sobre a família, salvo exceções que ponham em risco a integridade da criança.” (APEI, 2011, p.2). Por último, e em relação ao compromisso com a equipa educativa, priorizei, acima de tudo, o respeito, a privacidade e a partilha de afirmação, que considero crucial para o desenvolvimento e para a qualidade da minha prática e de todo o meu percurso na PPS.

4.4. – “A Educação é atiçamento de uma chama e não o simples preenchimento de um recipiente” (Sócrates) – Apresentação e discussão de dados

No seguinte tópico, serão apresentados e discutidos, os dados e resultados obtidos através das técnicas, instrumentos e análise de dados utilizados para a conceção e produção da presente investigação.

Sala das estrelinhas- A identificação de alguns obstáculos

Desde o início do meu percurso na organização socioeducativa, nomeadamente na sala das estrelinhas, cujas crianças se encontravam na faixa etária dos três anos, tendo no decorrer do estágio, algumas completado os quatro anos de idade, observei que a maioria das crianças do grupo apresentava dificuldades ao nível da higiene, da alimentação e principalmente, da linguagem. Por esse motivo, criei, juntamente com a educadora cooperante, um quadro onde foram especificadas as dificuldades concretas encontradas no grupo, identificando o número de crianças que correspondiam a cada uma das características. O objetivo deste quadro foi observar a evolução e o desenvolvimento ocorrido no grupo de crianças, relativamente às dificuldades encontradas, comparando o grupo de crianças no mês de novembro de 2021, início do estágio e no mês de fevereiro de 2022. Importa salientar que em fevereiro, o grupo passou a ter vinte e três crianças. Relativamente a isto, note-se alguns exemplos, através das seguintes notas de campo:

Na hora do almoço, o A. chorou bastante e, apesar de ter comido a sopa e de lhe ter sido só colocado o arroz sem acompanhamento, dando seguimento á ideia da educadora, este demonstrou resistência para comer sendo que, ao fim de algum tempo, tive de me sentar com ele, cantando, para que este esse fosse mastigando o arroz que tinha na boca. No entanto, acabou por ficar no refeitório. cf. Registos dos processos da PPS II – NC nº 5 registo n.º 4, 24/11/2021)

Numa fase inicial, a mesma questionou as crianças sobre as cores que estas conseguiam ver. De seguida, foi questionando as crianças, uma a uma, adaptando a pergunta à criança em questão, tendo em conta o seu grau de

desenvolvimento e de compreensão. Por exemplo, ao MT, que apresenta algumas dificuldades na compreensão e na fala, mas que mostra ter conhecimentos sobre algumas cores, a educadora adaptou a pergunta tendo em conta essas características, dizendo-lhe: “MT, vai buscar uma peça amarela”, não especificando nenhuma peça. Já ao J., que é uma das crianças mais “velhas” do grupo de crianças e cujo grau de compreensão e desenvolvimento é diferente, a educadora questionou-o “J. consegues mostrar-me uma peça azul que não seja nem quadrado nem um círculo?”, pelo que o mesmo foi capaz de o fazer. A educadora explicou então que era bastante importante a adaptação das questões a cada criança de forma que todas, mesmo em níveis diferentes, pudessem obter sucesso nas suas realizações, evitando a criação de um possível sentimento de frustração. (cf. Registos dos processos da PPS II – NC nº 6 registo n.º 1, 30/11/2021)

Ao nível da higiene, o grupo de crianças apresentou algumas dificuldades, nomeadamente no controlo do esfíncter, sendo que, na entrada das mesmas no JI, havia crianças que ainda utilizavam fraldas e que não controlavam o esfíncter. Na entrevista realizada à educadora cooperante (cf. Anexo G) a mesma afirma que: “(...) Foi muito difícil no início porque havia sete crianças com fraldas e muitos que não controlavam o esfíncter, apesar de irem sem fraldas, este foi um treino muito exaustivo, nós íamos à casa de banho com eles de 15 em 15 minutos”. Quanto ao controlo do esfíncter, a educadora considera que este ainda é uma dificuldade das crianças, uma vez que existem crianças que não são capazes de o fazer. Note-se então o seguinte quadro:

Tabela 6

Higiene

		NOVEMBRO DE 2021		FEVEREIRO DE 2022	
Conjunto de aptidões		Número de crianças		Número de crianças	
Não é autónomo no momento de higiene	É autónomo no momento de higiene	1	21	1	23
Usa fralda	Não usa fralda	1	21	1	23
Tem dificuldades no controlo dos esfíncteres	Não tem dificuldades no controlo dos esfíncteres	4	18	4	23
Consegue comunicar com o adulto se precisar de ir à casa de banho	Não consegue comunicar com o adulto se precisar de ir à casa de banho	6	16		18

Nota. Fonte Própria

Através do quadro, é possível observar que em novembro de 2021, quatro das dezoito crianças tinham dificuldade no controlo do esfíncter, que só uma criança usava fralda e que das vinte e duas crianças, seis ainda não eram capazes de comunicar com o adulto quando sentiam necessidade de ir à casa de banho. Tendo em conta os resultados e as dificuldades já sentidas pela educadora, as estratégias passaram por reiniciar o processo da rotina de ir à casa de banho, fazendo-o com mais frequência e de conversar com os pais: “É reiniciar todo o processo da rotina de ir à casa de banho, a rotina do comer outra vez e encarar isso de uma forma normal, tentar conversas com eles e fazer tudo outra vez do início. Tentar conversar com os pais e dizer: “Veja lá se ele em casa faz isto...tanto que ele aqui já comia e já ia à casa do banho e agora já não vai.” (cf. Anexo D). Infelizmente, no final de janeiro, as crianças que apresentavam dificuldades no controlo do esfíncter, mantiveram-se as mesmas, algo que é associável aos tempos de isolamento que foram ocorrendo ao longo dos meses de estágio, que fizeram com que os processos fossem interrompidos, tal como afirma a educadora: “ As crianças vêm uma semana ou duas, depois voltam para casa uma semana ou duas e quando estão em casa e

regressam, nós sentimos que algum trabalho e algumas rotinas, começam do zero outra vez” (cf. Anexo x). Por fim, a educadora não considera a maioria do grupo autónomo, por este ainda necessitar muito do adulto.

Quanto à alimentação, as dificuldades encontradas foram ao nível da mastigação e deglutição dos alimentos, uma vez que grande parte das crianças do grupo ainda fazia sucção na colher na hora da refeição e tinha dificuldade para engolir alimentos, acabando por vomitar quando estes eram mais sólidos. A educadora afirma que: “algumas vinham habituadas ao chuchar o biberon ou a comida toda triturada, e a dificuldade foi enorme, porque eles engasgavam-se ou vomitavam e foi todo um treino de mastigação que se teve de fazer para eles começarem a mastigar os alimentos.” (cf.anexo I). Note-se o seguinte quadro:

Tabela 7

Alimentação

		NOVEMBRO DE 2021		FEVEREIRO DE 2022	
Conjunto de aptidões		Número de crianças		Número de crianças	
Não mastiga os alimentos	Mastiga os alimentos	8	14	0	23
Mastiga os alimentos só com um lado da boca	Mastiga os alimentos com a boca toda	3	19	4	19
Faz sucção na colher	Não faz sucção na colher	10	12	6	17
Tem dificuldade a engolir alimentos	Não tem dificuldade a engolir alimentos	9	13	10	13
Não é autónomo no momento da refeição (líquidos e sólidos)	É autónomo no momento da refeição (líquidos e sólidos)	11	11	5	18

Nota. Adaptado do projeto educativo de sala

Em novembro de 2021, no início do estágio a maioria das crianças do grupo fazia sucção da colher, tinha dificuldade em engolir alimentos e não era autónomo no momento da refeição, o que veio a verificar-se no quadro referido anteriormente. Estas dificuldades

eram bastante salientes no grupo, mas, apesar de como referido anteriormente, a pandemia e o tempo em que estiveram em casa podem ter sido fatores influenciadores para a superfluidade das dificuldades, o papel executado pelas famílias, nesse mesmo tempo, também foi um fator que contribuiu para a melhoria ou agravamento dos hábitos alimentares. Da mesma opinião, partilha a educadora cooperante, afirmando que não vê a pandemia, mas sim as famílias: “(...) Ou porque estavam ocupadas ou porque acharam que não era importante introduzir novos alimentos sólidos. As crianças não estavam habituadas a ter uma alimentação adequadas à idade e além disso, não estavam habituadas à introdução de novos alimentos como legumes e isso.” (cf.anexo I).

As estratégias a este nível passaram então por incentivar as crianças a pegarem na colher e no garfo, a ter autonomia para comerem sozinhos, a provar outros alimentos, através da realização de atividades como receitas e, de atividades ao nível da reprodução de sons para fortalecer os músculos faciais e permitir o desenvolvimento da mastigação, o que foi bem-sucedido como podemos comprovar pelo quadro apresentado. Em fevereiro de 2022, as crianças que faziam sucção na colher passaram a ser seis, enquanto deixou de haver crianças que não mastigavam os alimentos. Em termos de autonomia, o número de crianças que não era autónomo no momento reduziu drasticamente. No entanto, à quantidade de crianças que mastiga os alimentos só de um lado, acresceu mais uma.

Por fim, e quanto à linguagem, esta foi a dificuldade mais saliente no grupo de crianças com faixa etária dos três anos sendo que, doze crianças até ao fim do estágio se encontravam sinalizadas para terapia da fala. Das doze crianças sinalizadas, apenas uma criança “(...) que ainda não precisa de acompanhamento imediato porque os sons que ela não diz, ainda não são expeáveis para esta faixa etária, mas os outros, é tudo já para iniciar terapia da fala.” (cf. Anexo I). Numa outra entrevista realizada à terapeuta da fala que realizou os diagnósticos, a mesma refere que as dificuldades encontradas podem ser um sinal de alerta nesta faixa etária se “reparar que estão a realizar algum processo fonológico atípico, tenham um vocabulário notoriamente pobre ou não consigam realizar frases do tipo SVO, isto com a exigência muito baixa claro. Em termos de compreensão, se não conseguirem seguir ordens simples (vai pôr o casaco no cabide) ou até complexas (vai pôr o casaco no cabide e traz-me os teus sapatos)” (cf. Anexo I).

Ao nível das especificidades das dificuldades encontradas, a mesma refere que se deparou com “dificuldades na nomeação de imagens, que pode implicar alterações na área da semântica, conseqüentemente no vocabulário, na morfossintaxe, no uso do “meu” o “teu”, até na concordância entre gênero, número ou flexão verbal. Também encontrei alterações na fonologia (vários processos fonológicos não esperados a faixa etária) e alterações na fala, distorções dos sons (ou sigmatismo, o chamado sopinha de massa), por uso prolongado da chupeta. Este último reparo não se engloba na linguagem, mas considerei pertinente partilhar” (cf. Anexo I), indo ao encontro da educadora cooperante que salienta que: “é quase metade que não pronuncia corretamente algumas palavras, nem sons, nem letras, a articulação, a construção das frases. São essas as dificuldades deles.” (Cf. Anexo I). Posto isto, note-se o seguinte quadro:

Tabela 8

Linguagem

Novembro de 2021				Fevereiro de 2022	
Conjunto de aptidões		Número de crianças		Número de crianças	
Não reconhece a voz do adulto, não olhando quando é chamado	Reconhece a voz do adulto e responde, olhando, quando chamado	1	21	0	23
Não repete sons (Balbucia)	Repete sons	3	19	6	17
Ao apontar para o que pretende, não identifica o objeto com som semelhante ao nome	Ao apontar para o que pretende, identifica o objeto com som semelhante ao nome	7	15	5	18
Não é capaz de nomear alguns objetos	Ao apontar para o que pretende, é	7	15	5	18

	capaz de nomear o seu nome				
Não é capaz de seguir instruções simples	É capaz de seguir instruções simples	4	18	9	14
Não é capaz de seguir instruções complexas	É capaz de seguir instruções complexas	9	13	12	11
Não pronuncia todas as letras	Pronuncia todas as letras corretamente	12	10	14	9
Não pronuncia todos os sons	Pronuncia todos os sons corretamente	11	11	5	18
Troca as letras	Não troca as letras	12	10	9	14
Troca sons	Não troca sons	11	11	9	14

Não profere palavras de forma espontânea, como no momento do brincar.	Profere palavras de forma espontânea, como no momento do brincar.	5	17	2	21
Não é capaz de proferir frases de forma espontânea, como no momento do brincar	É capaz de proferir palavras ou frases de forma espontânea, como no momento do brincar	11	118	6	17

Nota. Fonte Própria

As anotações feitas no quadro, vão ao encontro do que foi dito pela educadora cooperante e também pela terapeuta da fala, sendo que no início de novembro de 2021, a maioria do grupo não pronunciava todas as letras, doze crianças, não produziam todos os

sons, assim como metade do grupo, trocava as letras e os sons. A maioria também não conseguia reproduzir e proferir frases de forma espontânea, onze das vinte e duas crianças. As estratégias, neste sentido passaram pela criação de atividades que fossem promotoras do desenvolvimento da linguagem, como o conto de histórias ou o cantar, assim como, “brincar com os sons e com a língua, fazer exercícios vocais, de língua para cima e para o lado, o som de vários instrumentos, objetos e animais. Tentar que eles os repitam corretamente e brincar com as palavras.” (cf. Anexo H).

No final de fevereiro, os resultados não eram muito diferentes dos expostos em novembro, sendo que, em alguns casos ocorreu um aumento do número de crianças em determinadas especificidades. A educadora aponta a importância do papel das famílias no tempo passado em casa e a terapeuta indo ao seu encontro procurou explicar que “a pandemia colocou um asterisco no “típico” sem dúvida. Estes meninos não têm tanto acesso às pistas visuais devido à máscara, o que têm um impacto gigante na fala e na linguagem. Acrescentamos os confinamentos e é uma receita para haver atrasos no desenvolvimento da linguagem, pois em casa dificilmente receberam a estimulação adequada, que deveriam ter recebido na escola.” (cf. Anexo I)

5- A profissão do apoiar,
cuidar e ajudar a ser-
CONSTRUÇÃO DA
PROFISSIONALIDADE

| ' ' | ' ' |

Foi em 2016 que iniciei o meu percurso na Escola Superior de Educação de Lisboa. Tinha terminado o 12º ano de escolaridade e o nervosismo de dar este grande salto, apoderava-se de mim. No entanto, soube desde muito nova, ao observar as minhas educadoras e de imitá-las, que este era o meu caminho. Nesse mesmo ano, de 2016, iniciei a Licenciatura em Educação Básica.

A Licenciatura foi uma viagem longa, com percalços, com altos e baixos, mas, recheada de novos conhecimentos, experiências e aprendizagens. Foi então na Licenciatura que comecei a adquirir as principais bases referentes à educação, a ter os primeiros contatos com educadoras do ramo, com as crianças e com as profissionais que as acompanham. O processo de construção do “eu” enquanto futura educadora, começou nas primeiras unidades curriculares, nas vivências, nas observações, no saber escutar o outro e nas aprendizagens teóricas que foram essenciais para a minha aprendizagem. De acordo com Lopes, Rebelo e Pessoa (2010) a universidade cria “(...) um marco de intencionalidade e sistematicidade nos processos educativos, de aprendizagem” (p.144). Durante este tempo de licenciatura, tive oportunidade de realizar alguns estágios, quer em contexto formal, como informal, sendo que guardo com carinho, dois. O meu primeiro estágio em contexto informal, por opção minha, numa casa de acolhimento. Foi um dos momentos mais bonitos e desoladores da minha vida, que me fizeram refletir no meu “eu” pessoal e no “eu” que queria construir enquanto futura educadora. O estágio do 3º e último ano da licenciatura, foi o meu primeiro grande estágio na valência de JI e, foi no mesmo que pude aplicar todos os conhecimentos adquiridos durante os três anos, confrontando o apreendido na teoria, com a realidade da prática. O meu principal objetivo passou por dar espaço e tempo à criança, respeitando o seu papel enquanto agente educativo do seu próprio processo de aprendizagem, pois “(...) o eu verdadeiro é algo que se descobre tranquilamente por meio da própria experiência, e não algo imposto sobre esta.” (Rogers, 2009, p.144).

Depois de uma pausa de um ano, regressei e ingressei no Mestrado em Educação Pré-Escolar e quando eu digo que tudo acontece por uma razão, refiro-me sempre a esta etapa da minha vida. Durante muito tempo culpabilizei-me por ter interrompido o meu percurso durante um ano, achei que não era isto que queria, pus em causa as minhas

capacidades, que eu sabia e sei que as tinha. Coloquei o meu sonho em causa. Mas, todo este meu percurso até ao dia em que escrevo a minha construção da profissionalidade, me demonstrou que não poderia estar mais errada. Em termos teóricos, apreendi um vasto referencial teórico voltado para a área do Pré-Escolar, que me possibilitou uma maior compreensão da criança, do mundo que a rodeia, do papel dos educadores, do papel da equipa educativa e do papel das famílias. Apreendi a respeitar o quotidiano e a colocar-me nos outros papéis para além do papel do educador.

Tive muita sorte nos contextos educativos em que fui colocada ao longo destes seis anos, mas, principalmente, durante o Mestrado. O primeiro estágio em valência de Creche virou o meu mundo de pernas para baixo, foi como encontrar uma parte de mim da qual eu não sabia da existência. Senti-me em casa desde o primeiro dia, e em parte, devo-o à educadora cooperante e à auxiliar que me trataram como um membro ativo e integrante da sua equipa, referindo-se às crianças como “os nossos meninos”. Foi também neste estágio que desconstruí todas as perspetivas e conceções que tinha em relação às crianças desta faixa etária, ao que era certo e errado e ao como agir. Ouvi, li muito, procurei questionar, observei, anotei, vivi. Foi “o” estágio mais desafiante em termos de prática, uma vez que o grupo era bastante desafiador e nos encontrávamos em plena pandemia Covid-19, o que nos obrigou a reiniciar vários processos com o grupo de crianças, assim como, a procurar não perder a ligação com as famílias, de forma com estas “comunicar e informar as famílias sobre os processos e percursos que os seus filhos viveram no tempo que passaram nos serviços educativos” (Malavasi e Zoccatelli, 2013, p.12).

Como referi anteriormente, a criação de uma relação com a equipa educativa é essencial para o percurso de um/a estagiário/a, para o desenvolvimento da criança e para um futuro profissional desta área. No entanto, a base e o foco do educador deve ser sempre a criança. A criação destas relações, quer com a equipa educativa como com as famílias, é e deve ser o desenvolvimento e percurso da criança, sendo que Gonzales-Mena e Eyer (2001), afirma que deve ser valorizado um programa educativo que tenha como base o respeito e o foco na qualidade de relações que se estabelecem com a criança, procurando que haja sempre uma resposta às características e necessidades da criança, garantindo o

seu desenvolvimento enquanto ser individual e pertencente a um grupo, a qualidade dos ambientes educativos, e ainda, as relações adulto-criança. Para que isto aconteça, é necessário que os/as educadores/as mantenham uma base de conhecimentos sólida acerca do comportamento e do desenvolvimento das crianças, para que sejam capazes de compreender e reconhecer as suas necessidades, promovendo a exploração e a sua curiosidade natural. Posto isto, é através de uma formação adequada que é possível os/as educadores/as, ajudarem as crianças a alcançarem os objetivos educacionais da infância previstos, para isto é necessária uma adoção de práticas pedagógicas coerentes e fundamentadas e por isso mesmo, foi o que procurei fazer ao longo de todas as práticas.

Posto isto, este último estágio, em valência de JI, foi muito mais consolidado. Sentia-me segura do que sabia e do que queria fazer, de quais os meus objetivos. No entanto, nunca deixei de ouvir a educadora cooperante, de pedir a sua opinião, de partilhar com a mesma as minhas preocupações e de procurar saber mais. Dei por certo o que já sabia, que a construção da minha identidade enquanto futura profissional desta área não poderia centrar-se em mim, mas sim, em todo o processo, na criança e nas interações adquiridas com todos os indivíduos que no meu caminho se cruzaram. Procurei privilegiar experiências positivas a este grupo de crianças, indo ao encontro das suas peculiaridades, ajudando-as a explorar. Procurei ainda observar o papel da educadora cooperante, aprender com as suas metodologias, experiências e vivências, o que foi gratificante. A educadora cooperante apesar dos objetivos e estratégias definidas, era flexível, pois estava atenta às necessidades das crianças, deixando-as ser elas próprias, deixava-as brincar, priorizando o brincar. Segundo Coelho e Vale (2017), são feitas duas distinções ao brincar, o brincar e o aprender de forma lúdica, que radica em quem tem a iniciativa, pois se for para a aprendizagem esta acontece muitas das vezes como resultado das iniciativas do adulto, servindo este como “andaime” para a criança sem se intrometer, nem comprometer o fluxo livre do brincar. A brincadeira deve ser motivada intrinsecamente, sem imposição de regras externas.

A educadora salientou sempre ao longo da minha prática a importância do ambiente educativo, procurando criar um ambiente de qualidade para as crianças uma vez que segundo Coelho e Vale (2017), “Todas as crianças brincam e gastam o seu tempo e

energia a fazê-lo, ainda mais se estiverem num ambiente rico e estimulante” (p.322), por isso, o funcionamento da sala tem de ser pensado de maneira a que o brincar da criança seja respeitado, através do que o/a educador/a conhece do grupo antecipadamente, fornecendo materiais adequados, escutando o que a criança diz e permitindo a participação da mesma na organização do espaço da brincadeira.

Em qualquer um dos estágios procurei sempre adotar uma postura reflexiva, refletindo sobre a minha prática, questionando se a mesma se enquadrava aquele grupo de crianças, se atendia às necessidades do grupo e de que forma a poderia melhorar, usando as minhas observações e considerando os feedbacks e anotações das educadoras cooperantes, complementando com as aquisições e auxílio de alguns professores da ESE, que me ajudaram em todo o percurso.

Por fim, não foi um caminho fácil. Pensei muitas vezes em desistir. Mentalmente e fisicamente foi desafiante, todos os trabalhos, todas as noites não dormidas, todas as dificuldades e problemas surgiram, formando-se contratempos no meu caminho. Nestas páginas não se encontra metade do meu caminho, metade do processo que influenciou a construção da minha profissionalidade, mas está o essencial. Cresci enquanto pessoa e enquanto profissional ao longo destes seis anos. Pretendo continuar a ler, a ouvir, a fazer workshops, a ouvir palestras, a não estagnar, a desconstruir práticas e mentalidades e principalmente, a continuar a questionar-me, procurando dar às crianças um abrigo e um ambiente de qualidade. Desejo continuar a escrever esta história, mas agora do outro lado, do lado do educador. Foi um caminho atribulado, mas, ah, se não foi bonito.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluído o segundo e último módulo da Prática Profissional Supervisionada II, considero importante refletir e identificar as partes mais relevantes da minha prática e aprendizagem, ao longo de todo o percurso da PPS, assim como a importância que toda esta experiência tem para o meu futuro enquanto profissional da área de educação, e para a construção da minha identidade profissional. Como referido anteriormente, o estabelecimento de relações de afetividade e de proximidade com as crianças e com a equipa educativa foi essencial no desenvolvimento da construção da minha identidade profissional, permitindo que eu me sentisse integrada no grupo e motivada na ação da minha prática, realizando atividades e momentos espontâneos com o grupo, em diferentes ocasiões. Um dos momentos do percurso que contribuíram para o meu futuro enquanto profissional foi a aquisição e apreensão de conhecimentos e contínua adaptação em diversas situações.

Outro ponto enriquecedor para a construção da minha identidade profissional, foi a construção e planeamento de atividades tendo em conta as necessidades e interesses do grupo de crianças da sala, o que se tornou uma tarefa interessante e desafiante, devido aos diferentes níveis de desenvolvimento das crianças do grupo. Procurei que todas as minhas planificações fossem ao encontro da linha orientadora da educadora, e que estas contribuíssem para o desenvolvimento e enriquecimento das crianças, promovendo várias experiências que fornecessem oportunidades de enriquecimento. Por fim, considero que toda esta experiência foi bastante enriquecedora, desde: a aprendizagem das rotinas; à interação com as crianças; à apreensão de novos conhecimentos; à adaptação a um novo contexto; às planificações e planeamentos de tempos, sendo que considero que todos estes aspetos foram essenciais à minha prática pedagógica. Saliento ainda que o tema deste relatório é bastante interessante e pertinente pois, aborda um tema interessante e desafiador, que reflete vários grupos de crianças atualmente, pelo país fora. Resumindo, tudo isto me fez validar o que eu já sabia, que o meu papel preferido é aquele que virei a ser, uma futura educadora de infância.

REFERÊNCIAS

| | " | | " |

- Birch L., Savage, J. S., & Ventura A. (2009). Influences on the development of children's eating behaviours: From Infancy to Adolescence. *National Library of Medicine*, (68), 1–11. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19430591/>
- Bramão, B., Gonçalves, D & Medeiros, P. (2006). Rotinas na Aprendizagem. *Cadernos de estudo*, (4), 23-29.
http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/894/2/Cad4_RotinasBramao.pdf
- Brazelton, T. (2009). *O grande livro da criança*. Editorial Presença.
- Cardona, M. J. (2007). A Avaliação na Educação de Infância: As Paredes das Salas Também Falam! Exemplo de Alguns Instrumentos de Apoio. *Cadernos de Educação de Infância*, (81), 10-15.
- Coelho, A. (2009). Intencionalização educativa em creche. *Revista Iberoamericana de Educación*. 5(49), 1-12.
- Coelho, A. S., & Vale, V. M. (2017). Reflexões em torno do brincar em contextos de educação de infância. *Revista Observatório*, 3(6), 316-337.
- Gonzales-Mena, J. & Eyer, D.W. (2001). *Infants, toddlers, and caregivers*. Mayfield Publishing Company.
- Laevers, F. (2004, janeiro/abril). Educação experiencial: tornando a educação infantil mais efetiva através do bem-estar e do envolvimento. *Contrapontos*, 4(1), 57-69.
- Lopes, D. M. C., Vaz – Rebelo, M. P. P., & Pessoa, M. T. R. (2010). O ensino superior na atualidade e os desafios da aprendizagem: teorizações e prática docente. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, (44-1), 143-167.
- Machado, J., & Formosinho, J. (2016). Equipas educativas e comunidades de aprendizagem. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (16), 11-31.
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2016.3419>
- Malavasi, L., & Zaccatelli, M. (2013). *Documentar os projetos nos serviços educativos*. (L. Margutti, Trad.). Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI).
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: revista de educação*, 2(2), 49-65.

- Portugal, G. (2000). Educação de bebés em creche: perspectivas de formação teóricas e práticas. *Revista GEDEI*, 1(85), 85 -105.
https://moodle1.ipl.pt/eselx/pluginfile.php/2905119/mod_resource/content/1/Educ_a%C3%A7%C3%A3o%20de%20beb%C3%AAs%20em%20creche%20-%20Gabriela%20Portugal.pdf
- Portugal, G. (2009). Desenvolvimento e aprendizagem na infância. In: I. Alarcão (2008), *Relatório do Estudo: A educação das Crianças dos 0 aos 12 anos*. (pp.33 a 67). Conselho Nacional de Educação.
https://moodle1.ipl.pt/eselx/pluginfile.php/2932351/mod_resource/content/1/5-Relatorio.pdf
- Portugal, G. (2009). Desenvolvimento e aprendizagem na infância. In I. Alarcão (Ed.), *Relatório de Estudo: A Educação das Crianças dos 0 aos 12 Anos* (pp. 33-67). CNE.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). Educação de bebés em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens. *Fundação Calouste Gulbenkian*
- Ramos, M., & Stein, L. M. (2000). Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *Jornal de Pediatria*, 76, 229-237.
- Rêgo, C., Lopes, C., Durão, C., Pinto, E., Mansilha, H., Silva, L., Mazareth, M., Graça, P., Ferreira, R., Lima, R., & Vale, S. (2019). *Alimentação saudável dos 0 aos 6 anos – Linhas de orientação para profissionais e educadores*. Direção Geral de Saúde Consultado em:
<https://nutrimento.pt/activeapp/wpcontent/uploads/2019/10/Alimentac%C3%A7%C3%A3o-Saudavel-dos-0-aos-6-anos.-pdf.pdf>
- Rogers, C. (2009). *Tornar-se Pessoa*. Padrões Culturais Editora.
- SIM-SIM, I., Silva, A., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Ministério da Educação- Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Silva, I.L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa: *Ministério da*

Educação/Direção-Geral da Educação.

http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Silva, P. (2010). Análise sociológica da relação escola-família: Um roteiro sobre o caso português. *Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, XX, 443-464.

STAKE, R. (1994). Case studies. In: Norman. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of Qualitative Research* (pp.236-247). SAGE Publications.

Tomás, C. & Gama, A. (2011). *Cultura de (não) participação das crianças em contexto escolar*, In Atas do II Encontro Educação, Territórios e Des(igualdades) (pp. 1-22). Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Coelho, A. S. & Vale, V. M. (2017). Reflexões em torno do brincar em contextos de educação de infância. *Revista Observatório*, 3(6), 316-337.

Vallera, T. & Almeida, A. (2021). O investigador libertino e a infância como indeterminado: A escrita científica enquanto ethos inventivo em duas propostas de autorreflexão e desterritorialização do sujeito escolar. *Currículos sem Fronteira*, 21(2), 497-522.

Visser, J. (1993). *Differentiation Making It Work. Ideas for Staff Development*. NASEN.

Yin, R. K. (1994). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Date Publications

Outras referências:

Associação de Profissionais de Educação de Infância (2012). *Carta de Princípios para uma Ética Profissional*. Consultada em

<http://www.apei.pt/associacao/cartaetica.pdf>

Figueiredo, C. (2020). *O impacto da pandemia no desenvolvimento infantil*. Consultado a 5 de abril de 2022, em <https://www.cuf.pt/mais-saude/covid-19-o-impacto-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil> 02/11/2020

Tomás, C. (2011). *Há muitos mundos no mundo: Cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Edições Afrontamento.

Von Amann., G. P. (Coord.). (2015). *Programa Nacional: Saúde Escolar*. DGS: Direção – Geral da Saúde.

Outros Documentos:

- Projeto Educativo

- Projeto de Sala

ANEXOS

| | ' ' | | ' '

ANEXO A-
PORTEFÓLIO DA PPS
II



PORTEFÓLIO DA PPS II

Rita Alexandra Teixeira Passos

Trabalho apresentado no âmbito da Prática de Ensino
Supervisionada- módulo II (PPS II)

Orientadora: Professora Doutora Maria Fernanda
Sampaio

2021-2022



ÍNDICE GERAL

1. Aprender a Conhecer antes de entrar- Caracterização Reflexiva do Contexto Socioeducativo	1
1.1 – “Olhar ao redor e ao pormenor “- Caracterização do meio onde se insere o contexto socioeducativo	2
1.2. “Uma porta que só pode ser aberta por dentro- Entrada no JI” - Caracterização do contexto socioeducativo	3
1.3. “De braço dado e na mesma direção...” - Caracterização da equipa educativa....	4
1.4. “Família é a base que sustenta...” - Caracterização das famílias	6
1.5 “Uma mão cheia de estrelinhas” - Caracterização do grupo de crianças	8
1.6 “Ambiente preservado, sucesso assegurado” - Caracterização do ambiente educativo.....	12
2. REGISTOS DO PROCESSO DA PPS II.....	19
2.1 Registos de observação – Prática Profissional Supervisionada II	20
- Semana de 25 a 29 de outubro de 2021.....	22
- Semana de 1 a 5 de novembro de 2021	35
- Semana de 8 a 12 de novembro de 2021	35
- Semana de 15 a 19 de novembro de 2021	54
- Semana de 22 a 26 de novembro de 2021	64
- Semana de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021	89
- Semana de 6 a 10 de dezembro de 2021	97
- Semana de 13 a 17 de dezembro de 2021	98
- Semana de 10 a 14 de janeiro de 2022	107
- Semana de 17 a 21 de janeiro de 2022	133

2.2.- Planificações de atividades	140
2.2.1- Planificação de atividade nº1	140
2.2.2- Planificação de atividade nº2.....	141
2.2.3- Planificação de atividade nº3- Projeto dos ouriços	143
2.2.4- Planificação de atividade nº4.....	156
2.2.5- Planificação de atividade nº5.....	158
2.2.6- Planificação de atividade nº6.....	159
2.2.7- Planificação de atividade nº7.....	162
2.2.8- Planificação de atividade nº8- Projeto do arco-iris	164
2.2.3- Reflexões semanais	177
-Reflexão semanal 1 - Semana de 25 a 29 de outubro de 2021	177
-Reflexão semanal 2 - Semana de 1 a 5 de novembro de 2021	179
-Reflexão semanal - Semanas 3 e 4 – de 8 de a 19 de novembro de 2021	181
-Reflexão semanal 4 - Semana de 22 de a 26 de novembro de 2021	184
-Reflexão semanal 5 - Semana de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021.....	186
-Reflexão semanal 6 - Semana de 6 a 17 de dezembro de 2021.....	188
-Reflexão semanal 7 - Semana de 10 a 14 de janeiro de 2022	189
3. REFLEXÃO FINAL	192
REFERÊNCIAS	195
ANEXO A-Roteiro Ético	200
ANEXO B- Carta de apresentação às famílias e carta de consentimento	208
ANEXO C- PORTEFÓLIO DA CRIANÇA.....	210

INDICE DE TABELAS

Tabela 1- Faixa etária dos familiares.....	7
Tabela 2- Habilitações Literárias.....	7
Tabela 3- Tipologia Familiar.....	8
Tabela 4-Rotina das crianças.....	14
Tabela 5- Registos das observações-Categorias.....	20

1. APRENDER A CONHECER
ANTES DE ENTRAR-
CARACTERIZAÇÃO
REFLEXIVA DO CONTEXTO
SOCIOEDUCATIVO

| ' ' | ' ' |

O presente tópic diz respeito à caracterização reflexiva do contexto educativo, onde são abordadas as caracterizações do espaço onde decorrem as interações entre as pessoas que do mesmo fazem parte e das suas ações. Deste modo, são caracterizados o meio envolvente à organização, o estabelecimento socioeducativo, a equipa educativa, o grupo de crianças, as famílias das crianças e por último, o ambiente educativo. De acordo com Laevers (2004), o conhecimento dos elementos pertencentes ao contexto educativo fornece ao/à educador/a a capacidade de compreender a criança, atentando a uma atitude experiencial e desta forma ir ao encontro dos seus interesses e respetivas necessidades.

É de salientar que as informações obtidas e apresentadas no presente tópic foram recolhidas através do Projeto Educativo da organização socioeducativa, do Projeto de Sala, de conversas informais com a equipa educativa e da observação participante.

1.1 – “*Olhar ao redor e ao pormenor* “- Caracterização do meio onde se insere o contexto socioeducativo

A organização socioeducativa na qual realizei a prática profissional supervisionada II, situa-se numa zona social pertencente a uma conhecida e privilegiada zona do concelho de Lisboa. Ao colocarmo-nos à porta da organização, de forma a compreender o meio onde se insere o contexto socioeducativo, as primeiras características inerentes são a multiculturalidade e os contrastes sociais existentes nesta zona, onde ao lado de grandes e modernos edifícios de habitação e serviços, existem zonas de realojamento.

A população é bastante heterogénea socialmente, sendo marcada por uma diversidade de nacionalidades e etnias, que leva a hábitos, tradições e costumes diferenciados. Ao nível sócio económico, este é também muito heterogéneo.

Ao percorrermos a zona envolvente, destaca-se a existência de uma multiplicidade de serviços e comércios, com variados estabelecimentos de pequeno comércio dedicados a diferentes áreas como a saúde, o lazer e a restauração e outros serviços (bancos, cafés, laboratório clínicos, etc.). A escola tem ao seu dispor um pavilhão municipal, gerido pela Junta de Freguesia e por vezes, na realização de atividades que requerem mais espaço, utiliza o salão de uma das faculdades de Lisboa. Na área da saúde, a organização é

visitada, regularmente, pela equipa de um centro de saúde com o intuito de abordar diversos e diferenciados temas, quer com as crianças como com as suas famílias.

1.2. “Uma porta que só pode ser aberta por dentro- Entrada no JI” - Caraterização do contexto socioeducativo

A presente organização socioeducativa, na qual realizei a PPS II, foi construída em 1954, projetada e construída no âmbito da segunda fase do plano dos Centenários, programa de construção levado a cabo pelo Estado Novo a partir de 1941, cujo objetivo seria a construção e constituição de uma rede escolar de abrangência nacional. Em meados de 2015, a mesma sofreu uma requalificação no âmbito de um programa lançado pela Câmara Municipal de Lisboa com vista à criação de melhores condições de higiene, conforto e segurança nas escolas mais antigas do concelho.

A organização, pertencente a um agrupamento de escolas, procura dar resposta às necessidades do meio em que se insere, como referido anteriormente e consultado no Projeto Educativo da mesma, e por isso, todo o seu funcionamento e disposição é pensado tendo em conta as necessidades educativas. De acordo com isto, a organização assume as valências de jardim de infância (Educação Pré-Escolar-EPE) e de 1º CEB do Ensino Básico (1º CEB), no entanto, a escola tem também apoio de uma Associação de Solidariedade e Apoio à Família, cujo objetivo é a implementação de um conceito de escola a tempo inteiro, através da promoção de um programa articulado de atividades de enriquecimento curricular e componente de apoio à família, em função da realidade social em que a escola se insere. O objetivo da escola passa por servir a sociedade e as famílias, de forma a dar resposta às necessidades do meio em que se insere, apresentando-se de portas abertas a toda a comunidade.

O estabelecimento é então frequentado por crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos e engloba um bloco com quatro salas da valência de jardim de infância sendo que, três das salas se encontram no andar de cima e uma das salas, se encontra no andar de baixo, junto a duas salas de 1º CEB. O outro bloco, separado do anterior, engloba as salas de valência de 1º CEB e ainda a biblioteca da escola. Na instituição existem ainda dois pátios exteriores de grande comprimento, um pertencente ao jardim de infância e outro ao 1º CEB, com escorregas, casas de brincar, casas na árvore

e um campo, no entanto, e dada a situação atual que o país enfrenta devido ao Covid-19, as crianças encontram-se a brincar por “*bolhas*”, na hora do recreio. Há ainda uma cozinha e salas de refeitório, sendo que estes são destinados às crianças do jardim de infância e às do 1º CEB. Existe um espaço em cada bloco destinado à equipa educativa da organização socioeducativa. A alimentação, é cozinhada na escola. Da mesma fazem ainda parte: áreas de higiene, com várias casas de banho, quer para as crianças como para os funcionários, espalhadas pelo edifício; um gabinete administrativos e técnicos; entre outros.

Tendo em conta o referido anteriormente, e aquando da leitura do Projeto Educativo da instituição ao qual tive acesso, a organização socioeducativa defende que a sua missão passa por proporcionar a cada individuo, independentemente das suas condições quer económicas como sociais, igualdade de oportunidades de acesso a um ensino de qualidade, assim como experiências de aprendizagem, com vista ao desenvolvimento de competências para o seu crescimento intelectual e pessoal. Para alcançar o propósito da sua missão, e dado que a mesma é formada, pelas experiências, e cultura das crianças e famílias que a compõem, esta rege-se por alguns princípios e objetivos, tais como: (i) responder à diversidade e necessidades dos alunos; (ii) contribuir para o desenvolvimento de capacidades e para a aquisição de competências; (iii) promover a redução dos défices de qualificação da população adulta; (iv) promover a utilização das tecnologias da informação e comunicação nas atividades letivas e não letivas; entre outros. Os valores da escola regem-se pelo respeito, tolerância, solidariedade, entre outros. Por fim, o grande objetivo é o de que a escola se constitua como um polo de desenvolvimento e de referência para toda a comunidade educativa, melhorando a qualidade das aprendizagens, promovendo a excelência, adequando a oferta educativa, os serviços prestados e as práticas pedagógicas aos alunos, e implicando os diferentes atores da comunidade educativa. Posto isto, é de notabilizar que todos os objetivos selecionados pela organização socioeducativa são promotores de um processo que coloca o foco na criança, capacitando-a para ser um membro integrante da sociedade.

1.3. “De braço dado e na mesma direção...” - Caracterização da equipa educativa

De acordo com Formosinho e Machado (2016), o trabalho em equipa é essencial para a promoção de uma boa organização e para a potencialização das dinâmicas pedagógicas de uma organização socioeducativa.

A alocação de um conjunto de professores a um conjunto de alunos é apenas um passo – muito importante, porque estruturante – de uma trajetória que deve alicerçar-se em dinâmicas pedagógicas que a antecedem e potenciar as que lhe devem suceder (e que têm a ver com o trabalho em equipa e com a sua eficácia) (p.25).

Assim sendo, a sala onde fui alocada contava com a presença de uma auxiliar de ação educativa e de uma educadora de infância que passou a fazer parte da organização aquando do fecho de uma outra escola, que se agregou à escola correspondente. É ainda de salientar que praticamente todos os elementos integrantes do estabelecimento trabalham na mesma há vários anos.

Tendo em conta que o trabalho entre a equipa educativa é um dos pontos mais cruciais para a “sobrevivência” de uma organização socioeducativa, visto que é através deste que é possível desenvolver os processos de aprendizagem e ir ao encontro dos objetivos estabelecidos pois, um desempenho solitário não é eficiente, nem suficiente para tal. Posto isto, as organizações socioeducativas devem ser aprendentes, adaptar-se às situações que vão emergindo e expandir a sua capacidade, dando importância à partilha e ao facto de que é fulcral que “(...) as pessoas compreendem as novas ideias e adquiram atitudes e um compromisso para conseguir que elas funcionem” (Formosinho & Machado, 2016, p.25). No entanto, e para que isto aconteça é primordial que aconteçam reuniões que permitam a partilha e a reflexão entre as equipas de trabalho para uma melhor compreensão dos aspetos a serem melhorados e de promoção de cooperação na obtenção de novas formas de pensar. Durante o tempo em que estagiei na organização, ocorreram diversas reuniões em equipa, normalmente às quartas-feiras, sendo que todas

as semanas as educadoras se reuniam com a coordenadora, e também educadora (apesar de não exercer essa função há aproximadamente cinco anos) dessa valência, para um ponto de situação. No entanto, e dado que a organização pertence a um agrupamento de escolas, alguns elementos da equipa educativa, tal como a minha educadora de sala, frequentam também reuniões, todas as semanas, com a direção, no agrupamento de escolas.

Ocorreram também, durante esse tempo, algumas ausências, por motivos de saúde, o que levou a que a equipa tivesse de se reajustar, o que ocorreu de forma eficaz, dada a boa comunicação entre a equipa, evidente durante os momentos de observação realizados no âmbito da PPS II e devido à relação de respeito existente, que deixava à vista que todos os elementos compartilhavam da importância da ajuda mútua.

Quanto ao modelo pedagógico seguido, através de conversas informais e de consulta do projeto de sala, entende-se que, na valência de jardim de infância, cada educador/a desenvolve a sua pedagogia com o grupo de crianças, tendo em conta a pedagogia que mais se adequa e faz sentido ao seu trabalho, sendo que, independentemente da pedagogia exercida, o foco esteja na criança.

1.4. “*Família é a base que sustenta...*” - Caracterização das famílias

O sucesso de uma criança na vida começa logo nos primeiros anos de vida e por isso, as famílias têm um papel crucial na vida das crianças sendo que são os adultos que fazem parte da sua vida, que a conhecem melhor e que são a sua “pessoa de referência”, o que faz com que sejam o seu principal contato social. Por esse motivo, é extremamente importante que exista uma relação entre a escola e as famílias pois, o conhecimento proveniente das mesmas, sobre as experiências da criança, oferece ao/à educador/a as referências necessárias para construir um currículo adaptado ao contexto e às características da criança. Neste sentido, ao participarem na explicitação das intenções e na gestão do currículo, as famílias ajudam a que a qualidade e experiência da criança seja benéfico para a mesma pois a escola este deve ser vista como um suplemento e continuação das experiências familiares.

A perspectiva das crianças acerca de si próprias é reflexo das perspectivas transmitidas pelos outros na interação social. Os

dados da investigação sugerem que as crianças que desenvolvem uma auto-imagem positiva e sentido de competência e valor próprio são aquelas que experienciaram ao longo da infância relações calorosas e amor incondicional. Os seus familiares ou outros cuidadores/educadores/professores ao transmitirem-lhes que são valorizados por eles, ensinam-lhes a valorizarem-se a si próprios. (Portugal, 2000, p.46)

Quanto à faixa etária dos familiares, é de referir que na sua maioria estes se encontram na faixa etária entre os 30 e os 40 anos (6 pais e 10 mães). Existem 11 familiares que se encontram na faixa etária inferior dos 20 aos 30 anos de idade (5 pais e 6 mães). Os restantes familiares dividem-se em diferentes faixas etárias. Existem 12 familiares na faixa etária dos 40 aos 50 anos (7 pais e 5 mães) e 1 familiar dos 50 aos 60 anos. Há ainda dois familiares (pais) que não apresentam a sua idade.

Tabela 1

Faixa etária dos familiares

	Pais	Mães
20-30	5	6
30-40	6	10
40-50	7	5
50-60	1	0
Desconhecida	2	0

Nota. Adaptado do projeto educativo de sala

No que diz respeito ao contexto familiar, e de um modo geral, a maioria das famílias habita perto da instituição ou a sua zona de trabalho é no concelho de Lisboa, nomeadamente, perto da freguesia onde se situa a organização.

No que concerne às habilitações, e como se pode averiguar na tabela nº1, verifica-se um contraste, sendo que cerca de oito progenitores têm habilidades até ao 9º ano de escolaridade, seis têm o 12º ano de escolaridade, dezassete têm ou um curso profissional, ou uma licenciatura ou um mestrado. No entanto, há aproximadamente onze encarregados cujas habilitações são desconhecidas.

Tabela 2

Habilitações Literárias

	Pais	Mães
1º ciclo (4º ano) ou menos	1	0
2º ciclo (6ºano)	1	1
3º ciclo (9ºano)	1	4
Secundário (12º ano)	3	3
Curso	2	1
Bacharelato	1	0
Licenciatura	6	5
Mestrado/ Doutoramento	0	2
Desconhecida	6	5

Nota. Adaptado do projeto educativo de sala

Relativamente ao contexto familiar da sala onde estive a estagiar, seis crianças do grupo não têm irmãos, dez crianças têm um irmão, cinco crianças têm dois e uma criança tem três irmãos. Quanto à tipologia familiar, dezoito famílias apresentam uma situação familiar nuclear, três apresentam uma situação familiar monoparental e uma não refere.

Tabela 3

Tipologia Familiar

Nº Irmãos	0	1	2	3	4	+4
Nº de crianças	6	10	5	1	0	0

Nota. Adaptado do projeto educativo de sala

Em relação às nacionalidades, a maioria dos pais possui nacionalidade portuguesa, à exceção de alguns progenitores cujas origens étnicas passam pelo: Paquistão; São Tomé; Guiné-Bissau; Cabo Verde; Brasil; Rússia; e Nepal. Interessa mencionar algumas famílias em questão que não possuem o Português como língua materna, como o caso das famílias provenientes do Nepal, pelo que a comunicação é feita em inglês, no entanto, não existem problemas de comunicação entre a equipa educativa e a família. Ainda em relação ao contexto familiar, e até à data é de salientar que seis pais se

encontram desempregados, quatro pais não apresentam situação profissional e que os restantes estão empregados, trabalhando em áreas do setor terciário.

Por fim e quanto ao acesso das famílias às informações acerca das crianças e à sua rotina, importa referir que antes da pandemia, devido á Covid-19, eram os pais que entregavam as crianças nas respetivas salas e que as iam buscar novamente, ao fim do dia. No entanto, e durante o tempo que passei na organização, o acolhimento foi realizado pela organização de apoio à família, visto que não é permitido aos pais irem até às salas e por esse motivo, no momento do acolhimento, as mesmas partilham com as famílias as ações e acontecimentos que possam ter surgido e vice-versa, sendo que as famílias também podem partilhar informações que evitem ou justifiquem eventuais constrangimentos que possam ocorrer (Ex. A criança não passou bem a noite). Apesar de estas informações serem também comunicadas pelos pais ao/à educador/a de sala através do WhatsApp ou de contacto telefónico. No entanto, e devido a um dos projetos que realizei com as crianças, e com a autorização da coordenadora, foi possível a entrada dos pais, por uma porta de acesso exterior, ao corredor da sala para a visualização e divulgação do respetivo projeto. Dos momentos por mim observados, conclui que existe uma boa comunicação e relação entre a equipa educativa e as famílias das crianças.

1.5 “Uma mão cheia de estrelinhas” - Caraterização do grupo de crianças

Antes de iniciar a caraterização do grupo de crianças da sala, importa referir que todas as informações foram recolhidas através de conversas informais com a educadora e com a auxiliar de ação educativa da sala, da observação participante e por último, do projeto de sala disponibilizado.

O grupo de crianças é então constituído por vinte e três crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos, sendo que as crianças fizeram os quatro anos durante o tempo em que estive a estagiar. Do grupo de crianças, onze são do sexo feminino e doze do sexo masculino. Há ainda uma criança sinalizada com Necessidades Educativas Especiais, sendo acompanhada por uma professora da área de ensino especial, regularmente. À exceção de três crianças, uma com dupla nacionalidade portuguesa/russa e duas com nacionalidade nepalesa, todas as outras crianças têm nacionalidade portuguesa. Todas as crianças frequentam pela primeira vez este jardim de infância.

Importa referir que algumas, poucas, crianças já se conheciam nomeadamente do berçário ou têm irmãos que já frequentavam a organização, o que tornou a adaptação das crianças mais fácil e tranquila.

No que concerne à frequência das crianças do grupo na associação de apoio à família, aproximadamente nove crianças saem no fim da hora letiva, por volta das 15h15 e as restantes beneficiam do apoio, saindo muitas por volta das 17h30/18h30. Posto isto, podemos afirmar que a maioria das crianças do grupo passam um largo período de tempo no contexto socioeducativo.

O grupo de crianças apresenta estádios de desenvolvimento, necessidades e interesses diferenciados. Ao nível sócio-emocional, o grupo é bastante unido sendo que em momentos de conflitos e tensão entre os pares, as crianças conseguem resolver o problema de forma autónoma, recorrendo ao adulto, quando necessário, para a resolução dos mesmos.

Ao nível da aprendizagem e da cognição, o grupo mostrou ser bastante curioso e explorador com objetos e materiais existentes na sala e também novos, o que se veio a comprovar nas atividades que realizei com o mesmo. No entanto, e devido à sua faixa etária, requerem bastante incentivo ao longo das atividades.

Quanto à partilha, o grupo ainda demonstra alguma dificuldade no mesmo, sendo o aspeto mais trabalhado pela educadora e pela auxiliar de ação educativa para que as crianças adquiram respeito pelo outro e pelas regras de convivência em grupo.

Ao nível da higiene, e antes da minha entrada no contexto, seis crianças usavam fralda. Depois da minha entrada, já só uma criança usava fralda, tendo continuado a usar até à data final do estágio, devido a problemas de controlo do esfíncter e de perceção. Ao nível da autonomia da alimentação, a maior parte das crianças come sozinha, no entanto, recorrem ao adulto para finalizar a sopa. Quanto aos hábitos alimentares, o grupo mostra-se bastante aquém da faixa etária em que se insere, o que se veio a confirmar nos momentos de refeição em que algumas das crianças mastiga só para um lado da boca, tem dificuldade a engolir sólidos ou faz sucção na colher. No entanto, algumas crianças comem com as mãos, tendo que ser alertadas pelo adulto para o uso da colher ou do garfo. Note-se as seguintes notas de campo:

Na hora da refeição, voltou a haver atitudes bastantes desafiadoras por parte das crianças, e alguma resistência para comer. O G. não quis comer a sopa e a AL. fez uma birra muito grande para comer quer a sopa, como o prato principal, colocando as mãos na boca e sentando-se com os pés na cadeira. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 9, registo n.º 4 – 12.01.2021)

Na hora do almoço, o A. chorou bastante e, apesar de ter comido a sopa e de lhe ter sido só colocado o arroz sem acompanhamento, dando seguimento à ideia da educadora, este demonstrou resistência para comer sendo que, ao fim de algum tempo, tive de me sentar com ele, cantando, para que fosse mastigando o arroz que tinha na boca. No entanto, acabou por ficar no refeitório.

O G. retrocedeu também na toma da sopa, sendo que este inicialmente não comia a sopa, passando a comer 2 ou 3 colheres, a comer a sopa toda. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 5, registo n.º 3 – 24.11.2021)

O grupo apresenta ainda dificuldades ao nível da expressão oral, sendo que até à data final de estágio, a educadora sinalizou doze crianças para terapia da fala que, após o diagnóstico, foram aconselhadas a seguir terapia individualizada. Das doze crianças sinalizadas, apenas uma tinha dificuldades consideradas normais da faixa etária em que se encontram.

Quanto aos interesses do grupo de crianças, estas mostraram gostar muito de utilizar tintas, de desenhar e de pintar, pelo que procurei desenvolver atividades focadas nessas áreas, dando liberdade às crianças para explorarem a sua criatividade e experimentarem novas sensações. Em relação à música, o grupo gosta bastante de canções sendo que, tanto a educadora como a auxiliar da sala cantam diariamente diferentes canções e usam-nas também como uma estratégia de controlo do grupo pois, as canções captam a atenção das mesmas, que acompanham as músicas e os gestos associado a cada canção. Durante o estágio, procurei aprender as canções que faziam parte da rotina diária das crianças, como a canção do “Bom dia” e também ensinar novas canções.

Posteriormente, e para finalizar a atividade do dia anterior, eu fui chamando as crianças duas a duas para a área das pinturas e desenhos, para que estas acabassem o ouriço feito no dia anterior, pintando-o de castanho. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 3, registo n.º 1 – 16.11.2021)

O grupo de crianças também apresenta interesse por histórias sendo que as crianças gostam muito de frequentar a área da biblioteca e folhear os livros, por esse motivo, apostei também em momentos de conto de histórias, sendo que a maior parte das crianças consegue estar concentrada na hora do conto, à exceção de algumas crianças que não conseguem ficar no mesmo sítio por largos períodos de tempo ou se distraem com mais facilidade, acabando por não se concentrarem na história que está a ser contada. Note-se a seguinte nota de campo:

Para dar seguimento ao projeto do arco-íris, pensado e falado antes do início da pausa letiva, procedi à leitura da história “O peixinho arco-íris”, procurando que as crianças suscitassem novamente interesse pela temática do arco-íris e recordassem o que foi abordado anteriormente. Ao longo da história, o grupo mostrou-se bastante entusiasmado, chamando-me à atenção para o facto de o peixe ter as cores do arco-íris e de brilhar. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 9, registo n.º 4 – 11.01.2021)

Por último e relativamente ao grupo de crianças da qual tive o prazer de fazer parte da rotina, é um grupo bastante acolhedor, afável e carinhoso, que é também preocupado sendo que as crianças mostram uma grande afetividade umas pelas outras, assim como preocupação pois, quando algum amigo chora ou se magoa, as restantes crianças procuram ir ao seu encontro para a reconfortar ou chamar a atenção do adulto para vir ajudar a criança em questão, como pude observar várias vezes durante o tempo que estive com o grupo e se pode notar pela nota de campo seguinte:

A A.V aproximou-se e questionou-me sobre porque é que estava a adormecer a C. pelo que lhe expliquei que a mesma não ia dormir, mas que estava deitada porque estava muito triste e tinha saudades da mãe. Depois, a A.V aproximou-se e deu um beijo na testa à C. (cf. Registos dos processos da PPS II–NC 1, registo n.º 1 – 26.10.2021)

1.6 “Ambiente preservado, sucesso assegurado” - Caraterização do ambiente educativo

O ambiente educativo é um dos aspetos mais cruciais quando se aborda a temática de desenvolvimento das crianças pois, a organização do mesmo pode influenciar positiva ou negativamente a criança, se este for promotor ou não de alguns fatores, tais como: promoção do jogo simbólico; interações com os pares; promoção da autonomia da criança, entre outros (Portugal, 2012). A organização deste espaço, deve ainda implicar a participação das crianças, dando-lhes a possibilidade de tomar decisões e de dar a sua opinião sobre as mudanças a realizar, dando-lhes a possibilidade de fazerem escolhas. No entanto, cabe ao/à educador/a ser observador, atento e criativo, propondo e lançando desafios, procurando rentabilizar ao máximo toda a organização da sala de atividades. Posto isto, quanto ao **espaço da sala e a sua organização**, a sala de atividades, do contexto socioeducativo onde estagiei, encontra-se voltada para o desenvolvimento da criança, fazendo parte da mesma, materiais adequados à sua contínua evolução e à sua cultura que procuram a valorização, a experimentação, a reflexão, a autonomia e a cooperação, promovendo ainda o seu desenvolvimento sociomoral, a partir das interações sociais que as crianças desenrolam com os restantes pares e objetos. Neste sentido, a sala de atividades encontra-se organizada de acordo com os interesses das crianças, os materiais encontram-se organizados e guardados de forma visível e acessível para o alcance das crianças. Existe uma enorme variedade de materiais na sala que permite o seu uso de diferentes formas, também a educadora de sala tem por hábito explorar com as crianças, novas formas de usar e jogar com os objetos, impulsionando as crianças a darem e descobrirem uma nova forma de usar os objetos, como por exemplo usar um guarda-chuva simulando um cavalo ou usar uma caixa de cartão simulando um carro.

No âmbito de dar início ao projeto sobre os ouriços, e depois da canção do “Bom dia”, a educadora trouxe um ouriço embalsamado, questionando-me se eu achava interessante escondê-lo na floresta (designação utilizada para o espaço verde exterior), para as crianças o encontrarem. Posto isto, dirigi-me à floresta e escondi o ouriço por trás de uma árvore, juntamente com folhas. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 3, registo n.º 1 – 10.11.2021)

Contudo, importa salientar que devido à situação epidemiológica atual do país, foram realizadas algumas alterações como o facto de cada criança passar a ter a sua própria caixa de lápis e canetas, em vez de ser partilhado e do facto de alguns brinquedos terem sido retirados de forma a minimizar o risco de contágio. Em consequência, os materiais são limpos e desinfetados diariamente, assim como a própria sala, ao longo do dia e no final do mesmo. No entanto, e já no final do estágio, foram levantadas algumas restrições e as crianças puderam voltar a partilhar os lápis e as canetas, abolindo as caixas de uso individual, entre outros objetos.

Quanto ao espaço, a sala tem bastante luz natural, sendo só necessário acender as luzes nos momentos mais escuros do dia, nomeadamente da parte da tarde. O espaço é bastante amplo o que permite que as crianças se possam movimentar de forma livre e ainda que possam estar várias em simultâneo numa mesma área. As áreas existentes na sala são: o faz de conta; os jogos de mesa; os jogos de chão; a garagem; a expressão plástica; a escrita; biblioteca; cantinho da calma e por último, adicionado recentemente, o cantinho das ciências.

Quanto ao **Tempo e à Rotina**, estes são momentos cruciais para o desenvolvimento da criança pois, é através de momentos como o da rotina que é regulada a satisfação das necessidades básicas da criança. Em Jardim de Infância a existência de uma organização do tempo é fundamental, pois é através dessa organização que se formam as rotinas que, e como referido anteriormente, têm um papel importante na vida da criança pois, permite que estas entendam que as situações sociais são estruturadas, o que lhes permite adquirir independência, tornando-as aptas para distinguir regularidades e mudanças. A rotina é necessária para as crianças aprenderem a lidar com o tempo escolar e com as suas responsabilidades. De acordo com Silva et al (2016), o ambiente

educativo deve ser aberto, organizado e deve encorajar o movimento e envolvimento nas atividades. Este deve ainda conter uma variedade de materiais de diferentes níveis e com diferentes objetos, as suas atividades diárias devem incluir tempos de jogo, exploração, cuidados de rotina e breves atividades de grupo, sendo que estas últimas devem ser planificadas para responder às necessidades ou acontecimentos especiais.

Posto isto, e de acordo com o que foi referido anteriormente, é adequado compreender a rotina das crianças da sala, na qual estagiei, através da tabela:

Tabela 4

Rotina das Crianças

Horas	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h00-8h45	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F
8h45-9h15	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
9h15-10h30	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades
10h30-11h	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
11h-11h30	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades
11h30-13h	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio
13h/15h15	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades
15h15/19h00	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F

Nota. Adaptado do projeto educativo de sala

No seguimento do que foi mencionado, considero pertinente conhecer e compreender o dia a dia das crianças da sala onde estagiei e as suas respetivas rotinas diárias. Assim, começemos pelo acolhimento. O acolhimento é realizado em duas fases diferentes. Numa primeira fase, das 8h00 às 8h45, o mesmo é realizado pelas monitoras da A.A.A.F, que recebem as crianças que frequentam o mesmo. Posteriormente, das 8h45 às 9h15 o acolhimento é realizado pela educadora de sala ou pela auxiliar de sala, se esta já se encontrar na instituição. Devido à situação pandémica, as famílias deixam as crianças no portão da escola com as crianças, mas, sem poderem entrar para o seu interior. Durante grande parte do período de tempo em que estive na instituição, e pelo facto de as

salas ainda estarem por “*bolhas*”, da parte da manhã e durante o acolhimento do A.A.A.F, as crianças acabam muitas vezes por ir para a sala, de forma a não estarem misturadas com os outros grupos. Independentemente da sua presença na sala, o acolhimento por parte da educadora mantinha-se no horário estipulado para o mesmo, permitindo às crianças manter as rotinas e regras adquiridas posteriormente. As restantes crianças, aquando da sua chegada à instituição, seguem para a sala de atividades, vestindo as suas batas e colocando os seus pertences nos seus respetivos cacifos e cabides. Posteriormente, e por volta das 9h/9h15 segue-se um momento de partilha, em que é cantada inicialmente a canção do “Bom dia” e de seguida, é dada voz às crianças para que possam partilhar aquilo que seja da sua vontade. Por fim, é partilhado pela educadora, com as crianças, as atividades a serem realizadas nesse mesmo dia, como se pode observar na seguinte nota de campo:

Depois da canção do “Bom dia”, a educadora explicou às crianças que a mãe do R. trouxe muitas maçãs e que para não se estragarem, iriam fazer um doce de maçã. De seguida, a mesma foi buscar um prato, maçãs, limão e canela para o meio da roda e enquanto ia descascando as maçãs, ia conversando e explicando às crianças todos os passos referentes á receita. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 1, registo n.º 2 – 26.10.2021)

Após este momento, as crianças realizam as atividades planeadas pela educadora, que por vezes são executadas em pequenos grupos, e as outras crianças optam pelas áreas da sala, explorando e brincando nas mesmas. No entanto, e por vezes, ocorriam atividades regulares como a ida do/a professor/a de teatro à sala e até mesmo momentos de teatro realizados pelas crianças de outros anos, em que o grupo ia assistir. As crianças da sala onde estagiei, e ao longo do meu percurso, viram sempre as suas vontades e escolhas respeitadas sendo que, as crianças que não queriam participar nas atividades planeadas, não o faziam, como podemos observar na seguinte nota de campo:

Depois da partilha e das novas descobertas feitas no tapete, a educadora perguntou às crianças quem queria fazer um desenho sobre as castanhas. Algumas crianças sentaram-se na mesa da área dos desenhos, enquanto as

que não quiseram participar foram brincar. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 3, registo n.º 2 – 9.11.2021)

Após este momento, segue-se o momento de recreio, antes da hora de almoço. Contudo, este momento sofreu várias alterações durante o meu percurso, uma vez que devido à situação epidemiológica que o país enfrenta os grupos de crianças das diferentes salas estão por “bolhas”. No recreio, os grupos estão divididos e cada grupo ocupa um espaço do recreio que é assinalado por números, sendo que os espaços são cinco. Durante a semana, as crianças vão rodando os espaços do recreio e semanalmente, é alterada a ordem, por exemplo se um grupo começou a semana no espaço 1, na semana seguinte, começará no 5. Importa referir ainda que, antes da ida para o recreio e durante o mesmo, assim como antes da ida para o refeitório e antes da ida para a sala, ocorrem os momentos de higiene do grupo de crianças, nomeadamente, as idas à casa de banho e a higienização das mãos.

Eu e as restantes crianças dirigimo-nos para o recreio indicado ao grupo nesse dia, uma vez que a educadora saiu mais cedo devido a uma reunião. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 1, registo n.º 4– 25.10.2021)

Os horários das refeições, de uma forma consequente, sofreram também alterações durante a pandemia e devido aos ajustes que foram efetuados pela organização de forma a formas as respetivas “bolhas”. Por esse motivo, o grupo de crianças, no início do estágio, almoçava por volta das 11h, até porque a maior parte do grupo precisava de ajuda com a alimentação. Posteriormente, e já numa reta final, o mesmo passou a ir almoçar às 11h30, uma vez que grande parte do grupo já conseguia ser autónomo no momento da refeição:

Como falado no dia anterior, sobre o facto de as crianças estarem mais autónomas no momento da refeição, o grupo seguiu para o almoço às 11h30 em vez de ir 10 minutos mais cedo, ou seja, às 11h20. As crianças demonstraram, mais uma vez, estarem cada vez mais autónomas, apesar de algumas ainda necessitarem de ajuda com a sopa. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 5, registo n.º 2 – 23.11.2021)

No momento da refeição, é a educadora que acompanha o grupo de crianças, juntamente com as auxiliares do refeitório e comigo, durante o período que estagiei, pois, a auxiliar de sala, encontra-se na sua pausa de almoço, regressando às 12h para que a educadora faça a sua pausa de almoço. A educadora regressa para junto do grupo às 13h e durante a parte da tarde é realizada a hora do conto, um momento de retorno à calma e depois, são realizadas ou atividades ou acontece o momento de brincadeira livre. No final de um dia de atividade, e antes das 15h15, momento em que termina o dia, existe o momento da bolacha, nomeadamente, por volta das 15h. De seguida, as crianças pertencentes ao A.A.A.F seguem com as respetivas assistentes operacionais, enquanto as restantes vão começando a sair com os familiares:

Quando chegou a professora de música, a C. começou num choro compulsivo e aos gritos, não me querendo largar. A professora tentou que esta ficasse na aula, mas, sem sucesso, pedindo-me de seguida que levasse a mesma a alguém do ATL que pudesse ficar com a mesma. Quando foi para deixar a C., a mesma agarrou-se com muita força a mim, entrelaçando as suas pernas à minha volta e os seus braços nos meus. Por fim, a auxiliar do ATL conseguiu que ela passasse para o seu colo e seguiu com esta para a sala, uma vez que a mãe só a poderia vir buscar às 18h. (cf. Registos dos processos da PPS II– NC 1, registo n.º 4 – 25.10.2021)

2. REGISTOS DO
PROCESSO DA PPS II

| | " | | " |

Neste capítulo será apresentada documentação sobre o meu percurso no estágio da Prática profissional supervisionada II (PPS II). Numa primeira etapa, serão expostas as notas de campo que exibem várias informações por mim recolhidas sobre o grupo de crianças, as suas rotinas, a equipa pedagógica e ainda sobre a minha própria prática. As mesmas encontram-se divididas por: números de registos; espaço/tempo; intervenientes; descrição do acontecido; tema (categoria a que pertence a nota de campo. Ex: relação entre pares); informações complementares (onde coloco comentários pertinentes sobre a situação descrita). Numa segunda fase, serão exibidas, de forma descritiva, as planificações das atividades que realizei, com o grupo de crianças, ao longo de toda a PPS II. Todas as planificações de atividades contêm: o que motivou a atividade; os recursos materiais; a organização do espaço e dos intervenientes; as intencionalidades pedagógicas; os objetivos na ótica da criança; a descrição da atividade; a avaliação/reflexão sobre a atividade; o registo fotográfico. Por último, serão apresentadas as reflexões semanais, que abordam de uma forma mais explícita e focalizada, um dos temas referidos durante a respetiva semana, sendo fundamentadas teoricamente, de forma adequada. Importa ainda ressaltar que toda a documentação se encontra por ordem cronológica.

2.1 Registos de observação – Prática Profissional Supervisionada II

Como referido anteriormente, as notas de campo encontram-se categorizadas por temas, que se encontram no quadro seguinte:

Tabela 5

Registos das observações- Categorias

Caraterização da organização socioeducativa	
Caraterização do grupo	
Caraterização da equipa educativa	
Estratégias adotadas pela educadora	
Organização do ambiente educativo ou Rotina	
Conflito entre os pares	

Conversas informais	
Planificações	
Comportamentos das crianças	
Atividade em grande grupo	
Atividade em pequeno grupo	
Relação Escola/ Família	
Relação Educadora/Crianças	
Relação Educadora/Estagiária	
Relação entre crianças	
Relação Estagiária/Crianças	
Rotinas	
Rotinas- Alimentação	
Rotinas- Higiene	
Rotinas- Áreas	
Rotinas- Hora de conto	
Rotinas- Reunião da Manhã	
Rotinas- Recreio	
Festas/Atividades da organização	

Nota. Fonte Própria

2.1.1- Notas de campo nº1 - Semana de 25 a 29 de outubro de 2021

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Espaços da escola	Educadora e estagiária	Na minha chegada à instituição, fui recebida pela educadora da sala em que iniciaria o meu percurso de estágio, no âmbito da PPS II. A educadora mostrou-me toda a organização, no bloco onde nos encontrávamos, estavam localizadas as salas do jardim de infância e duas do primeiro ciclo, nomeadamente do 2º ano de escolaridade. No piso superior, encontravam-se as restantes três salas do jardim de infância, assim como as casas de banho e ainda, o gabinete da coordenadora e respetiva sala de descanso das educadoras. Na visita, a mesma mostrou-me ainda o outro bloco da instituição, onde estão inseridas as salas do 1º ciclo	Caraterização da organização socioeducativa	

		<p>e a biblioteca da escola. Foram-me mostrados ainda os refeitórios onde ocorrem as refeições de todos os grupos de crianças da respetiva escola.</p> <p>Durante a manhã conheci ainda a respetiva sala e o grupo que me foi atribuído para iniciar esta segunda etapa de estágio profissional. O grupo reagiu muito bem á minha chegada, sendo que quando chegamos à sala a educadora introduzindo-me às crianças. De seguida, eu dirigi-me às áreas onde as crianças estavam a brincar e procurei dar-me a conhecer e brincar com elas, começando a procurar uma relação com o grupo.</p>		
--	--	--	--	--

2	Sala de atividades	Crianças /Encarregado/a de educação	<p>No âmbito da semana internacional das bibliotecas escolares, a decorrer durante esta semana de 25 a 29 de outubro, o agrupamento de escolas, organizou a vinda de alguns encarregados de educação das crianças para participarem no conto de histórias às mesmas, na sala ou na biblioteca.</p> <p>Na sequência deste projeto, na primeira parte da manhã, e após a canção do “Bom dia”, uma das encarregadas de educação, a mãe do R., foi à sala contar a história do “Capuchinho Vermelho”. As crianças, sentaram-se, juntamente com a educadora e comigo, no tapete da sala. A encarregada optou por não utilizar o recurso do livro, mas sim, por contar a história com diferentes elementos, como por exemplo, utilizar um</p>	Relação escola/família	
---	--------------------	-------------------------------------	---	------------------------	--

			<p>elemento específico para a caracterização de cada personagem. Para a caracterização da “avózinha” da personagem principal, a mesma utilizou um lenço branco que, foi usado, posteriormente, pela educadora para a continuação da história.</p> <p>Durante o decorrer do conto, as crianças mostraram-se bastante interessadas e participativas, fazendo vários sons relativos a momentos da história, como o bater á porta “toc toc”.</p>		
--	--	--	--	--	--

3	Espaço exterior	Educadora, auxiliar, estagiária e crianças	Depois de brincarem na sala, e antes de se dirigirem ao espaço “Mãos na Terra”, um recreio exterior com um largo espaço de terra, onde as crianças brincam com vários instrumentos ligados à cozinha de lama, a educadora levou as crianças a dar a volta à escola, dirigindo-se com as mesmas para o espaço do jardim, referindo-se ao mesmo, naquele momento, como a floresta onde se encontrava a casa da “avózinha”. No caminho, a educadora pediu que as crianças fossem atentas, de forma a tentarem encontrar a casa da “avozinha” ou alguma pista que a mesma pudesse ter deixado.	Atividade em grande grupo	-Cozinha de lama - É um lugar onde se privilegia o brincar faz de conta, no qual é estimulada a imaginação e a criatividade. Por ser um espaço próximo ao contexto familiar, as crianças representam modelos e ações que
---	-----------------	--	--	---------------------------	--

			<p>Por fim, e pendurado, previamente pela educadora, num ramo de uma árvore, as crianças encontraram o lenço branco que a mãe do R. utilizou para representar a personagem da avó do capuchinho vermelho, juntamente com uma receita das suas bolachas. As crianças ficaram bastante admiradas e a educadora prosseguiu, explicando às crianças que ainda esta semana, iriam fazer as bolachas da “avozinha”.</p>		<p>conhecem, que estão habituados a vivenciar no seu dia a dia e que são importantes. Os objetos disponíveis na cozinha de lama têm várias utilidades, o que contribui para o desenvolvimento de um pensamento criativo e divergente.</p>
--	--	--	---	--	---

4	Sala das atividades	Educadora, auxiliar, estagiária	<p>Algumas crianças, mostram alguma dificuldade de adaptação ao jardim de infância, como a M. e a E., que choram várias vezes, ao longo do dia, pedindo pela mãe.</p> <p>A C. entrou pela primeira vez, no JI, na sexta-feira passada sendo que esta, chegou a Portugal há duas semanas, o que torna o seu processo de adaptação mais difícil.</p> <p>Eu e as restantes crianças dirigimo-nos para o recreio indicado ao grupo nesse dia, uma vez que a educadora saiu mais cedo devido a uma reunião.</p> <p>Quando chegou a professora de música, a C. começou num choro compulsivo e aos gritos, não me querendo largar. A professora tentou que esta</p>	Caraterização do grupo	<p>- Ao saber que ficaria sozinha com o grupo naquele pequeno espaço de tempo, senti-me um pouco reticente, no entanto, sabia que já tinha uma ligação afetiva criada com o grupo e que o mesmo já me começava a ver como uma figura de referência.</p>
---	---------------------	---------------------------------	--	------------------------	---

			<p>ficasse na aula, mas, sem sucesso, pedindo-me de seguida que levasse a mesma a alguém do ATL que pudesse ficar com a mesma. Quando foi para deixar a C., a mesma agarrou-se com muita força a mim, entrelaçando as suas pernas à minha volta e os seus braços nos meus. Por fim, a auxiliar do ATL conseguiu que ela passasse para o seu colo e seguiu com esta para a sala, uma vez que a mãe só a poderia vir buscar às 18h.</p>	<p>Comportamentos das crianças</p>	
--	--	--	---	------------------------------------	--

Nº de Regi sto	Espaço/ Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
-----------------------------------	--------------------------	-----------------------	------------------	-------------	---------------------------------------

1	Sala de atividades	Educadora, crianças e estagiária	Quando a C. chegou à sala, da parte da manhã, estava a chorar compulsivamente. A educadora que já se encontrava sentada no tapete, com as restantes crianças que tinham chegado, esticou-lhe a mão e colocou-a deitada ao seu colo, dando-lhe festinhas na cabeça e tranquilizando-a, dizendo-lhe que tudo iria ficar bem, uma vez que esta começou a espernear e gritar. A MG. levantou-se e dirigiu-se para ao pé da educadora, para se sentar ao pé da C. No entanto, a C. acabou por vir para o meu colo,	Relação Educadora/crianças	
---	--------------------	----------------------------------	---	----------------------------	--

			<p>de forma que a educadora conseguisse prestar auxílio ao restante grupo, ficando assim a C. deitada no meu colo. A A.V aproximou-se e questionou-me sobre porque é que estava a adormecer a C. pelo que lhe expliquei que a mesma não ia dormir, mas que estava deitada porque estava muito triste e tinha saudades da mãe. Depois, a A.V aproximou-se e deu um beijo na testa à C.</p>	Relação entre crianças	
--	--	--	---	------------------------	--

2	Sala de atividades	Educadora e crianças	Depois da canção do “Bom dia”, a educadora explicou às crianças que a mãe do R. trouxe muitas maçãs e que para não se estragarem, iriam fazer um doce de maçã. De seguida, a mesma foi buscar um prato, maçãs, limão e canela para o meio da roda e enquanto ia descascando as maçãs, ia conversando e explicando às crianças todos os passos referentes á receita. Ao descascar as maçãs, a educadora retirou as sementes das mesmas, colocando-as num papel e passando-as por todas as crianças para que estas as pudessem ver, indo buscar de seguida, as sementes de abóbora, do doce que tinham feito anteriormente, e questionando as crianças quais é que eram as sementes maiores. Automaticamente, as crianças responderam que as sementes de abóbora eram maiores do que as de maçã. Depois, a mesma questionou o grupo sobre se achavam uma boa ideia, guardar as sementes num papel e	Atividade em grande grupo	
---	--------------------	----------------------	---	---------------------------	--

			<p>plantá-las no dia seguinte, pelo que o grupo consentiu a ideia.</p> <p>A educadora passou ainda pelas crianças o pau de canela, para cheirarem e o limão, incentivando as crianças a passarem o dedo pelo limão e colocarem-no na boca, explicando-lhes depois que o limão era ácido, ao contrário do açúcar que é doce.</p>		
--	--	--	---	--	--

3	Biblioteca	Encarregad a de educação e crianças	<p>Na semana internacional das bibliotecas escolares, a decorrer durante esta semana, e como referido anteriormente, o agrupamento de escolas, organizou a vinda de alguns encarregados de educação das crianças para participarem no conto de histórias às mesmas, na sala ou na biblioteca, sendo que hoje calhou ser a mãe do AF. A contar a história. As crianças dirigiram-se juntamente com a educadora, eu e a auxiliar de sala á biblioteca, onde a mesma contou uma história sobre uma borboleta. No fim, a educadora questionou as crianças se estas achavam boa ideia fazer uma borboleta que depois pudessem oferecer á biblioteca e recordar a semana internacional das bibliotecas e a participação dos pais, pelo que estas adoraram a ideia, começando a dar ideias para a mesma.</p>	Relação Escola/ Familia	
---	------------	--	---	----------------------------	--

					
--	--	--	--	--	--

- Notas de campo nº2 - Semana de 1 a 5 de novembro de 2021

- Notas de campo nº3 - Semana de 8 a 12 de novembro de 2021

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Sala de atividades	Educadora e crianças	Depois da canção do “Bom dia”, e com as crianças reunidas no tapete da sala, a educadora mostrou às crianças algumas castanhas e ouriços, começando a conversa sobre os mesmos.	Atividade em grande grupo	



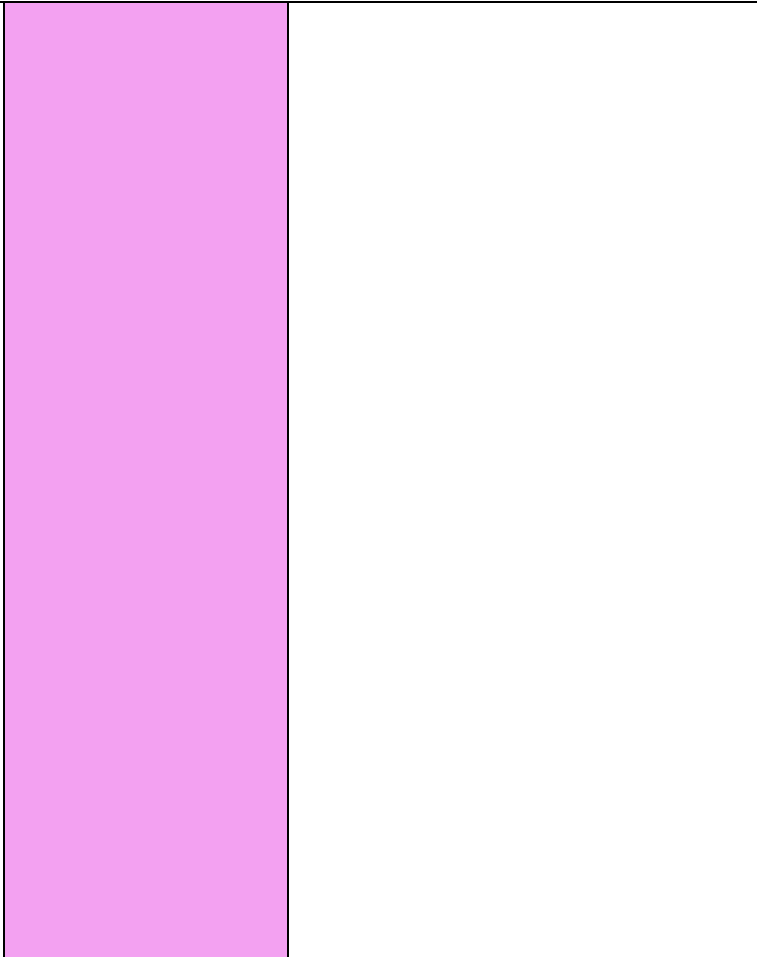
A educadora foi questionando as crianças sobre os ouriços, se estas sabiam o que eram ouriços, se conheciam outros ouriços, entre outras questões. Foi então que a L. se respondeu à educadora que conhecia outros ouriços sem ser os que a mesma mostrava, conhecia ouriços “com boca e olhos”. Da resposta da L. a educadora disse-me que seria um bom projeto para começarmos juntas, com eles, visto que

Relação
educadora/crianças


Conversas
informais

			este seria o primeiro projeto do grupo de crianças.		
2	Sala de atividades	Educadora e crianças	Depois da partilha e das novas descobertas feitas no tapete, a educadora perguntou às crianças quem queria fazer um desenho sobre as castanhas. Algumas crianças sentaram-se na mesa da área dos desenhos, enquanto as que não quiseram participar foram brincar. Antes de iniciar a atividade, a educadora colocou algumas garrafas de tinta de várias cores em cima da mesa, perguntando às crianças se estas sabiam como é que se fazia a cor castanha. Ao	Atividade em grande grupo	

longo de cada resposta, a educadora ia juntando as cores que as crianças iam dizendo, até chegar á junção de vermelho e verde, que deu, efetivamente, castanho. No meio do processo as crianças ficaram também a saber quais as cores que deviam juntar para obterem também a cor roxa, resultado das tentativas para alcançar a cor castanha.



3	Sala de atividades	Estagiária, educadora e crianças	<p>Para o Magusto, e da parte da tarde, a educadora começou a realizar algumas coroas para as crianças, com o tema do outono, para ir ao encontro da canção que estes irão apresentar na festa do magusto. Na execução das mesmas, foi perceptível que algumas crianças não percebem o que lhes é pedido, como o AY., o DV., etc. A MG. não quis fazer a atividade e a educadora não insistiu com a mesma. Ainda da parte da tarde, algumas crianças fizeram a avaliação da fala sendo que, após o feedback da terapeuta, a educadora irá marcar uma reunião individual com os pais.</p>	Atividade em pequeno grupo	Estratégias adotadas pela educadora	Caraterização do grupo	
---	--------------------	----------------------------------	--	----------------------------	-------------------------------------	------------------------	--


					
4	Sala de atividades	Crianças	Ainda depois do almoço, as crianças mostraram-se bastante agitadas. O G. bateu diversas vezes em alguns amigos	Conflito entre os pares	

		<p>e a educadora teve mesmo que o chamar à atenção, sentando-o. A mesma explicou-me que este tem um irmão mais velho e que provavelmente, estas são as brincadeiras que ele tem com o irmão.</p> <p>Ainda durante a tarde, o MT., veio ao pé de mim no momento da brincadeira e quando eu estava a fazer os sóis para as coroas e eu ensinei-lhe a cor amarela.</p> <p>De seguida, o mesmo foi à área da casinha, pegou num telefone e veio-me trazer. Eu questionei quem era e este disse “papá e mamã”. Eu agarrei no telefone e fingi estar a falar com os pais do mesmo, dizendo que ele já ia de comboio e o mesmo apontou para a porta, dizendo “comboio”. Interagimos</p>	<p>Estratégias adotadas pela educadora</p>	
			<p>Relação Estagiária/Crianças</p>	

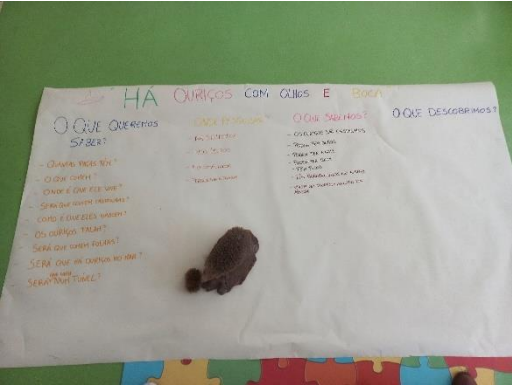
			bastante e o MT. foi repetindo as mesmas palavras, várias vezes: “Papá, mamã, hello, amarelo e adeus”.		
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Espaço exterior da escola	Educadora, estagiária e crianças	No âmbito de dar início ao projeto sobre os ouriços, e depois da canção do “Bom dia”, a educadora trouxe um ouriço embalsamado, questionando-me se eu achava interessante escondê-lo na floresta (designação utilizada para o espaço verde exterior), para as crianças o encontrarem. Posto isto, dirigi-me à floresta e escondi o ouriço por trás de uma árvore, juntamente com folhas. De seguida, eu, a educadora e a auxiliar	Relação Educadora/Estagiária	
---	---------------------------	----------------------------------	---	------------------------------	--

		<p>dirigimo-nos com as crianças para a floresta, dizendo-lhes para estarem com os olhos bem abertos e para andarem devagar pois, o ouriço poderia assustar-se. As crianças ficaram bastante surpresas de encontrar o ouriço, não estando á espera de ter um ouriço na escola. A educadora reuniu as crianças em roda, sentadas no chão, e colocou o ouriço embalsamado com o outro ouriço-cacheiro para que as crianças pudessem observar as diferenças.</p>	Atividade em grande grupo	
--	--	--	---------------------------	--

					
2	Sala de atividades	Estagiária e crianças	<p>À tarde, e depois do almoço, a educadora deu-me o controlo da atividade da construção de um cartaz sobre o que tínhamos descoberto na floresta e, posteriormente, da realização da teia com as crianças. Participaram as</p>	Atividade em pequeno grupo	

			<p>crianças que quiseram participar. As crianças foram então dizendo o que tínhamos visto na floresta, para que eu escrevesse no cartaz, enquanto iam desenhando o que observaram com o objetivo de ilustrar o cartaz. De seguida, sentei-me no chão com algumas crianças, como o R., a L., o J., entre outros, a construir a teia em papel cenário. Fui pedindo às crianças, á vez, que escolhessem as cores dos títulos, para que todas participassem e fui escrevendo o que estas respondiam a perguntas como: Onde pesquisar; o que queremos saber; etc. No fim, colocámos a teia no quadro, e o cartaz da descoberta da floresta por baixo do mesmo, para</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>que as crianças tivessem acesso ao mesmo.</p> 		<p>- Como este é o primeiro projeto das crianças, algumas foram saindo da teia para irem brincar, ficando no fim só duas crianças.</p>
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Sala de atividades - 1º momento	Educadora, estagiária e crianças	Depois da canção do “Bom dia”, a educadora mostrou ao grupo de crianças a teia que tínhamos feito no dia anterior, salientando as questões que queríamos saber. De seguida, e no âmbito das pesquisas, eu segui com um pequeno grupo, escolhido de forma aleatória, para a área do computador. Comecei por ler as questões do quadro “o que queremos saber?” aos elementos do grupo, a MG., a M., a MT e a L, para que estas escolhessem qual é que era a	Rotinas- Reunião da Manhã	
---	---------------------------------	----------------------------------	---	---------------------------	--

		<p>pergunta que queriam saber. O grupo escolheu a questão “Será que os ouriços comem folhas?” dando início à pesquisa no computador, com a minha ajuda. De seguida, dirigi-me com as mesmas à área dos desenhos e juntas, construimos um cartaz com o que elas tinham aprendido sobre a pergunta. A L. desenhou os insetos, a MT. as frutas e a M. as folhas. A MG. não quis participar, pelo que não a obriguei, deixando-a ir brincar.</p>	<p>Atividade em pequeno grupo</p>	
--	--	--	-----------------------------------	--

					
2	Sala de atividades – 2º momento	Estagiária e crianças	Depois de as crianças brincarem, e antes da hora da bolacha, a educadora pediu às crianças que se sentassem no tapete da sala para que o grupo de crianças que esteve a pesquisar, pudesse mostrar às outras crianças o que descobriram. O	Atividade em grande grupo	

			<p>grupo pegou no cartaz, e com a minha ajuda, começou a explicar que os ouriços comiam folhas, mas também insetos, frutas e sementes de fruta, apontando para os desenhos.</p>		<p>- A partilha de informação ao grande grupo é crucial para o entendimento do processo, para a aquisição de conhecimentos sobre o tema e sobre o preenchimento da coluna “o que descobrimos” no fim do projeto.</p>
--	--	--	---	--	--


3	Magusto- Recinto escolar	Educadora, estagiária, auxiliar, crianças e restantes elementos escolares (professore	Da parte da tarde, realizou-se o magusto, onde as crianças de todas as turmas apresentaram, uma canção, um poema, uma dança e uma peça de teatro. O grupo de crianças apresentou a canção “Sol de outono”. Durante toda a festa do magusto as crianças mantiveram-se bastante atentas. No entanto, o D. adormeceu ao colo da auxiliar, indo	Festas/Atividades da organização	
---	--------------------------------	--	---	-------------------------------------	--

		s, alunos, etc)	depois a dormir para o colo da mãe, quando esta chegou para o vir buscar. O MT. esteve ao pé de mim o tempo todo, mostrando ter uma relação afetiva já considerável comigo, dando-me a mão e fazendo várias brincadeiras comigo, o que deixou a auxiliar bastante surpreendida por este estar quieto pois, o MT. tem alguma dificuldade em conseguir estar focado ou concentrado.	Relação Estagiária/Crianças	
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Sala de atividades	Estagiária e crianças	Como já estava previsto a educadora faltar, e esta avisou os pais com vários dias de antecedência, só compareceram 8 crianças. Quando as crianças chegaram à sala, e antes da auxiliar chegar, comecei por lhes tirar os casacos e vestir os respectivos bibes, dizendo-lhe de seguida, que se dirigissem à mesa e fossem buscar a sua estrelinha,	Rotinas	
---	--------------------	-----------------------	--	---------	--

			<p>colocando-a no dia de hoje. De seguida, e com as crianças reunidas, sentadas, no tapete iniciei a canção do “Bom dia” com as mesmas. Depois, questionei as crianças sobre o dia anterior, se estas tinham gostado do magusto, das castanhas e sobre o que tinha acontecido, de forma a criar uma ponte para a atividade planeada.</p>	<p>Rotinas- Reunião da Manhã</p>	
--	--	--	--	----------------------------------	--

			<p>Posteriormente, perguntei ao grupo de crianças se gostariam de fazer um desenho sobre o dia de ontem e se achavam que poderíamos fazer o cartucho das castanhas, pelo que estas mostraram-se bastante entusiasmadas. Na área dos desenhos, cada criança desenhou na sua folha as castanhas que comeu e o que observou no dia anterior, fazendo depois, com a minha ajuda, o seu cartucho e colando-o na sua folha.</p>	Atividade em grande grupo	
--	--	--	---	---------------------------	--


					
2	Sala de atividades	Estagiária e crianças	As crianças mostraram-se bastante calmas durante o dia. O G. que andou bastante agitado durante a semana, estava bastante calmo, até mesmo nos momentos das brincadeiras.	Caraterização do grupo	

			<p>Depois do almoço, as crianças sentaram-se no tapete para que pudéssemos dar início à hora da história. contei a história do “O Sapo apaixonado” e durante toda a leitura, fui pedindo a participação das crianças, incentivando-as a fazer o som dos animais que iam aparecendo e a dizer algumas das frases repetidas. As crianças gostaram bastante do livro e no fim da leitura, disponibilizei o mesmo para que todas o pudessem ver. De seguida, as crianças brincaram livremente no espaço da sala.</p>	<p>Rotinas- Hora de conto</p> <p>Rotinas- Áreas</p>	
--	--	--	--	---	--

- Notas de campo nº4 - Semana de 15 a 19 de novembro de 2021

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	Durante o fim de semana, e no âmbito do projeto sobre os ouriços, a educadora pediu aos pais que, juntamente com as crianças, pesquisassem sobre os ouriços, de forma que estas pudessem partilhar novos conhecimentos com as restantes crianças. No entanto, do grupo de 22 crianças, só o J. é que trouxe uma pesquisa de casa, por isso, só este é que partilhou as descobertas que fez em	Relação Escola/ Família	


		<p>casa, nos livros, com as restantes crianças, onde explicava que os picos do ouriço não se chamam picos, mas sim, espinhos.</p> <p>De seguida, e como falado e planeado anteriormente com a educadora, as crianças sentaram-se na área dos desenhos e com recurso a palitos e pasta de moldar, criaram o seu próprio ouriço, com o meu auxílio e da educadora.</p>	<p>Atividade em pequeno grupo</p>	
--	--	--	-----------------------------------	--

2	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	<p>No fim da tarde, durante o momento da bolacha, a educadora recapitulou com as crianças algumas coisas que tinham aprendido naquele dia. Quando a educadora questionou as crianças como é que os ouriços se protegem, o R. enrolou-se e então, a educadora olhou para mim e questionou-me se eu concordava que aquilo daria um bom jogo para amanhã, pelo que concordei.</p>  <p>A educadora prosseguiu dizendo que</p>	<p>Atividade em grande grupo</p> <p>Conversas informais</p>	
---	--------------------	----------------------------------	--	---	--

			nunca planifica nada a 100%, exatamente por causa daqueles momentos pois, o projeto é também construído pelas crianças e que devemos dar espaço às ideias que surgem das mesmas.		
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	<p>Algumas crianças estão doentes e por isso, durante estas últimos duas semanas, o grupo não tem estado completo.</p> <p>Durante a parte da manhã, e depois da canção do “Bom dia”, a educadora mostrou às crianças ou ouriços do mar, passando o mesmo pela mão de cada criança. Por fim, as crianças apontaram semelhanças e diferenças entre este e o ouriço embalsamado.</p> <p>Posteriormente, e para finalizar a atividade do dia anterior, eu fui chamando as crianças duas a duas para a área das pinturas e desenhos, para que estas acabassem o ouriço feito no dia</p>	Rotinas- Reunião da Manhã	
---	--------------------	----------------------------------	--	---------------------------	--

		<p>anterior, pintando-o de castanho. Algumas crianças não pintaram o ouriço todo ou deixaram partes brancas visíveis pelo que questionei a educadora se fazia mal alguns ficarem por pintar e a educadora respondeu que não, que as crianças só deveriam fazer o que quisessem e que se estas não queriam pintar o seu ouriço ou saíam a meio da pintura, não fazia mal.</p> <p>De seguida, a educador questionou-me sobre como seria a parte da tarde e em conjunto, decidimos que a parte da tarde seria dedicada a escrever o que tínhamos descoberto da parte da manhã, sobre os ouriços do mar e as diferenças entre este e o ouriço e, sobre a construção do espaço da teia no corredor.</p>	<p>Atividade em pequeno grupo</p>	
			<p>Planificações</p>	

					
2	Corredor	Educadora, estagiária e crianças	<p>Depois do almoço, e depois das crianças escreverem e desenharem o que tinham aprendido da parte da manhã, eu, a educadora e as crianças que quiseram, começámos a construir o espaço da teia. Cada criança pegou numa folha de jornal, torcendo-a e colocando-a no chão do corredor, junto à parede. De seguida, a educadora pediu que as</p>	Atividade em pequeno grupo	

			<p>mesmas fizessem bolinhas com a plasticina enquanto eu e a mesma partíamos vários ramos. Depois, cada criança colocou o ramo na bola de plasticina, colocando-o junto aos jornais torcidos, de forma a criar uma floresta.</p> <p>A educadora pediu a uma das crianças que colocasse o ouriço embalsamado onde quisesse, de forma a colocá-lo no seu habitat. Depois, a mesma foi buscar um cesto cheio de folhas e as crianças espalharam-nas no mesmo espaço.</p> <p>Para o habitat do ouriço do mar, a educadora questionou as crianças como poderíamos fazer a areia e o R. respondeu “com terra”. Pelo que eu, o mesmo e mais três crianças, nos dirigimos ao exterior para apanhar terra.</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>Para o mar, a educadora juntou água com tinta azul. Por fim, eu coloquei um plástico e depois a terra por cima, de forma que esta não se misturasse com a água e de seguida, alguma pasta de moldar com o ouriço por cima e no final, a água com tinta. As crianças ficaram bastante entusiasmadas com a construção e com a forma como esta ficou.</p>		
--	--	--	---	--	--



3	Sala de atividades	Educadora e estagiária	<p>Depois da construção do espaço da teia e dos habitats dos respetivos ouriços, a educadora questionou-me sobre as atividades para fazer no dia seguinte, pelo que sugeri que da parte da manhã fizéssemos outra pesquisa em pequeno grupo, seguido da partilha em grande grupo e que, da parte da tarde poderíamos começar a preencher a última coluna da teia sobre “O que descobrimos”, culminando o projeto na sexta-feira com a criação de um ouriço em 3D com recurso a esferovite e palitos. A educadora concordou.</p>	Planificações	
---	--------------------	------------------------	---	---------------	--

- Notas de campo nº5 - Semana de 22 a 26 de novembro de 2021

JI – 2ª Feira (22 de novembro de 2021)

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares
1	Sala de atividades - 1º momento	Educadora, estagiária e crianças	Antes da canção do “Bom dia”, a educadora pediu que as crianças se sentassem viradas para o quadro para conseguirem observar a tabela do tempo. O objetivo da tabela do tempo é que, todos os dias, as crianças observem o estado do tempo lá fora e, uma criança por dia, desenhe o que vê lá fora na tabela do tempo para que estas comecem a adquirir novo vocabulário e competências nesse sentido.	Rotinas- Reunião da Manhã		

		<p>Posto isto, a educadora pediu à L. para lhe dizer o que via pela janela, pelo que esta respondeu que via vento e a educadora explicou que estava vento, mas que não o conseguíamos desenhar. Esta então disse que estava sol e a educadora pediu-lhe para desenhar o sol na segunda-feira.</p> <p>A tabela do tempo, de acordo com a educadora, passará a partir de hoje, a fazer parte da rotina das crianças e será realizada sempre antes do momento da canção do “Bom dia”.</p>	Rotinas		
--	--	--	---------	--	--

2	Sala de atividades - 2º momento	Educadora, estagiária e crianças	<p>Antes da canção do “Bom dia”, a educadora pediu que as crianças se sentassem viradas para o quadro para conseguirem observar a tabela do tempo. O objetivo da tabela do tempo</p> <p>Depois da canção do “Bom dia”, as crianças tiveram oportunidade de relatar alguns acontecimentos do seu fim de semana de seguida, a educadora explicou às crianças que esta semana iriam inaugurar uma nova praça e por isso, precisavam de escrever um cartaz para ajudar as pessoas a lembrar-se de ter certos cuidados naquele espaço. As crianças foram dando algumas ideias, sendo que como ainda são pequenas, a</p>	<p>Rotinas- Reunião da Manhã</p>		
---	---------------------------------	----------------------------------	--	----------------------------------	--	--

		<p>educadora teve de puxar pelas mesmas, questionando-as várias vezes, como por exemplo: “Acham que devemos deitar lixo ao chão?”.</p> <p>Depois de as crianças ditarem o que queriam ver escrito no cartaz, a educadora e eu considerámos que seria uma boa altura para terminar o projeto dos ouriços e consequentemente a teia.</p> <p>Posto isto, enquanto a educadora foi fazendo o cartaz e os desenhos com algumas crianças, eu fui levando as crianças 2 a 2 para completar a última coluna da teia “o que descobrimos”.</p> <p>Depois de dizerem o que descobriram, as crianças fizeram o desenho</p>	Atividade em grande grupo		
--	--	--	---------------------------	--	--

			correspondente ao mesmo, colando-o, de seguida e com auxílio, na teia exposta no corredor.	Atividade em pequeno grupo		- As crianças demonstraram ter adquirido conhecimentos sobre o ouriço, como o local onde este vive e o que come. No entanto, as crianças mais velhas, demonstraram decorar mais palavras e conhecimentos aprendidos do que as mais novas.
--	--	--	--	----------------------------	--	---

3	Sala de atividades/ Refeitório	Educadora e estagiária	<p>Ainda da parte da manhã, e dentro da sala, a educadora comentou que estão muitas crianças doentes sendo que, a semana passada, durante a minha ausência, faltaram muitas crianças. Hoje, também só vieram à escola, 14 crianças do grupo sendo que, mais tarde, a educadora teve de chamar a mãe do D. por este estar com bastante tosse e falta de ar e não apresentar</p>	Caraterização do grupo		
---	-----------------------------------	------------------------	--	------------------------	--	--

			<p>melhoras depois de ter estado em casa.</p> <p>Por causa disto, a educadora comentou que seria uma boa ideia começar a fazer as prendas de Natal com as crianças esta semana pois, são as crianças que escolhem o que querem fazer e desta forma, a educadora garante que todas levam presentes para casa.</p>	Planificações		
--	--	--	--	---------------	--	--

			<p>No refeitório, as crianças mostraram-se mais autónomas e rápidas na hora da refeição, pelo que a educadora concluiu que poderia passar a ir mais tarde, por volta do 11h30 em vez das 11h20. No entanto, o A. retrocedeu, não comendo o segundo prato, nem a fruta, ficando a chorar desalmadamente, acabando por ficar no refeitório depois da saída da educadora com o restante grupo.</p>	<p>Rotinas- Alimentação</p>		
--	--	--	---	---------------------------------	--	--

4	Sala de atividades	Educadora, auxiliar e estagiária	<p>Apesar de terem brincado no recreio depois do almoço, as crianças seguiram para a sala pouco tempo depois devido ao frio que se fazia sentir. Já na sala, a educadora deixou as crianças brincarem livremente.</p> <p>Enquanto isso, eu, a educadora e a auxiliar fomos adiantando alguns projetos, algumas ideias de prendas e decorações para as vestes das crianças na festa de Natal.</p>	Rotinas- Recreio		
---	--------------------	----------------------------------	--	------------------	--	--

			Durante a tarde, algumas crianças pintaram com aguarelas, que a educadora iniciou a semana passada, deixando-as pintar de forma livre. Algumas crianças, mesmo com canetas, e por colocarem muita tinta num mesmo sítio, acabam por rasgar as folhas, algo que tanto eu como a educadora temos sempre o cuidado de explicar e de que as crianças compreendam.	Rotinas- Áreas		
JI – 3ª Feira (23 de novembro de 2021)						
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares

1	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	Depois da canção do “Bom dia”, a educadora iniciou, com as crianças, a conversa sobre o Natal e as respectivas prendas, começando por lhes explicar o conceito de Natal e do facto de nesta época darmos presentes às pessoas que mais gostamos. De seguida, a mesma questionou, de forma individual, cada criança sobre o que gostariam de fazer para oferecer. De todas as crianças presentes, só o J. e a L., foram capazes de responder com ideias para a prenda de Natal. A L. respondeu que gostaria	Rotinas- Reunião da Manhã		- A educadora valoriza, constantemente, que as crianças devem e são livres de escolherem o que querem fazer e o
---	--------------------	----------------------------------	--	---------------------------	--	---

		<p>de fazer um sino e o J. retorquiou que gostaria de fazer uma bola de neve. As restantes crianças, como são mais pequenas, foram auxiliadas pela educadora na escola, sendo que as restantes optaram entre fazer estrelas e fazer sinos.</p> <p>No fim da conversa, a educadora e eu reunimos para pensar, em conjunto, sobre quais os materiais a serem utilizados. Em conclusão, as crianças puderam escolher entre fazer as estrelas com paus ou papel (tiras de</p>	Atividade em grande grupo		<p>que não querem fazer e que cabe ao adulto respeitar a decisão da criança, não interferindo na mesma, de forma alguma.</p>
--	--	---	---------------------------	--	--

			<p>papel higiénico) e os sinos iriam ser realizados com recurso a cápsulas de café. Para a prenda do J., inicialmente foi pensado fazer uma bola transparente com neve colocada na parte interior e, em que o mesmo pintaria a parte exterior. No entanto, e de acordo com o ponto de vista da educadora, a mesma ficaria com um aspeto bastante “artificial” por isso, a educadora mostrou-me uma ideia que tinha visto e guardado com recurso a gelatina neutra, dizendo que traria os materiais no dia seguinte para experimentarmos.</p>	Planificações		
2	Refeitório	Educadora, auxiliar,	<p>Como falado no dia anterior, sobre o facto de as crianças estarem mais autónomas no momento da refeição, o</p>			

		estagiária e crianças	grupo seguiu para o almoço às 11h30 em vez de ir 10 minutos mais cedo, ou seja, às 11h20. As crianças demonstraram, mais uma vez, estarem cada vez mais autónomas, apesar de algumas ainda necessitarem de ajuda com a sopa. Em relação ao retrocesso do A., o mesmo comeu a sopa com auxílio e, para o prato principal a educadora lembrou-se de lhe dar só massa, sem acompanhamento e este, surpreendentemente, comeu o prato sozinho, sem chorar. Eu comentei então com a educadora que daqui para a frente, talvez tivéssemos de continuar a adotar esta ideia e, posteriormente, incluir o resto dos alimentos na sua alimentação.	Rotinas- Alimentação		
--	--	-----------------------	--	-------------------------	--	--

3	Sala de atividades	Educadora, estagiária, auxiliar e crianças	Da parte da tarde e enquanto algumas crianças brincavam, a auxiliar iniciou o trabalho com fitas para a festa de Natal, enquanto eu cortei as gotas de chuva, que a educadora desenhou em cartolina azul brilhante, que serão penduradas nas fitas que cada criança irá utilizar na festa de Natal. Depois, a educadora contou a história que o G. lhe entregou na parte da manhã sobre pontos de várias cores, utilizando cada cor e cada ponto para imitar um som diferente, levando as crianças a repetir esses mesmos sons.	Planificações		
JI – 4ª Feira (24 de novembro de 2021)						
Nº de	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para	Informações complementares

Rotinas- Hora de conto

Registro					fundamentação teórica	
1	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	Depois do momento da canção do “Bom dia”, a educadora retomou, como tinha feito anteriormente, a conversa sobre o Natal e sobre a história do mesmo, questionando as crianças se estas sabiam a história do Natal ou se já tinham ouvido falar. De seguida, a educadora mostrou às crianças um livro, explicando-lhes que o trouxera para que todos juntos pudessem aprender mais sobre a história do natal e do menino Jesus. No entanto, a educadora foi chamada à entrada e eu dei continuidade à leitura da história, enfatizando as	Rotinas- Hora de conto		

			<p>personagens principais do mesmo, como Maria, menino Jesus e José. As crianças mostraram-se bastante atentas durante a leitura da história, participando e indicando alguns animais, como o burro ou a ovelha.</p>			
2	Sala de atividades	Educadora, estagiária, auxiliares e crianças	<p>Depois de as crianças terem uma sessão com o Teatro na comuna, as mesmas realizaram as prendas de Natal. A auxiliar de sala, ficou encarregue do papel de embrulho das prendas que foi feito com recurso á técnica da pintura com berlinde, em que são colocados berlindes em várias tintas e uma folha de papel dentro de uma caixa e, a criança coloca os berlindes que quiser, abanando a caixa e criando um padrão.</p>	Atividade em pequeno grupo		

A educadora da sala, como referido anteriormente, juntou-se com J. para a experiência de construção de uma bola de neve com materiais como gelatina neutra e flocos de neve. Eu, continuei as prendas com as crianças, pintando, colando e colocando brilhantes nas mesmas.

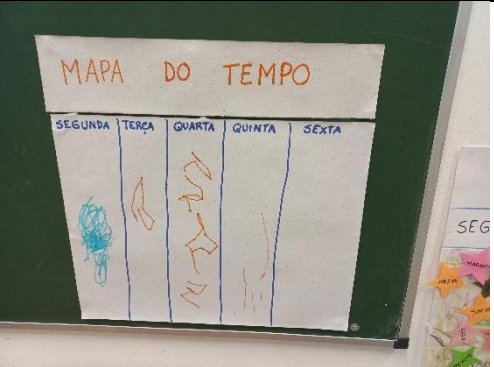


						
3	Refeitório	Estagiária e criança	<p>Na hora do almoço, o A. chorou bastante e, apesar de ter comido a sopa e de lhe ter sido só colocado o arroz sem acompanhamento, dando seguimento á ideia da educadora, este demonstrou resistência para comer sendo que, ao fim de algum tempo,</p>	Rotinas- Alimentação		


			<p>tive de me sentar com ele, cantando, para que este fosse mastigando o arroz que tinha na boca. No entanto, acabou por ficar no refeitório.</p> <p>O G. retrocedeu também na toma da sopa, sendo que este inicialmente não comia a sopa, passando a comer 2 ou 3 colheres, a comer a sopa toda.</p>	Comportamentos das crianças		
JI – 6ª Feira (26 de novembro de 2021)						
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares

1	Sala de atividades - 1º momento	Educadora, estagiária e crianças	Como a educadora não estava presente na sala, por ter sido chamada à entrada, iniciei a manhã com as crianças, nomeadamente com a tabela do tempo. Escolhi uma criança aleatoriamente, neste caso o G. e questionei-o sobre como é que estava o estado de tempo, o mesmo afirmou que estava sol e desenhou um sol na tabela. Quando a educadora regressou à sala, retirou a tabela do tempo e explicou às crianças que iriam “fazer uma coisa muito difícil”. De seguida, foi buscar uma folha e colocou-a no	Rotinas		
---	---------------------------------	----------------------------------	---	---------	--	--

			<p>chão juntamente com as crianças, começando por contar com as mesmas quantos dias há na semana. Depois, pediu á L. que contasse quantos dia de sol tinha havido naquela semana, pelo que a L. disse a quantidade corretamente e a educadora pediu que esta desenhasse na outra folha a respetiva quantidade de sóis, escrevendo de seguida o número correspondente por cima do desenho da L. A mesma ação foi repetida para a chuva e para as nuvens, com crianças diferentes.</p>	Atividade em grande grupo		
--	--	--	--	---------------------------	--	--

						
2	Sala de atividades - 2º	Estagiária, educadora e crianças	Ainda durante a parte da manhã, realizei a atividade do jogo da memória com as crianças. Com as crianças sentadas em roda, comecei			

	momento		<p>por iniciar a explicação do jogo. Inicialmente, e com a orientação da educadora, coloquei seis cartas, com as imagens seguidas, em duas filas, mostrando primeiro as cartas ao grupo, pedindo depois a uma criança (de uma das pontas da fila) que virasse uma carta e à próxima que tentasse encontrar o par, e assim sucessivamente. Na 1ª fase do jogo, as crianças encontraram os pares sem dificuldade. Numa 2ª fase, coloquei mais duas cartas e misturei os animais, mostrando novamente as cartas antes de as virar ao grupo. O processo foi o mesmo e as crianças conseguiram, mais uma vez, encontrar os pares sem dificuldade.</p>	Atividade em grande grupo		
--	---------	--	--	---------------------------	--	--

			<p>No fim do jogo, coloquei as cartas na área dos jogos e mais tarde, da parte da tarde, algumas crianças sentaram-se a jogar entre elas.</p> 			
3	Sala de atividades	Estagiária e criança	<p>Da parte da tarde, e depois do almoço, a A.V, que estava a brincar na área da casinha aproximou-se de mim fingindo que eu era a sua filha, trazendo-me comida e dizendo-me “come filha come”. As brincadeiras da</p>	<p>Relação Estagiária/Crianças</p>		

			A.V são sempre viradas para as brincadeiras de mãe e filhos, sendo que esta interpreta sempre o papel de mãe. Quando a AL. se dirigiu à área da casinha, a A.V dirigiu-se a esta dizendo-lhe logo “senta filha, senta aqui”, apontando para os bancos e para a mesa onde a comida estava colocada, pelo que esta respondeu “Não, não, eu sou a mãe”.			
--	--	--	--	--	--	--

- Notas de campo nº6 - Semana de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021

II – 2ª Feira (29 de novembro de 2021)						
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares

1	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	Da parte da manhã, e com o regresso de algumas crianças que estavam adoentadas, a educadora começou com o grupo a fazer o quadro do tempo, cantando, de seguida, a canção do “Bom dia”. Depois, algumas crianças foram brincar, enquanto as restantes ficaram a acabar as prendas de Natal. Eu fiquei com a S., o ST e a E. a acabar as prendas enquanto a educadora se sentou com o J. a refazer a sua prenda de Natal, com esferovite e bolas pequenas a imitar a neve. O G. fez	Rotinas- Reunião da Manhã		
---	--------------------	----------------------------------	--	---------------------------	--	--

um desenho e trouxe-me dizendo que era para mim. De seguida, a educadora pegou em 3/4 crianças e fizeram desenhos com as restantes bolas de neve para depois se juntarem os desenhos e se formar uma árvore de Natal.




Atividade em
pequeno grupo

2	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	<p>Ainda durante a parte da manhã, o grupo de crianças foi para as “Mãos na terra” e eu fiquei com o AY. que ficou a acabar a fruta. Quando cheguei ao espaço, a educadora deu-me um ramo com umas bolas castanhas com picos, dizendo-me que os meninos tinham apanhado e dito que era para mim porque eram parecidos aos ouriços-cacheiros que conhecemos.</p> <p>À hora da refeição, o AY. comeu a sopa com ajuda, mas cuspiu ao arroz todo, não o comendo. O G. também não comeu a sopa.</p>	Rotinas- Recreio	Comportamentos das crianças	Rotinas- Alimentação		
JI – 3ª Feira (30 de novembro de 2021)								

1	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	O dia começou comigo a iniciar a tabela do tempo e a canção do “Bom dia”. De seguida, e no regresso da educadora à sala, a mesma iniciou uma atividade com o grupo de crianças, colocando em três fileiras (uma azul, uma vermelha e uma amarela), diferentes formas geométricas (quadrado, círculo, retângulo e triângulo). Numa fase inicial, a mesma questionou as crianças sobre as cores que estas conseguiam ver. De seguida, foi questionando as crianças, uma a uma,	Atividade em grande grupo		
---	--------------------	----------------------------------	--	---------------------------	--	--

		<p>adaptando a pergunta à criança em questão, tendo em conta o seu grau de desenvolvimento e de compreensão. Por exemplo, ao MT, que apresenta algumas dificuldades na compreensão e na fala, mas que mostra ter conhecimentos sobre algumas cores, a educadora adaptou a pergunta tendo em conta essas características, dizendo-lhe: “MT, vai buscar uma peça amarela”, não especificando nenhuma peça. Já ao J., que é uma das crianças mais “velhas” do grupo de crianças e cujo</p>	<p>Caraterização do grupo</p>		
--	--	---	-------------------------------	--	--

		<p>grau de compreensão e desenvolvimento é diferente, a educadora questionou-o “J. consegues mostrar-me uma peça azul que não seja nem quadrado nem um círculo?”, pelo que o mesmo foi capaz de o fazer. A educadora explicou então que era bastante importante a adaptação das questões a cada criança de forma que todas, mesmo em níveis diferentes, pudessem obter sucesso nas suas realizações, evitando a criação de um possível sentimento de frustração.</p>	<p>Estratégias adotadas pela educadora</p>		
--	--	--	--	--	--

						
2	Sala de atividades	Crianças	Durante o momento da brincadeira, a AV., na área da casinha, fingiu que o MT. era seu filho, sendo mais uma vez, essa brincadeira escolhida por si.	Relação entre crianças		

			Antes da biblioteca e na horta do 1ºciclo, o CR. referiu que aquela horta era “a dos crescidos”, ao que a L. respondeu que “ nós ainda somos pequeninos, temos de crescer, crescer e crescer até sermos grandes.”			
--	--	--	---	--	--	--

- Notas de campo nº7 - Semana de 6 a 10 de dezembro de 2021

JI – 2ª Feira (6 de dezembro de 2021)						
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares

1	Sala de atividades	Estagiária e criança	<p>Da parte da manhã, e depois da canção do “Bom dia” algumas crianças brincaram enquanto outras optaram por ir para a área dos desenhos, fazer desenhos e colagens. A L. fez um desenho e de seguida dirigiu-se a mim, dizendo-me: “Rita, quero levar o desenho para casa”. Quando me dirigi à mesa, a mesma chamou-me à atenção: “Olha, e escrevi o meu nome, aqui”, mostrando-me o sítio onde tinha escrito o seu nome, em forma de grafismos, na folha.</p>	Rotinas- Áreas		
			Relação Estagiária/Crianças			

- Notas de campo nº8 - Semana de 13 a 17 de dezembro de 2021

II – 3ª Feira (14 de dezembro de 2021)

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares
1	Sala de atividades	Estagiária e crianças	Depois da canção do “Bom dia”, e uma vez que não haverá festa de Natal devido ao aumento dos casos de Covid, as crianças começaram a preparar algumas decorações de Natal para apresentarem aos pais, num vídeo que será realizado quinta-feira. Quando estava a fazer a decoração da estrela, a MG. juntou rosa na estrela amarela e obteve laranja, chamando-me à atenção, dizendo: “Olha Rita, dá laranja”.	Atividade em grande grupo		

			<p>Da parte da manhã, pude ainda observar a diferença no comportamento das crianças, depois de terem estado alguns dias em casa, sendo que estas comportaram-se pior, nomeadamente, à hora da refeição.</p> <p>O MT. passou o dia todo a repetir tudo o que os outros diziam, incluindo os adultos presentes na sala.</p>	<p>Relação Estagiária/Crianças</p>		
<p>JI – 4ª Feira (15 de dezembro de 2021)</p>						
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares

1	Sala de atividades	Estagiária e crianças	Da parte da manhã, e na hora do lanche da manhã, a L. estava a comer a laranja quando lhe calhou um caroço. A mesma disse que tinha um caroço na boca e eu expliquei que era normal pois, havia frutos com caroços, como o caso da laranja. Quando trincou outro gomo e encontrou um outro caroço, a mesma virou-se e disse: “Olha, estão-me a cair caroços da boca”, o que provocou o riso.	Comportamentos das crianças		
2	Sala de atividades	Estagiária, educadora e crianças	Da parte da tarde, a educadora comentou que o MT. iria começar a terapia em breve, o que é uma ótima notícia uma vez que este apresenta alguma evolução, o que juntando	Conversas informais		

			com a terapia trará ainda melhores resultados.			
JI – 5ª Feira (16 de dezembro de 2021)						
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares
1	Sala de atividades	Criança	O MT. tem vindo a demonstrar uma grande evolução na parte da linguagem sendo que o mesmo, já verbaliza o nome dos adultos da sala (educadora, auxiliar e estagiária) e alguns nomes de colegas da sala, chamando-os diversas vezes ao longo do dia.	Comportamentos das crianças		

2	Sala de atividades	Crianças e estagiária	<p>Na casinha, o R. e o J. estavam a brincar, O R. perguntou ao J. “Vamos fazer uma festa de Natal?”, e o J. disse-lhe que sim. De seguida, sentaram-se à mesa com comida os dois mais o G. Questionei-os sobre o que estavam a fazer pelo que o R. disse que “É um almoço de Natal” e o J. respondeu “É um almoço de Natal falso, Rita” e riu-se.</p> <p>À hora do almoço, e na saída da sala, a auxiliar chamou à atenção ao D., que amuou, saindo da sala e encostando-se ao canto da porta.</p>	Relação entre crianças		
			Comportamentos das crianças			

3	Sala de atividades	Educadora e criança	<p>Depois do almoço e na altura do conto da história, a educadora escolheu uma criança para contar a história, neste caso, a L. O J. queria contar a história e por isso ficou bastante chateado, dizendo “Nunca sou eu, são sempre os outros. Nunca sou eu porque eu sou pouco”. Calmamente, a educadora chamou-o e explicou-lhe que este tinha de saber esperar a sua vez e que ele já tinha tido oportunidade de contar uma história. No entanto, e para chegar à vez dele mais rápido, e como alguns meninos saem depois do almoço, poderiam começar a contar duas histórias, uma de manhã e outra após o almoço.</p>	Comportamentos das crianças		
				Estratégias adotadas pela educadora		

4	Sala de atividades		<p>Da parte da tarde, apliquei os testes sociométricos às crianças (sobre a UC de cidadanias) e tive a oportunidade de estar com as crianças de forma individual. Uma dessas crianças, foi o MT. Aproveitei que o mesmo estava a fazer um desenho e comecei a questionar-lhe algumas das cores das suas canetas. O mesmo conseguiu reconhecer e nomear algumas cores, como por exemplo o roxo e o azul, sendo que nas restantes teve de ser ajudado. O mesmo apresenta ainda dificuldade na verbalização, dizendo por exemplo “esvre” em vez de “verde”.</p>	<p>Relação Estagiária/Crianças</p>		
<p>JI – 6ª Feira (17 de dezembro de 2021)</p>						

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares
1	Sala de Atividades	Estagiária e crianças	Da parte da manhã, realizei como grupo de crianças uma atividade com recurso ao cubo de histórias, construído por mim no âmbito da UC de necessidades educativas especiais. Em conversa com a educadora, utilizou-se só os cartões das personagens (Quem) e os cartões do local onde poderá ter decorrido a ação (Onde), deixando de parte os cartões de quando aconteceu, nomeadamente, a altura do dia (Quando). Comecei por pedir a várias crianças, de forma aleatória,	Atividade em grande grupo		

		<p>para escolherem os cartões e depois, pedi a outra para atirar ao ar o cubo. No primeiro lançamento do cubo, saiu uma senhora e uma casa então, fui questionando as crianças sobre o que é que as senhoras faziam em casa e as respostas variaram. O R. disse que a mãe fazia panquecas em casa e outras crianças disseram que as mães trabalhavam muito em casa. No segundo lançamento, saiu o piloto, a floresta e a cidade. O J. e a L. inventaram uma história em que o piloto estava na floresta com os animais e fugiu para a cidade, no eléctrico, porque o seu avião caiu.</p>		
--	--	--	--	--

						
--	--	--	--	--	--	--

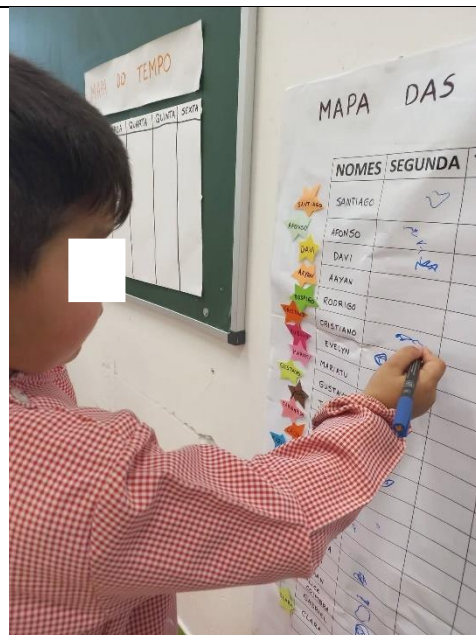
- Notas de campo nº9 - Semana de 10 a 14 de janeiro de 2022

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Sala de atividades - 1ª parte	Educadora, estagiária e crianças	<p>À chegada ao JI, a educadora informou-me que o J. só regressará na quinta-feira por estar em isolamento, depois de ter testado positivo à covid e que o R, se encontra também em isolamento, regressando, no entanto, na semana seguinte. Faltaram o MT. e o AY, que não deram justificção nenhuma. Por outro lado, a A.C, regressou à escola hoje, depois de não ter vindo desde meados de novembro. Esta mostrou-se bastante animada e contente por volta para a escola. A educadora comentou que esta esteve na escola, durante a pausa letiva, e demonstrou ter bastantes saudades da escola à educadora.</p> <p>Ao contrário da A.C, o AF. passou o dia a chorar e a chamar pela mãe, estando sempre próximo de um adulto da sala.</p>	Caraterização do grupo	
---	-------------------------------	----------------------------------	--	------------------------	--

				Comportamentos das crianças	
--	--	--	--	--------------------------------	--

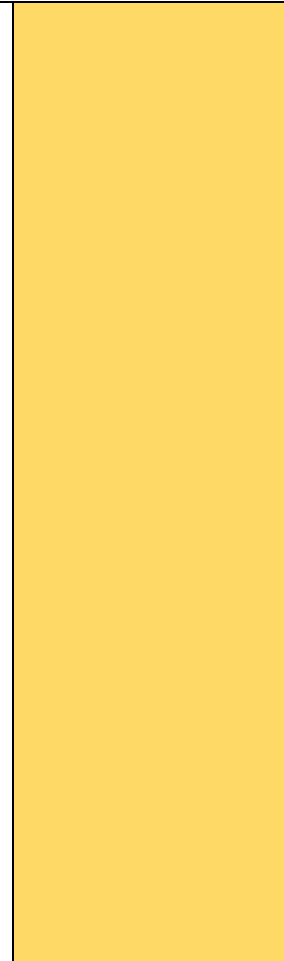
2	Sala de atividades - 2ª parte	Educadora, estagiária e crianças	Antes da canção do “Bom dia”, a educadora mostrou e explicou às crianças a nova tabela de presença, de dupla entrada. O objetivo é as crianças procurarem a sua estrela e verem a forma escrita do seu nome, tentando reproduzindo-o ou fazendo algum grafismo, de forma a marcar a sua presença.	Rotinas- Reunião da Manhã	
---	-------------------------------	----------------------------------	---	---------------------------	--



Durante a manhã, depois da canção do “Bom dia” e antes do início de uma atividade marcada em dezembro e adiada para janeiro, as crianças brincaram livremente pela sala. Durante a brincadeira, a te brincou novamente às mães e às filhas, assumindo, novamente, o papel de mãe. Na brincadeira, a A.C interpretou o papel de filha da A.V e

Relação entre
crianças

esta disse que a filha estava doente, deitando a a A.C nas cadeiras, tapando-a com uma manta e dando-lhe chá e sopa à boca.

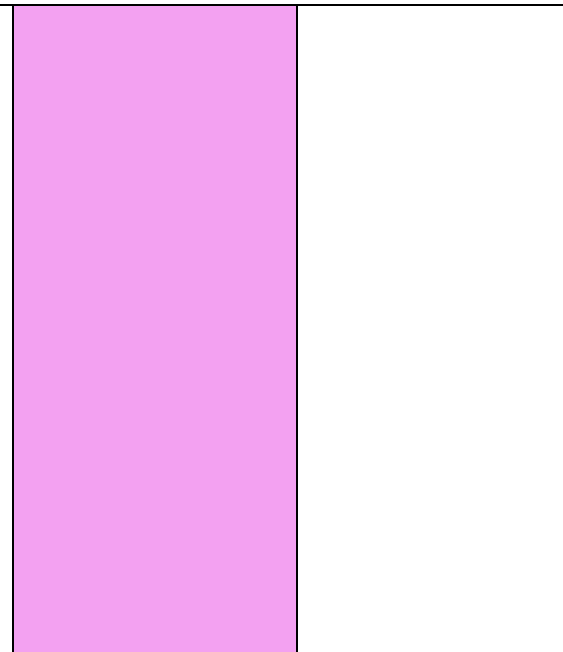


3	Refeitório	Crianças	À hora do almoço, as semanas que as crianças não estiveram, fizeram-se sentir. As crianças necessitaram de ajuda a comer, sendo que algumas fizeram algumas birras na hora da refeição, como a AL. que não queria comer. O G. não comeu a sopa. Pelo contrário, o RH, que necessitava de ajuda anteriormente, comeu a sopa e o prato principal autonomamente.	Rotinas- Alimentação	
Nº de Regi sto	Espaço/ Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Sala de atividades	Educadora, auxiliar, estagiária e crianças	<p>À entrada no contexto, a educadora avisou-me de que hoje chegaria à sala um novo menino, irmão de uma criança que já tinha sido do grupo da mesma anteriormente. O A.F.S entrou bastante envergonhado pelo que a irmã teve de o acompanhar à sala. A educadora salientou ainda que o mesmo só fez os 3 anos no domingo passado.</p> <p>Ainda sobre as entradas no contexto, a S. chegou bastante chorosa. Como eu estava a passar, acabou por vir ao meu colo, passando depois para o colo da auxiliar e posteriormente, para a educadora. Quando se sentou juntamente com o grupo e por estar a chorar compulsivamente, a criança recém-chegada, o A.F.S, começou também a chorar. A educadora saiu da roda com os dois, na tentativa de os acalmar, regressando pouco depois para ouvir a minha apresentação da atividade, às crianças, do kit de motricidade fina.</p>	Caraterização do grupo	Comportamentos das crianças	
---	--------------------	--	--	------------------------	-----------------------------	--

				Estratégias adotadas pela educadora	
2	Sala de atividades - Momento de explicação do recurso	Estagiária e crianças	Na roda e depois da canção do “Bom dia”, comecei por trazer o kit de motricidade fina para a roda. A educadora questionou as crianças sobre se estas achavam que a caixa estaria vazia ou cheia. As crianças responderam que estava cheia, à exceção de uma que disse estar vazia pelo que o J. respondeu “Eu ouvi um barulho”. Depois de abanar a caixa, e comprovar que estava cheia, abri a mesma e as crianças puderam observar a diversidade de materiais e recursos expostos, o que as deixou bastante	Atividade em grande grupo	

entusiasmadas. Procedi à explicação do kit, mostrando alguns dos elementos às crianças e, por fim, expliquei que a caixa ficaria na sala, o dia todo, na área das construções e jogos e que estas poderiam brincar com a mesma, sempre que quisessem.

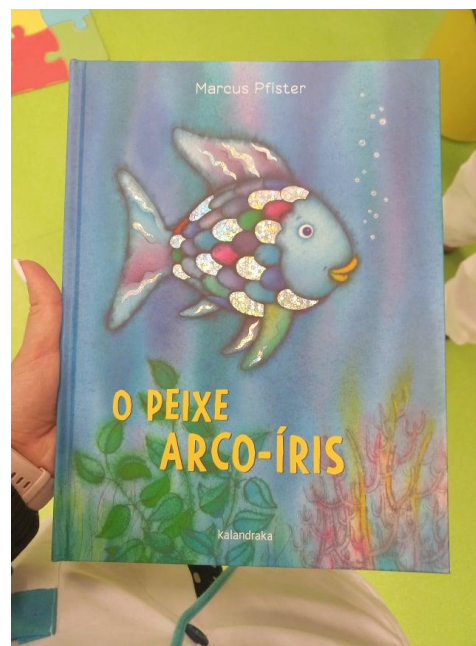


3	Sala de atividades - Momento de exploração do recurso	Estagiária e crianças	<p>Depois da explicação, a educadora disse às crianças que podiam ir brincar. Eu sentei-me com o recurso na mesa da área dos jogos e construções e algumas crianças sentaram-se junto a mim, como a S., o G. e a L. As crianças gostaram bastante do recurso, explorando-o de diversas formas, utilizando os diversos elementos contidos, assim como criando novas utilizações para o mesmo, como por exemplo, quando da parte da tarde, a A.V, fingiu que a caixa dos ovos colorida, e os pompons de cores eram queques, colocando-os num forno imaginário e retirando-os com os vários utensílios da caixa, como a colher e a pinça, para os colocar na roleta das cores. As</p>	Atividade em pequeno grupo	
---	---	-----------------------	--	----------------------------	--

		<p>transferências, a roleta das cores e o alinhavo foram os elementos mais utilizados pelo grupo. Ao longo da exploração, algumas crianças também se foram apercebendo da diferença de tamanhos nos materiais utilizados, como o caso da A.V que ao mudar para uma colher maior, durante a transferência de pompons, e ao se aperceber de que esta levava mais, comentou que: “Esta tem muito lugar”.</p> <p>A educadora também gostou bastante do recurso criado no âmbito da UC de Necessidades educativas especiais e IP, salientando que seria uma boa ideia fazer o nosso próprio kit da motricidade fina para a sala.</p>	Comportamentos das crianças	
--	--	---	------------------------------------	--

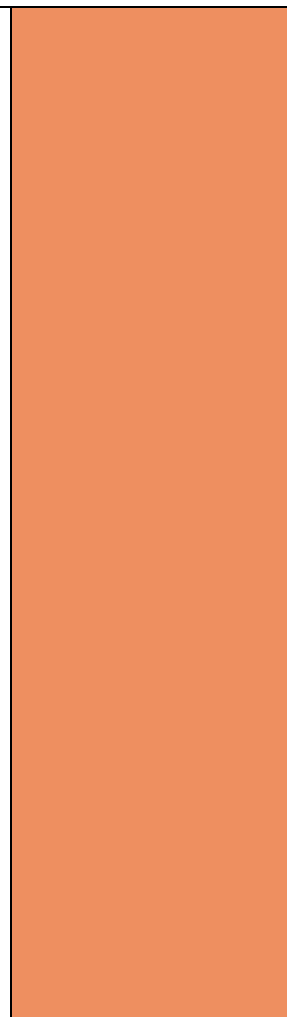
				Conversas informais	
4	Sala de atividades	Estagiária e crianças	Depois do almoço, e no regresso à sala de atividades, as crianças sentaram-se no tapete da sala para ouvir a história. Para dar seguimento ao projeto do arco-íris, pensado e falado antes do início da pausa letiva, procedi à leitura da história “O peixinho arco-íris”, procurando	Rotinas- Hora de conto	

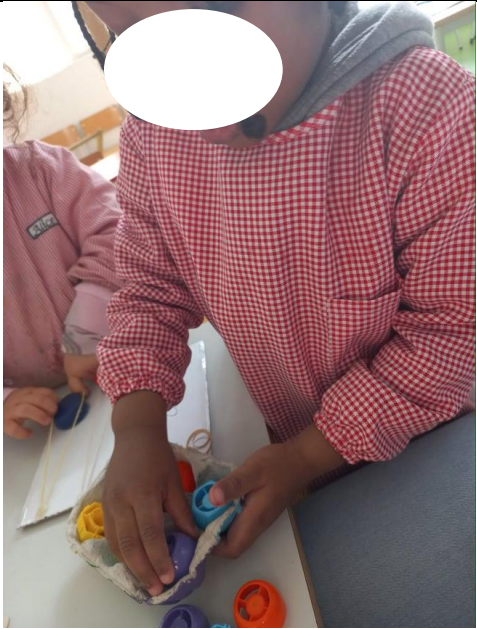
que as crianças suscitassem novamente interesse pela temática do arco-íris e recordassem o que foi abordado anteriormente. Ao longo da história, o grupo mostrou-se bastante entusiasmado, chamando-me à atenção para o facto de o peixe ter as cores do arco-íris e de brilhar.




5	Sala de atividades	Estagiária e criança	<p>O MT. regressou à escola hoje e quando chegou à sala eu dirigi-me a ele, dizendo-lhe “bom dia”, ao que este respondeu “Bom dia”. Durante a manhã, repetiu tudo o que ouviu quer dos adultos, como do restante grupo de crianças. No entanto, sempre que precisava de alguma coisa, vinha ao pé de mim, chamando-me “Rita, Rita”, apontando, posteriormente, para o pretendido. No momento da brincadeira, e enquanto eu estava sentada na mesa da área das construções e dos jogos, o MT. trouxe-me várias comidas da área da casinha para eu comer. Quando eu fingia que acabava de comer dizia sempre “obrigado”, ao que esta respondia “nada”.</p> <p>Da parte da tarde, procurei sentar-me com o MT. para que pudéssemos explorar o recurso juntos e eu pudesse compreender se este se tinha esquecido de alguns conhecimentos, nomeadamente sobre as cores, que tinha adquirido antes da pausa letiva.</p>	Relação Estagiária/Crianças	
---	--------------------	----------------------	--	--------------------------------	--

			<p>Começamos com a roleta das cores, onde o objetivo era colocar pendurar as molas da mesma cor, na cor indicada na roleta. Sozinho, o MT. percebeu como fazer e começou a explorar o recurso, não mostrando dificuldade em abrir as molas, ao contrário de outras crianças. Enquanto este o fazia, fui-lhe questionando as cores das molas que ia colocando pelo que este disse todas as cores, apesar de dizer algumas com mais dificuldade como o verde e o rosa, dizendo inicialmente “pink” em vez de “rosa”. O mesmo também gostou bastante da transferência com recurso à caixa dos ovos, à pinça e aos pompons, tendo feito o mesmo procedimento diversas vezes, acertando nas cores, sem qualquer ajuda.</p>	Comportamentos das crianças	
--	--	--	---	-----------------------------	--



			 A photograph of a child wearing a red and white checkered long-sleeved shirt and a grey headscarf. The child is focused on a craft project on a white table, using their hands to shape a piece of light-colored material. Several colorful circular objects (yellow, blue, orange) are scattered on the table. To the left, another child in a pink shirt is partially visible. The child's face is obscured by a white oval.			
--	--	--	---	--	--	--

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Contexto socioeducativo	Educadora e estagiária	À chegada ao contexto socioeducativo, e no sentido de dar início ao projeto sobre o arco-íris, tema falado anteriormente pelas crianças aquando da leitura do livro “O grande chapéu de chuva” e antes do início da pausa letiva, e posteriormente na leitura do livro “O peixinho arco-íris”, eu e a educadora de sala iniciámos a planificação para o dia de hoje, sexta-feira e segunda-feira. Hoje, começar-se-ia com a teia da parte da manhã, preenchendo as colunas do “O que queremos saber” e “Onde pesquisar” e, da parte da tarde, iniciar-se-ia as pesquisas em pequeno grupo. Sexta-feira, como haverá a confeção de um bolo de aniversário para o A.F.S, dar-se-á seguimento à pesquisa em pequenos grupos, da parte da tarde. Segunda-feira, dia 17 de janeiro, executar-se-á uma	Planificações	

			<p>atividade com arroz e com recurso a tintas, cujo objetivo é que as crianças, com as tintas, e com as mãos, pintem o arroz com as cores do arco-íris que, será colocado em papel cenário, construindo, por camadas, uma arco-íris gigante para ser colocado no corredor onde será colocada, posteriormente, a teia.</p>		
2	<p>Sala de atividades - Construção da teia do projeto “Arco-íris”</p>	<p>Estagiária e crianças</p>	<p>Após o momento da manhã, e já com as crianças sentadas em roda, comecei por recordar com as mesmas o livro lido e que deu origem ao projeto.</p>  <p>O J., aquando da demonstração de um dos livros, recordou que: “Eu lembro-me, íamos fazer um chapéu de chuva</p>	<p>Atividade em grande grupo</p>	

			<p>arco iris”. Posteriormente, as crianças foram dizendo o que queriam saber sobre o arco-íris e fomos preenchendo a coluna de “O que queremos saber?”, em que as crianças foram dizendo várias coisas, como a MG. que disse que achava que o arco-íris só existia em setúbal, por o ter visto nessa mesma localidade. Outras das coisas que as crianças foram dizendo, foram coisas como: quais são as cores do arco-íris; será que o arco-íris tem bege; como é que acontece o arco-íris, etc. De seguida, as mesmas disseram que poderíamos pesquisar no computador, na biblioteca e perguntar à família.</p>		
--	--	--	--	--	--


3	Sala de atividades	Estagiária e crianças	Depois da realização e preenchimento de algumas colunas da teia, as crianças tiveram aula de teatro e posteriormente, brincaram livremente na sala. Durante a brincadeira, eu sentei-me juntamente com o G., o MT e o D. na mesa da área dos jogos e construções. O MT. estava a brincar com o mesmo jogo que brinca sempre que vai para essa mesma área, enquanto o D., que estava ao seu lado, estava a brincar com outro jogo. No entanto, e como o MT. estava muito divertido, o D. começou a querer brincar também, tirando algumas peças que o MT não	Rotinas- Áreas	
---	--------------------	-----------------------	---	----------------	--

		<p>estava a utilizar, o que causou uma reação negativa por parte do MT que começou a dizer “Meu, meu”. Quando eu lhe expliquei que o D. só queria brincar com ele, o MT. colocou a cabeça em cima da mesa, com os braços cruzados, fazendo uma birra pela primeira vez.</p> <p>Quando este se acalmou, tentei explicar-lhe que não tinha razão para estar assim e este encolheu os ombros, sem proferir uma palavra, e continuou a brincar juntamente com o D.</p>	Relação entre crianças	
--	--	--	------------------------	--

				Conflicto entre os pares	
--	--	--	--	-----------------------------	--

4	Refeitório	Educadora , auxiliar, estagiária e crianças	<p>Na hora da refeição, voltou a haver atitudes bastantes desafiadoras por parte das crianças, e alguma resistência para comer. O G. não quis comer a sopa e a AL. fez uma birra muito grande para comer quer a sopa, como o prato principal, colocando as mãos na boca e sentando-se com os pés na cadeira. Aproximei-me dela e disse-lhe “AL., não te estás a portar bem”, ao que ela respondeu “princesa” e eu retorqui dizendo-lhe: “Não, as princesas comem muita sopa e a sopa toda”, pelo que esta olhou para mim e começou a comer a sopa com o meu auxílio. Depois, olhou para o G. que estava ao seu lado, e que não estava a querer comer a sopa, como habitualmente, e disse-me: “Rita, o G. não é uma princesa” e eu ri-me dizendo-lhe que não era.</p>	Rotinas- Alimentação	
---	------------	--	--	-------------------------	--


		<p>Para o fim, fiquei com o G., enquanto a educadora saiu com o restante grupo, pois este ainda não tinha nem iniciado a sopa. O G. virou-se para mim e disse-me: “Quero pôr água na sopa”, depois de me ter visto a fingir colocar água na sopa da AL. Disse-lhe que sim e pedi para o mesmo me ajudar e depois de termos colocado água na sopa, e com o meu auxílio, o G. comeu a sopa quase toda, dizendo-me quase no fim: “Não quero mais”. Quando chegou ao recreio, correu para a educadora para lhe dizer que tinha comido a sopa e que por isso, poderia comer a sua bolacha ao lanche.</p>	<p>Comportamentos das crianças</p>	
--	--	---	------------------------------------	--

				<p>Relação Estagiária/Crianças</p>	
5	Sala de atividades - Pesquisa	Estagiária e crianças	Depois do almoço, questionei o grupo de crianças sobre quem gostaria de começar a pesquisa sobre o projeto arco-íris e o J., a L., a A.V e a AL. disseram que queriam ir.		

	em pequeno grupo		Seguimos para a área da biblioteca com o computador da sala, onde lhes li todas as perguntas presentes na coluna de “O que queremos saber” e questionei as mesmas sobre qual era a questão que queriam saber pelo que o J. respondeu que queria saber se o arco-íris tinha bege e as restantes crianças quais as cores do mesmo. Iniciei a pesquisa, abrindo uma imagem do arco-íris, e questionando as crianças sobre as cores visíveis, pelo que estas foram identificando-as. Posteriormente, e com o meu auxílio, contaram as sete cores existentes no mesmo e de seguida, descobriram que o arco-íris tem várias cores mas que o olho humano só é capaz de visualizar essas sete cores.	Atividade em pequeno grupo	
--	------------------------	--	--	-------------------------------	--



De seguida, e na área da plástica, cada criança fez um arco-íris para colocar no cartaz, depois de terem escolhido a cor do mesmo e de terem dito o que queriam que os outros amigos soubessem. Por fim, outras crianças juntaram-se, por vontade própria à realização do cartaz e enrolaram bolinhas de papel crepe com as várias cores do arco-íris para decorar o mesmo.

					
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Sala de atividades	Crianças e estagiária	Da parte da tarde, realizei uma pequena pesquisa com o J., AL, A.C, G. sobre como acontece o arco-íris, em que estes visualizaram um vídeo e fizeram um arco iris na parte de trás com as tintas do dia anterior, que usaram para uma atividade do arco-íris com a educadora.	Atividade em pequeno grupo	



- Notas de campo nº10 - Semana de 17 a 21 de janeiro de 2022

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Sala de atividades		<p>A auxiliar da sala hoje não compareceu, por estar doente e por isso, eu e a educadora de sala assumimos o grupo.</p> <p>Da parte da manhã, as crianças continuaram a pintar as tiras para a construção do arco-íris de chão, pintando o arroz de roxo e a massa de amarelo, com cores escolhidas pelos mesmos.</p>	Atividade em pequeno grupo	
2	Sala de atividades		<p>Durante a tarde, eu e a educadora planeámos algumas atividades que seriam feitas durante a próxima semana como a construção de um arco-íris com diferentes materiais e uma atividade com a utilização dos pés e das mãos, com as cores do arco-íris para decoração da entrada.</p>	Planificações	

--

- Notas de campo nº11 - Semana de 24 a 28 de janeiro de 2022

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Espaço exterior	Crianças	De manhã, e antes da hora do almoço, as crianças assistiram a um teatro e de seguida, foram brincar para a parte exterior do contexto socioeducativo, que apelidam de “floresta”.	Festas/Atividades da organização	

2	Sala de atividades	Crianças/Estagiária	<p>Da parte da tarde, realizei o resto da atividade do arco-íris com as crianças que quiseram participar, sendo que as restantes foram brincar para áreas à sua escolha.</p> <p>Eu, mais algumas crianças, sentámo-nos no chão e fomos cobrindo duas tiras do arco-íris com feijões azuis. O R. pediu-me se eu podia fazer as letras da palavra “tempestade” pois este tinha feito um desenho sobre a mesma por isso, com os feijões, fui fazendo as letras da palavra e este foi tentando copiá-las, à sua maneira.</p> <p>No fim da tarde, a educadora e eu lembramo-nos que no fim do projeto do arco-íris (sexta-feira), poderiam levar para casa uns sacos transparentes com um bocado de cada material utilizado na construção do arco-íris do chão. O objetivo seria as crianças construírem um arco-íris em casa com os pais, utilizando outros materiais, juntamente com o enviado para casa.</p>	Atividade em pequeno grupo	Planificações
---	--------------------	---------------------	--	----------------------------	---------------





Nº de Regi sto	Espaço/ Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Sala de atividades	Crianças	<p>Algumas crianças regressaram à escola hoje, como o caso da MA. e da LR. A M já não vinha desde novembro e a LR. esteve com covid na mesma altura em que eu estive com covid, tendo regressado somente hoje. O MT, que está com covid, ainda não pode fazer o seu regresso à escola. Algumas restantes crianças encontram-se doentes ou isoladas.</p> <p>O grupo mostrou-se bastante agitado logo da parte da manhã, havendo alguns conflitos entre pares no momento das brincadeiras, algumas crianças agitadas e a gritar, entre outros. Este comportamento foi contínuo ao longo do dia.</p>	Caraterização do grupo	

2.2.- Planificações de atividades

2.2.1- Planificação de atividade nº1

“O Rei manda – Versão colorida”

Data: 5 de novembro de 2021

O que motivou a atividade: A atividade surgiu em conversa com a educadora de sala sobre o tema a ser abordado durante a semana de 1 a 5 de novembro, em que a mesma explicitou que iria começar a abordar, de forma mais pormenorizada, o tema das cores com o grupo de crianças.

Recursos materiais:

- Espaço da sala e objetos nele existentes.

Organização do espaço e dos intervenientes: Num primeiro momento, as crianças deverão reunir-se, em roda, no tapete da sala, onde a estagiária deverá proceder á explicação do jogo, dos objetivos e das regras do mesmo, exemplificando-o de seguida, com o auxílio de um outro adulto. Num segundo momento, e de forma a dar início ao jogo, as crianças deverão levantar-se e ao sinal da estagiária (“o rei manda”), as mesmas deverão dirigir-se a um objeto com a cor mencionada, explorando assim, e ao longo do jogo, o espaço da sala e os objetos nele existentes.

Intencionalidades pedagógicas:

- Potenciar o desenvolvimento da linguagem e da expressão;
- Consolidação de conhecimentos do apreendido sobre as cores;
- Expansão de vocabulário;

Objetivos na ótica da criança:

- Escutar atentamente;
- Ser capaz de identificar a cor pedida;
- Reconhecer as cores nos objetos encontrados;

Descrição da atividade

Num primeiro momento, a estagiária deverá pedir ao grupo de crianças que se sente, formando uma roda e auxiliando-as, se necessário. De seguida, deverá começar por explicar às crianças o jogo, o objetivo do mesmo e as regras a este associadas. A estagiária deverá situar-se na sala, em pé, assegurando-se de que todas as crianças a vêem e conseguem ouvir. A mesma deverá iniciar o jogo, com a frase “O rei manda...”, adicionando de seguida uma cor e um objeto ou algo com essa cor, de forma a que as crianças se dirijam a esse elemento, da cor pretendida, e assim sucessivamente. Por exemplo: o rei manda procurar um amigo que tenha uma camisola verde. Antes de iniciar o jogo, a estagiária deverá exemplificar o jogo com o auxílio de um outro adulto presente na sala, como a auxiliar ou a educadora.

Avaliação/ Reflexão sobre a atividade

A atividade correu bastante bem e as crianças mostraram-se bastante entusiasmadas durante todo o jogo. Algumas crianças não tiveram tanta facilidade a encontrar as cores pedidas pelo

que tanto eu, como a educadora e a auxiliar de sala fomos ajudando, dando também algumas pistas. No entanto, eu tentei adaptar o jogo consoante as dificuldades que o grupo ia sentindo, adaptando o mesmo às crianças e também às suas vontades

Registo fotográfico da atividade



2.2.2- Planificação de atividade nº2

“Desenho do Magusto”

Data: 12 de novembro de 2021

O que motivou a atividade: A atividade surgiu no âmbito do magusto que foi realizado no contexto socioeducativo, e do dia de São Martinho, durante o mês de novembro. A mesma foi

planeada em conjunto com uma outra atividade a ser realizada na parte da tarde, numa planificação feita pela estagiária em prol da ausência da educadora nesse dia.

Recursos materiais:

- Papel de jornal;
- Cola quente;
- Canetas;

Organização do espaço e dos intervenientes: Num primeiro momento, como na reunião da manhã após a canção do “Bom dia”, a estagiária deverá proceder à explicação da atividade ao grupo de crianças, em roda. Num outro momento, a mesma deverá trabalhar com as crianças, em pequenos grupos.

Intencionalidades pedagógicas:

- Aquisição de conhecimentos sobre o magusto;
- Expansão de vocabulário;
- Aquisição de vocabulário específico desta época do ano, como: cartucho.

Objetivos na ótica da criança:

- Reconhecer o propósito do cartucho;
- Compreender a respetiva celebração;

Descrição da atividade

Num primeiro momento, como na reunião da manhã após a canção do “Bom dia”, a estagiária deverá proceder à explicação da atividade ao grupo de crianças, explicando o vocabulário próprio utilizado (ex. cartucho) e explicitando os seus significados. Num outro momento, a mesma deverá trabalhar com as crianças, em pequenos grupos, ajudando-as a criar o seu cartucho do magusto. Por fim, cada criança deverá decorá-lo à sua vontade.

Avaliação/ Reflexão sobre a atividade

A atividade correu bastante bem, apesar de terem sido poucas as crianças a realizá-la pois, como referido anteriormente, uma vez que a educadora de sala faltou, foram poucas as crianças que foram à instituição nesse dia. No entanto, as crianças presentes realizaram a atividade com empenho, achando curioso o formato do cartucho. Como um dos interesses das crianças da sala são as pinturas, a atividade foi ao encontro disso mesmo.

Registo fotográfico da atividade



2.2.3- Planificação de atividade nº3- Projeto dos ouriços

Projeto sobre os ouriços: “Há ouriços com olhos e boca”

Data de início: 9 de novembro

Data final: 22 de novembro

O que motivou o início do projeto:

No âmbito da semana do dia do magusto, dia 11 de novembro, a educadora mostrou às crianças algumas castanhas e ouriços, começando uma conversa sobre os mesmos, questionando as crianças sobre o que estas conseguiam ver e, nomeadamente, se estas sabiam o que eram ouriços, se conheciam outros ouriços, entre outras questões. Foi então que a L. respondeu à educadora que conhecia outros ouriços sem ser os que a mesma mostrava, conhecia ouriços “com boca e olhos”. Da resposta da L. iniciou-se o primeiro projeto do grupo de crianças. O projeto foi findado a dia 22 de novembro com o preenchimento da coluna “o que descobrimos” e respetiva divulgação no corredor da escola.

Atividades realizadas para a construção do projeto

Atividade que deu início ao projeto: “Os ouriços e as castanhas”

No âmbito da semana do dia 11 de novembro, dia do magusto, a educadora mostrou às crianças algumas castanhas e alguns ouriços-cacheiros, questionando as crianças sobre o que estas conseguiam ver, se sabiam o que eram ouriços, se já tinham visto e se conheciam outro género de ouriços. A L. respondeu que conhecia

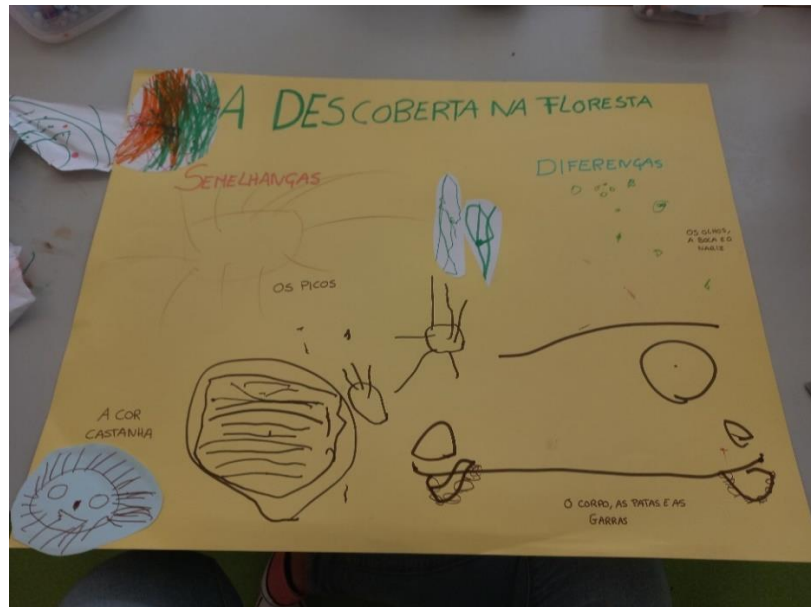
outros ouriços sem ser os que a educadora mostrava, conhecia “ouriços com boca e olhos”. Da resposta da L., iniciou-se o primeiro projeto do grupo de crianças. Depois das novas descobertas, as crianças, que quiseram, sentaram-se, na área dos desenhos, para desenhar o que tinham observado. Antes de iniciarem o desenho, a educadora questionou as crianças sobre como é que se fazia a cor castanha, colocando várias garrafas de tinta em cima da mesa. Ao longo de cada resposta, foi-se juntando as cores que as mesmas iam dizendo, até chegar á junção de vermelho e verde, que deu, efetivamente, castanho. No meio do processo as crianças ficaram também a saber quais as cores que deviam juntar para obterem também a cor roxa, resultado das tentativas para alcançar a cor castanha.

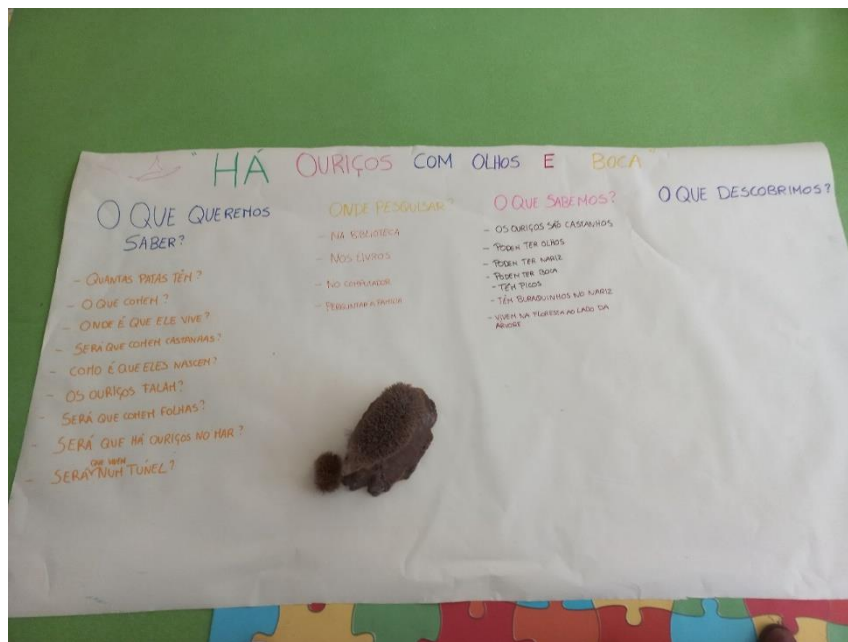


“A descoberta na floresta e a construção da nossa teia”

No seguimento do projeto iniciado sobre os ouriços, a educadora trouxe para a sala um ouriço embalsamado e, em conversa com a mesma, concluímos que seria interessante esconder o ouriço na floresta (designação

utilizada para o espaço verde exterior), para as crianças o encontrarem. Posto isto, dirigi-me à floresta e escondi o ouriço por trás de uma árvore, juntamente com folhas. De seguida, eu, a educadora e a auxiliar dirigimo-nos com as crianças para a floresta, dizendo-lhes para estarem com os olhos bem abertos e para andarem devagar pois, o ouriço poderia assustar-se. As crianças ficaram bastante surpresas de encontrar o ouriço, não estando á espera de ter um ouriço na escola. Após a descoberta, reuniu-se as crianças em roda, sentadas no chão, e colocou-se o ouriço embalsamado com o outro ouriço-cacheiro para que as crianças pudessem observar e dizer as diferenças e semelhanças que conseguiam encontrar. Posteriormente, e da parte da tarde, juntamente com as crianças que quiseram participar, construiu-se um cartaz sobre o que as mesmas tinham descoberta da parte da manhã em que, as crianças foram dizendo o que viram e eu fui escrevendo. Algumas crianças fizeram ainda desenhos que foram colocados no cartaz. Ainda da parte da tarde, e em grupo, construiu-se a teia com recurso a papel cenário, onde fui pedindo às crianças, á vez, que escolhessem as cores dos títulos, para que todas participassem e fui escrevendo o que estas respondiam a perguntas como: Onde pesquisar; o que queremos saber; etc. No fim, colocámos a teia no quadro, e o cartaz da descoberta da floresta por baixo do mesmo, para que as crianças tivessem acesso ao mesmo.



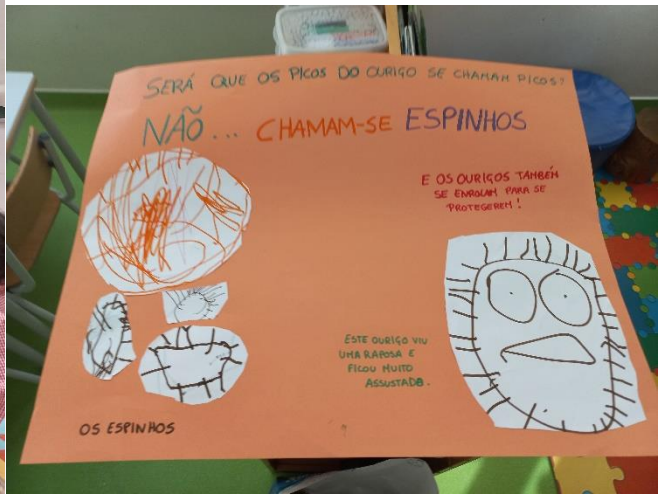


“Onde pesquisar- As respostas às nossas perguntas”

Durante o projeto, e de forma a dar resposta às várias questões da coluna sobre “O que queremos saber” e, indo ao encontro da forma de pesquisa dita pelas crianças “Pesquisar no computador”, foram feitos pequenos grupos, em que o pequeno grupo, escolhido de forma aleatória, seguia para a área do computador comigo, onde eram lidas as questões da coluna “o que queremos saber?” para que o pequeno grupo de crianças escolhesse qual a pergunta que queriam saber. Foram respondidas perguntas como “Será que os ouriços comem folhas?”, entre outras. De seguida, o grupo seguia para a área dos desenhos e todos juntos, construíamos o cartaz com o que tínhamos aprendido sobre a pergunta e os respetivos desenhos. Depois, as outras crianças sentavam-se no tapete da sala para que o grupo de crianças que esteve a pesquisar, pudesse mostrar às outras crianças o que descobriram, com a minha ajuda.



Outra das formas de pesquisa, foi pedir às famílias, nomeadamente, perguntar aos familiares. Algumas crianças trouxeram livros e outras pesquisas de casa, que foram exploradas em grande grupo. Posteriormente as crianças, criaram cartazes e desenhos alusivos às descobertas feitas. Algumas das descobertas foram “Os picos do ouriço chamam-se picos?”, em que descobrimos que não, que se chamavam espinhos. A participação das famílias foi essencial para a realização deste projeto e para a obtenção das respostas.





“Os nossos pequenos ouriços “

Uma das atividades realizadas no âmbito do projeto, foi a construção de ouriços com recurso a pasta de moldar e palitos. O ouriço embalsamado foi colocado em cima da mesa e as crianças reproduziram-no, nas suas criações, com pasta de moldar, da forma que queriam. De seguida, colocaram os espinhos do ouriço, com recurso aos palitos. Mais tarde, e depois da pasta secar, cada criança pintou o seu ouriço. Posteriormente, e no final do projeto, cada criança levou o seu ouriço para casa.



“Mostra-me os teus dentes e eu mostro-te como me escondo”

Durante o projeto, foram surgindo algumas atividades espontâneas, derivadas de ideias dadas pelo grupo de crianças ou por comentários que estas fizeram sobre o tema a ser trabalhado. Caso disso foi o surgimento do jogo “Mostra-me os teus dentes e eu mostro-te como me escondo”. Ao fim da tarde, e no momento em que a educadora recapitulou com as crianças algumas coisas que tinham aprendido naquele dia, a educadora

questionou as crianças sobre como é que os ouriços se protegem, e o R. enrolou-se sendo que a educadora olhou para mim e questionou-me se eu concordava que aquilo daria um bom jogo, pelo que concordei. No dia seguinte, realizou-se o jogo que consistia em que uma criança fosse uma raposa e as restantes os ouriços e, o objetivo era que os ouriços não se deixassem apanhar pela raposa, identificada com uma fita vermelha (como se fosse uma cauda), enrolando-se com os picos. As crianças foram escolhidas aleatoriamente.



“Olá.... Ouriços do mar!”

Depois de ter sido dado a conhecer às crianças o ouriço-cacheiro e o ouriço, ficou a faltar dar-lhes a conhecer os ouriços do mar, uma vez que, através das pesquisas, as mesmas descobriram que os ouriços têm diferentes habitats. Depois da canção do “Bom dia”, e em roda, a educadora mostrou às crianças dois ouriços do mar, passando-os pelas mãos de cada uma das crianças para que pudessem sentir a sua textura. De seguida, com recurso ao computador da sala, as crianças puderam observar os diferentes tipos de ouriços marinhos existentes e a sua multiplicidade.



“Agora que já sabemos, vamos partilhar com os amigos! – A construção da teia final e respetiva divulgação”

Para finalizar o projeto dos ouriços, a teia, inicialmente colocada no interior da sala, assim como os cartazes elaborados pelas crianças, foi exposta no corredor da escola. Numa primeira parte, as crianças preencheram a última coluna sobre “o que descobrimos”. Em pequenos grupos, as crianças sentaram-se no corredor e foram dizendo quais os conhecimentos que tinham adquirido com o projeto, realizando, de seguida, o desenho dos mesmos para elaborar a coluna final. Numa segunda parte, as crianças, com o auxílio dos adultos da sala, colocaram os cartazes elaborados por baixo da teia, e os ouriços construídos expostos numa mesa, para que toda a comunidade educativa pudesse compreender as etapas do processo de aquisição de conhecimentos.



Numa terceira e última parte, as crianças quiseram criar o habitat dos animais, nomeadamente, do ouriço-cacheiro, do ouriço e dos ouriços do mar. Para o habitat do ouriço, as crianças, uma a uma, e com recurso

a papel jornal, foram torcendo várias folhas, colocando-as no chão do corredor. De seguida, eu e a educadora partimos alguns ramos de árvore, enquanto as crianças foram criando bolas de plasticina. Depois, cada criança colocou um ramo de árvore na sua bola de plasticina, de forma a criar árvores. As crianças, com a ajuda da educadora, escolheram onde queriam colocar o ouriço, colocando-o no meio das árvores. Para terminar, as mesmas foram apanhar folhas ao exterior, colocando-as no chão, juntamente com os jornais e as árvores feitas com ramos e plasticina, criando assim o habitat do ouriço e do ouriço-cacheiro.



Para o habitat dos ouriços do mar, as crianças quiseram fazer um espaço que tivesse areia e mar, uma vez que descobriram que o mesmo vive na água e em praias. Para a areia, o grupo decidiu que esta seria feita com terra pelo que, eu e algumas crianças, seguimos ao exterior para apanhar terra. De seguida, e para fazer o mar, as crianças quiseram utilizar água, mas, pediram que a mesma fosse azul “da cor do mar” por isso, foi utilizada tinta azul, misturada com a água. Por fim, e com os ouriços já colocados no seu habitat, as crianças colocaram o habitat do mesmo, junto aos outros animais. Note-se que todo o projeto e as etapas associadas ao mesmo, foram partilhadas e divulgadas, via WhatsApp com as famílias.



2.2.4- Planificação de atividade nº4

“Jogo da memória”

Data: 26 de novembro de 2021

O que motivou a atividade: A atividade surgiu de acordo com o interesse das crianças visto que um dos interesses do grupo são jogos e uma vez que a educadora trabalha vários conteúdos e temas através de jogos.

<p>Recursos materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartões de memória com animais; <p>Organização do espaço e dos intervenientes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As crianças deverão estar sentadas, no tapete, em roda.
<p>Intencionalidades pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a memória visual das crianças; - Estimular a concentração; - Aprimorar o foco e atenção da criança de uma forma dinâmica;
<p>Objetivos na ótica da criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os animais demonstrados; - Ser capaz de encontrar os pares;
<p style="text-align: center;">Descrição da atividade</p> <p>A estagiária deverá começar por pedir às crianças que se sentem, no tapete, em roda. De seguida, deverá mostrar os cartões às crianças, apontando para os animais para que estas os possam visualizar. Posteriormente, e antes do início do mesmo, deverá realizar uma breve explicação sobre o jogo. O jogo deverá ser executado por fases (4 cartões inicialmente, etc) e de acordo com os diferentes níveis de desenvolvimento do grupo, adaptando o jogo ao seu grupo de crianças. Deverá ainda, e se necessário, adaptar o mesmo consoante o decorrer da atividade.</p> <p style="text-align: center;">Inicialmente, e com a orientação da educadora, coloquei seis cartas, com as imagens seguidas, em duas filas, mostrando primeiro as cartas ao grupo, pedindo depois a uma criança (de uma das pontas da fila) que virasse uma carta e à próxima que tentasse encontrar o par, e assim sucessivamente. Na 1ª fase do jogo, as crianças encontraram os pares sem dificuldade. Numa 2ª fase, coloquei mais duas cartas e misturei os animais, mostrando novamente as cartas antes de as virar ao grupo. O processo foi o mesmo e as crianças conseguiram, mais uma vez, encontrar os pares sem dificuldade. (Nota de campo nº5, registo nº2, 26 de novembro de 2021)</p>
<p style="text-align: center;">Avaliação/ Reflexão sobre a atividade</p> <p>As crianças gostaram bastante do jogo e dos cartões com os animais, o que facilitou o decorrer da atividade. No entanto, a educadora achou que o facto de os cartões com animais iguais não terem a mesma cor, fez com que para algumas crianças fosse mais difícil o jogo e a compreensão do mesmo pelo que, cada par de animal deveria ter a mesma cor. No entanto,</p>

tentei adaptar o jogo por fases, indo ao encontro das dificuldades no grupo e no fim, as crianças conseguiram encontrar os pares sem dificuldade.

Registo fotográfico da atividade



2.2.5- Planificação de atividade nº5

“Cubo das histórias”

Data: 17 de dezembro de 2021

O que motivou a atividade: A atividade surgiu no âmbito da unidade curricular de necessidades educativas especiais e, em consequência das dificuldades encontradas no grupo de crianças, por mim, sendo uma destas dificuldades, a linguagem.

Recursos materiais:

- Cubo de histórias;
- Cartões;

Organização do espaço e dos intervenientes: As crianças deverão sentar-se em roda, em que o cubo de histórias se encontre no meio, no espaço da sala.

Intencionalidades pedagógicas:

- Explorar e desenvolver as capacidades criativas da criança;
- Desenvolver a improvisação do grupo de crianças;
- Trabalhar o desenvolvimento da linguagem, nomeadamente a comunicação oral;

Objetivos na ótica da criança:

- Ser capaz de compreender as imagens demonstradas;
- Ser capaz de associar as imagens, construindo frases;

Descrição da atividade

A/s criança/s devem sortear os cartões para preencher as faces do cubo e de seguida, lançar o cubo, o número de vezes necessárias até que obtenham elementos suficientes para a invenção/criação de uma história por parte da/s mesma/s.

Avaliação/ Reflexão sobre a atividade

Antes do início da atividade, e em conversa com a educadora, chegou-se à conclusão que devido à faixa etária do grupo e às suas dificuldades ao nível da linguagem, seria mais apropriado utilizar só os cartões das personagens (Quem) e os cartões do local onde poderá ter decorrido a ação (Onde). Apesar de as crianças terem demonstrado interesse pela atividade, foi um pouco difícil ao início fazer com que as mesmas proferissem frases sobre os cartões que iam saindo, sendo que, tanto eu como a educadora, tivemos de incentivar o grupo ao longo de toda a atividade:

Em conversa com a educadora, utilizou-se só os cartões das personagens (Quem) e os cartões do local onde poderá ter decorrido a ação (Onde), deixando de parte os cartões de quando aconteceu, nomeadamente, a altura do dia (Quando). Comecei por pedir a várias crianças, de forma aleatória, para escolherem os cartões e depois, pedi a outra para atirar ao ar o cubo. No primeiro lançamento do cubo, saiu uma senhora e uma casa então, fui questionando as crianças sobre o que é que as senhoras faziam em casa e as respostas variaram. O R. disse que a mãe fazia panquecas em casa e outras crianças disseram que as mães trabalhavam muito em casa. No segundo lançamento, saiu o piloto, a floresta e a cidade. O J. e a L. inventaram uma história em que o piloto estava na floresta com os animais e fugiu para a cidade, no elétrico, porque o seu avião caiu. (Nota de campo nº8, registo nº1, 17 de dezembro de 2021)

Registo fotográfico da atividade



2.2.6- Planificação de atividade nº6

“Kit da motricidade fina”

Data: 11 de janeiro de 2021

O que motivou a atividade: A atividade surgiu no âmbito da unidade curricular de necessidades educativas especiais e, em consequência das dificuldades encontradas no grupo de crianças, por mim, sendo uma destas dificuldades, a motricidade fina.

Recursos materiais:

- Botões coloridos ;
- Caixa de ovos pintada;
- Paus de madeira coloridos;
- Pinças (madeira e plástico) ;
- Colheres;
- Sapatos de cartão;
- Círculo de cores;
- Molas coloridas;
- Desafio abotoar e desabotoar ;
- Pompons coloridos ;
- Clips coloridos ;
- Elásticos coloridos;
- Cartões de recorte
- Tesoura ;
- Cartões de autocolantes ;
- Tampas coloridas;
- Rolo de papel;
- Desafio enroscar e desenroscar;

Organização do espaço e dos intervenientes: A estagiária deverá disponibilizar o kit de motricidade fina numa área da sala e, durante o dia, acompanhar, individualmente, as crianças na sua exploração.

Procedi à explicação do kit, mostrando alguns dos elementos às crianças e, por fim, expliquei que a caixa ficaria na sala, o dia todo, na área das construções e jogos e que estas poderiam brincar com a mesma, sempre que quisessem. (Nota de campo nº9, registo nº2, 11 de janeiro de 2021)

Intencionalidades pedagógicas:

- Estimular a motricidade fina;
- Desenvolver a criatividade das crianças;
- Promover a exploração de múltiplos materiais;

Objetivos na ótica da criança:

- Manipular objetos e realizar transferências;
- Fazer associações de cores;
- Realizar movimentos de precisão;

Descrição da atividade

A estagiária deverá, inicialmente, apresentar o kit às crianças, aproveitando a reunião da manhã e o facto de as crianças estarem sentadas em roda para o fazer. Depois, deverá deixar o kit numa das áreas da sala, deixando que as crianças o explorem livremente. No entanto, deverá estar na área com as mesmas, para as auxiliar, caso necessário.

Avaliação/ Reflexão sobre a atividade

O kit de motricidade fina foi uma das atividades que o grupo de crianças mais gostou, pelo facto de no interior do kit, estarem à sua disposição, vários materiais e jogos para a exploração das crianças. Algumas crianças, exploraram livremente os materiais, associando-os também a novas utilizações:

Depois da explicação, a educadora disse às crianças que podiam ir brincar. Eu sentei-me com o recurso na mesa da área dos jogos e construções e algumas crianças sentaram-se junto a mim, como a S., o G. e a L. As crianças gostaram bastante do recurso, explorando-o de diversas formas, utilizando os diversos elementos contidos, assim como criando novas utilizações para o mesmo, como por exemplo, quando da parte da tarde, a A.V, fingiu que a caixa dos ovos colorida, e os pompons de cores eram queques, colocando-os num forno imaginário e retirando-os com os vários utensílios da caixa, como a colher e a pinça, para os colocar na roleta das cores. As transferências, a roleta das cores e o alinhavo foram os elementos mais utilizados pelo grupo. Ao longo da exploração, algumas crianças também se foram apercebendo da diferença de tamanhos nos materiais utilizados, como o caso da A.V que ao mudar para uma colher maior, durante a transferência de pompons, e ao se aperceber de que esta levava mais, comentou que: “Esta tem muito lugar”. (Nota de campo nº9, registo nº3, 11 de janeiro de 2021)

Registo fotográfico da atividade



2.2.7- Planificação de atividade nº7

Leitura da história- “O peixinho arco-íris”

Data: 11 de janeiro de 2021

O que motivou a atividade: A atividade foi planeada com o objetivo de dar seguimento ao projeto arco-íris e dado o interesse das crianças por histórias.

Recursos materiais:

- Livro “O peixinho arco-íris”

Organização do espaço e dos intervenientes: Para a leitura da história, as crianças sentar-se-ão de forma a formarem um semicírculo e a estagiária sentar-se-á de frente para as crianças de forma que, todas consigam ter uma boa visibilidade sobre o livro.

Intencionalidades pedagógicas:

- Fomentar o gosto pelas histórias;
- Potenciar o desenvolvimento da linguagem e da expressão;
- Dar a conhecer as características do peixe;
- Introduzir novas cores;

Objetivos na ótica da criança:

- Escutar atentamente;
- Identificar animais e cores presentes na história.

Descrição da atividade

As crianças começam por se sentar em semicírculo, de frente para a estagiária e a mesma mostra-lhes a capa do livro, questionando as crianças sobre o que será o conteúdo da história. Ao longo da história, a mesma deve dinamizar a história, expressivamente, utilizando diferentes vozes para as distintas personagens.

Avaliação/ Reflexão sobre a atividade

O grupo já tinha ouvido a história anteriormente mas, uma vez que é uma das suas preferidas, mostrou-se bastante entusiasmado com o mesmo, como se pode observar na seguinte nota de campo:

Para dar seguimento ao projeto do arco-íris, pensado e falado antes do início da pausa letiva, procedi à leitura da história “O peixinho arco-íris”, procurando que as crianças suscitasse novamente interesse pela temática do arco-íris e recordassem o que foi abordado anteriormente. Ao longo da história, o grupo mostrou-se bastante entusiasmado, chamando-me à atenção para o facto de o peixe ter as cores do arco-íris e de brilhar.. (Nota de campo nº9, registo nº4, 11 de janeiro de 2021)

Registo fotográfico da atividade



2.2.8- Planificação de atividade nº8- Projeto do arco-iris

Projeto Arco-iris

Data de início: 12 de janeiro

Data final: 11 de fevereiro

O que motivou o início do projeto:

O presente projeto surgiu após a leitura do livro “O grande guarda-chuva” de Amy June Bates, em que as crianças quiseram construir um guarda-chuva com as cores do arco-íris, no entanto, e durante a chuva de ideias para a construção do mesmo, chegou-se à conclusão de que as mesmas não sabiam as cores do arco-íris e por esse motivo, o grupo de crianças mostrou-se interessado em querer saber mais sobre o mesmo, surgindo, posteriormente, diversas questões sobre a temática, para além da questão das suas cores.

Atividades realizadas para a construção do projeto

Atividade que deu início ao projeto: Leitura do livro “O grande guarda-chuva” de Amy June Bates”

Após a hora do almoço, e no regresso da educadora da sua pausa, uma das tarefas de rotina das crianças é a leitura de uma história e foi num desses momentos, que se procedeu à leitura do livro que conta a história de um guarda-chuva que era tão grande que conseguia abrigar toda a gente. O objetivo do livro é passar uma mensagem de acolhimento e integração de todos, mostrando a importância que um pequeno gesto de bondade pode ter, passando uma mensagem importante. Após a leitura da história, uma das crianças sugeriu a criação de um guardachuva arco-íris e neste sentido, iniciou-se uma chuva de ideias sobre como é que poderíamos criar o guarda-chuva arco-íris. É então, durante a chuva de ideias, que surge a questão inicial, quando a educadora questionou as crianças sobre se estas sabiam as cores do arco-íris. As crianças aperceberam-se que não sabiam as cores e neste sentido, a educadora questionou-as se era algo que estas gostavam de aprender e se achavam que era uma boa ideia aprenderem as cores do arco-íris antes da execução do guarda-chuva.



Construção do mapa conceitual – “A nossa teia”

No dia 12 de janeiro de 2022, iniciámos a realização do mapa conceitual. Depois da canção do “Bom dia”, sentei-me com as crianças em roda e com recurso a uma cartolina, comecei a questionar as crianças sobre o que queriam saber, onde poderiam pesquisar e o que já sabiam sobre o tema, deixando em “branco” a última coluna sobre “o que descobrimos” para ser preenchida no fim do projeto. Depois de todas as colunas estarem preenchidas, pedi a ajuda do grupo de crianças para a ilustração da nossa teia e no final, o grupo de crianças decidiu que o projeto se designaria “Projeto Arco-íris”.

Após o momento da manhã, e já com as crianças sentadas em roda, comecei por recordar com as mesmas o livro lido e que deu origem ao projeto. O J., aquando da demonstração de um dos livros, recordou que: “Eu lembro-me, íamos fazer um chapéu de chuva arco íris”. Posteriormente, as crianças foram dizendo o que queriam saber sobre o arco-íris e fomos preenchendo a coluna de “O que queremos saber?”, em que as crianças foram dizendo várias coisas, como a MG. que disse que achava que o arco-íris só existia em setúbal, por o ter visto nessa mesma localidade. Outras das coisas que as crianças foram dizendo, foram coisas como: quais são as cores do arco-íris; será que o arco-íris tem bege; como é que acontece o arco-íris, etc. De seguida, as mesmas disseram que poderíamos pesquisar no computador, na biblioteca e perguntar à família. (Nota de campo nº9- registo nº2- 12 Janeiro de 2022)



O QUE QUEREMOS SABER?	ONDE PESQUISAR	O QUE SABEMOS	O QUE DESCOBRIMOS
<ul style="list-style-type: none"> - SERÁ QUE O ARCO-IRIS BRILHA? - QUAIS AS CORES DO ARCO-IRIS? - SERÁ QUE TEM A COR BEGE? - SERÁ QUE O VERDE ESTÁ NO ARCO-IRIS? - É GRANDE OU PEQUENO? - SERÁ QUE TEM CINZENTO? - SERÁ QUE TEM VERMELHO? - QUANDO É QUE APARECE O ARCO-IRIS? - SERÁ QUE SÓ APARECE EM SETÚBAL? (PORQUE A MARGARIDA VIU O ARCO-IRIS EM SETÚBAL) 	<ul style="list-style-type: none"> - BIBLIOTECA - PERGUNTAR À FAMÍLIA - COMPUTADOR - LIVROS - REVISTAS 	<ul style="list-style-type: none"> - QUE O ARCO-IRIS TINHA CORES - QUE O ARCO-IRIS É GRANDE 	<ul style="list-style-type: none"> - QUE O ARCO-IRIS TEM 7 CORES: → VERMELHO → LARANJA → AMARELO → VERDE → AZUL → ANIL → VIOLETA - QUE O ARCO-IRIS APARECE QUANDO ESTÁ: → SOL → CHUVA → TEMPESTADE - QUE O ARCO-IRIS BAILHA

“Onde pesquisar- As respostas às nossas perguntas”

Para a descoberta do que queríamos saber sobre o projeto, foi essencial a realização das pesquisas e posterior construção dos cartazes sobre as descobertas. Depois do almoço e da leitura da história, questionei o grupo de crianças sobre quem gostaria de começar as pesquisas sobre o projeto, respeitando assim a vontade das crianças. Posteriormente, e com um pequeno grupo, segui para a área da biblioteca e com recurso ao computador da sala (referido pelas mesmas como meio de pesquisa) e à teia, li todas as questões por elas identificadas na coluna de “o que queremos saber”, questionando-as sobre qual era a pergunta que queriam pesquisar e saber mais, sendo que as mesmas optaram por querer saber quais eram as cores do arco-íris e se no mesmo existiria a cor bege. Iniciámos a pesquisa visualizando uma imagem do arco-íris e eu questionei as crianças sobre quais eram as cores que estas conseguiam visualizar, pelo que estas foram identificando-as, mas não pela sua ordem. Uma das crianças comentou que o arco-íris não tinha bege, mas sim outras cores e de seguida, incentivei as crianças para as contar, tendo estas contado sete cores. Realizaram-se mais momentos de pequena pesquisa, para dar resposta às perguntas das colunas e ao que as crianças queriam saber.





“Sequência das cores”

Na área da matemática, foi realizada uma atividade sobre a sequência das cores que formam o arco-íris, com recurso a uma imagem do arco-íris, a esponjas, folhas brancas e tintas das cores do mesmo. Inicialmente, antes da realização da mesma, e em grande grupo, foi observada a imagem do arco-íris sendo que as crianças foram ditando as cores pela sua ordem, com o auxílio da educadora, para que adquirissem conhecimentos sobre a ordem sequencial das cores e as produzissem posteriormente no papel branco, utilizando as tintas e as esponjas. A maioria das crianças, conseguiu reproduzir a sequência das cores sem auxílio, mas, algumas das crianças não conseguiram reproduzir as mesmas sequencialmente, apesar de demonstrarem compreender quais as cores do mesmo. A realização desta

atividade foi essencial na continuação do interesse das crianças pelo projeto pois ao longo do mesmo, e na execução de outras atividades e experiências, as crianças mostraram-se sempre entusiasmadas quando eram questionadas sobre as cores do arco-íris, designando-as de forma sequencial, mesmo que não o fosse pedido.



“Pinturas com os pés e com as mãos”

Na área da expressão plástica, foram planificadas várias atividades, no entanto, ao longo de todo o projeto, as crianças fizeram vários desenhos sobre o arco-íris, quer com canetas e lápis, como com tintas no cavalete que se encontra na sala. Uma das atividades planificadas foi a realização da reprodução dos seus pés e mãos, em película aderente. Esta atividade surgiu durante o projeto pois, a entrada do corredor que dá acesso à sala estava vazia com a retirada dos elementos do projeto anterior e por isso, em conversação com a educadora, surgiu a ideia de reproduzirmos as mãos e pés das crianças, com as cores

do arco-íris, colocando-as depois na entrada. A atividade planejada não correu como planejado pois, inicialmente, as reproduções foram feitas em película aderente e por esse motivo, depois de a tinta secar, a mesma começou a saltar, começando a desaparecer. Por isso, a atividade foi novamente realizada, desta vez com a utilização de folhas de papel manteiga. Para a realização da mesma, coloquei várias folhas de papel manteiga no chão, assim como as tintas, chamando as crianças uma a uma, questionando-as sobre qual a cor que queriam e se estas queriam pintar os pés ou as mãos. Esta foi a atividade mais engraçada para as crianças, roubando-lhes várias gargalhadas durante a realização da mesma, devido às cócegas que o pincel fazia e pelas crianças acharem bastante piada a pintarem os pés, algo que é fora do seu normal.



“Construção de arco-íris com diferentes materiais”

Outra das atividades realizadas no âmbito desta área, foi a construção de um arco-íris em forma de jogo, com diferentes materiais, que durou vários dias e em que todas as crianças tiveram oportunidade de

participar. Devido ao uso de vários materiais, a construção foi dividida por dias e pelas cores do arco-íris. Foram usados materiais, como: papel crepe; lã; cartolina; feijão; massa; e arroz. Para a execução dos mesmos, fui chamando 2/3 crianças, trabalhando com um grupo pequeno enquanto o restante grupo brincava, continuando assim a atividade, de forma que todas as crianças participassem e pudessem fazer a atividade ao seu ritmo, como no caso de colocar tinta nos feijões, nas massas e no arroz. Depois de tudo estar finalizado, o grupo de crianças, com o meu auxílio forrou o arco-íris no chão, pela sua sequência de cores. Considero que esta atividade foi bastante importante quer para trabalhar a motricidade fina, mas também, para o contínuo interesse das crianças pelo projeto pois todos os dias questionavam: “Vamos fazer o arco-íris hoje?”, e eu acho que isso é um ponto forte.



“Dança com os lenços”

Relativamente à expressão corporal, e tendo em conta o interesse das crianças pela música, uma das atividades realizada foi uma “dança com os lenços”, em que as crianças, distribuídas de forma livre pelo espaço, puderam, com recurso a lenços das cores do arco-íris, puderam dançar livremente pela sala, explorando os movimentos do lenço e do seu corpo.

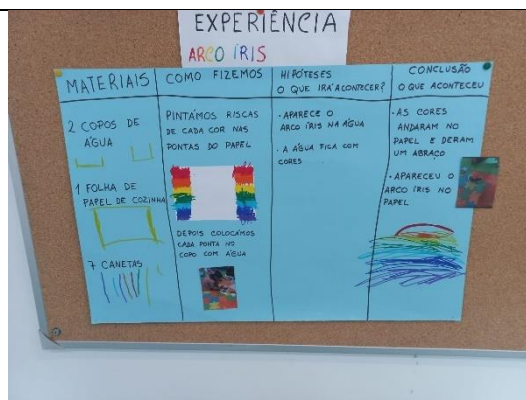


“Experiências”

Na área das ciências, foram realizadas três atividades sendo que, duas foram planejadas e uma foi integrada e realizada durante o projeto devido a uma descoberta por parte das crianças e ao seu interesse pelo mesmo. É de salientar que os objetivos principais das experiências passaram pela aquisição de novos conhecimentos, pela aquisição e compreensão de novo vocabulário e pela iniciação ao pensamento e conhecimento científico, questionando as crianças sobre o que estas achavam que iria acontecer. Importa ainda referir que após todas as experiências, foram elaborados cartazes com os materiais utilizados, o que fizeram, o que achavam que ia acontecer e o que aconteceu. Todos os cartazes foram ditados pelas crianças, tendo o adulto auxiliado apenas na parte da escrita, e elaborados pelas mesmas também:

- **Experiência da absorção:**

Uma das primeiras experiências realizadas, foi a absorção de um papel na água. Em roda, e em grande grupo, as crianças, escolhidas de forma aleatória, pintaram em cada lado de uma folha de papel cozinha, as cores do arco-íris. Posteriormente, colocaram cada ponta da folha de papel em dois copos com água, o que acabou por dar um arco-íris pois o papel absorveu as cores pintadas, fazendo uma junção de todas as cores. As crianças mostraram-se bastante surpreendidas, salientando na conclusão que as cores “acabaram por dar um abraço”.



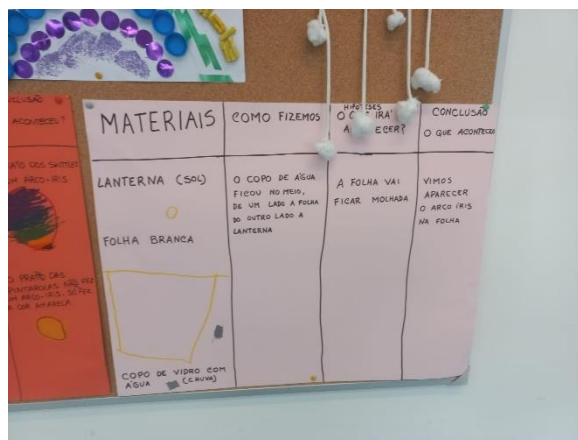
- **Experiência da dissolução:**

Outra das experiências efetuadas, organizada da mesma forma referida anteriormente, foi a diferença entre a dissolução do chocolate e do açúcar na água. Com recurso a dois pratos brancos, a dois pacotes de skittles e de pintarolas, e água, as 23 crianças numa primeira fase, colocaram à volta do prato os skittles, colocando de seguida um copo com água. Questionadas sobre o que achavam que ia acontecer, as crianças referiram que ia aparecer o arco-íris depois de colocarmos a água e que o mesmo iria brilhar. As crianças estavam então certas pois, rapidamente as cores dos skittles, feitos com açúcar, se dissolveram, juntando as cores num arco-íris. Numa segunda fase, repetiu-se o processo, mas desta vez com as pintarolas. Nesta fase, e após aguardarem algum tempo, as crianças perceberam que o resultado não iria ser o mesmo pois, a única cor presente no prato era o amarelo. No fim, e na reflexão da atividade, as crianças conseguiram compreender que o açúcar dissolveu muito mais rápido na água e que o chocolate demora mais tempo a dissolver, apresentando essa conclusão no cartaz feito posteriormente.



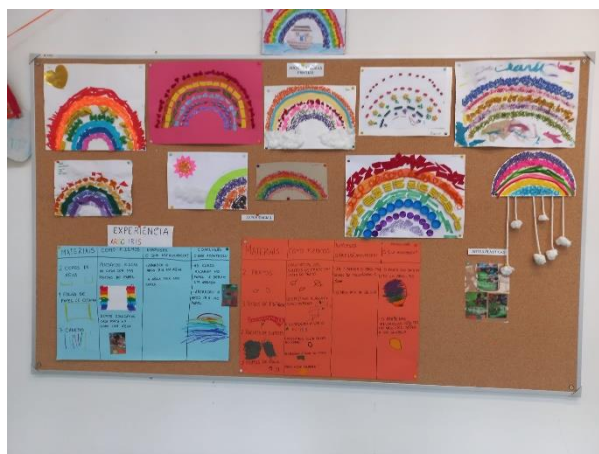
- Experiência de Reflexão:

Uma das atividades surgiu então do interesse das crianças, durante o projeto. Numa das brincadeiras das mesmas, uma das crianças estava a brincar com um material da caixa de luz, feito com cartão e com papel translúcido, ao qual começou a bater o sol e, no chão da sala começou-se então a reproduzir um arco-íris. A criança em questão chamou a atenção dos adultos da sala e das restantes crianças, pelo que a educadora demonstrou então às restantes crianças o que acontecia quando havia uma reflexão de luz. Por esse motivo, realizou-se então uma atividade de observação das cores do arco-íris nos reflexos de luz. Organizada com os anteriores, e com recurso a uma lanterna, a um copo com água e a uma folha branca, foi colocado o copo com água em cima da folha branca e posteriormente, as crianças ligaram a lanterna, apontada para o copo, que refletiu as cores do arco-íris na folha branca.



O envolvimento das famílias no projeto

Por último, e de forma a envolver as famílias no projeto, as crianças fizeram um convite aos pais para a construção de um arco-íris em casa com diferentes materiais. Em roda, foi questionado às crianças o que queriam dizer aos pais no convite. De seguida, e depois de eu e a educadora escrevermos os mesmos, com recurso a lápis de cera, as crianças pintaram o convite com as cores do arco-íris. Pendurado no mesmo, foram sacos com materiais que tinham sobrado da atividade do arco-íris em forma de jogo, tendo as crianças e as famílias que completar o arco-íris em casa, com as restantes cores do mesmo, utilizando diferentes materiais. As famílias aderiram com muito entusiasmo ao pedido, realizando arco-íris de diferentes formas e com diversos materiais, que foram expostos no espaço do nosso projeto.



Construção do “guarda-chuva arco-íris”

De forma a concluir o projeto, a última atividade foi a elaboração de um guardachuva arco-íris, construído com materiais escolhidos pelas crianças, como o rolo de papel cozinha e com cartolina de feltro das cores do arco-íris, exposto no espaço de divulgação do projeto. Importa ainda referir que ao longo do projeto, as

crianças adquiriram novos conhecimentos ao nível da junção de cores, percebendo que o azul com rosa dava roxo, entre outros.



Divulgação do projeto às famílias

Da parte da manhã, as famílias, à vez, puderam entrar para conhecer o projeto. Cada criança apresentou o projeto à sua família, com o meu auxílio e com o da educadora, que as íamos incentivando e questionando sobre o que estas conseguiam ver nas imagens ou sobre se estas se lembravam de o que tínhamos feito. Algumas crianças mostraram-se bastante envergonhadas no momento de apresentação do projeto, tendo que ser auxiliadas por mim ou pela educadora, na explicitação sobre o mesmo.

Outras crianças, foram capazes de explicitar os processos do projeto com a ajuda das imagens que ilustravam cada uma das etapas. Para a divulgação do projeto aos pais, foi preparado um espaço com todas as etapas do projeto, com os vários trabalhos realizados, com os cartazes elaborados nas pesquisas e depois das experiências, imagens de todas as atividades, assim como todos os materiais elaborados ao longo do mesmo. No placar, encontravam-se ainda expostos os arco-íris que as crianças fizeram com as famílias. À entrada do corredor, foram colocados os pés e mãos realizados pelas crianças e ainda balões com as sete cores do arco-íris. Numa mesa, encontrava-se exposto o livro “O grande guarda-chuva”, o qual deu início ao projeto, folhas brancas e lápis de cera com as sete cores para que as crianças e as famílias pudessem fazer o seu próprio arco-íris, a caixa de luz com as diferentes formas e cores e ainda,

a experiência da reflexão de luz, encontrando-se em cima da mesa uma folha branca, com uma garrafa de água e uma lanterna para que as crianças e as famílias pudessem explorar livremente.



Importa salientar como nota final que a divulgação às outras salas, foi feita de forma indireta, ou seja, as visitaram o espaço de divulgação do projeto, localizado no corredor, mas a apresentação do projeto teve de ser realizada por mim e pela educadora, uma vez que as salas se encontram por “bolhas”

2.2.3- Reflexões semanais

- **Reflexão semanal 1 - Semana de 25 a 29 de outubro de 2021**

Reflexão Semanal – Semana de 25 a 29 de outubro de 2021

Tendo terminado a segunda semana de observação na organização, penso que é importante refletir sobre a dificuldade na adaptação ao jardim de infância, uma vez que durante a primeira semana de estágio e durante esta segunda semana, foram vários os momentos, nomeadamente á chegada ao JI, que pude observar que algumas das crianças têm ainda bastante dificuldade na adaptação ao mesmo, como é observável na nota de campo nº 1- Registo nº4, 25 de outubro de 2021:

“Algumas crianças, mostram alguma dificuldade de adaptação ao jardim de infância, como a M. e a E., que choram várias vezes, ao longo do dia, pedindo pela mãe. A C. entrou pela primeira vez, no JI, na sexta-feira passada, sendo que esta chegou a Portugal há duas semanas, o que torna o seu processo de adaptação mais difícil. Mais tarde, eu e um pequeno grupo de crianças dirigimo-nos para o

recreio indicado ao grupo nesse dia, uma vez que a educadora saiu mais cedo, devido a uma reunião. Quando chegou a professora de música, a C. começou num choro compulsivo e aos gritos, não me querendo largar. A professora tentou que esta ficasse na aula, mas sem sucesso, pedindo-me de seguida que levasse a C. a alguém do ATL que pudesse ficar com a mesma.”

De acordo com Brazelton (2009), a frequência da criança neste tipo de contexto é a sua primeira e mais importante oportunidade de aprender a adaptar-se ao mundo exterior e por isso, é essencial que a transição seja feita de forma calma e ponderada, tendo sempre as necessidades da criança e os seus sentimentos como principal preocupação. Cabe ao/à educador/a ser o meio facilitador deste processo de adaptação, transmitindo quer à criança como à sua família, sentimentos de ternura e segurança de forma a contribuir para a adaptação da criança ao jardim de infância, mas, também para construir uma convivência equilibrada com a família da mesma. Posto isto, note-se a seguinte nota de campo nº1- Registo nº1, 26 de outubro de 2021, onde, e de acordo com o referido anteriormente pelo autor, a educadora da sala age na medida de agente facilitador do processo de adaptação:

“Quando a C. chegou à sala, da parte da manhã, estava a chorar compulsivamente. A educadora que já se encontrava sentada no tapete, com as restantes crianças que tinham chegado, esticou-lhe a mão e colocou-a deitada ao seu colo, dando-lhe festinhas na cabeça e tranquilizando-a, dizendo-lhe que tudo iria ficar bem, uma vez que esta começou a espernear e gritar.”

A criação de laços com as restantes crianças do grupo, é também um elemento importante no processo de adaptação das crianças ao jardim de infância pois, ao sentir-se adaptada, a criança sente-se mais confortável, acabando por brincar com o restante grupo e assim, atenuando as saudades de casa ou dos progenitores por estar entretida, ficando feliz quando se dirige à sala por saber que é um local onde brinca e onde se encontram os seus “amiguinhos”. Note-se a seguinte nota de campo nº1- Registo nº1- 26 de outubro de 2021:

“A MG. levantou-se e dirigiu-se para ao pé da educadora, para se sentar ao pé da C. No entanto, a C. acabou por vir para o meu colo, de forma que a educadora conseguisse prestar auxílio ao restante grupo, ficando assim a C. deitada ao meu

colo. A A.V aproximou-se e questionou-me sobre porque é que eu estava a adormecer a C., pelo que lhe expliquei que a mesma não ia dormir, mas que estava deitada porque estava muito triste e tinha saudades da mãe. Depois, a A.V aproximou-se e deu um beijo na testa à C. “

Brazelton, T. (2009).O grande livro da criança. Lisboa: Editorial Presença.

○ **Reflexão semanal 2 - Semana de 1 a 5 de novembro de 2021**

Reflexão Semanal – Semana de 1 a 5 de novembro de 2021

Tendo findado as três primeiras semanas de observação, relativamente ao estágio referente á PPS II, e tendo em conta as notas de campo que se desenvolveram das mesmas, considero importante refletir acerca da importância da relação escola/família que pude observar no contexto, ao longo das semanas, de forma direta e indireta.

De acordo com Diogo (1998), cada individuo encontra o seu primeiro espaço de relacionamento e de experiência na família, pois a família “(...) é o seu primeiro e principal habitat socializante”. Todas as experiências que a criança tem, nos seus primeiros anos de vida, advém da família que transmite todos os conteúdos, hábitos e estruturas necessárias, sendo que é com a mesma que a criança adquire e se adapta às regras, com as quais terá de lidar na sociedade. Posto isto, torna-se crucial que haja uma relação entre a escola e a família pois, e de acordo com Post & Hohmann (2011), a relação entre a escola e as famílias é uma vantagem para todos os participantes, uma vez que, tanto os pais como os/as educadores/as “(...) ganham mais confiança e segurança nos seus esforços mútuos.” (p.329).

Desde a primeira semana de estágio, que me foi possível observar a excelente relação escola/familia existente no contexto onde estou inserida, seja de forma direta, como a ida do encarregado/a de educação à sala, ou indireta, como a integração em atividades, e a importância que a mesma tem para a contribuição positiva no desenvolvimento das crianças. Segundo Davies (1989) entende-se por envolvimento parental “todas as atividades desenvolvidas pelos pais para que os filhos obtenham sucesso educativo. Estas atividades tanto podem ser

desenvolvidas em casa como na escola” (p.38).

Note-se a seguinte nota de campo nº2- Registo nº3- 26 de outubro de 2021, onde se pode observar um momento de relação escola/família e de integração direta, em que um dos encarregados/as de educação vai à biblioteca contar uma história, assim como outros encarregados/as foram ao longo da semana, no âmbito da semana internacional das bibliotecas escolares:

“Na semana internacional das bibliotecas escolares, a decorrer durante esta semana, e como referido anteriormente, o agrupamento de escolas, organizou a vinda de alguns encarregados de educação das crianças para participarem no conto de histórias às mesmas, na sala ou na biblioteca, sendo que hoje calhou ser a mãe do AF. a contar a história. As crianças dirigiram-se juntamente com a educadora, eu e a auxiliar de sala á biblioteca, onde a mesma contou uma história sobre uma borboleta.”

Na nota de campo nº2- Registo nº2- 26 de outubro de 2021, pode observar-se a integração de uma encarregada de educação, de forma indireta, numa atividade ocorrida em sala, onde a mesma participou indiretamente na atividade do doce de maçã, contribuindo com as maçãs para a realização do mesmo e para as atividades que a educadora realizou provenientes da mesma:

“Depois da canção do “Bom dia”, a educadora explicou às crianças que a mãe do R. trouxe muitas maçãs e que para não se estragarem, iriam fazer um doce de maçã. De seguida, a mesma foi buscar um prato, maçãs, limão e canela para o meio da roda e enquanto ia descascando as maçãs, ia conversando e explicando às crianças todos os passos referentes á receita.”

Davies, D. et al. (1989). As escolas e as famílias em Portugal: realidades e perspetivas. Lisboa: Livros Horizonte.

Diogo, J. (1998), Parceria Escola – Família. A caminho de uma educação participada. Porto: Porto Editora. Documento Orientador da PPS II. 2019. Escola Superior de Educação. Texto policopiado.

Post, J. & Hohmann, M. (2011). Educação de bebês em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- **Reflexão semanal 3- Semanas 3 e 4 – de 8 de a 19 de novembro de 2021**

Reflexão Semanal – Semanas de 8 a 19 de novembro de 2021

Após a conclusão da terceira e quarta semana de observação, e pelo facto de em ambas as semanas o tema ter surgido ao longo das mesmas de uma forma pertinente, considero que é importante refletir sobre a importância de o/a educador/a considerar a criança como um agente ativo do seu processo educativo e da importância do/a mesmo/a incluir a criança no dia a dia na sala.

De acordo com Coelho (2009), a intencionalidade é a forma dos/as educadores/as “expressarem e formalizarem a natureza das suas funções, as finalidades e os sentidos das suas práticas e dos modos como as organizam.” (p.1), por isso, é crucial que as intenções do/a educador/a sejam planeadas com antecipação e de acordo com os interesses, particularidades e necessidades do grupo de crianças. A criança é um ser detentor de curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que a rodeia, competente nas relações e interações que estabelece, no entanto, é necessário que sejam valorizadas e criadas novas aprendizagens através dessas características, ou seja, permitir que a criança vá desenvolvendo a sua identidade, tratando-a como o agente principal do seu processo educativo. Note-se a seguinte nota de campo nº3- Registo nº1- 9 de novembro de 2021:

“A educadora foi questionando as crianças sobre os ouriços, se estas sabiam o que eram ouriços, se conheciam outros ouriços, entre outras questões. Foi então que a L. se respondeu à educadora que conhecia outros ouriços sem ser os que a mesma mostrava, conhecia ouriços “com boca e olhos”. Da resposta da L. a educadora disse-me que seria um bom projeto para começarmos juntas, com eles, visto que este seria o primeiro projeto do grupo de crianças.”

Tomás & Gama (2011), afirmam que participar passa por imbuir diretamente nas decisões e no processo envolvente “(...) um processo que possa integrar tanto as divergências como as convergências relativamente aos objetivos pretendidos e que resultam num processo híbrido. “(p.3) O planeamento realizado juntamente com as crianças, com a participação das mesmas, possibilita que o grupo beneficie das competências e capacidades de cada criança, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma. (Ministério da Educação, 1997). Denote-se as seguintes notas de campo: Nota de campo nº3- Registo nº2- 11 de novembro de 2021:

“(...) a educadora pediu às crianças que se sentassem no tapete da sala para que o grupo de crianças que esteve a pesquisar, pudesse mostrar às outras crianças o que descobriram. O grupo pegou no cartaz, e com a minha ajuda, começou a explicar que os ouriços comiam folhas, mas também insetos, frutas e sementes de fruta, apontando para os desenhos.”

Nota de campo nº4- Registo nº2- 16 de novembro de 2021:

“Para o habitat do ouriço do mar, a educadora questionou as crianças como poderíamos fazer a areia e o R. respondeu “com terra”. Pelo que eu, o mesmo e mais três crianças, nos dirigimos ao exterior para apanhar terra. Para o mar, a educadora juntou água com tinta azul. Por fim, eu coloquei um plástico e depois a terra por cima, de forma que esta não se misturasse com a água e de seguida, alguma pasta de moldar com o ouriço por cima e no final, a água com tinta. As crianças ficaram bastante entusiasmadas com a construção da teia e com a forma como esta ficou. “

Ao longo do processo de participação, é também crucial que o/a educador/a tenha presente na sua conduta que a criança tem e deve ter liberdade de escolher se quer ou não participar, não

sendo excluída de qualquer projeto e não sendo prejudicada de qualquer modo, cabendo ao/à educador/a mostrar a sua compreensão à criança, justificando-lhe que não há problema na sua afirmação, como se pode observar pela atitude da educadora de sala na nota de campo nº4- Registo nº1- 16 de novembro de 2021:

“Algumas crianças não pintaram o ouriço todo ou deixaram partes brancas visíveis pelo que questionei a educadora se fazia mal alguns ficarem por pintar e a educadora respondeu que não, que as crianças só deveriam fazer o que quisessem e que se estas não queriam pintar o seu ouriço ou saíam a meio da pintura, não fazia mal. “

Em conclusão, torna-se essencial que os adultos, reconheçam as crianças como atores principais do seu processo e que considerem a criança como um ser com conhecimentos e voz, que apesar de se encontrar em constante desenvolvimento, sabe expressar-se, fazer-se ouvir e fazer escolhas. Cabe ao adulto estimulá-la e reconhecê-la como um sujeito com direitos.

Coelho, A. (2009). Intencionalização educativa em creche. *Revista Iberoamericana de Educación*. 5(49), 1-12

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Tomás, C. & Gama, A. (2011). Cultura de (não) participação das crianças em contexto escolar, In *Atas do II Encontro Educação, Territórios e Des(igualdades)* (pp. 1-22). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

○ **Reflexão semanal 4- Semana de 22 de a 26 de novembro de 2021**

Reflexão Semanal – Semana de 22 a 26 de novembro de 2021

Durante a quinta semana de observação, relativa ao estágio supervisionado da PPS II, o tema da alimentação foi constante sendo que, as notas de campo desta semana são maioritariamente referentes à hora da refeição, nomeadamente à hora de almoço e à crescente autonomia demonstrada pelo grupo de crianças na hora da mesma.

De acordo com Nunes e Breda (2011), a alimentação é um processo de seleção de alimentos, com base nas preferências, disponibilidades e aprendizagens de cada pessoa, sendo um processo voluntário, determinado por fatores cognitivos, socioeconômicos, emocionais, entre outros (p.13). O ato de comer é influenciado por vários fatores, como referido anteriormente, no qual as famílias, os educadores e os pares têm um papel bastante importante pois, os hábitos alimentares e as respectivas referências alimentares desenvolvem-se entre os 2 e os 3 anos, sendo que os hábitos adquiridos pela criança, acompanham-na ao longo da sua vida (Arbor, Birch, Savage & Ventura). É também entre os 3 e os 6 anos que a qualidade da alimentação é determinante para a maturação orgânica e para a saúde física e psicossocial da criança, uma vez que esta se encontra em fase de crescimento acentuado (Nunes & Breda, P.15). Por isso, e em contexto de JI, cabe ao/à educador/a criar atitudes positivas face aos alimentos, estimulando e promovendo, através de estratégias, a noção da importância de uma boa alimentação. De acordo com o referido anteriormente, note-se as seguintes notas de campo:

Nota de campo nº5- Registo nº3- 22 de novembro de 2021:

“No entanto, o A. retrocedeu, não comendo o segundo prato, nem a fruta, ficando a chorar desalmadamente, acabando por ficar no refeitório depois da saída da educadora com o restante grupo.”

Nota de campo nº5- Registo nº2- 23 de novembro de 2021:

“Em relação ao retrocesso do A., o mesmo comeu a sopa com auxílio e, para o prato principal, a educadora lembrou-se de lhe dar só massa, sem acompanhamento e este, surpreendentemente, comeu o prato sozinho, sem chorar. Eu comentei então com a educadora que daqui para a frente, talvez tivéssemos de continuar a adotar esta ideia e, posteriormente, incluir o resto dos alimentos na sua alimentação.”

Nota de campo nº5- Registo nº3- 24 de novembro de 2021:

“Na hora do almoço, o A. chorou bastante e, apesar de ter comido a sopa e de lhe ter sido só colocado o arroz sem acompanhamento, dando seguimento à ideia da educadora, este demonstrou resistência para comer

sendo que, ao fim de algum tempo, tive de me sentar com ele, cantando, para que este esse fosse mastigando o arroz que tinha na boca.”

Segundo Bramão et al (2006), a rotina é fundamental para as crianças, contribuindo para a aquisição de noções temporais e para uma aprendizagem diária sendo que as rotinas, quando constantes, proporcionam à criança segurança, sentimento de conforto e estabilidade psicológica e emocional pois, estas estão conscientes da ordem de desenvolvimento dos acontecimentos. A aquisição de horários, tarefas e hábitos durante o período pré-escolar, constitui uma base de aprendizagem em etapas mais avançadas e contribui para a autonomia, como se verificou esta semana, em que o grupo de crianças se mostrou muito mais autónomo no momento da refeição. O facto de o grupo de crianças ter tido sempre a mesma rotina desde a sua chegada ao JI foi crucial para o desenvolvimento da sua autonomia na hora da refeição, como se pode verificar nas seguintes notas de campo:

Nota de campo nº5- Registo nº3- 22 de novembro de 2021:

“No refeitório, as crianças mostraram-se mais autónomas e rápidas na hora da refeição, pelo que a educadora concluiu que poderia passar a ir mais tarde, por volta do 11h30 em vez das 11h20.”

Nota de campo nº5- Registo nº2- 23 de novembro de 2021:

“Como falado no dia anterior, sobre o facto de as crianças estarem mais autónomas no momento da refeição, o grupo seguiu para o almoço às 11h30 em vez de ir 10 minutos mais cedo, ou seja, às 11h20. As crianças demonstraram, mais uma vez, estarem cada vez mais autónomas, apesar de algumas ainda necessitarem de ajuda com a sopa.”

Bramão et al (2006). Rotinas na Aprendizagem. Porto: ESE de Paula Frassinetti.

NUNES, Emília & BRENDA, João (2001). Manual para uma alimentação saudável em jardins-de-infância. Lisboa: Direcção Geral de Saúde

○ **Reflexão semanal 5- Semana de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021**

Reflexão Semanal – Semana de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021

Ao longo da sexta semana de observação, no âmbito do estágio profissional supervisionado (PPS II), foram realizadas atividades com o objetivo de promover a percepção visual e a estimulação da compreensão das crianças sobre formas e exploração. Numa das atividades, a educadora, colocou no tapete de sala, algumas peças geométricas (quadrado, triângulo, círculo e retângulo), com três cores (vermelho, azul e amarelo), criando três filas com as cores, uma azul, uma amarela e uma vermelha, com peças geométricas diferenciadas. O objetivo da atividade era o de que, a pedido da educadora, as crianças fossem capazes de indicar as formas geométricas pedidas e as respetivas cores. A educadora adaptou sempre as questões que colocava, tendo em conta a criança em questão e o nível de desenvolvimento e compreensão da mesma. De acordo com Pickard (1965), é essencial ajustar o meio às crianças, de forma que as mesmas consigam realizar aprendizagens ativas, adquiridas através da brincadeira. Posto isto, note-se a seguinte nota de campo nº 6- Registo nº1, 30 de novembro de 2021:

De seguida, foi questionando as crianças, uma a uma, adaptando a pergunta à criança em questão, tendo em conta o seu grau de desenvolvimento e de compreensão. Por exemplo, ao MT, que apresenta algumas dificuldades na compreensão e na fala, mas que mostra ter conhecimentos sobre algumas cores, a educadora adaptou a pergunta tendo em conta essas características, dizendo-lhe: “MT, vai buscar uma peça amarela”, não especificando nenhuma peça. Já ao J., que é uma das crianças mais “velhas” do grupo de crianças e cujo grau de compreensão e desenvolvimento é diferente, a educadora questionou-o “J. consegues mostrar-me uma peça azul que não

seja nem quadrado nem um círculo?”, pelo que o mesmo foi capaz de o fazer.

Segundo Heuvel-Panhuizen e Buys (2008), o progresso da compreensão das crianças sobre a forma e o espaço requer partir de experiências concretas, usando os olhos e as mãos na observação e exploração de objetos, para fazer ligação com as ideias geométricas abstratas. No entanto, cabe ao/a educador/a, apoiar as crianças nas suas aprendizagens, contribuindo para que as mesmas se sintam estimuladas e acima de tudo, para que estas consigam obter sucesso ao longo de toda a sua evolução, evitando quaisquer sentimentos de frustração que possam advir das atividades realizadas. Note-se a seguinte nota de campo nº5- Registo nº1, 30 de novembro de 2021:

“A educadora explicou então que era bastante importante a adaptação das questões a cada criança de forma que todas, mesmo em níveis diferentes, pudessem obter sucesso nas suas realizações, evitando a criação de um possível sentimento de frustração.”

Por fim, e em conclusão, Moyles (2002) defende que estimular o brincar como meio de aprendizagem e manter o interesse e motivação pelo mesmo, são estratégias essenciais para a promoção de uma boa aprendizagem.

Heuvel-Panhuizen, M., & Buys, K. (2005). *Young children learn measurement and geometry: A learning-teaching trajectory with intermediate attainment targets for the lower grades in primary school*. The Netherlands: Sense Publishers

Moyles, J. R. (2002). *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Pickard, P. M. (1965). *A criança aprende brincando*. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro.

Reflexão Semanal 6 – Semana de 6 a 17 de dezembro de 2021

Na sétima semana de observação, referente ao estágio profissional supervisionado (PPS II), surgiu, num dos momentos com uma das crianças do grupo, o tema da escrita, como se observa na seguinte nota de campo nº 7- Registo nº1, 6 de dezembro de 2021:

Da parte da manhã, e depois da canção do “Bom dia” algumas crianças brincaram enquanto outras optaram por ir para a área dos desenhos, fazer desenhos e colagens. A L. fez um desenho e de seguida dirigiu-se a mim, dizendo-me: “Rita, quero levar o desenho para casa”. Quando me dirigi à mesa, a mesma chamou-me à atenção: “Olha, e escrevi o meu nome, aqui”, mostrando-me o sítio onde tinha escrito o seu nome, em forma de grafismos, na folha.

De acordo com Ramos, Nunes e Sim-Sim (2004), a criança dá atenção ao significado e não ao som das palavras quando começa a dominar a linguagem oral, ou seja, quando ocorre um desenvolvimento mais consciente da consciência fonológica, passando a criança a reconhecer que as palavras são formadas por sons e que estas podem ser manipuladas (p.15).

Ao fazer grafismo para representar o seu nome, a criança, e segundo Martins e Niza (2001), encontra-se no primeiro nível, onde o escrever é produzir traços típicos da escrita, como traços ondulados ou grafismos, podendo também ocorrer uma proximidade concetual entre a escrita e o desenho. A intenção da criança nesta fase é atribuir significado ao que escreve, como no caso da criança da nota de campo anterior, que escreveu o seu nome.

No entanto, e tendo em conta o referido anteriormente, cabe ao/à educador/a, criar oportunidades para que haja um contato e exploração com a escrita, de forma que a criança consiga mobilizar as diversas funções da escrita em variadas situações.

Martins, M. & Niza, I. (2001). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ramos, C., Nunes, T. & Sim-Sim, I. (2004). A relação entre a consciência fonológica e as conceptualizações de escrita em crianças dos 4 aos 6 anos de idade. *Da Investigação às Práticas*, 5(1), 13-33.

○ **Reflexão semanal 7- Semana de 10 a 14 de janeiro de 2022**

Tendo findada a minha nona semana na organização, e tendo esta sido dedicada às artes e aos projetos, acho importante refletir acerca destes mesmos momentos. Esta semana, foi bastante interessante observar o comportamento e interesse das crianças durante as atividades realizadas em pequenos grupos, grande grupo e nos momentos de exploração, o que permitiu também que eu ficasse a conhecer mais características e particularidades de cada criança do grupo. De acordo com Sarmiento (2002), é através do jogo simbólico que a criança descobre uma forma de se encontrar a si própria em primeiro lugar e, posteriormente, de conseguir dar-se ao outro e exprimir aquilo que observa e sente com os adultos de referência. Note-se a seguinte nota de campo nº 9- Registo nº2, 11 de janeiro de 2022:

“Depois da explicação, a educadora disse às crianças que podiam ir brincar. Eu sentei-me com o recurso na mesa da área dos jogos e construções e algumas crianças sentaram-se junto a mim, como a S., o G. e a L. As crianças gostaram bastante do recurso, explorando-o de diversas formas, utilizando os diversos elementos contidos, assim como criando novas utilizações para o mesmo, como por exemplo, quando da parte da tarde, a A.V, fingiu que a caixa dos ovos colorida, e os pompons de cores eram queques, colocando-os num forno imaginário e retirando-os com os vários utensílios da caixa, como a colher e a pinça, para os colocar na roleta das cores. As transferências, a roleta das cores e o alinhavo foram os elementos mais utilizados pelo grupo. Ao longo da exploração, algumas crianças também se foram apercebendo da diferença de tamanhos nos materiais utilizados, como o caso da A.V que ao mudar para uma colher maior, durante a transferência de pompons, e ao se aperceber de que esta levava mais, comentou que: “Esta tem muito lugar”.

No início da semana, o grupo de crianças iniciou também o segundo projeto sobre o arco-íris, que surgiu antes da pausa letiva, através de um livro sobre um chapéu de chuva arco-íris, a partir desse momento, as crianças mostraram bastante curiosidade e interesse em saber mais sobre o arco-íris e por isso, depois do regresso, demos início à construção da teia, elaborando as colunas de “O que queremos saber?” e “Onde pesquisar?”. As crianças mostraram ter bastante curiosas quanto às cores pertencentes ao arco-íris e à forma como este se formava, como se pode observar na seguinte nota de campo nº 9- Registo nº2, 12 de janeiro de 2022:

“Após o momento da manhã, e já com as crianças sentadas em roda, comecei por recordar com as mesmas os livros lidos e que deram mote ao projeto. O J., aquando da demonstração de um dos livros, recordou que: “Eu lembro-me, íamos fazer um chapéu de chuva arco iris”. Posteriormente, as crianças foram dizendo o que queriam saber sobre o arco-íris e fomos preenchendo a coluna de “O que queremos saber?”, em que as crianças foram dizendo várias coisas, como a MG. que disse que achava que o arco-íris só existia em setúbal, por o ter visto nessa mesma localidade. Outras das coisas que as crianças foram dizendo, foram coisas como: quais são as cores do arco-íris; será que o arco-íris tem bege; como é que acontece o arco-íris, etc. De seguida, as mesmas disseram que poderíamos pesquisar no computador, na biblioteca e perguntar à família.”

De acordo com Vasconcelos, T. (2011), a participação das crianças no projeto permite que as mesmas tenham um papel ativo nas suas aprendizagens e nas respostas que não conhecem, assim como, na construção do seu saber.

Ainda no âmbito do projeto, algumas das atividades realizadas em prol do mesmo envolveram arte plástica que segundo Sousa (2003) é importante, pois promove às crianças valores morais e espirituais. No entanto, esta não deve ser ensinada e os seus objetivos não devem passar por aprender ou saber, mas sim, por descobrir, experimentar e sentir, pois, a criatividade é uma capacidade humana, que permite pensar e imaginar. O facto de se estimular a criatividade, é uma forma de provar à criança que confiamos nela e nas suas potencialidades, não interessando como ou o que é que a criança desenha, mas sim, contribuir para a sua

capacidade de analisar sensações e as alterações que essas mesmas sensações lhe provocam. Observe-se a seguinte nota de campo nº 9- Registo nº5, 12 de janeiro de 2022:

“De seguida, e na área da plástica, cada criança fez um arco-íris para colocar no cartaz, depois de terem escolhido a cor do mesmo e de terem dito o que queriam que os outros amigos soubessem. Por fim, outras crianças juntaram-se, por vontade própria à realização do cartaz e enrolaram bolinhas de papel crepe com as várias cores do arco-íris para decorar o mesmo.”

Sarmiento, M. (2002). *Imaginário e culturas da Infância*. Braga: Universidade do Minho/ Instituto de Estudos da Criança

Sousa, A. (2003). *A Educação pela Arte e Arte na Educação, Música e Artes Plásticas*. 3ºvolume. Lisboa: Instituto Piaget

Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de Projeto como “Pedagogia de Fronteira”. *Da Investigação às Práticas*, 1(3), 8-20.

3. REFLEXÃO FINAL

| | ' ' | | ' '

O presente capítulo é dedicado à minha reflexão final, nomeadamente, ao meu balanço acerca de todo o meu percurso durante o estágio profissional da pps II. Neste capítulo, é examinado todo o meu trajeto, assim como são identificadas as minhas aprendizagens, mas também as dificuldades sentidas, ao longo deste percurso.

Concluído o segundo módulo da Prática Profissional Supervisionada II, considero importante refletir e identificar as partes mais relevantes da minha prática e aprendizagem, ao longo de todo o percurso da PPS II. O estabelecimento de relações de afetividade e de proximidade com as crianças e com a equipa educativa foi essencial no desenvolvimento da construção da minha identidade profissional, permitindo que eu me sentisse integrada no grupo e motivada na ação da minha prática, trazendo atividades e momentos espontâneos com o grupo, em diferentes ocasiões. Quanto à organização socioeducativa em questão, fui bem recebida desde o meu primeiro dia, por toda a equipa educativa da mesma. Quanto à educadora de sala e à auxiliar da mesma, integraram-me desde o primeiro dia, auxiliando-me e aconselhando-me, sempre que necessário. A educadora, durante todo o meu percurso, deixou-me, completamente à vontade para trazer novas atividades e realizá-las com as crianças, procurando a minha opinião para o planeamento de atividades, o que foi bastante importante para mim e para me sentir integrada com o grupo e no seu desenvolvimento.

Quanto às atividades planeadas por mim, procurei sempre que esta construção e planeamento fosse não só ao encontro das perceções da educadora, enviando as mesmas à educadora previamente e também planeando-as com a mesma, como ao encontro das necessidades e interesses do grupo de crianças. A parte mais desafiante, no entanto, foi o planeamento destas atividades, por um lado, por ter a pressão de ter de realizar os projetos com as crianças, no âmbito da unidade curricular de conhecimentos para a docência em educação de infância (CDEI) e por outro, por querer trazer atividades que promovessem o desenvolvimento das crianças nas áreas onde foram identificadas, por mim, as maiores necessidades, como a linguagem. Outra das dificuldades que senti, mais numa fase inicial, foi o controlo do grupo durante as atividades, nomeadamente, as que era eu a gerir, sendo que, ao longo do tempo e com a ajuda da educadora, fui conseguindo gerir melhor o grupo nesses momentos, através de estratégias encontradas na altura, para me adaptar à situação.

Por último, considero que toda esta experiência foi bastante enriquecedora, desde: a aprendizagem das rotinas; à interação com as crianças; à apreensão de novos

conhecimentos; à adaptação a um novo contexto; às planificações e planeamentos de tempos; etc., sendo que considero que todos estes aspetos contribuíram e foram essenciais à minha prática pedagógica. Por fim, considero que todos os meus objetivos, planeados inicialmente, para este estágio foram bem-sucedidos e por isso, termino com uma frase de Maria Montessori:

“A prova de sucesso da nossa ação educativa é a felicidade da criança”

(Maria Montessori)

REFERÊNCIAS

| | " | | "

- Birch L, Arbor A, Savage JS & Ventura A. (2009). Influences on the development of children's eating behaviours: From Infancy to Adolescence. *National Library of Medicine*, (68), 1–11. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19430591/>
- Bramão, B; Gonçalves, D & Medeiros, P. (2006). Rotinas na Aprendizagem. *Cadernos de estudo*, (4), 23-29.
http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/894/2/Cad4_RotinasBramao.pdf
- Brazelton, T. (2009). *O grande livro da criança*. Editorial Presença.
- Coelho, A. (2009). Intencionalização educativa em creche. *Revista Iberoamericana de Educación*. 5(49), 1-12.
- Davies, D. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal: realidades e perspetivas*. Livros Horizonte.
- Diogo, J. (1998), *Parceria Escola – Família. A caminho de uma educação participada*. Porto Editora. Documento Orientador da PPS II. 2019. Escola Superior de Educação. Texto policopiado.
- Heuvel-Panhuizen, M., & Buys, K. (2005). *Young children learn measurement and geometry: A learning-teaching trajectory with intermediate attainment targets for the lower grades in primary school*. Sense Publishers
- Laevers, F. (2004). Educação experiencial: tornando a educação infantil mais efetiva através do bem-estar e do envolvimento. *Revista Contrapontos*, 4(1), 57-69.
- Machado, J., & Formosinho, J. (2016). Equipas educativas e comunidades de aprendizagem. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (16), 11-31.
<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2016.3419>
- Martins, M. & Niza, I. (2001). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Universidade Aberta.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação – Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

- Moyles, J. R. (2002). *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Alegre: Artmed.
- Nunes, E & Breda, J. (2001). *Manual para uma alimentação saudável em jardins-de-infância*.
Direcção Geral de Saúde
- Portugal, G. (2000). Educação de bebés em creche: perspectivas de formação teóricas e práticas. *Revista GEDEI*, 1(85), 1-106.
https://moodle1.ipl.pt/eselx/pluginfile.php/2905119/mod_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20beb%C3%AAs%20em%20creche%20-%20Gabriela%20Portugal.pdf
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e Práticas Educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Pickard, P. M. (1965). *A criança aprende brincando*. Centro do Livro Brasileiro.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ramos, C., Nunes, T. & Sim-Sim, I. (2004). A relação entre a consciência fonológica e as conceptualizações de escrita em crianças dos 4 aos 6 anos de idade. *Da Investigação às Práticas*, 5(1), 13-33.
- Sarmiento, M. (2002). *Imaginário e culturas da Infância*. Universidade do Minho/ Instituto de Estudos da Criança
- Silva, I.L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral da Educação.
http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Sousa, A. (2003). *A Educação pela Arte e Arte na Educação, Música e Artes Plásticas*.
Instituto Piaget
- Tomás, C. & Gama, A. (2011). *Cultura de (não) participação das crianças em contexto escolar*, In Atas do II Encontro Educação, Territórios e Des(igualdades) (pp. 1-22).
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de Projeto como “Pedagogia de Fronteira”. *Da Investigação às Práticas*, 1(3), 8-20.

ANEXOS

| ' ' | | ' ' |

ANEXO A-Roteiro Ético

| | ' ' | | ' ' |

Tabela A1- Roteiro Ético

Princípios éticos e deontológicos (Tomás, 2011) e legislação em vigor ⁸	Ações para a Prática Profissional Supervisionada	Carta Ética (Apei, 2011)
<p>1. <i>Objetivos do trabalho</i></p>	<p>- Ao realizar a minha investigação considero importante que todos os intervenientes, desde a educadora e as crianças até aos pais, sejam conhecedores dos meus objetivos e das minhas intenções durante o tempo de estágio na organização e, ao longo da minha investigação.</p> <p>- Neste sentido, e de acordo com o referido anteriormente, elaborei uma carta de apresentação às famílias (cf. Anexo B), realizada em conjunto com a educadora de sala, onde me apresentei às famílias, falando um pouco sobre mim e sobre o tempo que iria estar em sala com as crianças e no seu dia a dia.</p> <p>- Partilhei ainda com os pais os objetivos da minha investigação através do envio de consentimentos informados para as famílias, requerendo autorização para o uso de fotografias. (cf. Anexo B)</p> <p>- Partilhei informalmente com a educadora e com a coordenadora a minha intenção sobre a investigação e no que eu gostaria que esta se</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças <p>- “Respeitar cada criança, independentemente da sua religião, género, etnia, cultura, estrato social e situação específica do seu desenvolvimento, numa perspetiva de inclusão e de igualdade de oportunidades, promovendo e divulgando os direitos consignados na Convenção Internacional dos Direitos da Criança.” (p.1)</p> <p>- “Ter expectativas positivas em relação a cada criança, reconhecendo o seu potencial de desenvolvimento e capacidade de aprendizagem.” (p.1)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as famílias <p>- “Garantir a troca de informações entre a instituição e a família.” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a equipa de trabalho

⁸ <https://www.dge.mec.pt/inqueritos-em-meio-escolar-0>

	baseasse, partilhando-o, posteriormente, com a auxiliar de ação educativa da sala. Abordei também com a educadora todas as atividades que penso desenvolver com as crianças.	- “Respeitar os colegas de profissão e colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa, sem discriminações.” (p.2)
2. Custos e benefícios	- Considero que a minha investigação não terá qualquer dano ou custo. No entanto, e a meu ver, esta será bastante benéfica para as crianças tendo em conta as várias atividades que serão realizadas em prol do seu interesse, nas mais vastas áreas.	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças - “Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as condições que estiverem ao seu alcance.” (p.1)
3. Respeito pela privacidade e confidencialidade	- Um dos princípios que pretendo seguir ao longo da minha investigação será o respeito pela privacidade e confidencialidade dos dados de todos os intervenientes. Desta forma, no relatório, direcionar-me-ei aos mesmos, utilizando apenas siglas dos seus nomes, não mencionado em momento algum os seus nomes próprios, utilizando somente características que sirvam como identificação dos sujeitos.	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças - “Garantir o sigilo profissional, respeitando a privacidade de cada criança.” (p.2) <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as famílias - “Manter o sigilo relativamente às informações sobre a família, salvo exceções que ponham em risco a integridade da criança” (p.2) <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a equipa de trabalho - “Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade.” (p.2)

<p>4. <i>Decisões acerca de quais as crianças a envolver e a excluir</i></p>	<p>- Relativamente à decisão acerca de quais as crianças a envolver e a excluir, considero pertinente a participação de todas as crianças no meu estudo, considerando cada uma como uma parte essencial e ativa na minha ação pedagógica. No entanto, no portfólio individual a fazer sobre a criança, procurarei escolher uma criança cujo modo de agir e de ser cause interesse em mim, de forma a procurar querer saber mais sobre a mesma e sobre o porquê de algumas das suas ações.</p>	
<p>5. <i>Planificação e definição dos objetivos e métodos da investigação</i></p>	<p>- Tal como referido anteriormente, procurarei informar todos/as intervenientes no decorrer da minha investigação assim como estar em constante comunicação com o/a educador/a sobre o tema e sobre os objetivos.</p> <p>- Quanto ao estudo a ser realizado, será um estudo de caso exploratório e as técnicas de recolha de dados passarão pela observação participante, pela análise de conteúdo e pela pesquisa documental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças - “Garantir que os interesses das crianças estão acima de interesses pessoais e institucionais.” (p.2) • Compromisso com as famílias - “Respeitar as famílias e a sua estrutura, valorizando a sua competência educativa.” (p.2) • Compromisso com a equipa de trabalho - “Respeitar os colegas de profissão e colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa, sem discriminações.” (p.2)

<p>6. <i>Consentimento informado</i></p>	<p>- Sobre este ponto, e como foi referido anteriormente, entreguei às famílias das crianças, depois de este ser revisto pela coordenadora da organização socioeducativa, um consentimento informado com informação sobre o trabalho de investigação, requerendo a autorização dos educandos para a participação do seu educando, assim como para a autorização do registo fotográfico, realçando que em momento algum revelar-se-ia o rosto da criança (cf. Anexo B).</p>	
<p>7. <i>Uso e relatadas conclusões</i></p>	<p>- No que diz respeito a este tópico, é minha intenção fazer chegar a todos os intervenientes os resultados procedentes da minha ação, e por isso:</p> <p>-No caso da equipa educativa, passará por partilhar o relatório final com a mesma, de forma que esta tenha acesso a todas as informações recolhidas ao longo da ação.</p> <p>- No caso das famílias, e dada a situação pandémica ainda vigente, passará por realizar um PowerPoint ou um vídeo com fotografias de todas as atividades e momentos, de forma cronológica, realizadas com as crianças. Neste momento, a educadora já o faz, partilhando com os pais algumas fotos aquando do envio de um PowerPoint semanal sobre a semana das crianças.</p> <p>- Com as crianças, gostaria de exibir em sala o vídeo com as fotografias das atividades e dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças <p>- “Promover a aprendizagem e a socialização numa vida de grupo cooperada, estimulante, lúdica, situada na comunidade e aberta ao mundo” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as famílias <p>- “Promover a participação e acolher os contributos das famílias, aceitando-as como parceiras na ação educativa.” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a equipa de trabalho <p>- “Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade.” (p.2)</p>

	<p>momentos e também, de colocar exposto na sala, fotografias das interações e das atividades. No entanto, já se encontra na sala exposto para as crianças alguma documentação pedagógica minha.</p>	
<p><i>8. Possível impacto nas crianças, famílias ou equipa</i></p>	<p>- No possível impacto nas crianças, procurarei perceber como é que as atividades por mim realizadas contribuíram para o seu desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos.</p> <p>- Sobre o impacto nas famílias, procurarei perceber se as mesmas consideraram que as atividades propostas foram relevantes para o desenvolvimento das crianças e se, de algum modo, tanto as atividades como a minha ação, contribuíram positivamente para a evolução das mesmas.</p> <p>- Acerca do impacto causado na equipa educativa, e através de uma conversa com as mesmas, procurarei compreender se todas as ideias trazidas por mim, nas várias conversas que tivemos e nas diversas atividades realizadas em conjunto, contribuíram para a expansão do seu leque de atividades de forma positiva. Procurarei compreender ainda se a equipa educativa considerou a minha ação pertinente e significativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças <p>- “Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as condições que estiverem ao seu alcance.” (p.1)</p> <p>- “Ter expectativas positivas em relação a cada criança, reconhecendo o seu potencial de desenvolvimento e capacidade de aprendizagem.” (p.1)</p> <p>- “Cuidar da gestão da aproximação e da distância na relação educativa, no respeito pela individualidade, sentimentos e potencialidades de cada criança e na promoção da autonomia pessoal de cada uma.” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as famílias <p>- “Promover a participação e acolher os contributos das famílias,</p>

		<p>aceitando-as como parceiras na ação educativa” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a equipa de trabalho <p>- “Contribuir para o debate, a inovação e a procura de práticas de qualidade.” (p.2)</p>
<p>9. Informação às crianças e adultos/as envolvidos/as</p>	<p>- Como já foi referido anteriormente, todos os intervenientes estarão ocorrentes do trabalho a ser desenvolvido e dos objetivos do mesmo. No caso das crianças, procurarei explicar o que será feito em todas as atividades e o porquê da realização das mesmas, procurando no final refletir com o grupo sobre a mesma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças <p>- “Cuidar da gestão da aproximação e da distância na relação educativa, no respeito pela individualidade, sentimentos e potencialidades de cada criança e na promoção da autonomia pessoal de cada uma.” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as famílias <p>- “Garantir a troca de informações entre a instituição e a família” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a equipa de trabalho <p>- “Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade.” (p.2)</p>
<p>10. Tratamento dos dados⁹</p>	<p>- Para realizar o tratamento dos dados, e visto tratar-se de um estudo de caso qualitativo,</p>	

⁹ “a entidade deverá garantir a recolha do consentimento do titular dos dados - ato positivo claro que indique uma manifestação de vontade livre, específica, informada e inequívoca de que o titular de dados consente no tratamento dos dados que lhe digam respeito – i.e.: declaração escrita que indique claramente que aceita o tratamento proposto dos seus dados pessoais, nesse contexto. O consentimento deverá abranger todas as atividades de tratamento realizadas com a mesma finalidade, indicando quem é o responsável, qual a categoria de dados pessoais tratados, informar o titular

	recorrerei à análise de conteúdos das entrevistas a serem aplicadas, nomeadamente a alguns elementos da equipa educativa, categorizando-as, assim como à análise de conteúdo das observações efetuados no decorrer do meu percurso na PPS.	
--	--	--

sobre o exercício do direito de acesso, retificação, atualização e apagamento dos dados pessoais, existência ou não de comunicações ou interconexões de dados, qual o prazo de conservação dos dados salvaguardando as condições de segurança dos dados recolhidos para objeto de tratamento. Nos casos em que o tratamento sirva fins múltiplos, deverá ser dado um consentimento explicitando esses fins. Importa que prevaleçam os interesses, direitos e liberdades do titular dos dados consagrados no RGPD." In <https://www.dge.mec.pt/inqueritos-em-meio-escolar-0>

ANEXO B- Carta de
apresentação às
famílias e carta de
consentimento

- Carta de apresentação às famílias

Olá, pais.

O meu nome é Rita Passos e estou neste momento a frequentar o 2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Lisboa, que pertence ao Instituto Politécnico de Lisboa.

No âmbito da unidade curricular Prática Profissional Supervisionada I, início a minha prática pedagógica a 17 de outubro e termino a 18 de fevereiro em Jardim de Infância, com os vossos filhos, onde pretendo estabelecer uma relação diária afetiva, de confiança e de respeito mútuo. Ao longo deste período, irei acompanhar as crianças nas suas rotinas e nas atividades desenvolvidas em sala, bem como propor e realizar atividades. Para além disso, irei recolher dados investigativos para a elaboração de um relatório.

Acredito que irei aprender muito com as crianças, desenvolvendo os meus conhecimentos e proporcionando sorrisos e situações de desafio e de aprendizagem, contribuindo para o bem-estar e crescimento de cada criança.



- Carta de consentimento enviada às famílias



**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA**

Olá Pais, o meu nome é Rita Passos e sou aluna da Escola Superior de Educação de Lisboa, a frequentar o Mestrado em Pré-escolar, e encontro-me a estagiar na xxxxxxxxxxxx de 18 de outubro a 11 de fevereiro de 2022. Durante este período de tempo, irei acompanhar as crianças nas suas rotinas e nas atividades desenvolvidas em sala, bem como propor e realizar atividades. Para além disso, irei recolher dados investigativos para a elaboração de um relatório e, por este motivo, gostaria de pedir a vossa autorização para registar alguns dos momentos desenvolvidos ao longo do estágio, sendo que, a cara de cada criança será tapada, respeitando os princípios éticos.

A participação do/a seu/sua educando/a é completamente voluntária. Não necessita de participar senão o desejar e a decisão de participar não o afetará em nada, nem ao seu/sua educando(a), sendo que pode revogar a sua autorização, em qualquer momento, se assim o desejar.

Agradeço a vossa colaboração,

Rita.

Autorizo


Não Autorizo

O encarregado de educação: _____

Data: __/__/__

ANEXO C-
PORTEFÓLIO DA
CRIANÇA

| | ' ' | | ' ' |



PORTEFÓLIO DA CRIANÇA

Rita Alexandra Teixeira Passos

Trabalho apresentado no âmbito da unidade da Prática
Profissional Supervisionada módulo II (PPS II)

Orientadora: Professora Doutora Maria Fernanda Sampaio

2021-2022



ÍNDICE GERAL

1. “ <i>Um olhar mais atento...</i> ” - PORTEFÓLIO DA CRIANÇA.....	207
REFERÊNCIAS	215
ANEXOS	217
ANEXO A- REGISTO DOS PROCESSOS DA PPS II- Notas de campo	218
2.1 Registos de observação – Prática Profissional Supervisionada II	219
2.1.1- Semana de 25 a 29 de outubro de 2021	221
- Semana de 1 a 5 de novembro de 2021	235
- Semana de 8 a 12 de novembro de 2021	236
- Semana de 15 a 19 de novembro de 2021	260
- Semana de 22 a 26 de novembro de 2021	270
- Semana de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021.....	296
- Semana de 6 a 10 de dezembro de 2021.....	304
- Semana de 13 a 17 de dezembro de 2021.....	305
- Semana de 10 a 14 de janeiro de 2022	315
- Semana de 17 a 21 de janeiro de 2022	346
- Semana de 24 a 28 de janeiro de 2022	347
ANEXO B- Consentimento autorizado dos pais	353

1. *“Um olhar mais
atento...”* -
PORTEFÓLIO DA
CRIANÇA

| ' ' | | ' ' |

“O portfólio é um conjunto de produtos que evidenciam o percurso da criança e as suas experiências e por isso, este deve ter uma visão alargada, profunda e detalhada sobre a criança e o sobre o seu processo de desenvolvimento.”

(Fernandes, 2008)

A construção de um portefólio individual de uma criança, é como mergulhar no universo da mesma pois, observando a criança com mais atenção, vamos obtendo o prazer de a conhecer e compreendendo as características que a tornam um ser único. É através destas etapas, como a construção de um portefólio, que conseguimos acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, mas também entender as suas dificuldades e os objetivos que devem ser alcançados em prol da mesma. De acordo com Shores e Grace (2011), o portefólio particular é um documento particular e sigiloso, onde encontram todas as informações pessoais da criança e que por sua vez, são confidenciais, sendo fornecidas apenas aos encarregados de educação e à educadora de infância, por exemplo.

O presente portefólio foi construído no âmbito da PPS II, e foi construído através de registos das minhas notas de campo sobre a criança e de registo fotográficos desses mesmos momentos. A criança por mim escolhida chamou-me bastante à atenção desde o primeiro dia de estágio pelo comportamento que apresentava, pois, o seu comportamento era bastante distinto do restante grupo. O grupo de crianças encontra-se todo na faixa etária dos 3 anos sendo que, algumas crianças, até à data, já completaram os 4 anos de idade. O grupo caracteriza-se por ser bastante interativo, curioso, afável e extrovertido. O facto de também ser um grupo de personalidades vincadas, fez com que, algumas vezes, acontecessem alguns conflitos entre pares, nomeadamente no momento da brincadeira, o que levava à intervenção do/a adulto/a. O grupo apresenta também diferença a nível das fases de desenvolvimento, sendo que, um grande número de crianças apresenta muitas dificuldades, ao nível da higiene, alimentação e linguagem oral,

| ' | | ' |

atípicas das dificuldades normalmente encontrada, o que mais tarde se veio a comprovar, através de uma entrevista realizada à terapeuta da fala.

A criança que elegi, o MT. é uma criança *alegre, extrovertida e ativa*, no entanto, o mesmo tem algumas dificuldades ao nível da fala e da compreensão. Ao nível do foco, atenção e concentração, este também apresenta bastantes dificuldades em estar focado ou concentrado, em pequeno grupo e em grande grupo. Note-se a seguinte nota de campo:

O MT. esteve ao pé de mim o tempo todo, mostrando ter uma relação afetiva já considerável comigo, dando-me a mão e fazendo várias brincadeiras comigo, o que deixou a auxiliar bastante surpreendida por este estar quieto pois, o MT. tem alguma dificuldade em conseguir estar focado ou concentrado. (cf. Registos dos processos da PPS II – NC n.º 3 registo n.º 3, 12/11/2021)



Figura 1- O MT.

Ao nível da linguagem, o MT. apresenta bastantes dificuldades, sendo que este não é capaz de proferir palavras complexas ou frases simples, estando constantemente, numa base diária, a repetir as palavras que ouve. Ao nível da compreensão, e quando questionado sobre algo ou alguma coisa em concreto, o mesmo encolhe os ombros, não

sabendo responder à questão que lhe é pedida. Note-se a seguinte nota de campo, onde são observáveis estes comportamentos:

O MT. passou o dia todo a repetir tudo o que os outros diziam, incluindo os adultos presentes na sala. (cf. Registos dos processos da PPS II – NC nº 8 registo n.º 1, 14/12/2021)

O mesmo apresenta ainda dificuldade na verbalização, dizendo por exemplo “esvre” em vez de “verde”. (cf. Registos dos processos da PPS II – NC nº 8 registo n.º 4, 16/12/2021)

De acordo com Sim-Sim, Silva e Nunes (2008), desenvolver a linguagem é mais do que aprender novas palavras, é um processo que permite a comunicação e que as crianças aprendam acerca do mundo que as rodeia. O papel do adulto é visto como um “andaime” que deve ter a capacidade de expandir o vocabulário das crianças. Por esse mesmo motivo, procurei trazer atividades que promovessem não só o desenvolvimento de linguagem do MT, através da brincadeira, mas também o do grupo. Uma das atividades realizadas para esse mesmo efeito, foi a atividade do “Cubo das histórias”, planeada para ir ao encontro das dificuldades e interesses do grupo:

Da parte da manhã, realizei como grupo de crianças uma atividade com recurso ao cubo de histórias, construído por mim no âmbito da UC de necessidades educativas especiais. Em conversa com a educadora, utilizou-se só os cartões das personagens (Quem) e os cartões do local onde poderá ter decorrido a ação (Onde), deixando de parte os cartões de quando aconteceu, nomeadamente, a altura do dia (Quando). Comecei por pedir a várias crianças, de forma aleatória, para escolherem os cartões e depois, pedi a outra para atirar ao ar o cubo. (cf. Registos dos processos da PPS II – NC nº 8 registo n.º 1, 17/12/2021).



Figura 2 – O MT. Sentado junto a mim durante a atividade

Ao longo de todo o meu tempo de estágio, procurei ter sempre momentos mais individualizados com o MT, de forma a criar uma relação estável e afetiva com o mesmo, mas também para o estimular e promover o seu desenvolvimento através do acompanhamento, estimulando-o com recurso a atividades do seu interesse:

Uma dessas crianças, foi o MT. Aproveitei que o mesmo estava a fazer um desenho e comecei a questionar-lhe algumas das cores das suas canetas. O mesmo conseguiu reconhecer e nomear algumas cores, como por exemplo o roxo e o azul, sendo que nas restantes teve de ser ajudado. O mesmo apresenta ainda dificuldade na verbalização, dizendo por exemplo “esvre” em vez de “verde”. (cf. Registos dos processos da PPS II – NC nº 8 registo n.º 4, 16/12/2021)

Da parte da tarde, procurei sentar-me com o MT. para que pudéssemos explorar o recurso juntos e eu pudesse compreender se este se tinha esquecido de alguns conhecimentos, nomeadamente sobre as cores, que tinha adquirido antes da pausa letiva. Começamos com a roleta das cores, onde o objetivo era colocar pendurar as molas da mesma cor, na cor indicada na roleta. Sozinho, o MT. percebeu como fazer e começou a explorar o recurso, não mostrando dificuldade em abrir as molas, ao contrário de outras crianças. Enquanto este o fazia, fui-lhe questionando as cores das molas que ia colocando pelo que este disse todas as cores, apesar de dizer algumas com mais dificuldade como

o verde e o rosa, dizendo inicialmente “pink” em vez de “rosa”. O mesmo também gostou bastante da transferência com recurso à caixa dos ovos, à pinça e aos pompons, tendo feito o mesmo procedimento diversas vezes, acertando nas cores, sem qualquer ajuda. (cf. Registos dos processos da PPS II – NC n.º 9 registo n.º 4, 14/01/2022)



Figura 3- O MT. a colocar as molas nas cores corretas.



*Figura 4- O MT. a fazer uma atividade comigo.**

A educadora da sala mostrou, ao longo de todo o percurso, bastante cuidado e atenção para com o MT, procurando ajudá-lo de várias maneiras, quer através da sinalização do mesmo para terapia da fala, quer através de reuniões individuais com os encarregados de educação, assim como a adaptação das atividades em prol do mesmo. De

acordo com Teixeira, Jorge, Guardiano, Viana e Guimarães (2011), a criança é detentora de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que a rodeia, sendo competente nas relações e interações que estabelece e por isso “não se deve esperar que (...) adquiram as mesmas competências, da mesma forma, no mesmo dia e ao mesmo tempo”.

De seguida, foi questionando as crianças, uma a uma, adaptando a pergunta à criança em questão, tendo em conta o seu grau de desenvolvimento e de compreensão. Por exemplo, ao MT, que apresenta algumas dificuldades na compreensão e na fala, mas que mostra ter conhecimentos sobre algumas cores, a educadora adaptou a pergunta tendo em conta essas características, dizendo-lhe: “MT, vai buscar uma peça amarela”, não especificando nenhuma peça. (cf. Registos dos processos da PPS II – NC nº 6 registo n.º 1, 30/11/2021)

Da parte da tarde, a educadora comentou que o MT. iria começar a terapia em breve, o que é uma ótima notícia uma vez que este apresenta alguma evolução, o que juntando com a terapia trará ainda melhores resultados. (cf. Registos dos processos da PPS II – NC nº 8 registo n.º 2, 15/12/2021)

Como foi referido anteriormente, todas estas atividades planeadas e momentos individualizados, assim como o acolhimento do grupo, fizeram com que o MT. evoluísse bastante quer ao nível da concentração e compreensão, como, principalmente, ao nível da linguagem, apesar dos longos períodos de ausência que aconteciam, devido a problemas de saúde:

O MT. tem vindo a demonstrar uma grande evolução na parte da linguagem sendo que o mesmo, já verbaliza o nome dos adultos da sala (educadora, auxiliar e estagiária) e alguns nomes de colegas da sala, chamando-os diversas vezes ao longo do dia. (cf. Registos dos processos da PPS II – NC nº 8 registo n.º 1, 16/12/2021)

O MT. regressou à escola hoje e quando chegou à sala eu dirigi-me a ele, dizendo-lhe “bom dia”, ao que este respondeu “Bom dia”. Durante a manhã, repetiu tudo o que ouviu quer dos adultos, como do restante grupo de crianças. No entanto, sempre que precisava de alguma coisa, vinha ao pé de mim, chamando-me “Rita, Rita”, apontando, posteriormente, para o pretendido. No momento da brincadeira, e enquanto eu estava sentada na mesa da área das construções e dos jogos, o MT. trouxe-me várias comidas da área da casinha para eu comer. Quando eu fingia que acabava de comer dizia sempre “obrigado”, ao que esta respondia “nada”. (cf. Registos dos processos da PPS II – NC n.º 9 registo n.º 4, 14/01/2022)

Por último, a criação de um ambiente acolhedor e de qualidade, e a valorização das suas capacidades e aprendizagens, assim como a seleção e organização de metodologias e estratégias por parte da educadora, permitem que esta desenvolva a sua identidade, facilitando a sua progressão. Importa ainda salientar que as estratégias adotadas foram bem-sucedidas, no entanto, e como referido anteriormente, o MT. faltou por algum período de tempo por motivos de saúde o que fez com que o trabalho de desenvolvimento que estava a ser feito fosse interrompido, por diversas vezes, alterando por algumas vezes os conhecimentos adquiridos. Acredito que se a sua permanência tivesse sido regular, o mesmo teria conseguido continuar a atenuar as suas dificuldades e continuado o seu excelente progresso, algo que também é pensado pela educadora da sala. Contudo, a progressão do MT. foi positiva, passando de uma criança que não compreendia o que lhe era pedido e que não conseguia verbalizar o seu nome, dos seus colegas e da equipa educativa, a apontar e dizer o nome de cada um dos seus colegas e dos elementos pertencentes ao seu dia-a-dia, como observado nas notas de campo transcritas, no presente documento.

REFERÊNCIAS

| ' ' | | ' ' |

- Fernandes, D. (2008). *Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas*. Texto
- Silva, I.L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Sim, I., Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância: textos de apoio para Educadores de Infância*. Ministério da Educação e Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Shores, E. & Grace, C (2001). *Manual de portfolio: um guia passo a passo para o professor*. Artes Médicas
- Teixeira, A., Jorge, R., Guardiano, M., Viana, V., Guimarães J. E. (2011) *Neurodesenvolvimento em idade pré-escolar: a integração em agrupamento vertical*. Sociedade Portuguesa de Pediatria

ANEXOS

| ' ' | | ' ' |

ANEXO A- REGISTO DOS
PROCESSOS DA PPS II-
Notas de campo

| | " | | " |

2.1 Registos de observação – Prática Profissional Supervisionada II

Como referido anteriormente, as notas de campo encontram-se categorizadas por temas, que se encontram no quadro seguinte:

Caraterização da organização socioeducativa	
Caraterização do grupo	
Caraterização da equipa educativa	
Estratégias adotadas pela educadora	
Organização do ambiente educativo ou Rotina	
Conflito entre os pares	
Conversas informais	
Planificações	
Comportamentos das crianças	
Atividade em grande grupo	
Atividade em pequeno grupo	
Relação Escola/ Família	
Relação Educadora/Crianças	
Relação Educadora/Estagiária	
Relação entre crianças	
Relação Estagiária/Crianças	
Rotinas	
Rotinas- Alimentação	
Rotinas- Higiene	
Rotinas- Áreas	
Rotinas- Hora de conto	
Rotinas- Reunião da Manhã	
Rotinas- Recreio	
Festas/Atividades da organização	

2.1.1- Notas de campo nº1 - Semana de 25 a 29 de outubro de 2021

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Espaços da escola	Educadora e estagiária	Na minha chegada à instituição, fui recebida pela educadora da sala em que iniciaria o meu percurso de estágio, no âmbito da PPS II. A educadora mostrou-me toda a organização, no bloco onde nos encontrávamos, estavam localizadas as salas do jardim de infância e duas do primeiro ciclo, nomeadamente do 2º ano de escolaridade. No piso superior, encontravam-se as restantes três salas do jardim de infância, assim como as casas de banho e ainda, o gabinete da coordenadora e respetiva sala de descanso das educadoras. Na visita, a mesma mostrou-me ainda o outro bloco da instituição, onde estão inseridas as salas do 1º ciclo	Caraterização da organização socioeducativa	

		<p>e a biblioteca da escola. Foram-me mostrados ainda os refeitórios onde ocorrem as refeições de todos os grupos de crianças da respetiva escola.</p> <p>Durante a manhã conheci ainda a respetiva sala e o grupo que me foi atribuído para iniciar esta segunda etapa de estágio profissional. O grupo reagiu muito bem á minha chegada, sendo que quando chegamos à sala a educadora introduzindo-me às crianças. De seguida, eu dirigi-me às áreas onde as crianças estavam a brincar e procurei dar-me a conhecer e brincar com elas, começando a procurar uma relação com o grupo.</p>		
--	--	--	--	--

2	Sala de atividades	Crianças /Encarregado/a de educação	<p>No âmbito da semana internacional das bibliotecas escolares, a decorrer durante esta semana de 25 a 29 de outubro, o agrupamento de escolas, organizou a vinda de alguns encarregados de educação das crianças para participarem no conto de histórias às mesmas, na sala ou na biblioteca.</p> <p>Na sequência deste projeto, na primeira parte da manhã, e após a canção do “Bom dia”, uma das encarregadas de educação, a mãe do R., foi à sala contar a história do “Capuchinho Vermelho”. As crianças, sentaram-se, juntamente com a educadora e comigo, no tapete da sala. A encarregada optou por não utilizar o recurso do livro, mas sim, por contar a história com diferentes elementos, como por exemplo, utilizar um</p>	Relação escola/família	
---	--------------------	-------------------------------------	---	------------------------	--

			<p>elemento específico para a caracterização de cada personagem. Para a caracterização da “avózinha” da personagem principal, a mesma utilizou um lenço branco que, foi usado, posteriormente, pela educadora para a continuação da história.</p> <p>Durante o decorrer do conto, as crianças mostraram-se bastante interessadas e participativas, fazendo vários sons relativos a momentos da história, como o bater á porta “toc toc”.</p>		
--	--	--	--	--	--

3	Espaço exterior	Educadora, auxiliar, estagiária e crianças	Depois de brincarem na sala, e antes de se dirigirem ao espaço “Mãos na Terra”, um recreio exterior com um largo espaço de terra, onde as crianças brincam com vários instrumentos ligados à cozinha de lama, a educadora levou as crianças a dar a volta à escola, dirigindo-se com as mesmas para o espaço do jardim, referindo-se ao mesmo, naquele momento, como a floresta onde se encontrava a casa da “avózinha”. No caminho, a educadora pediu que as crianças fossem atentas, de forma a tentarem encontrar a casa da “avozinha” ou alguma pista que a mesma pudesse ter deixado.	Atividade em grande grupo	-Cozinha de lama - É um lugar onde se privilegia o brincar faz de conta, no qual é estimulada a imaginação e a criatividade. Por ser um espaço próximo ao contexto familiar, as crianças representam modelos e ações que
---	-----------------	--	--	---------------------------	--

			<p>Por fim, e pendurado, previamente pela educadora, num ramo de uma árvore, as crianças encontraram o lenço branco que a mãe do R. utilizou para representar a personagem da avó do capuchinho vermelho, juntamente com uma receita das suas bolachas. As crianças ficaram bastante admiradas e a educadora prosseguiu, explicando às crianças que ainda esta semana, iriam fazer as bolachas da “avozinha”.</p>		<p>conhecem, que estão habituados a vivenciar no seu dia a dia e que são importantes. Os objetos disponíveis na cozinha de lama têm várias utilidades, o que contribui para o desenvolvimento de um pensamento criativo e divergente.</p>
--	--	--	---	--	---

4	Sala das atividades	Educadora, auxiliar, estagiária	<p>Algumas crianças, mostram alguma dificuldade de adaptação ao jardim de infância, como a M. e a E., que choram várias vezes, ao longo do dia, pedindo pela mãe.</p> <p>A C. entrou pela primeira vez, no JI, na sexta-feira passada sendo que esta, chegou a Portugal há duas semanas, o que torna o seu processo de adaptação mais difícil.</p> <p>Eu e as restantes crianças dirigimo-nos para o recreio indicado ao grupo nesse dia, uma vez que a educadora saiu mais cedo devido a uma reunião.</p> <p>Quando chegou a professora de música, a C. começou num choro compulsivo e aos gritos, não me querendo largar. A professora tentou que esta</p>	Caraterização do grupo	<p>- Ao saber que ficaria sozinha com o grupo naquele pequeno espaço de tempo, senti-me um pouco reticente, no entanto, sabia que já tinha uma ligação afetiva criada com o grupo e que o mesmo já me começava a ver como uma figura de referência.</p>
---	---------------------	---------------------------------	--	------------------------	---

			<p>ficasse na aula, mas, sem sucesso, pedindo-me de seguida que levasse a mesma a alguém do ATL que pudesse ficar com a mesma. Quando foi para deixar a C., a mesma agarrou-se com muita força a mim, entrelaçando as suas pernas à minha volta e os seus braços nos meus. Por fim, a auxiliar do ATL conseguiu que ela passasse para o seu colo e seguiu com esta para a sala, uma vez que a mãe só a poderia vir buscar às 18h.</p>	<p>Comportamentos das crianças</p>	
--	--	--	---	------------------------------------	--

Nº de Regi sto	Espaço/ Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
-----------------------------------	--------------------------	-----------------------	------------------	-------------	---------------------------------------

1	Sala de atividades	Educadora, crianças e estagiária	Quando a C. chegou à sala, da parte da manhã, estava a chorar compulsivamente. A educadora que já se encontrava sentada no tapete, com as restantes crianças que tinham chegado, esticou-lhe a mão e colocou-a deitada ao seu colo, dando-lhe festinhas na cabeça e tranquilizando-a, dizendo-lhe que tudo iria ficar bem, uma vez que esta começou a espernear e gritar. A MG. levantou-se e dirigiu-se para ao pé da educadora, para se sentar ao pé da C. No entanto, a C. acabou por vir para o meu colo,	Relação Educadora/crianças	
---	--------------------	----------------------------------	---	----------------------------	--

			<p>de forma que a educadora conseguisse prestar auxílio ao restante grupo, ficando assim a C. deitada no meu colo. A A.V aproximou-se e questionou-me sobre porque é que estava a adormecer a C. pelo que lhe expliquei que a mesma não ia dormir, mas que estava deitada porque estava muito triste e tinha saudades da mãe. Depois, a A.V aproximou-se e deu um beijo na testa à C.</p>	Relação entre crianças	
--	--	--	---	------------------------	--

2	Sala de atividades	Educadora e crianças	Depois da canção do “Bom dia”, a educadora explicou às crianças que a mãe do R. trouxe muitas maçãs e que para não se estragarem, iriam fazer um doce de maçã. De seguida, a mesma foi buscar um prato, maçãs, limão e canela para o meio da roda e enquanto ia descascando as maçãs, ia conversando e explicando às crianças todos os passos referentes á receita. Ao descascar as maçãs, a educadora retirou as sementes das mesmas, colocando-as num papel e passando-as por todas as crianças para que estas as pudessem ver, indo buscar de seguida, as sementes de abóbora, do doce que tinham feito anteriormente, e questionando as crianças quais é que eram as sementes maiores. Automaticamente, as crianças responderam que as sementes de abóbora eram maiores do que as de maçã. Depois, a mesma questionou o grupo sobre se achavam uma boa ideia, guardar as sementes num papel e	Atividade em grande grupo	
---	--------------------	----------------------	---	---------------------------	--

			<p>plantá-las no dia seguinte, pelo que o grupo consentiu a ideia.</p> <p>A educadora passou ainda pelas crianças o pau de canela, para cheirarem e o limão, incentivando as crianças a passarem o dedo pelo limão e colocarem-no na boca, explicando-lhes depois que o limão era ácido, ao contrário do açúcar que é doce.</p>		
--	--	--	---	--	--

3	Biblioteca	Encarregad a de educação e crianças	<p>Na semana internacional das bibliotecas escolares, a decorrer durante esta semana, e como referido anteriormente, o agrupamento de escolas, organizou a vinda de alguns encarregados de educação das crianças para participarem no conto de histórias às mesmas, na sala ou na biblioteca, sendo que hoje calhou ser a mãe do AF. A contar a história. As crianças dirigiram-se juntamente com a educadora, eu e a auxiliar de sala á biblioteca, onde a mesma contou uma história sobre uma borboleta. No fim, a educadora questionou as crianças se estas achavam boa ideia fazer uma borboleta que depois pudessem oferecer á biblioteca e recordar a semana internacional das bibliotecas e a participação dos pais, pelo que estas adoraram a ideia, começando a dar ideias para a mesma.</p>	Relação Escola/ Familia	
---	------------	--	---	----------------------------	--

					
--	--	--	--	--	--

- Notas de campo nº2 - Semana de 1 a 5 de novembro de 2021

- Notas de campo nº3 - Semana de 8 a 12 de novembro de 2021

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Sala de atividades	Educadora e crianças	Depois da canção do “Bom dia”, e com as crianças reunidas no tapete da sala, a educadora mostrou às crianças algumas castanhas e ouriços, começando a conversa sobre os mesmos.	Atividade em grande grupo	



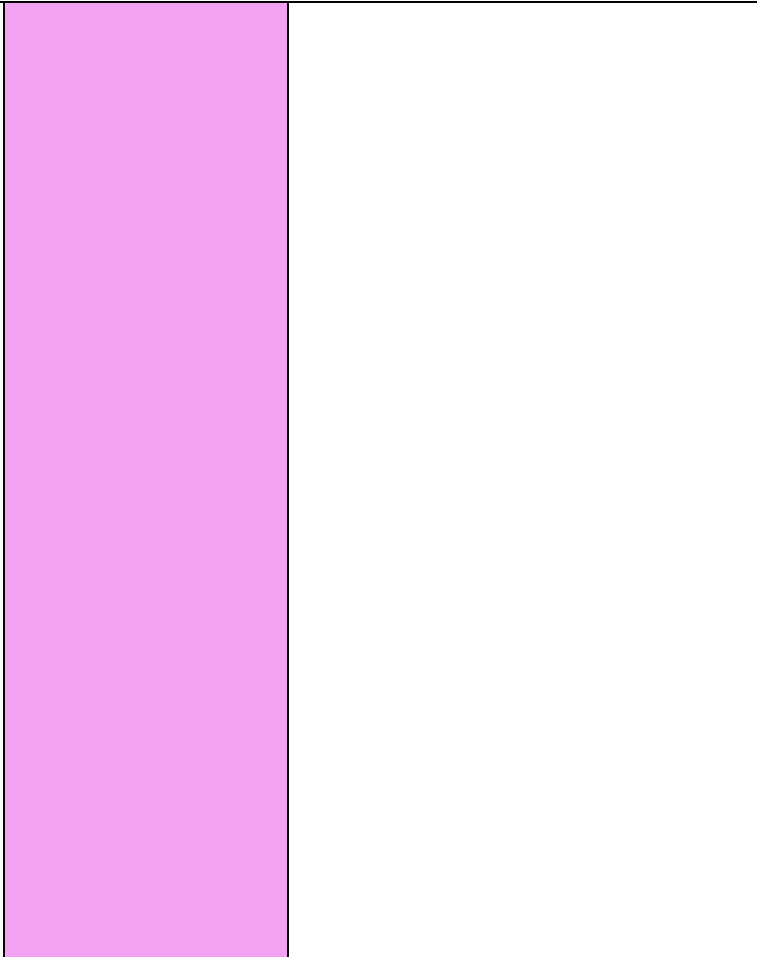
A educadora foi questionando as crianças sobre os ouriços, se estas sabiam o que eram ouriços, se conheciam outros ouriços, entre outras questões. Foi então que a L. se respondeu à educadora que conhecia outros ouriços sem ser os que a mesma mostrava, conhecia ouriços “com boca e olhos”. Da resposta da L. a educadora disse-me que seria um bom projeto para começarmos juntas, com eles, visto que

Relação
educadora/crianças


Conversas
informais

			este seria o primeiro projeto do grupo de crianças.		
2	Sala de atividades	Educadora e crianças	Depois da partilha e das novas descobertas feitas no tapete, a educadora perguntou às crianças quem queria fazer um desenho sobre as castanhas. Algumas crianças sentaram-se na mesa da área dos desenhos, enquanto as que não quiseram participar foram brincar. Antes de iniciar a atividade, a educadora colocou algumas garrafas de tinta de várias cores em cima da mesa, perguntando às crianças se estas sabiam como é que se fazia a cor castanha. Ao	Atividade em grande grupo	

longo de cada resposta, a educadora ia juntando as cores que as crianças iam dizendo, até chegar á junção de vermelho e verde, que deu, efetivamente, castanho. No meio do processo as crianças ficaram também a saber quais as cores que deviam juntar para obterem também a cor roxa, resultado das tentativas para alcançar a cor castanha.



3	Sala de atividades	Estagiária, educadora e crianças	<p>Para o Magusto, e da parte da tarde, a educadora começou a realizar algumas coroas para as crianças, com o tema do outono, para ir ao encontro da canção que estes irão apresentar na festa do magusto. Na execução das mesmas, foi perceptível que algumas crianças não percebem o que lhes é pedido, como o AY., o DV., etc. A MG. não quis fazer a atividade e a educadora não insistiu com a mesma. Ainda da parte da tarde, algumas crianças fizeram a avaliação da fala sendo que, após o feedback da terapeuta, a educadora irá marcar uma reunião individual com os pais.</p>	Atividade em pequeno grupo	Estratégias adotadas pela educadora	Caraterização do grupo	
---	--------------------	----------------------------------	--	----------------------------	-------------------------------------	------------------------	--


					
4	Sala de atividades	Crianças	Ainda depois do almoço, as crianças mostraram-se bastante agitadas. O G. bateu diversas vezes em alguns amigos	Conflito entre os pares	

		<p>e a educadora teve mesmo que o chamar à atenção, sentando-o. A mesma explicou-me que este tem um irmão mais velho e que provavelmente, estas são as brincadeiras que ele tem com o irmão.</p> <p>Ainda durante a tarde, o MT., veio ao pé de mim no momento da brincadeira e quando eu estava a fazer os sóis para as coroas e eu ensinei-lhe a cor amarela.</p> <p>De seguida, o mesmo foi à área da casinha, pegou num telefone e veio-me trazer. Eu questionei quem era e este disse “papá e mamã”. Eu agarrei no telefone e fingi estar a falar com os pais do mesmo, dizendo que ele já ia de comboio e o mesmo apontou para a porta, dizendo “comboio”. Interagimos</p>	<p>Estratégias adotadas pela educadora</p>	
			<p>Relação Estagiária/Crianças</p>	

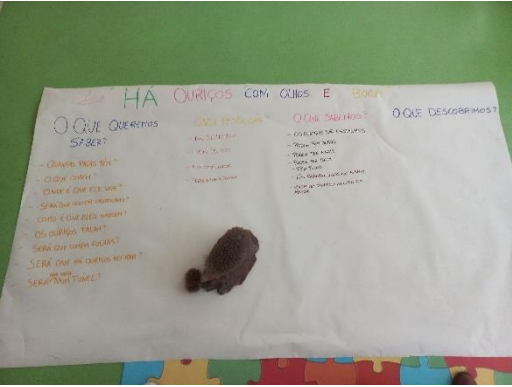
			bastante e o MT. foi repetindo as mesmas palavras, várias vezes: “Papá, mamã, hello, amarelo e adeus”.		
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Espaço exterior da escola	Educadora, estagiária e crianças	No âmbito de dar início ao projeto sobre os ouriços, e depois da canção do “Bom dia”, a educadora trouxe um ouriço embalsamado, questionando-me se eu achava interessante escondê-lo na floresta (designação utilizada para o espaço verde exterior), para as crianças o encontrarem. Posto isto, dirigi-me à floresta e escondi o ouriço por trás de uma árvore, juntamente com folhas. De seguida, eu, a educadora e a auxiliar	Relação Educadora/Estagiária	
---	---------------------------	----------------------------------	---	------------------------------	--

		<p>dirigimo-nos com as crianças para a floresta, dizendo-lhes para estarem com os olhos bem abertos e para andarem devagar pois, o ouriço poderia assustar-se. As crianças ficaram bastante surpresas de encontrar o ouriço, não estando á espera de ter um ouriço na escola. A educadora reuniu as crianças em roda, sentadas no chão, e colocou o ouriço embalsamado com o outro ouriço-cacheiro para que as crianças pudessem observar as diferenças.</p>	Atividade em grande grupo	
--	--	--	---------------------------	--

					
2	Sala de atividades	Estagiária e crianças	<p>À tarde, e depois do almoço, a educadora deu-me o controlo da atividade da construção de um cartaz sobre o que tínhamos descoberto na floresta e, posteriormente, da realização da teia com as crianças. Participaram as</p>	Atividade em pequeno grupo	

			<p>crianças que quiseram participar. As crianças foram então dizendo o que tínhamos visto na floresta, para que eu escrevesse no cartaz, enquanto iam desenhando o que observaram com o objetivo de ilustrar o cartaz. De seguida, sentei-me no chão com algumas crianças, como o R., a L., o J., entre outros, a construir a teia em papel cenário. Fui pedindo às crianças, á vez, que escolhessem as cores dos títulos, para que todas participassem e fui escrevendo o que estas respondiam a perguntas como: Onde pesquisar; o que queremos saber; etc. No fim, colocámos a teia no quadro, e o cartaz da descoberta da floresta por baixo do mesmo, para</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>que as crianças tivessem acesso ao mesmo.</p> 		<p>- Como este é o primeiro projeto das crianças, algumas foram saindo da teia para irem brincar, ficando no fim só duas crianças.</p>
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Sala de atividades - 1º momento	Educadora, estagiária e crianças	Depois da canção do “Bom dia”, a educadora mostrou ao grupo de crianças a teia que tínhamos feito no dia anterior, salientando as questões que queríamos saber. De seguida, e no âmbito das pesquisas, eu segui com um pequeno grupo, escolhido de forma aleatória, para a área do computador. Comecei por ler as questões do quadro “o que queremos saber?” aos elementos do grupo, a MG., a M., a MT e a L, para que estas escolhessem qual é que era a	Rotinas- Reunião da Manhã	
---	---------------------------------	----------------------------------	---	---------------------------	--

		<p>pergunta que queriam saber. O grupo escolheu a questão “Será que os ouriços comem folhas?” dando início à pesquisa no computador, com a minha ajuda. De seguida, dirigi-me com as mesmas à área dos desenhos e juntas, construímos um cartaz com o que elas tinham aprendido sobre a pergunta. A L. desenhou os insetos, a MT. as frutas e a M. as folhas. A MG. não quis participar, pelo que não a obriguei, deixando-a ir brincar.</p>	<p>Atividade em pequeno grupo</p>	
--	--	--	-----------------------------------	--

					
2	Sala de atividades – 2º momento	Estagiária e crianças	Depois de as crianças brincarem, e antes da hora da bolacha, a educadora pediu às crianças que se sentassem no tapete da sala para que o grupo de crianças que esteve a pesquisar, pudesse mostrar às outras crianças o que descobriram. O	Atividade em grande grupo	

			<p>grupo pegou no cartaz, e com a minha ajuda, começou a explicar que os ouriços comiam folhas, mas também insetos, frutas e sementes de fruta, apontando para os desenhos.</p>		<p>- A partilha de informação ao grande grupo é crucial para o entendimento do processo, para a aquisição de conhecimentos sobre o tema e sobre o preenchimento da coluna “o que descobrimos” no fim do projeto.</p>
--	--	--	---	--	--


3	Magusto- Recinto escolar	Educadora, estagiária, auxiliar, crianças e restantes elementos escolares (professore	Da parte da tarde, realizou-se o magusto, onde as crianças de todas as turmas apresentaram, uma canção, um poema, uma dança e uma peça de teatro. O grupo de crianças apresentou a canção “Sol de outono”. Durante toda a festa do magusto as crianças mantiveram-se bastante atentas. No entanto, o D. adormeceu ao colo da auxiliar, indo	Festas/Atividades da organização	
---	--------------------------------	--	---	-------------------------------------	--

		s, alunos, etc)	depois a dormir para o colo da mãe, quando esta chegou para o vir buscar. O MT. esteve ao pé de mim o tempo todo, mostrando ter uma relação afetiva já considerável comigo, dando-me a mão e fazendo várias brincadeiras comigo, o que deixou a auxiliar bastante surpreendida por este estar quieto pois, o MT. tem alguma dificuldade em conseguir estar focado ou concentrado.	Relação Estagiária/Crianças	
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Sala de atividades	Estagiária e crianças	Como já estava previsto a educadora faltar, e esta avisou os pais com vários dias de antecedência, só compareceram 8 crianças. Quando as crianças chegaram à sala, e antes da auxiliar chegar, comecei por lhes tirar os casacos e vestir os respectivos bibes, dizendo-lhe de seguida, que se dirigissem à mesa e fossem buscar a sua estrelinha,	Rotinas	
---	--------------------	-----------------------	--	---------	--

			<p>colocando-a no dia de hoje. De seguida, e com as crianças reunidas, sentadas, no tapete iniciei a canção do “Bom dia” com as mesmas. Depois, questionei as crianças sobre o dia anterior, se estas tinham gostado do magusto, das castanhas e sobre o que tinha acontecido, de forma a criar uma ponte para a atividade planeada.</p>	<p>Rotinas- Reunião da Manhã</p>	
--	--	--	--	----------------------------------	--

			<p>Posteriormente, perguntei ao grupo de crianças se gostariam de fazer um desenho sobre o dia de ontem e se achavam que poderíamos fazer o cartucho das castanhas, pelo que estas mostraram-se bastante entusiasmadas. Na área dos desenhos, cada criança desenhou na sua folha as castanhas que comeu e o que observou no dia anterior, fazendo depois, com a minha ajuda, o seu cartucho e colando-o na sua folha.</p>	Atividade em grande grupo	
--	--	--	---	---------------------------	--


					
2	Sala de atividades	Estagiária e crianças	As crianças mostraram-se bastante calmas durante o dia. O G. que andou bastante agitado durante a semana, estava bastante calmo, até mesmo nos momentos das brincadeiras.	Caraterização do grupo	

			<p>Depois do almoço, as crianças sentaram-se no tapete para que pudéssemos dar início à hora da história. contei a história do “O Sapo apaixonado” e durante toda a leitura, fui pedindo a participação das crianças, incentivando-as a fazer o som dos animais que iam aparecendo e a dizer algumas das frases repetidas. As crianças gostaram bastante do livro e no fim da leitura, disponibilizei o mesmo para que todas o pudessem ver. De seguida, as crianças brincaram livremente no espaço da sala.</p>	<p>Rotinas- Hora de conto</p> <p>Rotinas- Áreas</p>	
--	--	--	--	---	--

- Notas de campo nº4 - Semana de 15 a 19 de novembro de 2021

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	Durante o fim de semana, e no âmbito do projeto sobre os ouriços, a educadora pediu aos pais que, juntamente com as crianças, pesquisassem sobre os ouriços, de forma que estas pudessem partilhar novos conhecimentos com as restantes crianças. No entanto, do grupo de 22 crianças, só o J. é que trouxe uma pesquisa de casa, por isso, só este é que partilhou as descobertas que fez em	Relação Escola/ Família	


		<p>casa, nos livros, com as restantes crianças, onde explicava que os picos do ouriço não se chamam picos, mas sim, espinhos.</p> <p>De seguida, e como falado e planeado anteriormente com a educadora, as crianças sentaram-se na área dos desenhos e com recurso a palitos e pasta de moldar, criaram o seu próprio ouriço, com o meu auxílio e da educadora.</p>	<p>Atividade em pequeno grupo</p>	
--	--	--	-----------------------------------	--

2	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	<p>No fim da tarde, durante o momento da bolacha, a educadora recapitulou com as crianças algumas coisas que tinham aprendido naquele dia. Quando a educadora questionou as crianças como é que os ouriços se protegem, o R. enrolou-se e então, a educadora olhou para mim e questionou-me se eu concordava que aquilo daria um bom jogo para amanhã, pelo que concordei.</p>  <p>A educadora prosseguiu dizendo que</p>	<p>Atividade em grande grupo</p> <p>Conversas informais</p>	
---	--------------------	----------------------------------	--	---	--

			nunca planifica nada a 100%, exatamente por causa daqueles momentos pois, o projeto é também construído pelas crianças e que devemos dar espaço às ideias que surgem das mesmas.		
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	<p>Algumas crianças estão doentes e por isso, durante estas últimos duas semanas, o grupo não tem estado completo.</p> <p>Durante a parte da manhã, e depois da canção do “Bom dia”, a educadora mostrou às crianças ou ouriços do mar, passando o mesmo pela mão de cada criança. Por fim, as crianças apontaram semelhanças e diferenças entre este e o ouriço embalsamado.</p> <p>Posteriormente, e para finalizar a atividade do dia anterior, eu fui chamando as crianças duas a duas para a área das pinturas e desenhos, para que estas acabassem o ouriço feito no dia</p>	Rotinas- Reunião da Manhã	
---	--------------------	----------------------------------	--	---------------------------	--

		<p>anterior, pintando-o de castanho. Algumas crianças não pintaram o ouriço todo ou deixaram partes brancas visíveis pelo que questionei a educadora se fazia mal alguns ficarem por pintar e a educadora respondeu que não, que as crianças só deveriam fazer o que quisessem e que se estas não queriam pintar o seu ouriço ou saíam a meio da pintura, não fazia mal.</p> <p>De seguida, a educador questionou-me sobre como seria a parte da tarde e em conjunto, decidimos que a parte da tarde seria dedicada a escrever o que tínhamos descoberto da parte da manhã, sobre os ouriços do mar e as diferenças entre este e o ouriço e, sobre a construção do espaço da teia no corredor.</p>	<p>Atividade em pequeno grupo</p> <p>Planificações</p>	
--	--	--	--	--

					
2	Corredor	Educadora, estagiária e crianças	<p>Depois do almoço, e depois das crianças escreverem e desenharem o que tinham aprendido da parte da manhã, eu, a educadora e as crianças que quiseram, começámos a construir o espaço da teia. Cada criança pegou numa folha de jornal, torcendo-a e colocando-a no chão do corredor, junto à parede. De seguida, a educadora pediu que as</p>	<p>Atividade em pequeno grupo</p>	

		<p>mesmas fizessem bolinhas com a plasticina enquanto eu e a mesma partíamos vários ramos. Depois, cada criança colocou o ramo na bola de plasticina, colocando-o junto aos jornais torcidos, de forma a criar uma floresta.</p> <p>A educadora pediu a uma das crianças que colocasse o ouriço embalsamado onde quisesse, de forma a colocá-lo no seu habitat. Depois, a mesma foi buscar um cesto cheio de folhas e as crianças espalharam-nas no mesmo espaço.</p> <p>Para o habitat do ouriço do mar, a educadora questionou as crianças como poderíamos fazer a areia e o R. respondeu “com terra”. Pelo que eu, o mesmo e mais três crianças, nos dirigimos ao exterior para apanhar terra.</p>		
--	--	---	--	--

			<p>Para o mar, a educadora juntou água com tinta azul. Por fim, eu coloquei um plástico e depois a terra por cima, de forma que esta não se misturasse com a água e de seguida, alguma pasta de moldar com o ouriço por cima e no final, a água com tinta. As crianças ficaram bastante entusiasmadas com a construção e com a forma como esta ficou.</p>		
--	--	--	---	--	--



3	Sala de atividades	Educadora e estagiária	<p>Depois da construção do espaço da teia e dos habitats dos respectivos ouriços, a educadora questionou-me sobre as atividades para fazer no dia seguinte, pelo que sugeri que da parte da manhã fizéssemos outra pesquisa em pequeno grupo, seguido da partilha em grande grupo e que, da parte da tarde poderíamos começar a preencher a última coluna da teia sobre “O que descobrimos”, culminando o projeto na sexta-feira com a criação de um ouriço em 3D com recurso a esferovite e palitos. A educadora concordou.</p>	Planificações	
---	--------------------	------------------------	--	---------------	--

- Notas de campo nº5 - Semana de 22 a 26 de novembro de 2021

JI – 2ª Feira (22 de novembro de 2021)

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares
1	Sala de atividades - 1º momento	Educadora, estagiária e crianças	Antes da canção do “Bom dia”, a educadora pediu que as crianças se sentassem viradas para o quadro para conseguirem observar a tabela do tempo. O objetivo da tabela do tempo é que, todos os dias, as crianças observem o estado do tempo lá fora e, uma criança por dia, desenhe o que vê lá fora na tabela do tempo para que estas comecem a adquirir novo vocabulário e competências nesse sentido.	Rotinas- Reunião da Manhã		

		<p>Posto isto, a educadora pediu à L. para lhe dizer o que via pela janela, pelo que esta respondeu que via vento e a educadora explicou que estava vento, mas que não o conseguíamos desenhar. Esta então disse que estava sol e a educadora pediu-lhe para desenhar o sol na segunda-feira.</p> <p>A tabela do tempo, de acordo com a educadora, passará a partir de hoje, a fazer parte da rotina das crianças e será realizada sempre antes do momento da canção do “Bom dia”.</p>	Rotinas		
--	--	--	---------	--	--

2	Sala de atividades - 2º momento	Educadora, estagiária e crianças	<p>Antes da canção do “Bom dia”, a educadora pediu que as crianças se sentassem viradas para o quadro para conseguirem observar a tabela do tempo. O objetivo da tabela do tempo</p> <p>Depois da canção do “Bom dia”, as crianças tiveram oportunidade de relatar alguns acontecimentos do seu fim de semana de seguida, a educadora explicou às crianças que esta semana iriam inaugurar uma nova praça e por isso, precisavam de escrever um cartaz para ajudar as pessoas a lembrar-se de ter certos cuidados naquele espaço. As crianças foram dando algumas ideias, sendo que como ainda são pequenas, a</p>	<p>Rotinas- Reunião da Manhã</p>		
---	---------------------------------	----------------------------------	--	----------------------------------	--	--

		<p>educadora teve de puxar pelas mesmas, questionando-as várias vezes, como por exemplo: “Acham que devemos deitar lixo ao chão?”.</p> <p>Depois de as crianças ditarem o que queriam ver escrito no cartaz, a educadora e eu considerámos que seria uma boa altura para terminar o projeto dos ouriços e consequentemente a teia.</p> <p>Posto isto, enquanto a educadora foi fazendo o cartaz e os desenhos com algumas crianças, eu fui levando as crianças 2 a 2 para completar a última coluna da teia “o que descobrimos”.</p> <p>Depois de dizerem o que descobriram, as crianças fizeram o desenho</p>	Atividade em grande grupo		
--	--	--	---------------------------	--	--

			correspondente ao mesmo, colando-o, de seguida e com auxílio, na teia exposta no corredor.	Atividade em pequeno grupo		- As crianças demonstraram ter adquirido conhecimentos sobre o ouriço, como o local onde este vive e o que come. No entanto, as crianças mais velhas, demonstraram decorar mais palavras e conhecimentos aprendidos do que as mais novas.
--	--	--	--	----------------------------	--	---

3	Sala de atividades/ Refeitório	Educadora e estagiária	Ainda da parte da manhã, e dentro da sala, a educadora comentou que estão muitas crianças doentes sendo que, a semana passada, durante a minha ausência, faltaram muitas crianças. Hoje, também só vieram à escola, 14 crianças do grupo sendo que, mais tarde, a educadora teve de chamar a mãe do D. por este estar com bastante tosse e falta de ar e não apresentar	Caraterização do grupo		
---	-----------------------------------	------------------------	---	------------------------	--	--

			<p>melhoras depois de ter estado em casa.</p> <p>Por causa disto, a educadora comentou que seria uma boa ideia começar a fazer as prendas de Natal com as crianças esta semana pois, são as crianças que escolhem o que querem fazer e desta forma, a educadora garante que todas levam presentes para casa.</p>	Planificações		
--	--	--	--	---------------	--	--

			<p>No refeitório, as crianças mostraram-se mais autónomas e rápidas na hora da refeição, pelo que a educadora concluiu que poderia passar a ir mais tarde, por volta do 11h30 em vez das 11h20. No entanto, o A. retrocedeu, não comendo o segundo prato, nem a fruta, ficando a chorar desalmadamente, acabando por ficar no refeitório depois da saída da educadora com o restante grupo.</p>	<p>Rotinas- Alimentação</p>		
--	--	--	---	---------------------------------	--	--

4	Sala de atividades	Educadora, auxiliar e estagiária	<p>Apesar de terem brincado no recreio depois do almoço, as crianças seguiram para a sala pouco tempo depois devido ao frio que se fazia sentir. Já na sala, a educadora deixou as crianças brincarem livremente.</p> <p>Enquanto isso, eu, a educadora e a auxiliar fomos adiantando alguns projetos, algumas ideias de prendas e decorações para as vestes das crianças na festa de Natal.</p>	Rotinas- Recreio		
---	--------------------	----------------------------------	--	------------------	--	--

			Durante a tarde, algumas crianças pintaram com aguarelas, que a educadora iniciou a semana passada, deixando-as pintar de forma livre. Algumas crianças, mesmo com canetas, e por colocarem muita tinta num mesmo sítio, acabam por rasgar as folhas, algo que tanto eu como a educadora temos sempre o cuidado de explicar e de que as crianças compreendam.	Rotinas- Áreas		
JI – 3ª Feira (23 de novembro de 2021)						
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares

1	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	Depois da canção do “Bom dia”, a educadora iniciou, com as crianças, a conversa sobre o Natal e as respectivas prendas, começando por lhes explicar o conceito de Natal e do facto de nesta época darmos presentes às pessoas que mais gostamos. De seguida, a mesma questionou, de forma individual, cada criança sobre o que gostariam de fazer para oferecer. De todas as crianças presentes, só o J. e a L., foram capazes de responder com ideias para a prenda de Natal. A L. respondeu que gostaria	Rotinas- Reunião da Manhã		- A educadora valoriza, constantemente, que as crianças devem e são livres de escolherem o que querem fazer e o
---	--------------------	----------------------------------	--	---------------------------	--	---

		<p>de fazer um sino e o J. retorquiou que gostaria de fazer uma bola de neve. As restantes crianças, como são mais pequenas, foram auxiliadas pela educadora na escola, sendo que as restantes optaram entre fazer estrelas e fazer sinos.</p> <p>No fim da conversa, a educadora e eu reunimos para pensar, em conjunto, sobre quais os materiais a serem utilizados. Em conclusão, as crianças puderam escolher entre fazer as estrelas com paus ou papel (tiras de</p>	Atividade em grande grupo		<p>que não querem fazer e que cabe ao adulto respeitar a decisão da criança, não interferindo na mesma, de forma alguma.</p>
--	--	---	---------------------------	--	--

			<p>papel higiénico) e os sinos iriam ser realizados com recurso a cápsulas de café. Para a prenda do J., inicialmente foi pensado fazer uma bola transparente com neve colocada na parte interior e, em que o mesmo pintaria a parte exterior. No entanto, e de acordo com o ponto de vista da educadora, a mesma ficaria com um aspeto bastante “artificial” por isso, a educadora mostrou-me uma ideia que tinha visto e guardado com recurso a gelatina neutra, dizendo que traria os materiais no dia seguinte para experimentarmos.</p>	Planificações		
2	Refeitório	Educadora, auxiliar,	<p>Como falado no dia anterior, sobre o facto de as crianças estarem mais autónomas no momento da refeição, o</p>			

		estagiária e crianças	grupo seguiu para o almoço às 11h30 em vez de ir 10 minutos mais cedo, ou seja, às 11h20. As crianças demonstraram, mais uma vez, estarem cada vez mais autónomas, apesar de algumas ainda necessitarem de ajuda com a sopa. Em relação ao retrocesso do A., o mesmo comeu a sopa com auxílio e, para o prato principal a educadora lembrou-se de lhe dar só massa, sem acompanhamento e este, surpreendentemente, comeu o prato sozinho, sem chorar. Eu comentei então com a educadora que daqui para a frente, talvez tivéssemos de continuar a adotar esta ideia e, posteriormente, incluir o resto dos alimentos na sua alimentação.	Rotinas- Alimentação		
--	--	-----------------------	--	-------------------------	--	--

3	Sala de atividades	Educadora, estagiária, auxiliar e crianças	Da parte da tarde e enquanto algumas crianças brincavam, a auxiliar iniciou o trabalho com fitas para a festa de Natal, enquanto eu cortei as gotas de chuva, que a educadora desenhou em cartolina azul brilhante, que serão penduradas nas fitas que cada criança irá utilizar na festa de Natal. Depois, a educadora contou a história que o G. lhe entregou na parte da manhã sobre pontos de várias cores, utilizando cada cor e cada ponto para imitar um som diferente, levando as crianças a repetir esses mesmos sons.	Planificações		
JI – 4ª Feira (24 de novembro de 2021)						
Nº de	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para	Informações complementares

Rotinas- Hora de conto

Registro					fundamentação teórica	
1	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	Depois do momento da canção do “Bom dia”, a educadora retomou, como tinha feito anteriormente, a conversa sobre o Natal e sobre a história do mesmo, questionando as crianças se estas sabiam a história do Natal ou se já tinham ouvido falar. De seguida, a educadora mostrou às crianças um livro, explicando-lhes que o trouxera para que todos juntos pudessem aprender mais sobre a história do natal e do menino Jesus. No entanto, a educadora foi chamada à entrada e eu dei continuidade à leitura da história, enfatizando as	Rotinas- Hora de conto		

			<p>personagens principais do mesmo, como Maria, menino Jesus e José. As crianças mostraram-se bastante atentas durante a leitura da história, participando e indicando alguns animais, como o burro ou a ovelha.</p>			
2	Sala de atividades	Educadora, estagiária, auxiliares e crianças	<p>Depois de as crianças terem uma sessão com o Teatro na comuna, as mesmas realizaram as prendas de Natal. A auxiliar de sala, ficou encarregue do papel de embrulho das prendas que foi feito com recurso á técnica da pintura com berlinde, em que são colocados berlindes em várias tintas e uma folha de papel dentro de uma caixa e, a criança coloca os berlindes que quiser, abanando a caixa e criando um padrão.</p>	Atividade em pequeno grupo		

A educadora da sala, como referido anteriormente, juntou-se com J. para a experiência de construção de uma bola de neve com materiais como gelatina neutra e flocos de neve. Eu, continuei as prendas com as crianças, pintando, colando e colocando brilhantes nas mesmas.

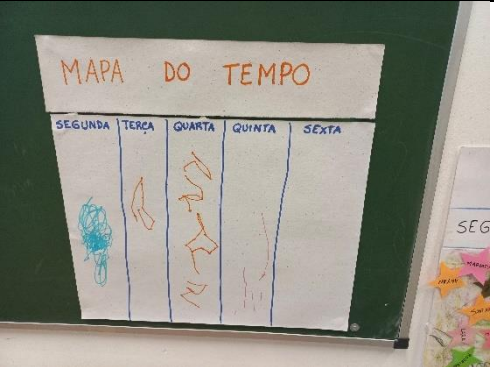


						
3	Refeitório	Estagiária e criança	<p>Na hora do almoço, o A. chorou bastante e, apesar de ter comido a sopa e de lhe ter sido só colocado o arroz sem acompanhamento, dando seguimento á ideia da educadora, este demonstrou resistência para comer sendo que, ao fim de algum tempo,</p>	Rotinas- Alimentação		


			<p>tive de me sentar com ele, cantando, para que este fosse mastigando o arroz que tinha na boca. No entanto, acabou por ficar no refeitório.</p> <p>O G. retrocedeu também na toma da sopa, sendo que este inicialmente não comia a sopa, passando a comer 2 ou 3 colheres, a comer a sopa toda.</p>	Comportamentos das crianças		
JI – 6ª Feira (26 de novembro de 2021)						
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares

1	Sala de atividades - 1º momento	Educadora, estagiária e crianças	Como a educadora não estava presente na sala, por ter sido chamada à entrada, iniciei a manhã com as crianças, nomeadamente com a tabela do tempo. Escolhi uma criança aleatoriamente, neste caso o G. e questionei-o sobre como é que estava o estado de tempo, o mesmo afirmou que estava sol e desenhou um sol na tabela. Quando a educadora regressou à sala, retirou a tabela do tempo e explicou às crianças que iriam “fazer uma coisa muito difícil”. De seguida, foi buscar uma folha e colocou-a no	Rotinas		
---	---------------------------------	----------------------------------	---	---------	--	--

		<p>chão juntamente com as crianças, começando por contar com as mesmas quantos dias há na semana. Depois, pediu á L. que contasse quantos dia de sol tinha havido naquela semana, pelo que a L. disse a quantidade corretamente e a educadora pediu que esta desenhasse na outra folha a respetiva quantidade de sóis, escrevendo de seguida o número correspondente por cima do desenho da L. A mesma ação foi repetida para a chuva e para as nuvens, com crianças diferentes.</p>	<p>Atividade em grande grupo</p>		
--	--	--	----------------------------------	--	--

						
2	Sala de atividades - 2º	Estagiária, educadora e crianças	Ainda durante a parte da manhã, realizei a atividade do jogo da memória com as crianças. Com as crianças sentadas em roda, comecei			

	momento		<p>por iniciar a explicação do jogo. Inicialmente, e com a orientação da educadora, coloquei seis cartas, com as imagens seguidas, em duas filas, mostrando primeiro as cartas ao grupo, pedindo depois a uma criança (de uma das pontas da fila) que virasse uma carta e à próxima que tentasse encontrar o par, e assim sucessivamente. Na 1ª fase do jogo, as crianças encontraram os pares sem dificuldade. Numa 2ª fase, coloquei mais duas cartas e misturei os animais, mostrando novamente as cartas antes de as virar ao grupo. O processo foi o mesmo e as crianças conseguiram, mais uma vez, encontrar os pares sem dificuldade.</p>	Atividade em grande grupo		
--	---------	--	--	---------------------------	--	--

			<p>No fim do jogo, coloquei as cartas na área dos jogos e mais tarde, da parte da tarde, algumas crianças sentaram-se a jogar entre elas.</p> 			
3	Sala de atividades	Estagiária e criança	<p>Da parte da tarde, e depois do almoço, a A.V, que estava a brincar na área da casinha aproximou-se de mim fingindo que eu era a sua filha, trazendo-me comida e dizendo-me “come filha come”. As brincadeiras da</p>	<p>Relação Estagiária/Crianças</p>		

			A.V são sempre viradas para as brincadeiras de mãe e filhos, sendo que esta interpreta sempre o papel de mãe. Quando a AL. se dirigiu à área da casinha, a A.V dirigiu-se a esta dizendo-lhe logo “senta filha, senta aqui”, apontando para os bancos e para a mesa onde a comida estava colocada, pelo que esta respondeu “Não, não, eu sou a mãe”.			
--	--	--	--	--	--	--

- Notas de campo nº6 - Semana de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021

II – 2ª Feira (29 de novembro de 2021)						
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares

1	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	Da parte da manhã, e com o regresso de algumas crianças que estavam adoentadas, a educadora começou com o grupo a fazer o quadro do tempo, cantando, de seguida, a canção do “Bom dia”. Depois, algumas crianças foram brincar, enquanto as restantes ficaram a acabar as prendas de Natal. Eu fiquei com a S., o ST e a E. a acabar as prendas enquanto a educadora se sentou com o J. a refazer a sua prenda de Natal, com esferovite e bolas pequenas a imitar a neve. O G. fez	Rotinas- Reunião da Manhã		
---	--------------------	----------------------------------	--	---------------------------	--	--

um desenho e trouxe-me dizendo que era para mim. De seguida, a educadora pegou em 3/4 crianças e fizeram desenhos com as restantes bolas de neve para depois se juntarem os desenhos e se formar uma árvore de Natal.




Atividade em
pequeno grupo

2	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	<p>Ainda durante a parte da manhã, o grupo de crianças foi para as “Mãos na terra” e eu fiquei com o AY. que ficou a acabar a fruta. Quando cheguei ao espaço, a educadora deu-me um ramo com umas bolas castanhas com picos, dizendo-me que os meninos tinham apanhado e dito que era para mim porque eram parecidos aos ouriços-cacheiros que conhecemos.</p> <p>À hora da refeição, o AY. comeu a sopa com ajuda, mas cuspiu ao arroz todo, não o comendo. O G. também não comeu a sopa.</p>	Rotinas- Recreio	Comportamentos das crianças	Rotinas- Alimentação		
JI – 3ª Feira (30 de novembro de 2021)								

1	Sala de atividades	Educadora, estagiária e crianças	O dia começou comigo a iniciar a tabela do tempo e a canção do “Bom dia”. De seguida, e no regresso da educadora à sala, a mesma iniciou uma atividade com o grupo de crianças, colocando em três fileiras (uma azul, uma vermelha e uma amarela), diferentes formas geométricas (quadrado, círculo, retângulo e triângulo). Numa fase inicial, a mesma questionou as crianças sobre as cores que estas conseguiam ver. De seguida, foi questionando as crianças, uma a uma,	Atividade em grande grupo		
---	--------------------	----------------------------------	--	---------------------------	--	--

		<p>adaptando a pergunta à criança em questão, tendo em conta o seu grau de desenvolvimento e de compreensão. Por exemplo, ao MT, que apresenta algumas dificuldades na compreensão e na fala, mas que mostra ter conhecimentos sobre algumas cores, a educadora adaptou a pergunta tendo em conta essas características, dizendo-lhe: “MT, vai buscar uma peça amarela”, não especificando nenhuma peça. Já ao J., que é uma das crianças mais “velhas” do grupo de crianças e cujo</p>	<p>Caraterização do grupo</p>		
--	--	---	-------------------------------	--	--

		<p>grau de compreensão e desenvolvimento é diferente, a educadora questionou-o “J. consegues mostrar-me uma peça azul que não seja nem quadrado nem um círculo?”, pelo que o mesmo foi capaz de o fazer. A educadora explicou então que era bastante importante a adaptação das questões a cada criança de forma que todas, mesmo em níveis diferentes, pudessem obter sucesso nas suas realizações, evitando a criação de um possível sentimento de frustração.</p>	<p>Estratégias adotadas pela educadora</p>		
--	--	--	--	--	--

						
2	Sala de atividades	Crianças	Durante o momento da brincadeira, a AV., na área da casinha, fingiu que o MT. era seu filho, sendo mais uma vez, essa brincadeira escolhida por si.	Relação entre crianças		

			Antes da biblioteca e na horta do 1ºciclo, o CR. referiu que aquela horta era “a dos crescidos”, ao que a L. respondeu que “ nós ainda somos pequeninos, temos de crescer, crescer e crescer até sermos grandes.”			
--	--	--	---	--	--	--

- Notas de campo nº7 - Semana de 6 a 10 de dezembro de 2021

JI – 2ª Feira (6 de dezembro de 2021)						
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares

1	Sala de atividades	Estagiária e criança	<p>Da parte da manhã, e depois da canção do “Bom dia” algumas crianças brincaram enquanto outras optaram por ir para a área dos desenhos, fazer desenhos e colagens. A L. fez um desenho e de seguida dirigiu-se a mim, dizendo-me: “Rita, quero levar o desenho para casa”. Quando me dirigi à mesa, a mesma chamou-me à atenção: “Olha, e escrevi o meu nome, aqui”, mostrando-me o sítio onde tinha escrito o seu nome, em forma de grafismos, na folha.</p>	Rotinas- Áreas		
			Relação Estagiária/Crianças			

- Notas de campo nº8 - Semana de 13 a 17 de dezembro de 2021

II – 3ª Feira (14 de dezembro de 2021)

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares
1	Sala de atividades	Estagiária e crianças	Depois da canção do “Bom dia”, e uma vez que não haverá festa de Natal devido ao aumento dos casos de Covid, as crianças começaram a preparar algumas decorações de Natal para apresentarem aos pais, num vídeo que será realizado quinta-feira. Quando estava a fazer a decoração da estrela, a MG. juntou rosa na estrela amarela e obteve laranja, chamando-me à atenção, dizendo: “Olha Rita, dá laranja”.	Atividade em grande grupo		

			<p>Da parte da manhã, pude ainda observar a diferença no comportamento das crianças, depois de terem estado alguns dias em casa, sendo que estas comportaram-se pior, nomeadamente, à hora da refeição.</p> <p>O MT. passou o dia todo a repetir tudo o que os outros diziam, incluindo os adultos presentes na sala.</p>	<p>Relação Estagiária/Crianças</p>		
<p>JI – 4ª Feira (15 de dezembro de 2021)</p>						
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares

1	Sala de atividades	Estagiária e crianças	Da parte da manhã, e na hora do lanche da manhã, a L. estava a comer a laranja quando lhe calhou um caroço. A mesma disse que tinha um caroço na boca e eu expliquei que era normal pois, havia frutos com caroços, como o caso da laranja. Quando trincou outro gomo e encontrou um outro caroço, a mesma virou-se e disse: “Olha, estão-me a cair caroços da boca”, o que provocou o riso.	Comportamentos das crianças		
2	Sala de atividades	Estagiária, educadora e crianças	Da parte da tarde, a educadora comentou que o MT. iria começar a terapia em breve, o que é uma ótima notícia uma vez que este apresenta alguma evolução, o que juntando	Conversas informais		

			com a terapia trará ainda melhores resultados.			
JI – 5ª Feira (16 de dezembro de 2021)						
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares
1	Sala de atividades	Criança	O MT. tem vindo a demonstrar uma grande evolução na parte da linguagem sendo que o mesmo, já verbaliza o nome dos adultos da sala (educadora, auxiliar e estagiária) e alguns nomes de colegas da sala, chamando-os diversas vezes ao longo do dia.	Comportamentos das crianças		

2	Sala de atividades	Crianças e estagiária	<p>Na casinha, o R. e o J. estavam a brincar, O R. perguntou ao J. “Vamos fazer uma festa de Natal?”, e o J. disse-lhe que sim. De seguida, sentaram-se à mesa com comida os dois mais o G. Questionei-os sobre o que estavam a fazer pelo que o R. disse que “É um almoço de Natal” e o J. respondeu “É um almoço de Natal falso, Rita” e riu-se.</p> <p>À hora do almoço, e na saída da sala, a auxiliar chamou à atenção ao D., que amuou, saindo da sala e encostando-se ao canto da porta.</p>	Relação entre crianças		
				Comportamentos das crianças		

3	Sala de atividades	Educadora e criança	<p>Depois do almoço e na altura do conto da história, a educadora escolheu uma criança para contar a história, neste caso, a L. O J. queria contar a história e por isso ficou bastante chateado, dizendo “Nunca sou eu, são sempre os outros. Nunca sou eu porque eu sou pouco”. Calmamente, a educadora chamou-o e explicou-lhe que este tinha de saber esperar a sua vez e que ele já tinha tido oportunidade de contar uma história. No entanto, e para chegar à vez dele mais rápido, e como alguns meninos saem depois do almoço, poderiam começar a contar duas histórias, uma de manhã e outra após o almoço.</p>	Comportamentos das crianças		
				Estratégias adotadas pela educadora		

4	Sala de atividades		<p>Da parte da tarde, apliquei os testes sociométricos às crianças (sobre a UC de cidadanias) e tive a oportunidade de estar com as crianças de forma individual. Uma dessas crianças, foi o MT. Aproveitei que o mesmo estava a fazer um desenho e comecei a questionar-lhe algumas das cores das suas canetas. O mesmo conseguiu reconhecer e nomear algumas cores, como por exemplo o roxo e o azul, sendo que nas restantes teve de ser ajudado. O mesmo apresenta ainda dificuldade na verbalização, dizendo por exemplo “esvre” em vez de “verde”.</p>	<p>Relação Estagiária/Crianças</p>		
<p>JI – 6ª Feira (17 de dezembro de 2021)</p>						

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Autores/Texto para fundamentação teórica	Informações complementares
1	Sala de Atividades	Estagiária e crianças	Da parte da manhã, realizei como grupo de crianças uma atividade com recurso ao cubo de histórias, construído por mim no âmbito da UC de necessidades educativas especiais. Em conversa com a educadora, utilizou-se só os cartões das personagens (Quem) e os cartões do local onde poderá ter decorrido a ação (Onde), deixando de parte os cartões de quando aconteceu, nomeadamente, a altura do dia (Quando). Comecei por pedir a várias crianças, de forma aleatória,	Atividade em grande grupo		

			<p>para escolherem os cartões e depois, pedi a outra para atirar ao ar o cubo. No primeiro lançamento do cubo, saiu uma senhora e uma casa então, fui questionando as crianças sobre o que é que as senhoras faziam em casa e as respostas variaram. O R. disse que a mãe fazia panquecas em casa e outras crianças disseram que as mães trabalhavam muito em casa. No segundo lançamento, saiu o piloto, a floresta e a cidade. O J. e a L. inventaram uma história em que o piloto estava na floresta com os animais e fugiu para a cidade, no elétrico, porque o seu avião caiu.</p>		
--	--	--	---	--	--

						
--	--	--	--	--	--	--

- Notas de campo nº9 - Semana de 10 a 14 de janeiro de 2022

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Sala de atividades - 1ª parte	Educadora, estagiária e crianças	<p>À chegada ao JI, a educadora informou-me que o J. só regressará na quinta-feira por estar em isolamento, depois de ter testado positivo à covid e que o R, se encontra também em isolamento, regressando, no entanto, na semana seguinte. Faltaram o MT. e o AY, que não deram justificção nenhuma. Por outro lado, a A.C, regressou à escola hoje, depois de não ter vindo desde meados de novembro. Esta mostrou-se bastante animada e contente por volta para a escola. A educadora comentou que esta esteve na escola, durante a pausa letiva, e demonstrou ter bastantes saudades da escola à educadora.</p> <p>Ao contrário da A.C, o AF. passou o dia a chorar e a chamar pela mãe, estando sempre próximo de um adulto da sala.</p>	Caraterização do grupo	
---	-------------------------------	----------------------------------	--	------------------------	--

				Comportamentos das crianças	
--	--	--	--	--------------------------------	--

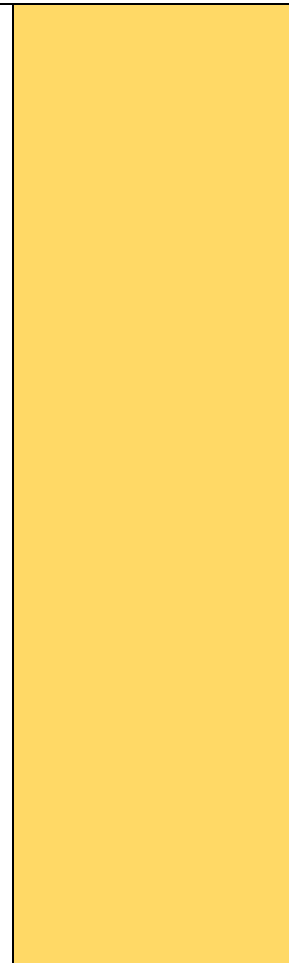
2	Sala de atividades - 2ª parte	Educadora, estagiária e crianças	Antes da canção do “Bom dia”, a educadora mostrou e explicou às crianças a nova tabela de presença, de dupla entrada. O objetivo é as crianças procurarem a sua estrela e verem a forma escrita do seu nome, tentando reproduzindo-o ou fazendo algum grafismo, de forma a marcar a sua presença.	Rotinas- Reunião da Manhã	
---	-------------------------------	----------------------------------	---	---------------------------	--



Durante a manhã, depois da canção do “Bom dia” e antes do início de uma atividade marcada em dezembro e adiada para janeiro, as crianças brincaram livremente pela sala. Durante a brincadeira, a te brincou novamente às mães e às filhas, assumindo, novamente, o papel de mãe. Na brincadeira, a A.C interpretou o papel de filha da A.V e

Relação entre
crianças

esta disse que a filha estava doente, deitando a a A.C nas cadeiras, tapando-a com uma manta e dando-lhe chá e sopa à boca.

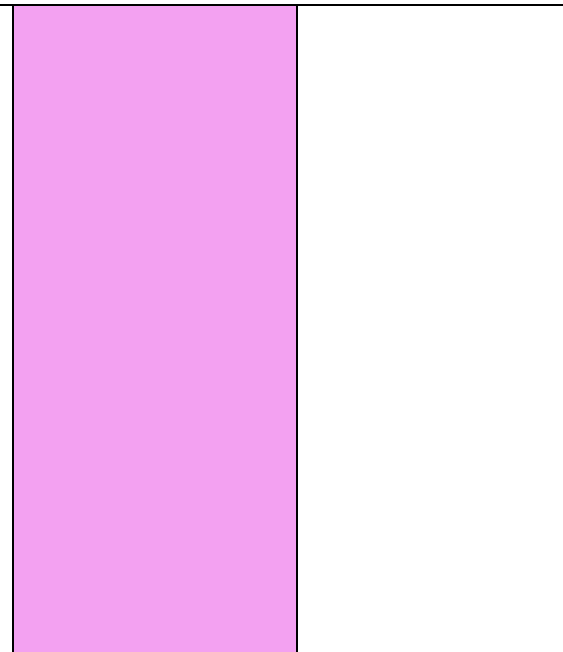


3	Refeitório	Crianças	À hora do almoço, as semanas que as crianças não estiveram, fizeram-se sentir. As crianças necessitaram de ajuda a comer, sendo que algumas fizeram algumas birras na hora da refeição, como a AL. que não queria comer. O G. não comeu a sopa. Pelo contrário, o RH, que necessitava de ajuda anteriormente, comeu a sopa e o prato principal autonomamente.	Rotinas- Alimentação	
Nº de Regi sto	Espaço/ Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Sala de atividades	Educadora, auxiliar, estagiária e crianças	<p>À entrada no contexto, a educadora avisou-me de que hoje chegaria à sala um novo menino, irmão de uma criança que já tinha sido do grupo da mesma anteriormente. O A.F.S entrou bastante envergonhado pelo que a irmã teve de o acompanhar à sala. A educadora salientou ainda que o mesmo só fez os 3 anos no domingo passado.</p> <p>Ainda sobre as entradas no contexto, a S. chegou bastante chorosa. Como eu estava a passar, acabou por vir ao meu colo, passando depois para o colo da auxiliar e posteriormente, para a educadora. Quando se sentou juntamente com o grupo e por estar a chorar compulsivamente, a criança recém-chegada, o A.F.S, começou também a chorar. A educadora saiu da roda com os dois, na tentativa de os acalmar, regressando pouco depois para ouvir a minha apresentação da atividade, às crianças, do kit de motricidade fina.</p>	Caraterização do grupo	Comportamentos das crianças	
---	--------------------	--	--	------------------------	-----------------------------	--

				Estratégias adotadas pela educadora	
2	Sala de atividades - Momento de explicação do recurso	Estagiária e crianças	Na roda e depois da canção do “Bom dia”, comecei por trazer o kit de motricidade fina para a roda. A educadora questionou as crianças sobre se estas achavam que a caixa estaria vazia ou cheia. As crianças responderam que estava cheia, à exceção de uma que disse estar vazia pelo que o J. respondeu “Eu ouvi um barulho”. Depois de abanar a caixa, e comprovar que estava cheia, abri a mesma e as crianças puderam observar a diversidade de materiais e recursos expostos, o que as deixou bastante	Atividade em grande grupo	

entusiasmadas. Procedi à explicação do kit, mostrando alguns dos elementos às crianças e, por fim, expliquei que a caixa ficaria na sala, o dia todo, na área das construções e jogos e que estas poderiam brincar com a mesma, sempre que quisessem.

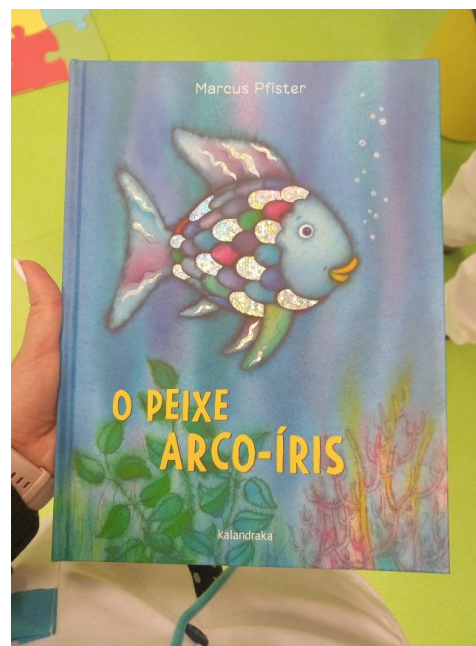


3	Sala de atividades - Momento de exploração do recurso	Estagiária e crianças	<p>Depois da explicação, a educadora disse às crianças que podiam ir brincar. Eu sentei-me com o recurso na mesa da área dos jogos e construções e algumas crianças sentaram-se junto a mim, como a S., o G. e a L. As crianças gostaram bastante do recurso, explorando-o de diversas formas, utilizando os diversos elementos contidos, assim como criando novas utilizações para o mesmo, como por exemplo, quando da parte da tarde, a A.V, fingiu que a caixa dos ovos colorida, e os pompons de cores eram queques, colocando-os num forno imaginário e retirando-os com os vários utensílios da caixa, como a colher e a pinça, para os colocar na roleta das cores. As</p>	Atividade em pequeno grupo	
---	---	-----------------------	--	----------------------------	--

		<p>transferências, a roleta das cores e o alinhavo foram os elementos mais utilizados pelo grupo. Ao longo da exploração, algumas crianças também se foram apercebendo da diferença de tamanhos nos materiais utilizados, como o caso da A.V que ao mudar para uma colher maior, durante a transferência de pompons, e ao se aperceber de que esta levava mais, comentou que: “Esta tem muito lugar”.</p> <p>A educadora também gostou bastante do recurso criado no âmbito da UC de Necessidades educativas especiais e IP, salientando que seria uma boa ideia fazer o nosso próprio kit da motricidade fina para a sala.</p>	Comportamentos das crianças	
--	--	---	------------------------------------	--

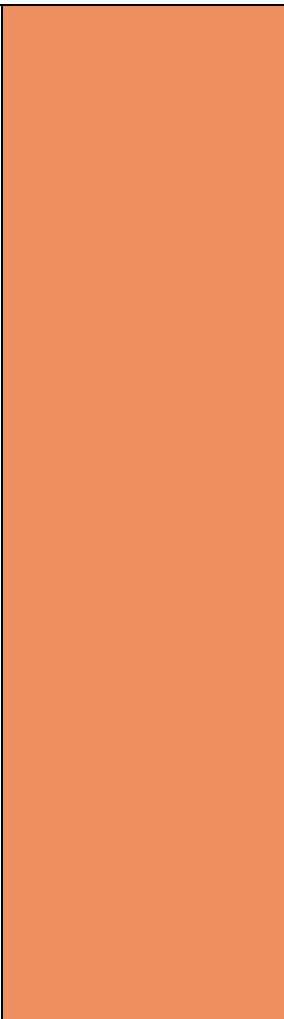
				Conversas informais	
4	Sala de atividades	Estagiária e crianças	Depois do almoço, e no regresso à sala de atividades, as crianças sentaram-se no tapete da sala para ouvir a história. Para dar seguimento ao projeto do arco-íris, pensado e falado antes do início da pausa letiva, procedi à leitura da história “O peixinho arco-íris”, procurando	Rotinas- Hora de conto	

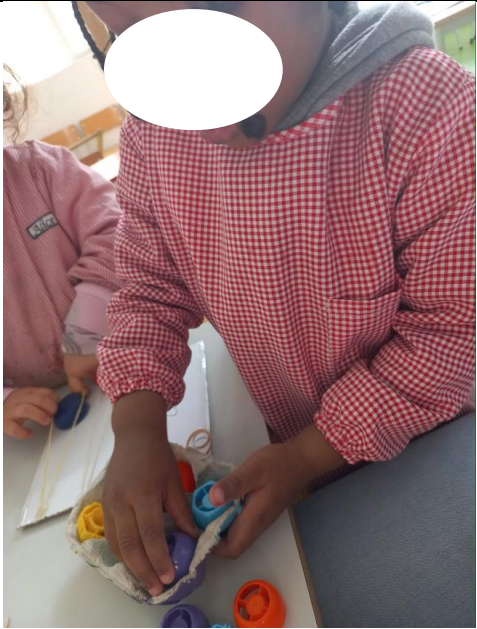
que as crianças suscitassem novamente interesse pela temática do arco-íris e recordassem o que foi abordado anteriormente. Ao longo da história, o grupo mostrou-se bastante entusiasmado, chamando-me à atenção para o facto de o peixe ter as cores do arco-íris e de brilhar.




5	Sala de atividades	Estagiária e criança	<p>O MT. regressou à escola hoje e quando chegou à sala eu dirigi-me a ele, dizendo-lhe “bom dia”, ao que este respondeu “Bom dia”. Durante a manhã, repetiu tudo o que ouviu quer dos adultos, como do restante grupo de crianças. No entanto, sempre que precisava de alguma coisa, vinha ao pé de mim, chamando-me “Rita, Rita”, apontando, posteriormente, para o pretendido. No momento da brincadeira, e enquanto eu estava sentada na mesa da área das construções e dos jogos, o MT. trouxe-me várias comidas da área da casinha para eu comer. Quando eu fingia que acabava de comer dizia sempre “obrigado”, ao que esta respondia “nada”.</p> <p>Da parte da tarde, procurei sentar-me com o MT. para que pudéssemos explorar o recurso juntos e eu pudesse compreender se este se tinha esquecido de alguns conhecimentos, nomeadamente sobre as cores, que tinha adquirido antes da pausa letiva.</p>	Relação Estagiária/Crianças	
---	--------------------	----------------------	--	--------------------------------	--

			<p>Começamos com a roleta das cores, onde o objetivo era colocar pendurar as molas da mesma cor, na cor indicada na roleta. Sozinho, o MT. percebeu como fazer e começou a explorar o recurso, não mostrando dificuldade em abrir as molas, ao contrário de outras crianças. Enquanto este o fazia, fui-lhe questionando as cores das molas que ia colocando pelo que este disse todas as cores, apesar de dizer algumas com mais dificuldade como o verde e o rosa, dizendo inicialmente “pink” em vez de “rosa”. O mesmo também gostou bastante da transferência com recurso à caixa dos ovos, à pinça e aos pompons, tendo feito o mesmo procedimento diversas vezes, acertando nas cores, sem qualquer ajuda.</p>	Comportamentos das crianças	
--	--	--	---	-----------------------------	--



			 A photograph of a child wearing a red and white checkered long-sleeved shirt and a grey headscarf. The child is focused on a craft project on a white table. They are using their hands to place colorful buttons (yellow, blue, purple, orange) onto a piece of white fabric or paper. Several buttons are scattered on the table around the work area. To the left, another child in a pink shirt is partially visible, also working on a similar project. The background shows a classroom setting with wooden shelves.			
--	--	--	---	--	--	--

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Contexto socioeducativo	Educadora e estagiária	À chegada ao contexto socioeducativo, e no sentido de dar início ao projeto sobre o arco-íris, tema falado anteriormente pelas crianças aquando da leitura do livro “O grande chapéu de chuva” e antes do início da pausa letiva, e posteriormente na leitura do livro “O peixinho arco-íris”, eu e a educadora de sala iniciámos a planificação para o dia de hoje, sexta-feira e segunda-feira. Hoje, começar-se-ia com a teia da parte da manhã, preenchendo as colunas do “O que queremos saber” e “Onde pesquisar” e, da parte da tarde, iniciar-se-ia as pesquisas em pequeno grupo. Sexta-feira, como haverá a confeção de um bolo de aniversário para o A.F.S, dar-se-á seguimento à pesquisa em pequenos grupos, da parte da tarde. Segunda-feira, dia 17 de janeiro, executar-se-á uma	Planificações	

			<p>atividade com arroz e com recurso a tintas, cujo objetivo é que as crianças, com as tintas, e com as mãos, pintem o arroz com as cores do arco-íris que, será colocado em papel cenário, construindo, por camadas, uma arco-íris gigante para ser colocado no corredor onde será colocada, posteriormente, a teia.</p>		
2	<p>Sala de atividades - Construção da teia do projeto “Arco-íris”</p>	<p>Estagiária e crianças</p>	<p>Após o momento da manhã, e já com as crianças sentadas em roda, comecei por recordar com as mesmas o livro lido e que deu origem ao projeto.</p>  <p>O J., aquando da demonstração de um dos livros, recordou que: “Eu lembro-me, íamos fazer um chapéu de chuva</p>	<p>Atividade em grande grupo</p>	

			<p>arco iris”. Posteriormente, as crianças foram dizendo o que queriam saber sobre o arco-íris e fomos preenchendo a coluna de “O que queremos saber?”, em que as crianças foram dizendo várias coisas, como a MG. que disse que achava que o arco-íris só existia em setúbal, por o ter visto nessa mesma localidade. Outras das coisas que as crianças foram dizendo, foram coisas como: quais são as cores do arco-íris; será que o arco-íris tem bege; como é que acontece o arco-íris, etc. De seguida, as mesmas disseram que poderíamos pesquisar no computador, na biblioteca e perguntar à família.</p>		
--	--	--	--	--	--


3	Sala de atividades	Estagiária e crianças	Depois da realização e preenchimento de algumas colunas da teia, as crianças tiveram aula de teatro e posteriormente, brincaram livremente na sala. Durante a brincadeira, eu sentei-me juntamente com o G., o MT e o D. na mesa da área dos jogos e construções. O MT. estava a brincar com o mesmo jogo que brinca sempre que vai para essa mesma área, enquanto o D., que estava ao seu lado, estava a brincar com outro jogo. No entanto, e como o MT. estava muito divertido, o D. começou a querer brincar também, tirando algumas peças que o MT não	Rotinas- Áreas	
---	--------------------	-----------------------	---	----------------	--

		<p>estava a utilizar, o que causou uma reação negativa por parte do MT que começou a dizer “Meu, meu”. Quando eu lhe expliquei que o D. só queria brincar com ele, o MT. colocou a cabeça em cima da mesa, com os braços cruzados, fazendo uma birra pela primeira vez.</p> <p>Quando este se acalmou, tentei explicar-lhe que não tinha razão para estar assim e este encolheu os ombros, sem proferir uma palavra, e continuou a brincar juntamente com o D.</p>	Relação entre crianças	
--	--	--	------------------------	--

				Conflicto entre os pares	
--	--	--	--	-----------------------------	--

4	Refeitório	Educadora , auxiliar, estagiária e crianças	<p>Na hora da refeição, voltou a haver atitudes bastantes desafiadoras por parte das crianças, e alguma resistência para comer. O G. não quis comer a sopa e a AL. fez uma birra muito grande para comer quer a sopa, como o prato principal, colocando as mãos na boca e sentando-se com os pés na cadeira. Aproximei-me dela e disse-lhe “AL., não te estás a portar bem”, ao que ela respondeu “princesa” e eu retorqui dizendo-lhe: “Não, as princesas comem muita sopa e a sopa toda”, pelo que esta olhou para mim e começou a comer a sopa com o meu auxílio. Depois, olhou para o G. que estava ao seu lado, e que não estava a querer comer a sopa, como habitualmente, e disse-me: “Rita, o G. não é uma princesa” e eu ri-me dizendo-lhe que não era.</p>	Rotinas- Alimentação	
---	------------	--	--	-------------------------	--


		<p>Para o fim, fiquei com o G., enquanto a educadora saiu com o restante grupo, pois este ainda não tinha nem iniciado a sopa. O G. virou-se para mim e disse-me: “Quero pôr água na sopa”, depois de me ter visto a fingir colocar água na sopa da AL. Disse-lhe que sim e pedi para o mesmo me ajudar e depois de termos colocado água na sopa, e com o meu auxílio, o G. comeu a sopa quase toda, dizendo-me quase no fim: “Não quero mais”. Quando chegou ao recreio, correu para a educadora para lhe dizer que tinha comido a sopa e que por isso, poderia comer a sua bolacha ao lanche.</p>	<p>Comportamentos das crianças</p>	
--	--	---	------------------------------------	--

				<p style="text-align: center;">Relação Estagiária/Crianças</p>	
5	Sala de atividades - Pesquisa	Estagiária e crianças	Depois do almoço, questionei o grupo de crianças sobre quem gostaria de começar a pesquisa sobre o projeto arco-íris e o J., a L., a A.V e a AL. disseram que queriam ir.		

	em pequeno grupo		Seguimos para a área da biblioteca com o computador da sala, onde lhes li todas as perguntas presentes na coluna de “O que queremos saber” e questionei as mesmas sobre qual era a questão que queriam saber pelo que o J. respondeu que queria saber se o arco-íris tinha bege e as restantes crianças quais as cores do mesmo. Iniciei a pesquisa, abrindo uma imagem do arco-íris, e questionando as crianças sobre as cores visíveis, pelo que estas foram identificando-as. Posteriormente, e com o meu auxílio, contaram as sete cores existentes no mesmo e de seguida, descobriram que o arco-íris tem várias cores mas que o olho humano só é capaz de visualizar essas sete cores.	Atividade em pequeno grupo	
--	------------------------	--	--	-------------------------------	--



De seguida, e na área da plástica, cada criança fez um arco-íris para colocar no cartaz, depois de terem escolhido a cor do mesmo e de terem dito o que queriam que os outros amigos soubessem. Por fim, outras crianças juntaram-se, por vontade própria à realização do cartaz e enrolaram bolinhas de papel crepe com as várias cores do arco-íris para decorar o mesmo.

					
Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Sala de atividades	Crianças e estagiária	Da parte da tarde, realizei uma pequena pesquisa com o J., AL, A.C, G. sobre como acontece o arco-íris, em que estes visualizaram um vídeo e fizeram um arco iris na parte de trás com as tintas do dia anterior, que usaram para uma atividade do arco-íris com a educadora.	Atividade em pequeno grupo	

					
--	--	--	---	--	--

- Notas de campo nº10 - Semana de 17 a 21 de janeiro de 2022

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Sala de atividades		<p>A auxiliar da sala hoje não compareceu, por estar doente e por isso, eu e a educadora de sala assumimos o grupo.</p> <p>Da parte da manhã, as crianças continuaram a pintar as tiras para a construção do arco-íris de chão, pintando o arroz de roxo e a massa de amarelo, com cores escolhidas pelos mesmos.</p>	Atividade em pequeno grupo	
2	Sala de atividades		<p>Durante a tarde, eu e a educadora planeámos algumas atividades que seriam feitas durante a próxima semana como a construção de um arco-íris com diferentes materiais e uma atividade com a utilização dos pés e das mãos, com as cores do arco-íris para decoração da entrada.</p>	Planificações	

--

- Notas de campo nº11 - Semana de 24 a 28 de janeiro de 2022

Nº de Registo	Espaço/Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares
1	Espaço exterior	Crianças	De manhã, e antes da hora do almoço, as crianças assistiram a um teatro e de seguida, foram brincar para a parte exterior do contexto socioeducativo, que apelidam de “floresta”.	Festas/Atividades da organização	

2	Sala de atividades	Crianças/Estagiária	<p>Da parte da tarde, realizei o resto da atividade do arco-íris com as crianças que quiseram participar, sendo que as restantes foram brincar para áreas à sua escolha.</p> <p>Eu, mais algumas crianças, sentámo-nos no chão e fomos cobrindo duas tiras do arco-íris com feijões azuis. O R. pediu-me se eu podia fazer as letras da palavra “tempestade” pois este tinha feito um desenho sobre a mesma por isso, com os feijões, fui fazendo as letras da palavra e este foi tentando copiá-las, à sua maneira.</p> <p>No fim da tarde, a educadora e eu lembramo-nos que no fim do projeto do arco-íris (sexta-feira), poderiam levar para casa uns sacos transparentes com um bocado de cada material utilizado na construção do arco-íris do chão. O objetivo seria as crianças construírem um arco-íris em casa com os pais, utilizando outros materiais, juntamente com o enviado para casa.</p>	Atividade em pequeno grupo	Planificações
---	--------------------	---------------------	--	----------------------------	---------------





Nº de Regi sto	Espaço/ Tempo	Intervenientes	Descrição	Tema	Informações complementares

1	Sala de atividades	Crianças	<p>Algumas crianças regressaram à escola hoje, como o caso da MA. e da LR. A M já não vinha desde novembro e a LR. esteve com covid na mesma altura em que eu estive com covid, tendo regressado somente hoje. O MT, que está com covid, ainda não pode fazer o seu regresso à escola. Algumas restantes crianças encontram-se doentes ou isoladas.</p> <p>O grupo mostrou-se bastante agitado logo da parte da manhã, havendo alguns conflitos entre pares no momento das brincadeiras, algumas crianças agitadas e a gritar, entre outros. Este comportamento foi continuo ao longo do dia.</p>	Caraterização do grupo	
---	--------------------	----------	---	------------------------	--

ANEXO B-
Consentimento
autorizado dos
pais

| | " | | " |



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

CONSENTIMENTO INFORMADO

Estimados Pais do(a) _____,

Enquanto aluna da Escola Superior de Educação de Lisboa, a desenvolver a unidade curricular Prática Profissional Supervisionada II, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, no estabelecimento socioeducativo do(a) vosso(a) filho(a), é-me solicitada a elaboração de um Portefólio de uma criança do grupo que acompanho enquanto estagiária.

O portefólio corresponde a uma coleção sistemática e organizada de evidências, recolhidas através de fotografias, produções e comentários da criança e dos adultos envolvidos, que permitam observar e valorizar as suas conquistas, bem como o seu desenvolvimento a diversos níveis.

Todas as informações recolhidas servem única e exclusivamente para fins académicos, sendo salvaguardadas todas as questões de privacidade e confidencialidade, e, no final da sua elaboração, o portefólio será devolvido aos pais, se assim o quiserem.

Por ter escolhido o (a) vosso(a) filho(a) para desenvolver este instrumento de trabalho, serve o presente para solicitar a vossa autorização e colaboração para a elaboração do portefólio.

Agradeço desde já a vossa atenção e disponibilidade.

Assinatura: _____

Data: ___/___/___

Muito obrigada,

Rita Passos

ANEXO B- PROCESSOS
DE AVALIAÇÃO

- Processos de Avaliação

A avaliação à minha prática foi realizada de uma forma constante, não só através de reflexões semanais, onde refleti sobre a minha ação, e sobre temas que iam surgindo durante as observações semanais, que me faziam refletir sobre os mesmos e ainda, sobre as suas respetivas consequências no grupo das crianças. A avaliação da minha prática passou também por conversas informais com a educadora cooperante, onde junto da mesma, tentava perceber, através do seu feedback, quais as estratégias a adotar e como lidar com certas situações, de forma a compreender melhor o grupo de crianças no qual me encontrava inserida. De acordo com Cardona (2007), afirma que é através da avaliação que o/a educador/a pode recolher informações que “(...) lhe permitam reformular as suas intervenções, podendo esta ter vários tipos de incidência, consoante as diferentes áreas de atuação” (p.10).

Como já foi referido anteriormente, e em relação à **autoavaliação**, procurei sempre ao longo da minha prática, refletir não só sobre a minha ação enquanto estagiária, como sobre os efeitos desta para com o grupo de crianças e para com a equipa educativa. Com estas reflexões, procurei identificar, no decorrer de todo o meu percurso, as minhas fragilidades e potencialidades enquanto estagiária. Com o feedback por parte das crianças, através da forma como corriam as atividades e com feedback por parte da educadora cooperante, fui sendo capaz de me adaptar às situações que iam surgindo, adaptando a minha ação.

No que concerne a uma **avaliação mais global**, importa referir que esta não foi a primeira vez que estive em valência de jardim de infância, em contexto de estágio, no entanto, foi o estágio mais duradouro que já tive nesta valência, sendo que os restantes foram por pouco tempo. Desta forma, estava bastante entusiasmada pelo início do estágio, mas também ansiosa porque apesar de já ter experiência nesta mesma valência, cada grupo de crianças é único, sendo que cada criança que o forma tem as suas peculiaridades. No entanto, considero que me adaptei bastante bem ao grupo de crianças, criando uma ligação afetiva com cada criança, tornando-me uma figura de referência dentro da sala

para as mesmas, sendo que estas recorriam a mim quando necessitavam de ajuda, vocalizando o meu nome, e em vários outros momentos, como no momento das refeições. Considero também que criei uma relação afetiva e comunicativa com a equipa educativa da sala, o que me permitiu sentir à vontade para propor qualquer tipo de atividade, mas também para questionar a educadora cooperante, sempre que necessário, sobre as dúvidas e receios que fossem surgindo ao longo do estágio.

A ligação com as famílias acabou por ser a parte mais complicada, devido à situação pandémica pois, ao contrário do que era habitual, os pais faziam a entrega das crianças à porta do jardim de infância, não as levando até à sala pelo que não havia comunicação, salvo raras exceções durante o período de acolhimento e entrega e no momento de apresentação de um projeto que realizei com as crianças sobre o arco-íris, em que, com autorização da coordenadora da escola, podemos ter a presença dos pais no corredor da sala. Esse foi então o momento que consegui ter mais contato com os encarregados. Apesar desta situação, procurei sempre que os pais estivessem a par da minha intenção e de todas as atividades realizadas, através de cartas de consentimento, de resumos semanais e de fotografias enviados pela educadora cooperante.

No que concerne às minhas dificuldades, é de salientar a realização das reflexões semanais, uma vez que tive bastante dificuldade em produzi-las, por ser difícil encontrar os temas sobre os quais queria falar, pelo facto de algumas semanas não terem situações que se sobressaíssem. O tempo das atividades também foi algo complicado de início pois, os tempos nem sempre foram os mais apropriados, o que levou a que em algumas atividades as crianças perdessem rapidamente o interesse, pelo que tinha que as terminar antes do tempo estipulado. Outra das dificuldades que senti, inicialmente, foi a minha colocação perante o grupo, pois por vezes, nas primeiras atividades que realizei, ao executar as mesmas, acaba por ficar de costas para o grupo, involuntariamente, ou as crianças que estavam a demonstrar a atividade, impossibilitavam a visibilidade das restantes. Com o feedback da educadora cooperante sobre o assunto e com a aprendizagem com o grupo, fui conseguindo conseguir trazer tempos mais apropriados a cada atividade e aprendendo a colocar-me perante o grupo.

Por fim, penso que a minha atitude de querer aprender possibilitou a minha

evolução e a minha adaptação, sempre que o foi necessário. Creio que o meu à vontade foi uma mais valia para a minha adaptação ao grupo e para que a educadora cooperante me confiase o grupo na sua ausência. Outra das mais valias para a minha entrega para com as crianças, foi a criação de projetos inovadores com as crianças, nomeadamente o projeto do arco-íris, realizado em cooperação com a educadora cooperante. O facto de saber escutar e querer apreender novos conhecimentos, permitiu desenvolver uma relação de afetividade, confiança e partilha com toda a equipa educativa, o que foi crucial para a minha ação pedagógica e para o bom decorrer de todo o meu percurso na instituição.

Referências:

Cardona, M. J. (2007). A avaliação na educação de infância: as paredes das salas também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio, *Cadernos de Educação de Infância*, (81), 10-15.

ANEXO C- TABELA
DE ROTINAS

| | " | | " |

Tabela

Rotina das Crianças

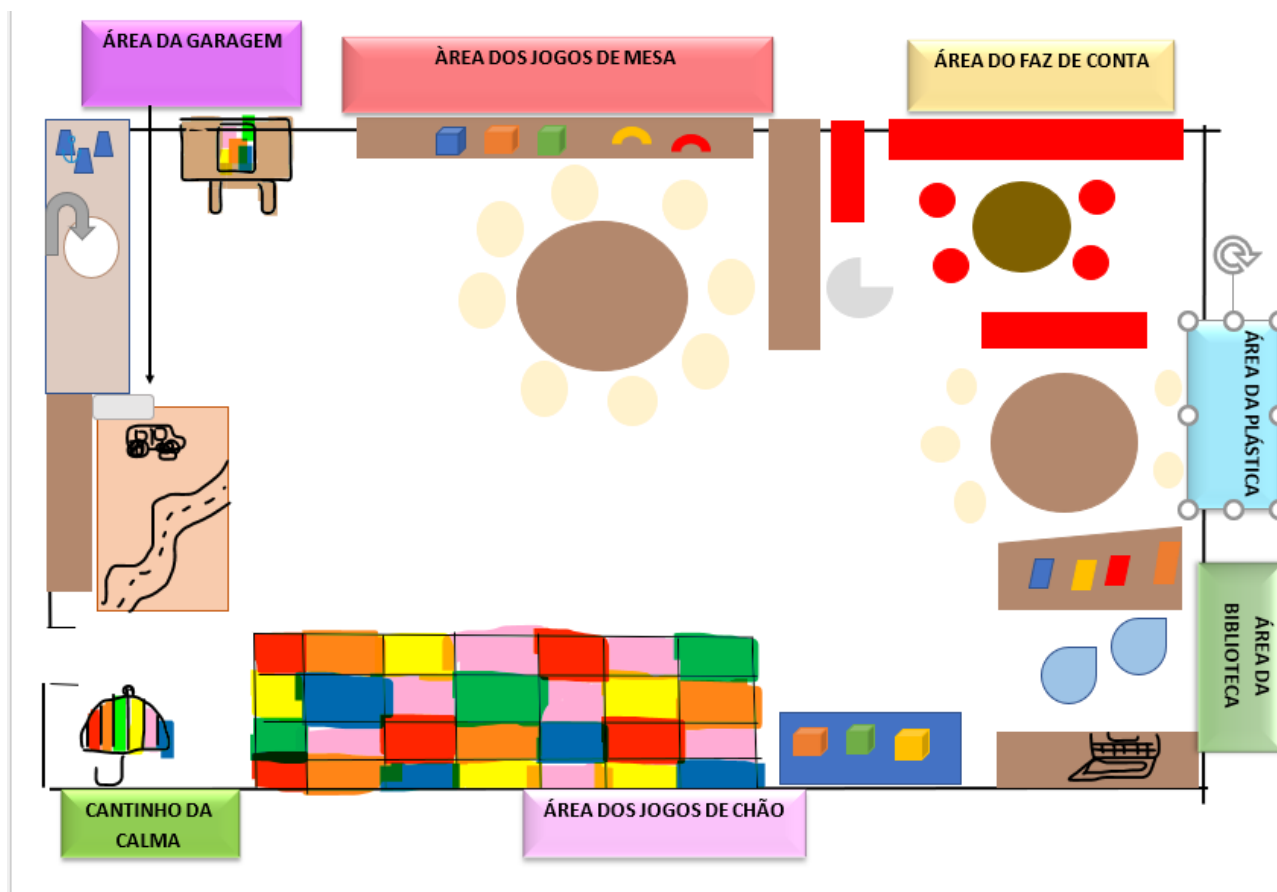
Horas	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h00-8h45	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F
8h45-9h15	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
9h15-10h30	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades
10h30-11h	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
11h-11h30	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades
11h30-13h	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio
13h/15h15	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades	Atividades
15h15/19h00	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F	A.A.A.F

Nota. Fonte Própria

ANEXO D- AMBIENTE
EDUCATIVO

|' '' | | ''

Planta da Sala



Nota. Fonte Própria

ANEXO E- FOTOS
DO AMBIENTE
EDUCATIVO

| " | | | " |



Figura 1- Área dos jogos de chão e o “Cantinho da calma”



Figura 2- Área da Biblioteca



Figura 3- Área da Garagem e Cacifos



Figura 4- Área da Plástica



Figura 5- Área do Faz de Conta



Figura 6- Área dos jogos de mesa

ANEXO F- ROTEIRO
ÉTICO E
METODOLÓGICO

Tabela A1- Roteiro Ético

Princípios éticos e deontológicos (Tomás, 2011) e legislação em vigor ¹⁰		Ações para a Prática Profissional Supervisionada	Carta Ética (Apei, 2011)
1. <i>Objetivos do trabalho</i>		<p>- Ao realizar a minha investigação considero importante que todos os intervenientes, desde a educadora e as crianças até aos pais, sejam conhecedores dos meus objetivos e das minhas intenções durante o tempo de estágio na organização e, ao longo da minha investigação.</p> <p>- Neste sentido, e de acordo com o referido anteriormente, elaborei uma carta de apresentação às famílias (cf. Anexo B), realizada em conjunto com a educadora de sala, onde me apresentei às famílias, falando um pouco sobre mim e sobre o tempo que iria estar em sala com as crianças e no seu dia a dia.</p> <p>- Partilhei ainda com os pais os objetivos da minha investigação através do envio de consentimentos informados para as famílias,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças <p>- “Respeitar cada criança, independentemente da sua religião, género, etnia, cultura, estrato social e situação específica do seu desenvolvimento, numa perspetiva de inclusão e de igualdade de oportunidades, promovendo e divulgando os direitos consignados na Convenção Internacional dos Direitos da Criança.” (p.1)</p> <p>- “Ter expectativas positivas em relação a cada criança, reconhecendo o seu potencial de desenvolvimento e capacidade de aprendizagem.” (p.1)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as famílias

¹⁰ <https://www.dge.mec.pt/inqueritos-em-meio-escolar-0>

		<p>requerendo autorização para o uso de fotografias. (cf. Anexo B)</p> <p>- Partilhei informalmente com a educadora e com a coordenadora a minha intenção sobre a investigação e no que eu gostaria que esta se baseasse, partilhando-o, posteriormente, com a auxiliar de ação educativa da sala. Abordei também com a educadora todas as atividades que penso desenvolver com as crianças.</p>	<p>- “Garantir a troca de informações entre a instituição e a família.” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a equipa de trabalho <p>- “Respeitar os colegas de profissão e colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa, sem discriminações.” (p.2)</p>
2. Custos e benefícios		<p>- Considero que a minha investigação não terá qualquer dano ou custo. No entanto, e a meu ver, esta será bastante benéfica para as crianças tendo em conta as várias atividades que serão realizadas em prol do seu interesse, nas mais vastas áreas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças <p>- “Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as condições que estiverem ao seu alcance.” (p.1)</p>
3. Respeito pela privacidade e confidencialidade		<p>- Um dos princípios que pretendo seguir ao longo da minha investigação será o respeito pela privacidade e confidencialidade dos dados de todos os intervenientes. Desta forma, no relatório, direcionar-me-ei aos mesmos, utilizando apenas siglas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças <p>- “Garantir o sigilo profissional, respeitando a privacidade de cada criança.” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as famílias

		<p>dos seus nomes, não mencionado em momento algum os seus nomes próprios, utilizando somente características que sirvam como identificação dos sujeitos.</p>	<p>- “Manter o sigilo relativamente às informações sobre a família, salvo exceções que ponham em risco a integridade da criança” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a equipa de trabalho <p>- “Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade.” (p.2)</p>
<p>4. <i>Decisões acerca de quais as crianças a envolver e a excluir</i></p>		<p>- Relativamente à decisão acerca de quais as crianças a envolver e a excluir, considero pertinente a participação de todas as crianças no meu estudo, considerando cada uma como uma parte essencial e ativa na minha ação pedagógica. No entanto, no portfólio individual a fazer sobre a criança, procurarei escolher uma criança cujo modo de agir e de ser cause interesse em mim, de forma a procurar querer saber mais sobre a mesma e sobre o porquê de algumas das suas ações.</p>	
<p>5. <i>Planificação e definição dos objetivos e</i></p>		<p>- Tal como referido anteriormente, procurarei informar todos/as</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças

<p><i>métodos da investigação</i></p>		<p>intervenientes no decorrer da minha investigação assim como estar em constante comunicação com o/a educador/a sobre o tema e sobre os objetivos.</p> <p>- Quanto ao estudo a ser realizado, será um estudo de caso exploratório e as técnicas de recolha de dados passarão pela observação participante, pela análise de conteúdo e pela pesquisa documental.</p>	<p>- “Garantir que os interesses das crianças estão acima de interesses pessoais e institucionais.” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as famílias <p>- “Respeitar as famílias e a sua estrutura, valorizando a sua competência educativa.” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a equipa de trabalho <p>- “Respeitar os colegas de profissão e colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa, sem discriminações.” (p.2)</p>
<p><i>6. Consentimento informado</i></p>		<p>- Sobre este ponto, e como foi referido anteriormente, entreguei às famílias das crianças, depois de este ser revisto pela coordenadora da organização socioeducativa, um consentimento informado com informação sobre o trabalho de investigação, requerendo a autorização dos educandos para a participação do seu educando, assim como para a autorização do registo fotográfico, realçando que</p>	

		em momento algum revelar-se-ia o rosto da criança (cf. Anexo B).	
7. <i>Uso e relatadas conclusões</i>		<p>- No que diz respeito a este tópico, é minha intenção fazer chegar a todos os intervenientes os resultados procedentes da minha ação, e por isso:</p> <p>-No caso da equipa educativa, passará por partilhar o relatório final com a mesma, de forma que esta tenha acesso a todas as informações recolhidas ao longo da ação.</p> <p>- No caso das famílias, e dada a situação pandémica ainda vigente, passará por realizar um PowerPoint ou um vídeo com fotografias de todas as atividades e momentos, de forma cronológica, realizadas com as crianças. Neste momento, a educadora já o faz, partilhando com os pais algumas fotos aquando do envio de um PowerPoint semanal sobre a semana das crianças.</p> <p>- Com as crianças, gostaria de exibir em sala o vídeo com as</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças <p>- “Promover a aprendizagem e a socialização numa vida de grupo cooperada, estimulante, lúdica, situada na comunidade e aberta ao mundo” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as famílias <p>- “Promover a participação e acolher os contributos das famílias, aceitando-as como parceiras na ação educativa.” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a equipa de trabalho <p>- “Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade.” (p.2)</p>

		<p>fotografias das atividades e dos momentos e também, de colocar exposto na sala, fotografias das interações e das atividades. No entanto, já se encontra na sala exposto para as crianças alguma documentação pedagógica minha.</p>	
<p>8. <i>Possível impacto nas crianças, famílias ou equipa</i></p>		<p>- No possível impacto nas crianças, procurarei perceber como é que as atividades por mim realizadas contribuíram para o seu desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos.</p> <p>- Sobre o impacto nas famílias, procurarei perceber se as mesmas consideraram que as atividades propostas foram relevantes para o desenvolvimento das crianças e se, de algum modo, tanto as atividades como a minha ação, contribuíram positivamente para a evolução das mesmas.</p> <p>- Acerca do impacto causado na equipa educativa, e através de uma conversa com as mesmas, procurarei compreender se todas as</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças <p>- “Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as condições que estiverem ao seu alcance.” (p.1)</p> <p>- “Ter expectativas positivas em relação a cada criança, reconhecendo o seu potencial de desenvolvimento e capacidade de aprendizagem.” (p.1)</p> <p>- “Cuidar da gestão da aproximação e da distância na relação educativa, no respeito pela individualidade, sentimentos e potencialidades de cada criança e na promoção da</p>

		<p>ideias trazidas por mim, nas várias conversas que tivemos e nas diversas atividades realizadas em conjunto, contribuíram para a expansão do seu leque de atividades de forma positiva. Procurarei compreender ainda se a equipa educativa considerou a minha ação pertinente e significativa.</p>	<p>autonomia pessoal de cada uma.” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as famílias <p>- “Promover a participação e acolher os contributos das famílias, aceitando-as como parceiras na ação educativa” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a equipa de trabalho <p>- “Contribuir para o debate, a inovação e a procura de práticas de qualidade.” (p.2)</p>
<p>9. Informação às crianças e adultos/as envolvidos/as</p>		<p>- Como já foi referido anteriormente, todos os intervenientes estarão ocorrentes do trabalho a ser desenvolvido e dos objetivos do mesmo. No caso das crianças, procurarei explicar o que será feito em todas as atividades e o porquê da realização das mesmas, procurando no final refletir com o grupo sobre a mesma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as crianças <p>- “Cuidar da gestão da aproximação e da distância na relação educativa, no respeito pela individualidade, sentimentos e potencialidades de cada criança e na promoção da autonomia pessoal de cada uma.” (p.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com as famílias <p>- “Garantir a troca de informações entre a instituição e a família” (p.2)</p>

			<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a equipa de trabalho <p>- “Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade.” (p.2)</p>
10. Tratamento dos dados ¹¹		<p>- Para realizar o tratamento dos dados, e visto tratar-se de um estudo de caso qualitativo, recorrerei à análise de conteúdos das entrevistas a serem aplicadas, nomeadamente a alguns elementos da equipa educativa, categorizando-as, assim como à análise de conteúdo das observações efetuados no decorrer do meu percurso na PPS.</p>	

¹¹ “a entidade deverá garantir a recolha do consentimento do titular dos dados - ato positivo claro que indique uma manifestação de vontade livre, específica, informada e inequívoca de que o titular de dados consente no tratamento dos dados que lhe digam respeito – i.e.: declaração escrita que indique claramente que aceita o tratamento proposto dos seus dados pessoais, nesse contexto. O consentimento deverá abranger todas as atividades de tratamento realizadas com a mesma finalidade, indicando quem é o responsável, qual a categoria de dados pessoais tratados, informar o titular sobre o exercício do direito de acesso, retificação, atualização e apagamento dos dados pessoais, existência ou não de comunicações ou interconexões de dados, qual o prazo de conservação dos dados salvaguardando as condições de segurança dos dados recolhidos para objeto de tratamento. Nos casos em que o tratamento sirva fins múltiplos, deverá ser dado um consentimento explicitando esses fins. Importa que prevaleçam os interesses, direitos e liberdades do titular dos dados consagrados no RGPD.” In <https://www.dqe.mec.pt/inqueritos-em-meio-escolar-0>

ANEXO G- GUIÃO
ENTREVISTA À
EDUCADORA
COOPERANTE

Guião de Entrevista

Destinatárias: Educadores/as de Infância (PPS II 2021/2022)

Objetivos:

Caracterizar a visão dos/das educadores/as sobre a entrada das crianças de 3 anos no JI, num panorama de pós-pandemia mundial-COVID 19

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista;• Motivar o entrevistado.	<ul style="list-style-type: none">- Esta entrevista tem como objetivo a obtenção de informação para a investigação;- O seu carácter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido;- Pedir autorização para gravar áudio;- Informar da devolução das transcrições.	
B. Definição do perfil do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o percurso profissional do/a educador/a	<p>B1. Há quanto tempo exerce funções de educadora de infância?</p> <p>B2. Fale-me do seu percurso profissional.</p> <p>B3. De que forma o seu percurso profissional influenciou a sua prática pedagógica com as crianças de JI?</p>	<ul style="list-style-type: none">- Perguntar B4 apenas se não referir na B3.- Perguntar B5 apenas se tiver trabalhado noutras valências.

		B4. Ocupa, ou ocupou, algum cargo de coordenação nesta organização?	
C. Perspetivas sobre a educação de infância e contextos educativos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o grau de importância que a educadora atribui ao Jardim de Infância • Identificar o papel do Jardim de infância e a importância da sua qualidade na sociedade portuguesa e para as crianças dos 3 aos 6 anos. 	<p>C1. O que significa para si o conceito de educação dos 0 aos 6 anos?</p> <p>C2. O que significa para si ser educadora de infância em contexto de Jardim de infância?</p>	
D. Organização do processo de adaptação das crianças à sala de JI	<ul style="list-style-type: none"> • Ter conhecimento do processo de adaptação das crianças à sala de JI 	<p>D1- Existiu algum período de adaptação das crianças à sala do JI?</p> <p>D2- Se sim, que tipo de atividades desenvolveu junto das crianças, para a integração das mesmas?</p>	

		D3- Em relação às famílias, foi solicitada a colaboração delas, no processo de adaptação das crianças? Se sim, de que forma? Se não, porquê?	
E. Dificuldades encontradas quanto ao grupo de crianças	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as dificuldades encontradas pela educadora quanto ao grupo de crianças • Saber quais as propostas encontradas pela educadora quanto às dificuldades encontradas. 	<p>E1- Quais foram as dificuldades encontradas no atual grupo de crianças?</p> <p>E2- Sendo que este é um grupo de crianças de uma geração pós-pandemia, considera que este possa ter sido um fator influenciador para algumas das dificuldades encontradas no grupo?</p> <p>E3- Quais as estratégias e procedimentos que utilizou para fazer face às dificuldades encontradas?</p> <p>E4- Existem crianças sinalizadas devido a essas dificuldades?</p>	
F. Higiene	<ul style="list-style-type: none"> • Obter informações acerca das dificuldades encontradas nos momentos de higiene 	F1- Relativamente à higiene, quantas crianças ainda usam fralda?	

	<ul style="list-style-type: none"> Compreender quais as estratégias a serem utilizadas no combate às dificuldades 	<p>F2- Quais as dificuldades encontradas em relação à higiene do grupo de crianças?</p> <p>F3- Considera que a situação pandémica, e o facto de o grupo de crianças ter passado bastante tempo em casa, possa ter contribuído para as dificuldades designadas? Se sim, de que forma?</p> <p>F4- Quais as estratégias que podem ser utilizadas nesses casos?</p> <p>F5- De uma forma geral, considera o grupo autónomo no momento de higiene?</p>	
G. Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir conhecimentos sobre as dificuldades encontradas ao nível da alimentação 	<p>G1- Quanto à alimentação, quais são as dificuldades encontradas quanto ao mastigar? E em relação à deglutição dos alimentos?</p> <p>G2- Existem crianças a fazer sucção na colher na hora da refeição?</p> <p>G3- Considera que as crianças são autónomas no momento da refeição?</p>	- Fazer pergunta G2 se não for mencionada na G1

		G4- Na sua opinião, o grupo apresenta dificuldades ao nível da alimentação? Considera-as apropriadas para a fase de desenvolvimento em que se encontram ou a pandemia poderá ter sido um fator influenciador para a superfluidade das mesmas?	
H. Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as dificuldades encontradas quanto à linguagem • Compreender o papel do/a educador/a face às dificuldades 	<p>H1- Ao nível da linguagem oral, quais são as dificuldades das crianças? Essas abrangem a maioria das crianças do grupo?</p> <p>H2- Em que sentido é que acha que a pandemia e o tempo passado em casa, possa ter contribuído para o atraso no desenvolvimento da linguagem?</p> <p>H3- Quais as medidas tomadas neste âmbito?</p>	
I. Conclusão da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Finalizar a entrevista 	<p>F1. De momento, recorda-se de algo mais que queira acrescentar sobre o tema?</p> <p>- Obrigada pela sua disponibilidade.</p>	

ANEXO H- GUIÃO
ENTREVISTA À
TERAPEUTA DA FALA

Guião de Entrevista

Destinatárias: Terapeuta da fala (PPS II 2021/2022)

Objetivos:

- Caracterizar a visão do/a terapeuta da fala sobre o desenvolvimento de linguagem do grupo de crianças, num panorama pós-pandemia mundial.

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista;• Motivar o entrevistado.	<ul style="list-style-type: none">- Esta entrevista tem como objetivo a obtenção de informação para a investigação;- O seu caráter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido;- Pedir autorização para gravar áudio;- Informar da devolução das transcrições.	
B. Definição do perfil do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o percurso profissional do/a entrevistado/a	<p>B1. Há quanto tempo exerce funções de terapeuta da fala?</p> <p>B2. Fale-me do seu percurso profissional.</p> <p>B3- Há quanto tempo acompanha o atual grupo de crianças?</p> <p>B4- Neste momento, em quantas escolas exerce funções de terapeuta da fala?</p>	

<p>C. Perspetivas sobre a importância do Jardim de infância no desenvolvimento da linguagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a perspetiva do/a terapeuta da fala sobre o papel do jardim de infância no desenvolvimento da linguagem das crianças 	<p>C1- Do seu ponto de vista, qual é o papel do jardim de infância no desenvolvimento da linguagem das crianças?</p> <p>C2- Que estratégias, considera que devem ser utilizadas pelos/as educadores/as, na promoção da linguagem oral com vista ao desenvolvimento da mesma?</p>	
<p>D. Identificação de problemas de linguagem oral em crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a perceção do/a terapeuta da fala sobre as dificuldades encontradas nesta faixa etária 	<p>D1- Quais os instrumentos que utiliza na avaliação da linguagem oral das crianças?</p> <p>D2- O que considera como “problemas” ou dificuldades nesta faixa etária?</p>	
<p>E. Reconhecimento de dificuldades ao nível da linguagem oral no atual grupo de crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> Recolher informação sobre as dificuldades encontradas pelo/a terapeuta da fala ao nível da linguagem oral 	<p>E1- De uma forma geral, quais as dificuldades ao nível da linguagem oral que detetou no atual grupo de crianças?</p> <p>E2- Após o diagnóstico, quais são as estratégias que devem ser implementadas pelo/a educador/a? E das famílias?</p> <p>E3- Que tipo de apoios considera necessários para as crianças com dificuldades no desenvolvimento da linguagem oral?</p> <p>E4- Tendo em conta a sua experiência profissional nesta área, considera as dificuldades encontradas “normais” para esta faixa etária ou considera que a pandemia poderá ter</p>	

		<p>sido um fator influenciador das mesmas? Se sim, de que forma?</p>	
<p>F. Conclusão da Entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> Finalizar a entrevista 	<p>F1. De momento, recorda-se de algo mais que queira acrescentar sobre o tema?</p> <p>- Obrigada pela sua disponibilidade.</p>	

ANEXO I- QUADRO DE
ANÁLISE DE CONTEÚDO
ÀS ENTREVISTAS À
EDUCADORA COOPERANTE
E TERAPEUTA DA FALA

- Quadro de análise à entrevista da Educadora Cooperante

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
B.Caracterização do profissional	Percurso profissional	Formação contínua	IPSS	-“Comecei a trabalhar numa IPSS que tinha as valências de creche e jardim de infância e, portanto, tanto estive em creche como em JI”- (EC)
			Projetos	- “(...) Essa instituição também tinha um projeto que era chamado “O projeto Roda”, que era um projeto financiado pela câmara municipal de Lisboa. Era um projeto que abrangia crianças desfavorecidas de bairro, que abrangia meninos do 4ºano e do 5º ano que iam para a marquesa de Alorna.” (EC)
			Licenciatura	-“Depois fiz a licenciatura, passados uns anos no Piaget de Almada(...)” – (EC)

Tempo de serviço	22 Anos	-“(...) o concurso dizia que as outras pessoas tinham prioridade porque já tinham estado e eu tive de sair dali, tive lá 22 anos e custou-me muito.” (EC)
	5 Anos	“(...) Quando concorri então para sair, fiquei logo neste agrupamento. Já estou aqui há 5 anos.” (EC)
Experiência profissional	Educadora de Infância	-“(...). Comecei a trabalhar numa IPSS que tinha as valências de creche e jardim de infância e, portanto, tanto estive em creche como em JI. Depois, a instituição juntou-se com outra e tinha ATL e também fui educadora de meninos de ATL (...) Quando concorri então para sair, fiquei logo neste agrupamento.” - (EC)
	Coordenadora pedagógica	“(...) Depois tiraram-me a função de educadora e estive nessa instituição como coordenadora pedagógica e coordenava a creche, o JI, o projeto roda e o banco alimentar dessas famílias, quando recebiam.”- (EC)

--	--	--	--	--

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
C- Perspetivas sobre a educação de infância e contextos educativos	O significado de educação	O que significa o conceito de educação dos 0 aos 6 anos	Facilitação do caminho	“(...) O conceito de educação é nós proporcionarmos o caminho e facilitarmos o caminho para as crianças porque acho que elas já têm muitas coisas dentro delas, e nós só abrimos portas e janelas e proporcionamos vários caminhos para elas atravessarem

				esses caminhos.”- (EC)
		O significado de ser educadora em contexto de JI	Relação afetiva	“Para mim, o primeiro contato logo e que eu acho essencial é criar uma relação afetiva porque sem a relação afetiva criada e estabelecida não se consegue fazer nada, até porque as crianças não confiam em nós.” (EC)
D- Organização do processo de adaptação das crianças à sala do JI	Adaptação e estratégias envolventes	Periodos de adaptação	Tempo	“Eu não posso limitar um tempo porque cada criança é uma criança. O Jacinto pode ter um tempo de adaptação diferente do Manuel e da Carolina.” (EC)
			Famílias	“Tive o primeiro contato com as famílias e expliquei-lhes que era uma transição, porque

				<p>muitos vinham de casa e que era preciso ter compreensão.</p> <p>Houve crianças que fizeram uma integração gradual, não estiveram o tempo logo todo e isso foi combinado com as famílias, estiveram uma hora ou duas, e depois foram ficando mais tempo.” (EC)</p>
		Atividades desenvolvidas	Integração	<p>“Foi muito contar as histórias, o contato físico, o colo, o abraço, os mimos, as canções que se fazem de manhã no acolhimento que permitem um contato muito próximo com eles e que estabelece</p>

				esta relação.” (EC)
E- Dificuldades encontradas quanto ao grupo de crianças	Dificuldades e estratégias	Dificuldades	Comunicação oral	“As dificuldades encontradas foi primeiro a parte da comunicação oral (...)” (EC)
			Autonomia	“a autonomia, devido à existência de crianças muito dependentes.” (EC)
			Rotinas e hábitos	“O estar à mesa, que tem haver com rotinas e hábitos, o ir à casa de banho, houve muitos meninos de fraldas ainda e isso tem tudo a ver com este “largar a casa” e ir para outro sítio diferente.” (EC)

		Fatores influenciadores	Pandemia	<p>“Eu penso que sim, mas não atribuo tudo só à pandemia. A pandemia secalhar fê-los estar mais isolados, mais fechados em cada, não com tantas vivências e experiências, mas, acredito que não seja só efeitos da pandemia.” (EC)</p>
			Famílias	<p>“Sim, não tem haver só com a pandemia, mas sim, com a estrutura familiar e a estimulação e as motivações que dão em casa.” (EC)</p>
		Estratégias	Comunicação	<p>“A nível da comunicação oral é verbalizar tudo com eles, fazer muitos exercícios</p>

			<p>vocais só de sons, sem ser com palavras e estar muito atenta à comunicação e tentar que eles produzam, mesmo que não produzam a palavra, eu repito inúmeras vezes, canções e trava-línguas.” (EC)</p>
			<p>Autonomia</p> <p>“Em relação à autonomia, foi colocar todos os materiais da sala à disposição das crianças para eles perceberem que podem ir buscar, podem levar e incentivá-los a isso.” (EC)</p>
			<p>Alimentação</p> <p>“A nível da alimentação, o mesmo sistema, portanto, tentar que eles peguem na colher, que</p>

			tenham autonomia a comer sozinhos, que provem outros alimentos, que aprendam a mastigar porque havia crianças que nem mastigar sabiam.” (EC)
		Sinalização	<p>Crianças sinalizadas</p> <p>“Sim, existe uma criança com necessidades educativas especiais que tem o acompanhamento da professora de educação especial e que está acompanhada no hospital também, em consultas de desenvolvimento. Depois existe as outras crianças sinalizadas para terapia da fala, uma delas além</p>

				de terapia da fala, está sinalizada para terapia também.” (EC)
F- Higiene	Dificuldades encontradas	Higiene do grupo de crianças	Uso de fralda	“Em setembro, foi muito difícil no início porque havia sete crianças com fraldas (...)” (EC)
			Controlo do esfíncter	“(…) muitos que não controlavam o esfíncter, apesar de virem sem fraldas e foi um treino muito exaustivo, nós íamos à casa de banho com eles de 15 em 15 minutos” (EC) “(…) mas essa parte da higiene e do controlo do esfíncter sim, foi um trabalho muito exaustivo e apesar de haver

				crianças ainda, neste momento, que se descontrolam algumas vezes.” (EC)
	Ações bem sucedidas	Sucesso	Higienização das mãos	“Em relação a lavar as mãos, não, porque eles sempre lavaram os mãos sozinhos(…)” (EC)
	Fatores influenciadores	Pandemia	Interrupção	“Sim, a quebra das rotinas e das regras não tem facilitado. As crianças vêm uma semana ou duas, depois voltam para casa uma semana ou duas e quando estão em casa e regressam, nós sentimos que algum trabalho e algumas rotinas, começam do zero outra vez. Em

			relação mesmo à casa de banho e à alimentação, é onde se sente mais.” (EC)
Estratégias	Processos	Rotinas	“É reiniciar todo o processo da rotina de ir à casa de banho, a rotina do comer outra vez e encarar isso de uma forma normal, tentar conversas com eles e fazer tudo outra vez do início.” (EC)
		Familia	“Tentar conversar com os pais e dizer: “Veja lá se ele em casa faz isto...tanto que ele aqui já comia e já ia à casa do banho e agora já não vai” (EC)

G- Alimentação	Dificuldades	Deglutição e mastigação	Hábitos de casa	“Foram muitas dificuldades porque as crianças estão, e algumas vinham habituadas ao chuchar o biberon ou a tudo passado e a dificuldade foi enorme, porque eles engasgavam-se ou vomitavam(...)” (EC)
			Mastigação	“ (...)foi todo um treino de mastigação que se teve de fazer para eles começarem a mastigar os alimentos. Houve um menino que teve uma semana e meia que esteve sem comer nada.” (EC)

		Deglutição	<p>“Em relação à deglutição, há muitas crianças que ainda não mastigam corretamente, tudo o que seja mais rijo, como a carne e o peixe, eles não mastigam, fazem uma bola e deitam fora" (EC)</p>
	Fatores influenciadores	Famílias	<p>“Eu acho que aí não vejo a pandemia, mas sim as famílias. Ou porque estavam ocupadas ou porque acharam que não era importante introduzir novos alimentos sólidos. As crianças não</p>

				estavam habituadas a ter uma alimentação adequadas à idade e além disso, não estavam habituadas à introdução de novos alimentos como legumes e isso” (EC)
H- Linguagem	Dificuldades	Dificuldades encontradas	Pronunciar palavras, sons e letras	“Portanto, é quase metade que não pronuncia corretamente algumas palavras, nem sons, nem letras” (EC)
			Articulação	“ (...), é quase metade que não (...)a articulação(…)” (EC)
			Construção de frases	“ (...), é quase metade que não (...)a construção de frases(…)” (EC)

			<p>Parâmetros “normais” faixa etária</p>	<p>“Não, estão muito aquém da idade deles. Há uma criança só que foi avaliada, e que ainda não precisa de acompanhamento imediato porque os sons que ela não diz, ainda não são expetáveis para esta faixa etária, mas os outros, é tudo já para iniciar terapia da fala.” (EC)</p>
			<p>Uso excessivo de biberon e chucha</p>	<p>“Sim, alguns têm mesmo toda a fisionomia da boca alterada e destruturada, têm o palato muito para cima ou os dentes muito para fora do uso de chucha, do biberon. Nós aqui eles não andam</p>

				de chucha, mas nós sabemos que, há muitos meninos que saiem daqui e põem logo a chucha.” (EC)
		Fatores influenciadores	Pandemia	“Sim, eu acho que tem muito a ver com a motivação que eles têm (...)” EC
			Familias	“A sensação que tenho é que estas crianças são deixadas por eles (familias) a brincar, ou a ver programas de televisão ou tablets e não há uma estimulação dos pais em casa para conversar com eles, para ouvi-los, para contar uma história, para ir só na rua com eles a conversas e

				nomear as coisas que estão a ver e isso para os pais não é significativo, é tudo normal.” (EC)
		Procedimentos utilizados no combate às dificuldades	Estratégias	“É contar muitas histórias, brincar com os sons e com a língua, fazer exercícios vocais, de língua para cima e para o lado, o som de vários instrumentos, objetos e animais. Tentar que eles os repitam corretamente e brincar com as palavras.” (EC)

- Quadro de análise de conteúdo à entrevista da terapeuta da fala

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
------	-----------	--------------	-------------	---------------------

B.Caracterização do profissional	Percurso profissional	Formação contínua	Licenciatura	- “Devido à pandemia o meu último estágio foi atrasado, pelo que só consegui terminar a licenciatura a dezembro de 2020” (TF)
		Tempo de serviço	1 ano e quatro meses	-“Sou terapeuta da fala há um ano e quatro meses, mais ou menos” (TF)

		Experiência profissional	Terapeuta	<p>-“Em janeiro de 2021 comecei a exercer na Ilha Terceira (Açores), num contrato de substituição. Fiquei lá até julho. Em setembro voltei e estou desde então a trabalhar em contexto escolar e clínico em Lisboa e Oeiras..” - (TF)</p> <p>-“Neste momento estou em 2 escolas em Oeiras e 2 em Lisboa, mais em clínica” (TF)</p>
--	--	--------------------------	-----------	--

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo
C- Perspetivas sobre a importância do jardim de infância no desenvolvimento da linguagem	O Papel do Jardim de infância	Desenvolvimento	Trabalho impactante	<p>“O Jardim de Infância tem um papel crucial no desenvolvimento da linguagem. Conseguimos perfeitamente identificar as diferenças em 1º ciclo de meninos que foram mais ou menos preparados pelas</p>

				educadoras. O trabalho realizado em JI tem muito impacto no desenvolvimento de todas as áreas de linguagem. Para além disto, no JI devem ter as ferramentas necessárias para conseguir sinalizar precocemente os meninos.” (TF)
		Estratégias	Educadores como agentes do desenvolvimento	-“ Os educadores/as podem recorrer ao conto de histórias, e reconto pelas crianças, por exemplo. Estimular a consciência, não só silábica (quantas sílabas tem casa? Ca - sa), mas também fonémica (quantos sons ouvimos na palavra casa? C-a-s-a). Tarefas simples como solicitar à criança que conte como foi o seu fim-de -semana e tentar explorar com ela esse tópico. Também pode ser interessante trabalhar precocemente a

				<p>pressuposição ou inferência, por exemplo, com a imagem de um menino com o joelho magoado, pensar em conjunto o que pode ter acontecido antes e o que deve acontecer a seguir.” (TF)</p>
D- Identificação de problemas de linguagem oral em crianças	Avaliação da linguagem	Instrumentos	Testes de avaliação	<p>-“Para avaliar a linguagem oral recorro ao TALC (teste de avaliação da linguagem em crianças) e à recolha de uma amostra de discurso provocado (com uma descrição de imagem) e de discurso espontâneo (em conversa).” (TF)</p>
	Dificuldades encontradas			<p>“Bem, esta é uma pergunta difícil porque é muito abrangente.</p>

		Perspetivas da Faixa etária	Tema abrangente	Nesta faixa etária é logo um sinal de alerta se reparar que estão a realizar algum processo fonológico atípico, tenham um vocabulário notoriamente pobre ou não consigam realizar frases do tipo SVO, isto com a exigência muito baixa claro. Em termos de compreensão, se não conseguirem seguir ordens simples (vai pôr o casaco no cabide) ou até complexas (vai pôr o casaco no cabide e traz-me os teus sapatos). São só exemplos. “ (TF)
E- Reconhecimento de dificuldades ao nível da linguagem oral no atual grupo de crianças	Dificuldades	Oralidade	Atual grupo de crianças	“Neste grupo recordo-me que reparei em dificuldades na nomeação de imagens, que pode implicar alterações na área da semântica, consequentemente no vocabulário, na morfosintaxe, no uso do “meu” o “teu”, até na concordância entre

				<p>gênero, número ou flexão verbal. Também encontrei alteações na fonologia (vários processos fonológicos não esperados a faixa etária) e alterações na fala, distorções dos sons (ou sigmatismo, o chamado sopinha de massa), por uso prolongado da chupeta. Este último reparo não se engloba na linguagem, mas considerei pertinente partilhar.” (TF)</p>
		Estratégias	Educador e famílias	<p>“(…) vai depender muito de cada criança e das suas dificuldades específicas. Não consigo dar estratégias sem estar a falar de um caso isolado. Depende do diagnóstico e depende da criança.” (TF)</p>

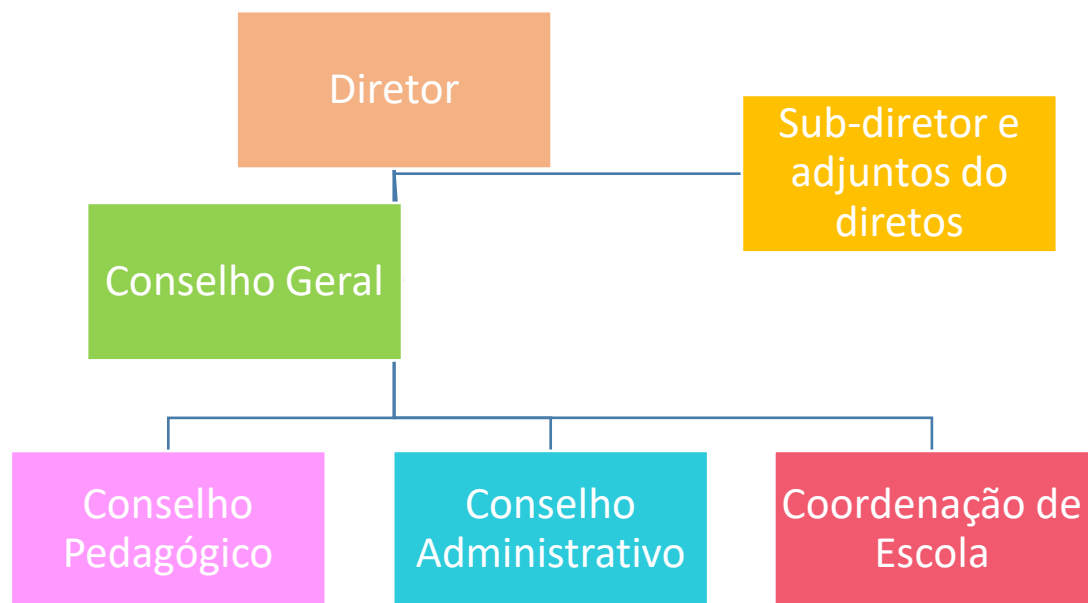
			Apoios	-“Bem, vai depender um pouco do caso e da gravidade das suas dificuldades também. Mas irá precisar certamente de uma estimulação extra por todos os intervenientes do seu contexto escolar e familiar. Sem esta articulação é muito mais difícil alcançar resultados.” (TF)
		Expetativa da faixa etária	Pandemia com asterisco	-“As deste grupo foram típicas, considerando os casos que têm surgido ultimamente. A pandemia colocou um asterisco no “típico” sem dúvida. Estes meninos não têm tanto acesso às pistas visuais devido à máscara, o que têm um impacto gigante na fala e na linguagem. Acrescentamos os confinamentos e é uma receita para haver atrasos no desenvolvimento da

			<p>linguagem, pois em casa dificilmente receberam a estimulação adequada, que deveriam ter recebido na escola.” (TF)</p>
--	--	--	--

ANEXO
ORGANOGRAMA

J-

- Organograma relativo ao agrupamento de escolas



Nota. Fonte Própria

ANEXO
PRINCIPIOS
EDUCATIVOS

K-

| ' ' | | ' ' |

- Principios educativos do Agrupamento de Escolas

(i) "Defesa dos valores nacionais, num contexto de solidariedade "

(ii) "Liberdade de aprender e ensinar, no respeito pela pluralidade de doutrinas e métodos"

(iii) "Democraticidade na organização e participação de todos os interessados no processo educativo e na vida da escola"

(iv) "Criação de condições necessárias ao desenvolvimento do processo educativo zelando pelo pleno exercício de direitos e deveres da comunidade educativa"

(v) "Promoção de assiduidade e o cumprimento de escolaridade obrigatória, prevenção de situações de abandono (...)"

(vi) "Promoção de medidas adequadas à resolução de problemas e inserção da escola no desenvolvimento de projetos "

Nota. Fonte Própria

ANEXO L- CARTA DE
APRESENTAÇÃO ÀS
FAMILIAS

| | ' ' | | ' ' |

Olá pais.

O meu nome é Rita Passos e estou neste momento a frequentar o 2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Lisboa, que pertence ao Instituto Politécnico de Lisboa.

No âmbito da unidade curricular Prática Profissional Supervisionada I, início a minha prática pedagógica a 17 de Outubro e termino a 11 de fevereiro em Jardim de Infância, com os vossos filhos, onde pretendo estabelecer uma relação diária afetiva, de confiança e de respeito mútuo. Ao longo deste período, irei acompanhar as crianças nas suas rotinas e nas atividades desenvolvidas em sala, bem como propor e realizar atividades. Para além disso, irei recolher dados investigativos para a elaboração de um relatório.

Acredito que irei aprender muito com as crianças, desenvolvendo os meus conhecimentos e proporcionando sorrisos e situações de desafio e de aprendizagem, contribuindo para o bem-estar e crescimento de cada criança.



ANEXO M-
CONSENTIMENTO
INFORMADO ÀS
FAMILIAS DAS
CRIANÇAS

| | ' ' | | ' ' |



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

Olá Pais, o meu nome é Rita Passos e sou aluna da Escola Superior de Educação de Lisboa, a frequentar o Mestrado em Pré-escolar, e encontro-me a estagiar na xxxxxxxxxx de 18 de outubro a 11 de fevereiro de 2021. Durante este período de tempo, irei acompanhar as crianças nas suas rotinas e nas atividades desenvolvidas em sala, bem como propor e realizar atividades. Para além disso, irei recolher dados investigativos para a elaboração de um relatório e, por este motivo, gostaria de pedir a vossa autorização para registar alguns dos momentos desenvolvidos ao longo do estágio, sendo que, a cara de cada criança será tapada, respeitando os princípios éticos.

A participação do/a seu/sua educando/a é completamente voluntária. Não necessita de participar senão o desejar e a decisão de participar não o afetará em nada, nem ao seu/sua educando(a), sendo que pode revogar a sua autorização, em qualquer momento, se assim o desejar.

Agradeço a vossa colaboração,

Rita.

Autorizo

Não Autorizo

O encarregado de educação: _____

Data: __/__/__